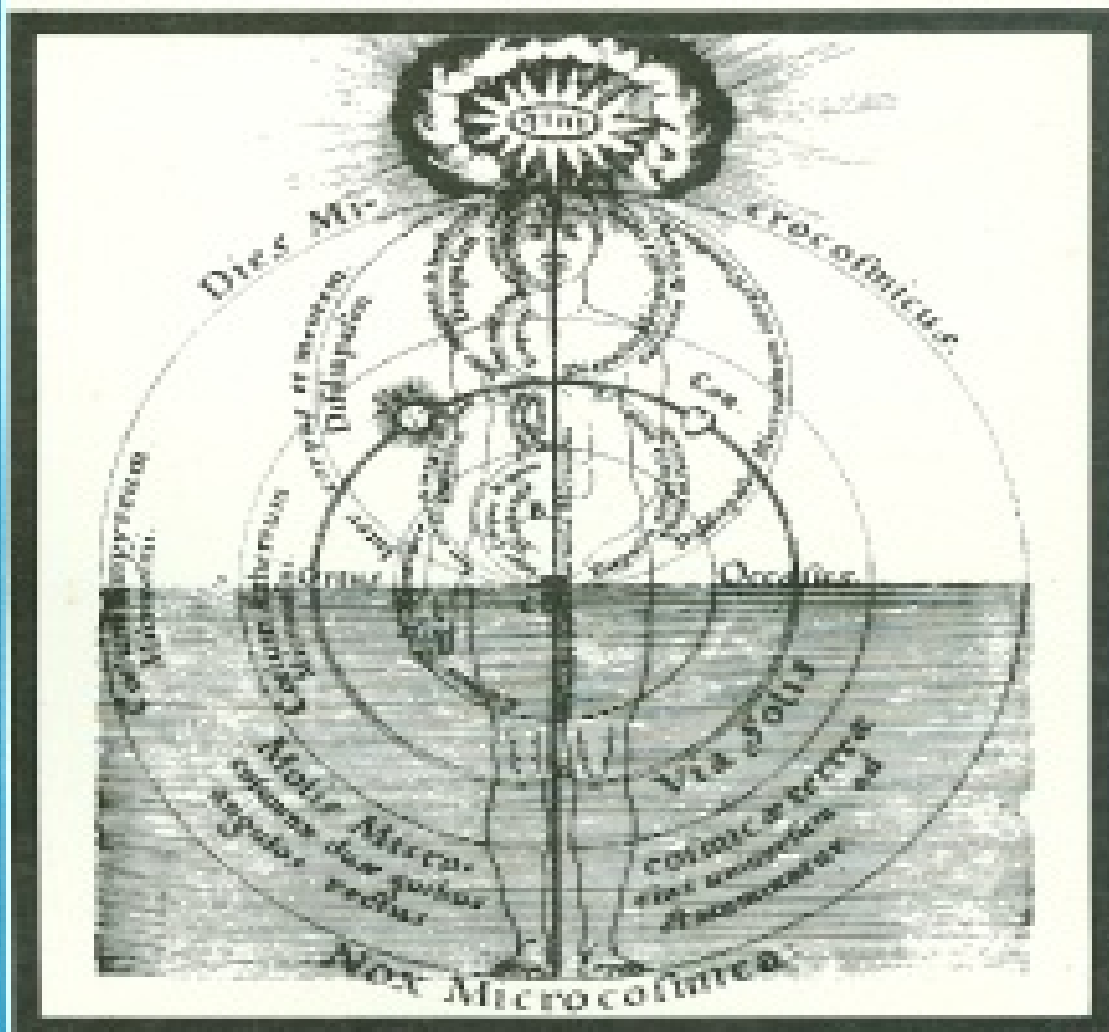


O HOMEM DE DESEJO

Louis-Claude de Saint-Martin



Martins Fontes

Sociedade das Ciências Antigas

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





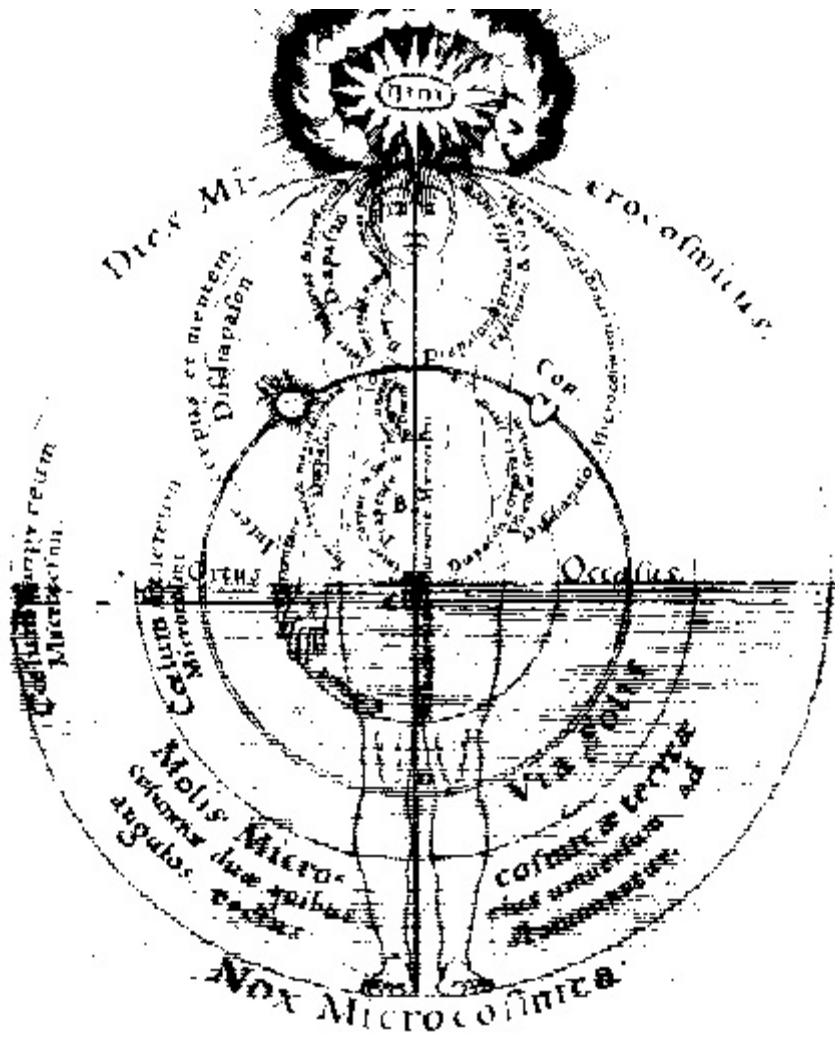
S.C.A.
Sociedade das Ciências Antigas

O Homem de Desejo (1790)
Louis Claude de Saint-Martin (1743-1803)

fonte digital
S.C.A. - SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS ANTIGAS
<http://www.geocities.com/Athens/2341/>
Acosta1@ibm.net

versão para ebook
ExiladoLivros

© 2000 – S.C.A.



ÍNDICE

Apresentação

	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	
<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	
<u>30</u>	<u>31</u>	<u>32</u>	<u>33</u>	<u>34</u>	<u>35</u>	<u>36</u>	<u>37</u>	<u>38</u>	<u>39</u>	
<u>40</u>	<u>41</u>	<u>42</u>	<u>43</u>	<u>44</u>	<u>45</u>	<u>46</u>	<u>47</u>	<u>48</u>	<u>49</u>	
<u>50</u>	<u>51</u>	<u>52</u>	<u>53</u>	<u>54</u>	<u>55</u> *	<u>56</u>	<u>57</u>	<u>58</u>	<u>59</u>	
<u>60</u>	<u>61</u>	<u>62</u>	<u>63</u>	<u>64</u>	<u>65</u>	<u>66</u>	<u>67</u>	<u>68</u>	<u>69</u>	
<u>70</u>	<u>71</u>	<u>72</u>	<u>73</u>	<u>74</u>	<u>75</u>	<u>76</u>	<u>77</u>	<u>78</u>	<u>79</u>	
<u>80</u>	<u>81</u>	<u>82</u>	<u>83</u>	<u>84</u>	<u>85</u>	<u>86</u>	<u>87</u>	<u>88</u>	<u>89</u>	
<u>90</u>	<u>91</u>	<u>92</u>	<u>93</u>	<u>94</u>	<u>95</u>	<u>96</u>	<u>97</u>	<u>98</u>	<u>99</u>	
<u>100</u>	<u>101</u>	<u>102</u>	<u>103</u>	<u>104</u>	<u>105</u>	<u>106</u>	<u>107</u>	<u>108</u>	<u>109</u>	
<u>110</u>	<u>111</u> *	<u>112</u>	<u>113</u>	<u>114</u>	<u>115</u>	<u>116</u>	<u>117</u>	<u>118</u>	<u>119</u>	
<u>120</u>	<u>121</u>	<u>122</u>	<u>123</u>	<u>124</u>	<u>125</u>	<u>126</u>	<u>127</u>	<u>128</u>	<u>129</u>	
<u>130</u>	<u>131</u>	<u>132</u>	<u>133</u>	<u>134</u>	<u>135</u>	<u>136</u>	<u>137</u>	<u>138</u>	<u>139</u>	
<u>140</u>	<u>141</u>	<u>142</u>	<u>143</u>	<u>144</u>	<u>145</u>	<u>146</u>	<u>147</u>	<u>148</u>	<u>149</u>	
<u>150</u>	<u>151</u>	<u>152</u>	<u>153</u>	<u>154</u>	<u>155</u>	<u>156</u>	<u>157</u>	<u>158</u>	<u>159</u>	
<u>160</u>	<u>161</u>	<u>162</u>	<u>163</u>	<u>164</u>	<u>165</u>	<u>166</u>	<u>167</u>	<u>168</u>	<u>169</u>	
<u>170</u>	<u>171</u>	<u>172</u>	<u>173</u>	<u>174</u>	<u>175</u>	<u>176</u>	<u>177</u>	<u>178</u>	<u>179</u>	
<u>180</u>	<u>181</u>	<u>182</u>	<u>183</u>	<u>184</u>	<u>185</u>	<u>186</u>	<u>187</u>	<u>188</u>	<u>189</u>	
<u>190</u>	<u>191</u>	<u>192</u>	<u>193</u>	<u>194</u>	<u>195</u>	<u>196</u>	<u>197</u>	<u>198</u>	<u>199</u>	
<u>200</u>	<u>201</u>	<u>202</u>	<u>203</u>	<u>204</u>	<u>205</u>	<u>206</u>	<u>207</u>	<u>208</u>	<u>209</u>	
<u>210</u>	<u>211</u>	<u>212</u>	<u>213</u>	<u>214</u>	<u>215</u>	<u>216</u>	<u>217</u>	<u>218</u>	<u>219</u>	
<u>220</u>	<u>221</u>	<u>222</u>	<u>223</u>	<u>224</u>	<u>225</u>	<u>226</u>	<u>227</u>	<u>228</u>	<u>229</u>	
<u>230</u>	<u>231</u>	<u>232</u>	<u>233</u>	<u>234</u>	<u>235</u>	<u>236</u>	<u>237</u>	<u>238</u>	<u>239</u>	
<u>240</u>	<u>241</u>	<u>242</u>	<u>243</u>	<u>244</u>	<u>245</u>	<u>246</u>	<u>247</u>	<u>248</u>	<u>249</u>	
<u>250</u>	<u>251</u>	<u>252</u>	<u>253</u>	<u>254</u>	<u>255</u>	<u>256</u>	<u>257</u>	<u>258</u>	<u>259</u>	
<u>260</u>	<u>261</u>	<u>262</u>	<u>263</u>	<u>264</u>	<u>265</u>	<u>266</u>	<u>267</u>	<u>268</u>	<u>269</u>	
<u>270</u>	<u>271</u>	<u>272</u>	<u>273</u>	<u>274</u>	<u>275</u>	<u>276</u>	<u>277</u>	<u>278</u>	<u>279</u>	
<u>280</u>	<u>281</u>	<u>282</u>	<u>283</u>	<u>284</u>	<u>285</u>	<u>286</u>	<u>287</u>	<u>288</u>	<u>289</u>	
<u>290</u>	<u>291</u>	<u>292</u>	<u>293</u>	<u>294</u>	<u>295</u>	<u>296</u>	<u>297</u>	<u>298</u>	<u>299</u>	
				<u>300</u>	<u>301</u>					

O HOMEM DE DESEJO
Por
Louis Claude de Saint Martin

Tradução:
Sociedade das Ciências Antigas

Apresentação

Louis Claude de Saint-Martin, o "Filósofo Desconhecido", pensador profundo e grande iniciado, nasceu a 18 de janeiro de 1743 em Amboise, Tourraine, no centro da França, no seio de uma família nobre, mas pouco abastada e desconhecida. Logo depois do nascimento de Saint-Martin, sua mãe faleceu, e ele foi criado pelo pai e por uma madrasta, pessoa amável e de bom coração, que o iniciou na leitura de Jacques Abbadie, ministro protestante de Genebra. Com esse autor, aprendeu a conhecer a si mesmo, relegando a um plano secundário a análise decepcionante e estéril dos filósofos em voga na época.

"É à obra de Abbadie, A Arte de Conhecer a Si Mesmo, que devo meu afastamento das coisas mundanas; é a Burlamaqui que devo minha inclinação pelas bases naturais da razão; é a Martinez de Pasquallys que devo meu ingresso nas verdades superiores; é a Jacob Boheme que devo meus passos mais importantes nos caminhos da Verdade."

Outro autor que influenciou o Filósofo Desconhecido desde sua juventude foi Pascal. Aos 18 anos, em meio às discussões filosóficas dos livros que lia, deu-se conta de que, existindo o Criador do Universo e uma alma, nada mais seria necessário para ser sábio. Foi com base nessas concepções que fundou sua doutrina posterior. Na época de seus estudos no Colégio de Pontlevoi, o Ocultismo já fazia parte de suas meditações. Na Faculdade, igualmente, eram os estudos metafísicos que o atraíam. Estudou Direito conforme a vontade de seu pai, e esse ambiente proporcionou-lhe maior contato com o mundo filosófico e literário da época. Conheceu as obras de Voltaire, Rousseau, Montesquieu e outros autores não iniciados, mas sem ceder à inclinação dos enciclopedistas. "Li, vi e escutei os filósofos da matéria e os doutores que devastam o mundo com suas instruções; nenhuma gota de seus venenos penetrou-me; nem as mordidas de uma só dessas serpentes prejudicaram-me."

O jovem estudante procurava tudo o que pudesse conduzi-lo ao conhecimento da Verdade, particularmente as ciências e princípios exatos. Dedicou-se assim ao estudo filosófico dos números e, por algum tempo, esteve ligado a Lalande e sua escola filosófica, sintetizada em Ciência dos Números. Esse convívio, entretanto, não foi longo, pois seus pontos de vista eram divergentes e nosso Filósofo passou a estudar Jean Jacques Rousseau. Como ele, pensava ser o homem naturalmente bom; mas entendia que as virtudes perdidas originalmente, em razão da Queda, poderiam, ser reconquistadas desde que o homem o desejasse ardentemente. Acreditava que o naufrágio no materialismo era consequência mais das associações viciosas e desvirtuadas do que do pecado original. E, nisso, afirma-nos seu discípulo Gence, ele se diferenciava de Rousseau, a quem considerava um misantropo por sua excessiva sensibilidade, ao olhar os homens, não como eram, mas como gostaria que fossem.

Saint-Martin amava a humanidade e considerava-a melhor do que parecia ser; e o encanto da sociedade da época levou nosso Filósofo a pensar que a vivência nas rodas sociais poderia levá-lo ao melhor conhecimento do homem e conduzi-lo à intimidade mais perfeita com os seus princípios. Assim, agiu conforme seu pensamento: frequentou

os saraus musicais e toda sorte de recreações da alta nobreza, desde os passeios ao campo até as conversas com amigos; os atos de gentileza eram a manifestação de sua própria alma.

"Foram de sua intimidade as pessoas da mais alta classe, dentre as quais podemos citar o Marquês de Lusignan, o Marechal de Richelieu, o Duque de Orléans, a Duquesa de Bourbon, o Cavaleiro de Fouflers e tantos outros que seria longo enumerar. Devotou-se inteiramente à busca da Verdade e à prática das Virtudes, que foram o objeto constante de seus estudos, dos seus trabalhos e das suas realizações."

Iniciado, pois, no estudo das leis e da jurisprudência, aplicou-se mais à pesquisa das bases naturais da Justiça, relegando a um plano secundário as regras da jurisprudência. Paralelamente, desenvolvia seus estudos sobre os mistérios ocultos e logo descobriu que não poderia dedicar-se inteiramente à magistratura, como desejava sua família. Não encontrando sua vocação no Direito, abandonou a magistratura que exerceu em Tours durante seis meses. Alistou-se aos 22 anos de idade no Regimento de Foix, então aquartelado em Bordeaux, onde pode encontrar mais tempo para dedicar-se ao estudo do Ocultismo, que era sua verdadeira vocação. Após ter lido os autores mais em evidência no gênero, procurou a iniciação de uma maneira mais efetiva.

Foi graças a um colega do Regimento, Grainville, que bateu às portas do Templo. Grainville era iniciado em uma sociedade oculta muito importante, cujo chefe era Martinez de Pasquallys. Este era casado com uma sobrinha do major, comandante do Regimento, que se encontrava na mesma cidade de residência de Martinez. A Escola de Pasquallys, seu iniciador nas práticas teúrgicas, era a *Ordem dos Elus Cohens do Universo* (Sacerdotes Eleitos), revigorada mais tarde pela ação de Saint-Martin e Jean Baptiste Willermoz, sob a inspiração das obras de M. Pasquallys e de J. Bohème e a partir de suas próprias pesquisas.

Em fins de 1768, Saint-Martin foi iniciado nos três primeiros graus simbólicos da referida Ordem pela espada de Balzac, avô de Honoré de Balzac, o famoso romancista francês das primeiras décadas do século XIX. Com efeito, em carta de 12 de agosto de 1771, dirigida a seu colega Willermoz, de Lyon, confirmou ter sido iniciado por Balzac e que recebera de uma só vez os três graus simbólicos. "Não é comum darem-se os três graus simbólicos ao mesmo tempo; deixam-se, ao contrário", prosseguiu Saint-Martin na referida carta, "grandes intervalos de tempo entre um grau e outro, segundo o progresso de cada um."

Assim, Saint-Martin submeteu-se em seguida ao método iniciático de Pasquallys, de quem se tornou secretário particular e discípulo zeloso. Mas não deixou, logo depois, de criticar seu primeiro Mestre, por não concordar com tudo o que era feito em tal sistema. Considerava supérfluas todas as manifestações físicas exteriores e todos os detalhes do cerimonial Cohen: "São necessárias todas essas coisas para orar a Deus?", perguntou Saint-Martin a seu mestre Martinez. "É preciso que nos contentemos com o que temos", respondeu o Grão-Mestre.

Na realidade, era necessário trabalhar mais profundamente no sentido interior para produzir a luz. Isso certamente Martinez teria feito dentro de seu próprio sistema, se não tivesse partido da França e falecido em seguida. Sua semente ficou, no entanto, e coube a Saint-Martin e a Willermoz cuidar da planta que deveria nascer. A Providência Divina

não os deixou abandonados; inspirou-os constantemente, colocando em seu caminho homens que os ajudaram, direta ou indiretamente, e proporcionando-lhes o conhecimento do sistema de Jacob Boheme. Esse sistema confirmou as descobertas que tinham feito e abriu as portas para a obtenção das chaves ainda não encontradas.

Na época em que conheceu Pasquallys, tinha pouco mais de vinte e cinco anos e acabava de debutar no Ocultismo, de sorte que nem todas as verdades da Iniciação pôde receber de seu primeiro mestre, com o qual permaneceu cinco anos. Soube reconhecer mais tarde sua grandeza (porque é bom que se afirme que Martinez de Pasquallys foi um adepto de grande iluminação).

"Havia coisas preciosas em nossa primeira Escola", relata Saint-Martin a seu discípulo Kircheberger. "Sou mesmo induzido a pensar que o Sr. Martinez de Pasquallys, que era nosso mestre, possuía a chave ativa referente a tudo o que nosso prezado Jacob Boheme expõe em suas teorias, mas não julgava que fôssemos capazes de entender tão altas verdades, naquela época. Ele era sabedor de alguns pontos que nosso amigo Boheme não conhecia, ou pelo menos não revelou, como a *resipiscência do ser perverso*, contra o qual o primeiro homem teria tido a missão de trabalhar... Quanto à Sofia e ao Rei do Mundo, ele nada nos revelou, deixando-nos com as noções comuns de Maria e do Demônio. Mas não afirmarei que ele não teve conhecimento delas e estou convicto de que chegaríamos a esse conhecimento, se o tivéssemos conosco por mais tempo..."

Saint-Martin nunca concordou com a iniciação realizada fora do silêncio e da realidade invisível, que chamava de centro ou via interior. Para ele, o interior deve ser o termômetro, a verdadeira pedra de toque do que se passa fora... ; e o estudo da Natureza exterior só teria sentido se conduzisse à senda interior, ativa. Esse estudo poderia, pois, ser útil na medida em que conduzisse à Verdade, mas a Iniciação, explicava ele a Kircheberger, deve agir no ser central.

"Não lhe ocultarei que anteriormente entrei nesse caminho externo, e através dele me foi aberta a porta de minha carreira. Meu condutor era um homem de muitas virtudes ativas, e a maioria daqueles que o seguiram, inclusive eu, receberam confirmações que talvez tenham sido úteis para nossa instrução e desenvolvimento. Todavia, em todos os instantes, eu sentia forte inclinação para o caminho intimamente secreto, o externo nunca me seduziu, nem em minha juventude."

Entendia Saint-Martin que todo o aparato exterior não era necessário para encontrar Deus e que, ao contrário, em muitas ocasiões dificultava essa busca. Discordava das numerosas e freqüentes comunicações sensíveis de todos os tipos, manifestadas nos trabalhos de que tomava parte na sua primeira Escola, embora o signo do Reparador sempre estivesse presente, manifestando a ação da Causa Ativa e Inteligente no mundo objetivo. Afirmava, no entanto, que sua senda interior, desenvolvida depois, proporcionava-lhe resultados mil vezes superiores aos produzidos pela senda que denominava exterior e que era preconizada por Pasquallys.

Afirmava, no entanto, e é bom repetir, que deveria haver trabalhos internos da Ordem que não lhes foram transmitidos por causa de sua curta passagem pelo sistema e por não terem ainda passado pelos estágios iniciais. O Mestre não poderia ter agido de modo diferente, revelando-lhes os mistérios de ordem mais elevada. Acreditava, ademais, que os Princípios Divinos poderiam mesmo nascer naquele sistema, mas os trabalhos para

esse efeito deveriam ser mais secretos; isso teria certamente ocorrido se tivesse trabalhado mais alguns anos com Pasquallys.

Não apenas Saint-Martin discordava do sistema de Martinez, uma vez que os resultados não se produziam de imediato; todos os discípulos reclamavam resultados espirituais que, em verdade, dependiam deles próprios. Willermoz parece ter sido o primeiro a manifestar a Saint-Martin seu descontentamento no que dizia respeito ao desenvolvimento das faculdades adormecidas do ser humano; é o que constatamos através da leitura de uma carta endereçada por Saint-Martin, do Oriente de Bordeaux, com data de 25 de março de 1771.

"Quanto à confiança que vos dignais a testemunhar-me, abrindo-me sem escrúpulos vosso pensamento sobre nossas cerimônias, não me compete, tendo em vista nossa dignidade, fazer qualquer observação a respeito; e, diante de meu juiz, eu só deveria escutar e calar. Entretanto, as disposições puras que trazeis à Sabedoria fazem-me supor que poderíeis perdoar-me antecipadamente se ousar acrescentar, às vossas, algumas idéias próprias. Procuro, como vós, esclarecer-me... Confesso que o objetivo que buscamos na iniciação parece-me muito difícil de ser atingido.

Acredito que, mesmo nos encontrando nas melhores condições, quando todas as cerimônias são empregadas com a maior regularidade, a Coisa pode ainda guardar seu véu para nós tanto quanto quiser; ela está tão pouco à disposição do homem que ele não pode, jamais, apesar de seus esforços, estar certo de obtê-la. Ele deve esperar e orar sempre, eis nossa condição. O espírito conduz seu sopro onde quer, quando quer, sem que saibamos de onde vem e para onde vai... Se o poder não se manifesta agora, ele poderá ocorrer mais tarde; se não se opera pela visão, ele prepara a forma daquele que se mantém puro para receber as impressões salutares, quando o espírito assim quiser. Não atribuais, então, o estado em que vos encontrais a algum problema de vossa parte ou à invalidade das cerimônias."

Willermoz procurava obter por carta maiores esclarecimentos acerca dos problemas que iam surgindo no transcorrer de sua jornada iniciática. Pelo que constatamos, os resultados práticos da iniciação não apareciam tão rapidamente como os discípulos desejavam. Era necessário muito trabalho, como em qualquer sistema de iniciação, para que surgisse alguma manifestação de aprimoramento espiritual.

A correspondência entre Saint-Martin e Willermoz, iniciada em 1768, estendeu-se até 1773. Em 1771, Saint-Martin abandonou a carreira militar para dedicar-se exclusivamente ao Ocultismo. Durante dois anos empregou todo o tempo disponível para trabalhar ao lado do mestre; foi durante esse período que se familiarizou com a ritualística dos Cohens e com a doutrina de Martinez, bem como com todas as suas práticas iniciáticas.

Partiu de Bordeaux em maio de 1773, na ocasião em que Martinez preparava-se para viajar para as Antilhas. Antes de se despedir, entretanto, Saint-Martin foi recebido no último grau dos Cohens, aquele de Réaux-Croix, como atesta uma carta de Martinez, datada de 17 de abril de 1772: "Após ter examinado e reexaminado os candidatos Saint-Martin e Seres, por nossa votação ordinária e em consequência das ordens que recebemos, nós os ordenamos Réaux-Croix..."

Em 1773, finalmente, Saint-Martin conheceu Willermoz, em Lyon, após terem trocado

correspondência durante cinco anos. Seu círculo de amizade limitava-se aos irmãos da Ordem: Granville, Balzac, Hauterive, Bacon de la Chevalerie, o Abade Fournier e Willermoz. Permaneceu um ano em Lyon, seguindo para sua cidade natal e, posteriormente, para Paris. Em abril de 1785, Willermoz obteve sucesso com suas operações: a "*Coisa ativa e inteligente*" finalmente mostrou-se aos homens.

Saint-Martin, sabendo da notícia, partiu de Paris em junho do mesmo ano, com destino a Lyon, levando consigo uma bíblia em hebraico e um dicionário, para entreter-se na viagem. Ficou seis meses em Lyon, partindo mais tarde para Nápoles e Londres, onde tomou conhecimento das publicações de William Law, morto em 1761, e que pertencia à tradição de Jacob Boheme.

"Seríamos excessivamente prolixos se procurássemos seguir as pegadas do nosso Filósofo Desconhecido, ao longo de sua jornada terrena, onde a cada passo, não obstante, encontraríamos o exemplo dignificante e o traço indelével da imensa esteira de luz que marcou sua trajetória neste mundo. Difícil ainda seria penetrarmos na profundidade do seu pensamento, da sua filosofia, da sua doutrina de elevação e regeneração do homem na busca da iluminação e da paz..."

Foi inicialmente de Lyon que o Filósofo Desconhecido procurou irradiar a luz, após a partida de Martinez para o Oriente Eterno. A direção da Ordem dos Elus Cohen não ficou com Saint-Martin nem com Willermoz, mas nas mãos de pessoas menos preparadas para levar adiante um sistema que ainda necessitava de aperfeiçoamento. Coube a Saint-Martin e a Willermoz a resignação de continuarem ocultamente a pesquisa da Verdade por suas próprias forças. O "*Agente Incógnito*" teria ditado inúmeras instruções e partes de um livro que Louis Claude de Saint-Martin publicou, destinado a lutar contra o materialismo vigente na época.

Talvez por esse motivo Saint-Martin tenha iniciado uma série de viagens, verdadeiros apostolados, para realizar propaganda das idéias espiritualistas, recolher dados e informações iniciáticas e entrar em contato com discípulos e homens de ciência. Em todos esses contatos sempre conquistava novas amizades e discípulos para continuarem sua obra. Saint-Martin tinha uma conversa muito agradável, uma vez que seu verbo não fazia senão expressar sua paz interior, seus conhecimentos e a nobreza de sua alma.

Os salões mais aristocráticos de Paris disputavam sua presença. Essas qualidades eram agradáveis às mulheres, que não hesitavam em convidá-lo para as festas, pensando em casar suas filhas. Mas o Filósofo Desconhecido quis dedicar-se integralmente à sua obra de divulgação do Espírito. Em 1778, em Toulouse, esteve prestes a se casar; contudo, esse projeto desvaneceu-se como todos os demais a esse respeito. Afirmava sentir uma voz no seu interior que lhe dizia ser ele originário de um lugar onde não existem mulheres.

O Agente Incógnito desapareceu de cena em 1788, época em que Saint-Martin retornou à Lyon, mas reapareceu em 1790 para destruir uma série de cadernos de instruções por ele próprio ditados: "Eu devolvi ao Agente", conta-nos Willermoz, "a seu pedido, mais de 80 cadernos manuscritos inéditos, que destruíu."

Com a morte de Pasquallys, ocorrida em 1774 em São Domingos, o centro oculto da iniciação Cohen passou a Lyon e foi lá, como contam seus biógrafos, "que o Filósofo Desconhecido, armado com a Sabedoria Divina, passou a fazer oposição à doutrina

materialista dos Enciclopedistas. Combatendo o materialismo revolucionário e sua doutrina errônea inserida em uma pretensa filosofia da natureza e da história, Saint-Martin chamou o homem de volta à Verdade, fundamentando-se no princípio do conhecimento de si mesmo e na natureza do ser inteligente".

Saint-Martin, entretanto, nunca ficou muito ligado ao rigor das instituições iniciáticas, mas, em razão da problemática da época, em pleno desenvolvimento da Revolução Francesa, procurou, para a salvaguarda das suas próprias doutrinas e das tradições de que então já era depositário, unir-se a grupos ou formar grupos cujos membros desejassem, sinceramente, dedicar-se ao culto da Verdade e à prática das Virtudes. Estudava, paralelamente, as doutrinas de Pasquallys e de Swedenborg, as primeiras mostrando-lhe a ciência do Espírito e as segundas a ciência da Alma.

"A Revolução, em todas as suas fases, encontrou Saint-Martin sempre o mesmo, dedicado a seu objetivo. Por princípio, esteve acima das considerações de nascimento e opiniões, por isso não emigrou; enquanto se mantinha ao seu redor todo o horror das desordens e dos excessos, acreditou sempre que o bem podia surgir do terrível advento da Revolução Francesa, pela intermediação da Divina Providência; pensou ver um grande instrumento temporal no homem que se levantou para suprimir seus excessos.

"Foi em 1793, quando a família e a sociedade dissolviam-se, que vendeu as suas últimas posses para manter e cuidar de seu pai, velho e paralítico. Na mesma época, não obstante os estreitos limites a que ficou reduzida a sua fortuna, contribuiu para as necessidades públicas de sua comunidade. Retornando à capital, foi atingido pelo decreto de expulsão dos nobres. Saint-Martin submeteu-se e deixou Paris."

Durante o terror revolucionário, era necessária muita prudência, mesmo para os assuntos iniciáticos. Saint-Martin recebeu um mandado de prisão, embora vivesse mergulhado nos estudos e na meditação, sem nunca ter feito política. Não subiu ao cadafalso porque Robespierre caiu em seguida. Havia a proteção do Alto, que o guiava na terra, obscurecida pela agitação dos homens.

"Uma corrente de prestígios inundou a inteligência humana em geral, e a dos parisienses em particular, porque a cidade, que comporta sábios e doutores de toda espécie, possui poucos que orientam seu pensamento na direção dos conhecimentos verdadeiros, e há menos ainda que buscam esses conhecimentos com um espírito reto. A maior parte deles não fazem mais que dissecar as cascas da Natureza, medir, pesar e enumerar todas as suas moléculas. Eles tentam, insensatos, a conquista de tudo que se encontra em composição no Universo, como se isso lhes fosse possível. Esses sábios, tão célebres e tão ruidosos, não sabem que o Universo (ou o Tempo) é a imagem reduzida da indivisível e universal eternidade; eles podem contemplar e admirar, pelo espetáculo de suas propriedades e de suas maravilhas, ... mas jamais poderão conquistar o segredo de sua existência."

Saint-Martin, para cumprir seu dever cívico, serviu na Guarda Nacional e, em Amboise, foi escolhido para ser um dos instrutores da Escola Normal Superior, que formava jovens professores; tomou parte em 1795 da primeira Assembléia Eleitoral, sem contudo tornar-se membro efetivo de qualquer corpo legislativo. O que buscava era o Conhecimento e a difusão de suas doutrinas. Jamais fez proselitismo e procurava ter por discípulos amigos fiéis da Verdade. Quem visse seu jeito humilde jamais poderia

suspeitar de sua elevada espiritualidade. Sua docilidade para com o tratamento, sua serenidade, manifestava no entanto o sábio, O Novo Homem formado pela filosofia profunda do aperfeiçoamento moral e espiritual. A luz que irradiava de seu centro fazia justiça à sua condição de Homem-Espírito, o grande sol da transição ao século XIX.

Foi em 1788, em Estrasburgo, que Saint-Martin tomou conhecimento das obras de Jacob Boheme, o Teósofo Teutônico, através de Rodolphe de Salzman. Surpreso, constatou que essa doutrina combinava com a de seu antigo mestre Martinez Pasquallys, sendo idênticas em essência. Coube a ele a tarefa de fazer o feliz casamento das duas correntes doutrinárias, elaborando um sistema sintático, capaz de satisfazer seus anseios e colocar à disposição de todos os Homens de Desejo um caminho seguro para chegar à Iluminação.

A síntese iniciática foi obtida em poucos anos de trabalho pelo nosso Filósofo Desconhecido, secundado que foi por seu colega Jean Baptiste Willermoz. Necessitava, entretanto, de uma transmissão iniciática da corrente de Boheme para associar à sua, advinda de Pasquallys. Essa corrente alemã de Jacob Boheme foi obtida ao ser iniciada pelo Barão de Salzman, em Estrasburgo, e confirmada na linha mais antiga dos Templários, ao associar-se com a Estrita Observância Templária, do Barão de Hund.

Willermoz foi o encarregado, em Lyon, de organizar o sistema maçônico do Rito Escocês Retificado, fruto do Convento de Wilhelmsbad de 1782. Coube a Saint-Martin a chefia e a realização de iniciações individuais da Ordem Interior dos Filósofos Desconhecidos. Vários alemães foram iniciados no novo sistema (muitos dos quais já eram discípulos de Martinez de Pasquallys), ingressando na iniciação real que conduz à Iluminação e à Reintegração a partir deste mundo na Unidade Divina.

Saint-Martin considerava as obras de Jacob Boheme de uma profundidade e de um valor inestimáveis e não se achava digno nem de desatar as sandálias de Jacob Boheme; entendia que seria necessário que o homem se tivesse tornado pedra ou demônio para não tirar proveito de tais obras.

Foi assim que passou a estudar o alemão, com quase 50 anos de idade, para melhor penetrar no sentido oculto e no pensamento do autor. Procurou traduzir para o francês as principais obras do Mestre. A partir de então, sempre que se referia a Jacob Boheme dizia que o Iluminado teutônico foi a maior luz que veio a este mundo depois daquele que era a própria Luz, isto é, o Cristo.

Após ter percorrido parte da Europa, estabeleceu seu apostolado em Toulouse, Versailles e Lyon, sempre lançando a semente espiritual em uma terra que se tornou fecunda, recolhendo ele próprio as doutrinas mais apropriadas para o seu espírito e seu sistema. Mais tarde, centralizou sua ação em três cidades: Estrasburgo, Amboise e Paris, que eram, como confessou, seu paraíso, seu inferno e seu purgatório. Fora dessas cidades possuía membros correspondentes de sua sociedade, como o Barão de Kircheberger, que não chegou a conhecer, mas a quem enviou um emissário, o Conde Divonne, para certamente lhe transmitir a iniciação. Kircheberger era grande admirador das obras de Saint-Martin; pertencia à Escola de Boheme, da qual tomaram parte igualmente Khunrath e Gichtel.

Kircheberger escreveu a Saint-Martin que, segundo uma lenda corrente em sua Escola, a Virgem Celeste, a Divina Sofia, nos dias das núpcias compareceu com seu corpo

celeste de Glória e escolheu Gichtel como esposo; teria sido no natal de 1673. Segundo contam, ele se deu inteiramente a Sofia, pois ela não admitia ter uma rival. A esposa prometera fidelidade conjugal, que cumpriu mesmo após a morte do General Gichtel, vindo à sua casa, colocando em ordem seus papéis e completando com seu próprio punho os manuscritos por ele deixados inacabados. Em vida teria igualmente recebido favores de sua esposa celeste, pois como general venceu o exército de Luiz XIV, que pretendia conquistar Amsterdam, cidade onde o adepto residia. Durante toda a batalha, o general não teria saído do quarto.

Não somente Saint-Martin acreditava no relato de Kircheberger, como lhe pedia maiores detalhes sobre Gichtel. "Se estivéssemos um perto do outro, escreveu-lhe Saint-Martin, eu também teria uma história de casamento para vos contar. Os mesmos passos foram dados por mim, mas de um modo um pouco diferente, embora chegando aos mesmos resultados. Creio, com efeito, ter conhecido a esposa de Gichtel... mas não de modo tão particular como ele. Eis o que me aconteceu por ocasião do casamento de que falei: eu estava orando... e me foi dito intelectualmente, mas de modo muito claro, o seguinte: *Depois que o Verbo é feito carne, nenhuma carne deve dispor dela própria sem que Ele o permita*. Essas palavras penetraram profundamente em meu ser; ainda que não tenham significado uma proibição formal, recusei-me a toda negociação posterior."

Acreditava que a chave da iniciação está no desejo do homem de purificar-se, de evoluir e de atingir a iluminação. Essa evolução é necessária para remediar a degradação a que o homem se submeteu após a Queda Original. Antes, o homem podia obrar em conformidade com a Vontade do Pai, sendo dessa maneira poderoso, mas após ter se revestido de um envoltório material, suas capacidades espirituais atrofiaram-se e a Vontade e a pureza de outrora aniquilaram-se. Foi na cidade de Estrasburgo que Saint-Martin deu a um discípulo a chave de *O Homem de Desejo*, que, por extensão, serve para a própria Iniciação:

A Chave do Homem de Desejo

*Avant qu'adam mangeât la pomme, Sans effort nous pouvions oeuvrer. Depuis,
l'oeuvre ne se consomme. Qu'au feu pur d'un ardent soupir;*

La Clef de l'Homme de Désir

Doit naitre du désir de l'homme.

Isto é, antes de Adão ter comido a maçã, o homem podia realizar sua obra sem esforço; depois, a obra não se concretiza a não ser com a ajuda do fogo puro, emanado de um ardente suspiro, advindo do grande esforço individual. Assim, a chave do *Homem de Desejo* deve nascer do desejo do homem.

Seu livro *O Homem de Desejo*, publicado pela primeira vez em 1790, são litânias no estilo do salmista, nas quais a alma humana evolui para o seu primeiro estágio, num caminho que o Espírito pode ajudá-la a percorrer.

Saint-Martin escreveu este livro por sugestão do filósofo religioso Thiaman, durante suas viagens a Estrasburgo e a Londres. Lavater, então clérigo em Zurique, elogiou essa

obra como um dos livros que mais tinha gostado, embora reconhecesse não ter tido condições de penetrar nas bases da doutrina exposta. Kircheberger, mais familiar aos princípios do livro, considerou-o como o mais rico em pensamentos iluminados. O próprio Saint-Martin concordou que nesse livro encontram-se os germes do conhecimento que ignorava até a leitura das obras de Jacob Boheme.

O objetivo de seu livro *O Homem de Desejo* é mostrar que o homem deve confiar na Regeneração, chamando sua atenção para a necessidade do retorno ao Mundo Divino de onde saiu e ao trabalho que deverá realizar para alcançar esse objetivo, isto é, concentrando suas forças pelo desejo ardente de aperfeiçoar-se e tornar-se um homem de vontade forte.

"Não há nenhum outro mistério para se chegar a essa sagrada iniciação, senão penetrando cada vez mais no fundo de nosso ser e não esmorecendo até que possamos produzir a viva e edificante raiz; porque, então, todos os frutos que haveremos de gerar, conforme nossa espécie, serão produzidos dentro de nós e sem nós, naturalmente; é o que ocorre com nossas árvores terrestres, porque elas aderem às próprias raízes e, incessantemente, retiram sua seiva."

Compreende-se, assim, que o ensinamento deixado por Saint-Martin, e que veio de Martinez de Pasquallys e de Jacob Boheme, era muito profundo e de natureza divina. Constituiu-se uma Escola de *Homens de Desejo*, ávidos por adquirirem conhecimentos, uma elite do pensamento, embasada em um sistema filosófico iniciático, tendo como objetivo o desenvolvimento moral e espiritual do homem. Não é uma Escola de especulação abstrata, mas um centro onde os membros procuram conhecer a doutrina e a experiência dos mestres e onde procuram vivê-la na vida diária, para atingir a perfeição interior, através de um processo de auto-transformação.

Os grupos de homens livres eram formados por um pequeno número de pessoas inteligentes e de mente sã, escrupulosamente examinadas. Saint-Martin dizia que as grandes verdades só podem ser bem ensinadas no silêncio. Todos aqueles que não sabem calar, que falam mais do que observam, não podem ser recebidos na senda interior. Saber guardar o silêncio é condição indispensável para que o homem se torne digno de receber outros ensinamentos cada vez mais profundos, emanados não apenas de seu iniciador, como do próprio Mundo Invisível. Para isso, necessitamos de treinamento, que se efetua guardando-se o silêncio em relação às pequenas coisas, mesmo profanas. Qualquer sociedade iniciática não pode ser aberta, pois assim perderia a força que porventura tivesse recebido do Alto. Guardar o silêncio significa fechar-se às influências exteriores, às opiniões contrárias que só trazem ações conflitantes. Fechar-se em torno de si mesmo é magnetizar-se; é evitar que as próprias forças divinas se dispersem na Natureza, passando por nós. É criar um pólo de atração; é tornar-se um receptáculo das influências celestes; é tornar-se a taça que recebe o influxo divino.

A Iniciação é um processo interior de aperfeiçoamento do homem, tornando-o apto a receber as forças divinas. O homem é a soma de todos os problemas da existência; é a síntese, o enigma dos enigmas, a pedra bruta que deve ser talhada e aperfeiçoada. Esse desenvolvimento deve ocorrer de tal modo que o ser criado se religue ao Criador, através da aproximação da natureza impura com a natureza pura. Por isso, a primeira deve ser trabalhada até ficar quase no mesmo estado da segunda; somente depois haverá

uma atração tal, que a Natureza Superior descerá até a inferior, purificando-a em definitivo e deixando-a conforme ela mesma: *é a Iluminação do Iniciado*.

Aquele que possuir o conhecimento de si mesmo terá acesso à ciência do mundo, dos demais seres. O conhecimento de si próprio é somente em si que deve buscar. É no espírito do homem que se devem encontrar as leis que dirigem sua origem. É preciso, pois, que o iniciado encontre seu centro iniciático, a divindade em si, para adquirir o pleno conhecimento de si mesmo. É necessário conhecer suas fraquezas para melhor dominá-las e não voltar a praticar os mesmos erros. Jesus Cristo dizia aos homens para não pecarem mais. Hoje, os mestres pedem que os homens procurem errar cada vez menos, até o dia em que, tendo encontrado seu equilíbrio iniciático, possam chegar a não pecar mais. Sua luta deve ser constante, contra as paixões, suas contrariedades internas e a ira. A docilidade representa a presença de Deus no centro iniciático; a ira representa a sua ausência.

"O homem não pode ser integralmente livre da ira e do pecado porque os movimentos do abismo deste mundo tampouco são totalmente puros ante o coração de Deus; o amor e a ira sempre lutam entre si."

A doutrina de Saint-Martin difundiu-se na Alemanha e na Rússia, através de seus discípulos. Na Rússia, a doutrina martinista encontrou um grande divulgador em Joseph de Maistre, que afirmava a existência de Deus no interior de cada indivíduo e, por conseguinte, que o segredo de toda a iniciação consistia em descobrir o centro iniciático próprio, a senda interior, a fim de proceder ao próprio desenvolvimento espiritual. Assim, a iniciação é uma senda real, interior, individual, e -não se encontra no exterior, nas sociedades ou no Enciclopedismo.

Em 1803, o Filósofo Desconhecido dava seus últimos passos em direção à Eternidade, pois sua saúde mostrava-se débil. Mas não se afligiu com essa perspectiva; ao contrário, dizia que a Providência sempre lhe havia dispensado muito cuidado, de modo que só poderia render-lhe graças.

Conta-nos Gence que certa vez, visitando um amigo comum, Saint-Martin confessou-lhe que estava partindo para o Oriente Eterno e no dia seguinte, visitando seu amigo o Conde Lenoir la Roche, em Aulnay, após leve refeição, retirou-se para o quarto; sofreu um ataque de apoplexia e partiu. Era o dia 13 de outubro de 1803. Foi então que seus discípulos e amigos perderam a convivência física com o Mestre, mas ganharam a eterna e permanente proteção espiritual que nos envia do Reino da Glória, através dos Mundos Invisíveis.

Hoje, a obra de Louis Claude de Saint-Martin continua através dos Grupos de Iniciados que seguem sua doutrina. A Conquista da Iluminação é o objetivo último de todos os *Homens de Desejo*, que encontram nas obras do Mestre e no seu exemplo, como Homem e como Iniciado, o respaldo necessário para prosseguir na senda sem desânimo.

Que cada um possa transformar-se em um *Novo Homem*, renascido pela Luz, que resplandece na alma de todos, e que engendrará, no futuro, o *Homem-Espírito*, o novo Sol que acalentará os corações de todos com seu procedimento e com sua serenidade.

OBRAS DE LOUIS CLAUDE DE SAINT-MARTIN

01. *Des Erreurs et de la Vérité, ou les Hommes Rappelés au Principe Universel de la Science*. Édimbourg, 1775, 2 vol.
02. *Suite des Erreurs et de la Vérité*. A Salomonopolis, Androphile, 1784. (Apesar de ser assinado por um Phil... Desc... muitos consideram que esse livro não é de autoria de Saint-Martin, mas de um crítico.)
03. *Tableau Naturel des Rapports qui Existent entre Dieu, l'Homme et l'Univers*. Édimbourg, 1782.
04. *L'Homme de Désir*. Lyon, 1790.
05. *Ecce Homo*. Paris, Cercle Social, 1792.
06. *Le Nouvel Homme*. Paris, Cercle Social, 1792.
07. *Lettre à un Ami, ou Considérations Philosophiques et Religieuses sur la Révolution Française*. Paris, Louvet, Palais, Égalité, 1796.
08. *Éclair sur l'Association Humaine*. Paris, Marais, 1797.
09. *Le Crocodile ou la Guerre du Bien et du Mal, Arrivée sous le Règne de Louis XV*. Paris, Cercle Social, 1798.
10. *Réflexiones d'un Observateur sur la Question Proposée por l'Institut: "Quelles sont les Institutions les plus Propres à Fonder la Morale d'un Peuple?"*. Paris, 1798.
11. *De l'Influence des Signes sur la Pensée* (inserido inicialmente no *Crocodile*). Paris, 1799.
12. *L'Esprit des Choses ou Coup d'Deil Philosophique sur la Nature des Êtres et sur l'Objet de leur Existence*. Paris, 1800, 2 vol.
13. *Le Ministère de l'Homme-Esprit*. Paris, 1802.
14. *Oeuvres Posthumes de Saint-Martin*. Tours, 1807, 2 vol.
15. *Traité des Nombres*. S/1, M. Léon, 1844.
16. *Correspondence de Saint-Martin avec Kircheberger, Baron de Liebisdorf, des années 1792 a 1799*, S. n. t.

TRADUÇÕES DAS OBRAS DE JACOB BOHEME

17. *L'Aurore Naissante ou la Racine de la Philosophie, de l'Astrologie et de la Théologie*. Paris, 1800.
18. *Des Trois Principes de l'Essence Divine ou de l'Eternel Engendrement sans Origine de l'Homme, d'où il a été Créé et pour quelle Fin*. Paris, 1802, 2 vol.
19. *Quarente Questions sur l'Origine, l'Essence, l'Etre, la Nature et la Propriété de l'Âme, suivies des "Six Poit"*. Paris, 1807.
20. *De la Triple Vie de l'Homme selon le Mystère des Trois Principes de la Manifestation Divine*. Paris, 1809.

O Homem de Desejo

1

As maravilhas do Senhor parecem lançadas sem ordem e sem desígnio no campo da imensidão.

Brilham esparsas como as flores inumeráveis com que a primavera colore nossos prados.

Não procuremos um plano mais regular para descrevê-las. Princípio dos seres, todos estão ligados a ti.

É a ligação secreta contigo que lhes dá valor, qualquer que seja o lugar e a posição que ocupem.

Ousarei erguer os olhos ao trono de tua glória. Meus pensamentos vivificar-se-ão ao considerar teu amor pelos homens e a sabedoria que reina em tuas obras.

Tua palavra subdividiu-se desde a origem, como uma torrente que do alto das montanhas precipita-se sobre rochas pontiagudas.

Vejo-a irromper em nuvens de vapor; e cada gota d'água que lança aos ares reflete a meus olhos a luz do astro do dia.

Assim, todos os raios de tua palavra fazem brilhar aos olhos do sábio tua luz viva e sagrada; ele vê tua ação produzir e animar todo o universo.

Objetos sublimes de meus cânticos, serei muitas vezes forçado a desviar de vós o meu olhar.

O homem acreditou-se mortal porque encontrou em si algo de mortal;

E mesmo aquele que dá vida a todos os seres foi considerado pelo homem como não tendo vida nem existência.

E a ti, Jerusalém, que censuras não terão a fazer os profetas do Senhor!

Tomaste o que servia para te paramentar, disse o Senhor, e que era feito de meu ouro e de minha prata, que eu te havia dado; formaste imagens de homens, às quais te prostituíste.

Gritos de dor, misturai-vos a meus cantos de alegria; a alegria pura já não é feita para a triste morada do homem.

Provas irrefutáveis sobre as verdades primeiras já não foram manifestadas às nações?

Se ainda vos restam dúvidas, ide purificar-vos nessas fontes. Depois retornareis para unir vossa voz à minha.

E juntos celebraremos as alegrias do homem de desejo, que terá tido a felicidade de chorar pela verdade.

2

Bendita sejas, luz brilhante, esplendor visível da luz eterna, de onde meu pensamento recebeu a existência.

Se meu pensamento não fosse uma de tuas centelhas, eu não teria o poder de te contemplar.

Não poderia admirar tua grandeza, se não tivesse semeado em mim alguns elementos de tua medida.

Homens célebres, não digais mais: a luz de uma chama comunica-se com outras chamas sem diminuir, e é assim que os espíritos são produzidos por Deus.

Não mais desonreis a luz visível, ao nos falar apenas de seu mecanismo material.

A chama representa a manutenção, e não a lei da geração.

Não será necessária uma substância exterior à chama, para que esta lhe comunique a luz visível?

Mas nosso Deus é a luz; retira de si próprio a substância luminosa do espírito.

Tudo o que emana das mãos do princípio de tudo é completo. Ele quis que a sensação da luz visível se vinculasse à vida de meu corpo.

Ele quis que o sol despertasse em meus olhos essa sensação da luz visível.

Mas ele mesmo quis despertar em minha alma a sensação da luz invisível;

Porque ele mesmo retirou desta luz o germe sagrado que anima a alma humana.

Não saem ramos do candelabro vivo, e sua seiva não é o óleo santo que nutre em mim a luz? Não é ela esse óleo que se consome sempre e jamais se esgota?

Que a vida se una à minha vida, e que regenere em mim a vida que em mim produziu.

Que meu crescimento imortal e divino seja contínuo, como o de minha fonte eterna.

É penetrando nos seres que Deus os faz sentir sua vida; estão na morte quando já não estão em comunhão com ele.

Vós todos, habitantes da terra, estremecei de alegria; podeis contribuir para a comunhão universal.

Podeis, tal como vestais, conservar o fogo sagrado e fazê-lo brilhar em todas as partes do universo.

Por que os sábios e os prudentes apreciam a luz? Porque sabem que a luz e a alma do homem são duas chamas que jamais se poderão extinguir.

E tu, agente supremo, por que não podes cessar de penetrar em tudo, de tudo ver e de levar a todos os lugares tua claridade?

É que o óleo santo tirado de tua fonte está disseminado por todas as regiões, e tua luz encontra em toda parte um alimento que lhe é próprio.

3

Espraiei meu olhar pela natureza.

Rios, para onde correis com tanta impetuosidade?

Vamos ajudar a preencher o abismo e a sepultar a iniquidade sob as águas.

Vamos apagar esses vulcões, essas tochas fumegantes que são como os restos do grande incêndio.

Quando tivermos cumprido essa obra, nossas fontes se estancarão.

O limo se acumulará nos abismos.

Planícies férteis se elevarão no lugar dos precipícios.

Os rebanhos pastarão em paz nos lugares onde nadavam os peixes vorazes;

E os habitantes pacíficos viverão felizes em meio a seus campos férteis, onde outrora as vagas do mar eram agitadas por tempestades.

O homem despreocupado e desatento atravessa este mundo sem abrir os olhos de seu espírito.

As diferentes cenas da natureza sucedem-se diante dele sem que seu interesse se desperte e que seu pensamento se amplie.

Só veio a este mundo para abarcar o universo com sua inteligência, e permite continuamente que sua inteligência seja absorvida pelos menores objetos que o cercam.

Será preciso que as catástrofes da natureza se repitam para despertares de seu torpor? Se não estás preparado, elas te assustariam e não te instruiriam.

A face da terra apresenta as marcas de três leis que dirigiram suas revoluções.

Todos os elementos agitados, que puseram o globo em convulsão e produziram as montanhas secundárias e os vulcões:

Eis o fogo e o número.

As ondulações lentas e sucessivas das vagas, que produziram as colinas e os vales:

Eis a água e a medida.

E a força pacífica e tranqüila que produziu as planícies:

Eis a terra e o peso.

Por toda parte a vida se esforça por se mostrar; todas as desordens eram estranhas à natureza.

A alma humana por toda parte anuncia a fertilidade; anuncia por toda parte que é feita para a vida.

Tem também em si marcas das horríveis convulsões que sofreu.

Mas pode, como a chama dos vulcões, elevar-se acima destes abismos e vagar nas regiões puras da atmosfera.

4

Homem, desejarias afligir teu amigo? Não desejarias renunciar a fazê-lo sofrer? Ele sofre, no entanto, enquanto o homem não procura conhecer a obra do Senhor.

Quem poderia, portanto, conceber o quanto os prevaricadores devem fazer Deus sofrer, quando levam seu erro até o ponto de agir contra ele?

Não, homem, não suportarias a visão de um quadro tão opressivo. Quem além de Deus teria a força para isso?

Também só ele perdoa e só com ele aprendemos a caridade.

Abre a cada dia as sendas dessa escola, se queres aprender o que é a obra do Senhor.

Que o mestre que aí ensina encontre em ti o mais assíduo dos ouvintes.

Podes julgar inúteis a teu amigo teus sofrimentos interiores causados pela caridade?

Não é exagero dizer que eles te aproximam de Deus, que agradam a Deus, pois te associam a ele e te tornam semelhante a seu amor.

Eis a obra; eis o primeiro degrau da obra. Que todas as nações me ouçam.

Que se tornem suficientemente puras para sentir os sofrimentos interiores da caridade.

Vejo duas palavras escritas nesta árvore da vida: Espada e Amor.

Pela espada da palavra submeterei todos os inimigos de meu Deus, e os prenderei e impedirei que causem dor ao meu Deus.

Pelo amor eu lhe suplicarei com fervor que derrame sobre mim um raio de sua caridade;

E que faça com que o eu alivie, encarregando-me de alguns dos sofrimentos de seu amor.

Não te ofendas, ó meu Deus, com a ousadia desta idéia; foste tu que a fizeste nascer em meu coração;

E ela está tão viva que nela creio ver traçados os mais belos títulos de minha destinação primitiva.

São nossos vínculos terrestres que velam para nós esta antiga e divina destinação.

Ela não pode deixar de se fazer conhecer naturalmente por aqueles cuja alma tem a força de levantar seus ferros.

5

Não produzistes nenhum ser, ó sabedoria profunda! Sem lhe dar uma medida de desejo e de força para conservar-se.

Fundastes todos os seres sobre esta base, porque são todos um reflexo de vossa potência e porque desejais manifestar-vos em todas as vossas obras.

Destes ao homem a mais abundante medida desse poder.

Ora! de onde lhe adviriam esta arte de multiplicar seus prazeres, esta habilidade de afastar de si os males e curá-los?

Só poderiam vir de uma medida suprema desse desejo conservador e desse instinto que repartisses entre os seres!

E só ele junta à medida suprema deste desejo conservador a medida suprema da potência oposta!

Somente ele pode combater e sufocar esse instinto vivo, mais imperioso nele do que em qualquer outro ser!

E só ele, enfim, pode matar-se! Só ele pode combinar e escolher os meios de se dar a morte!...

Doutrina de mentiras, aplaude teu triunfo, cegaste completamente o homem.

Só o fizeste ver, nestes dois extremos, um único e mesmo princípio;

Tu o fazes querer que o único e mesmo agente se conserve e se destrua;

Tu o fazes crer que a morte e a vida, a produção e a destruição pertencem ao mesmo germe.

Em vão procuras justificativas nos exemplos dos animais; e neles não encontras nada que diminua aos olhos do pensamento esta terrível contradição.

6

Se está dito: dente por dente, olho por olho, nos rigores da ordem material;

Por que na ordem benfazeja do espírito esta verdade não teria um emprego que fosse vantajoso para nós?

Dá de tua vida, se queres receber vida.

Dá de tua vida sem reserva, se queres que a vida se dê a ti na plenitude de sua unidade.

Enquanto te definhares em teus desejos, ou mesmo enquanto te detiveres na contemplação de teus prazeres, a vida não estará ainda em ti na plenitude de sua unidade,

Quando esse momento houver chegado para ti, já não terás de acalmar tua inquietação pelos sacrifícios, nem de te precaver contra tuas santas satisfações.

O espírito de verdade te pressionará, te atormentará e te empurrará para o deserto.

E tu dirás às nações: *Tornai retos os caminhos do Senhor.*

Poderes celestes, poderes terrestres, poderes universais, respeitar a alma humana: o Senhor acaba de renovar sua aliança com ela; ligou-a a si por um novo tratado de paz.

Abriu-lhe os arquivos divinos, onde ela admirou todos os tesouros preparados para o homem de paz.

Contemplou neles as chamas da inteligência, sempre acesas, e as fontes vivas do amor, que jamais interrompem seu curso.

Percorreu os livros da vida, de onde são retiradas as leis das nações.

Leu a história dos povos passados, presentes e futuros.

Respirou o doce vapor dos bálsamos empregados diariamente para curar as chagas dos mortais.

Viu as armas terríveis destinadas a destruir os inimigos da partida.

A alma do homem pode entrar hoje como bem quiser nestes diversos depósitos, de acordo com suas necessidades e as de seus irmãos.

Alma humana, eleva-te em direção a teu Deus pela humildade e penitência. São estes os caminhos que conduzem ao amor e à luz.

Depois, tornarás a descer cheia de ternura por teus irmãos e virás partilhar com eles os tesouros de teu Deus.

Abris vossos tesouros pecuniários ao pobre, mas acaso pensais mais ainda nas necessidades de seu espírito do que naquelas de seu invólucro passageiro?

Desejais que ele recupere, por estes socorros, uma parte de sua liberdade e de sua atividade, que lhe são tiradas por sua miséria?

Desejais que recupere por esta liberdade o meio de louvar mais facilmente e mais constantemente seu Deus, e de se enriquecer pela prece?

Eis a verdadeira finalidade da esmola; eis como a esmola pode promover a obra divina.

Deus é espírito; ele quer que tudo o que realizais seja espiritualizado. Se, ao fazer vossa esmola, vos contentais em dizer ao pobre que rogue por vós, Estais

pedindo mais do que dando; estais pensando mais em vós do que nele.E, contudo, ele é menos livre que vós para entregar-se à prece.Espiritualizai vossas obras, se quereis que estejam inteiramente de acordo com a justiça.

7

Intérpretes de mitologia, por que dizeis que ela velava apenas a marcha dos astros e as leis da natureza material e corruptível?

Que proporção haveria entre a figura e a coisa figurada? Não será inútil a alegoria quando superior a seu objeto?

Não deixará de ser alegoria? Sim, então ela será poder e agirá abertamente.

Ainda se vos tivésseis elevado até os princípios ativos da natureza, cujo conhecimento e emprego devem permanecer ignorados pelo vulgo!

Mas ergue-se um novo obstáculo: a mitologia e a física estariam em litígio.

A mitologia, para ser admissível, deveria ao menos repousar sobre os princípios ativos da natureza;

E a física nega esses princípios; e pretende formar tudo por agregados.

Porém, se há somente uma unidade, com o que se poderia agregá-la?

Mitologia, física, só vos podereis conciliar abandonando cada uma seu sistema e elevando-vos juntas a um grau mais simples, onde cada uma encontraria a chave de seu templo.

Quando a tiverdes encontrado, usai-a ainda com prudência. Todas as alterações estão ligadas à fonte putrefata:

Todas as retificações estão ligadas à fonte pura. Sem o olhar superior, como aplicareis vossos princípios?

Que fazeis, doutos ignorantes, quando nos descreveis as leis da formação do mundo?

É com a morte que compondes a vida; extrais toda a vossa física dos cemitérios.

De que estão cheios vossos gabinetes de ciência? De esqueletos e de cadáveres, cuja forma e cores tendes o cuidado de conservar, mas cujo princípio e vida estão separados.

Não vos dirá vosso pensamento que há uma física melhor do que esta, na qual somente os princípios importam e da qual os corpos mortos estão afastados?

Mas não! Lançastes esse olhar morto e destruidor sobre todos os objetos de vossas especulações.

Vós o lançastes sobre a base do retângulo isósceles que tentastes conhecer, porque encontrastes relações materiais entre seus resultados e os resultados de seus lados;

No entanto o número e a verdadeira relação desta base jamais nos serão revelados, uma vez que, se os conhecêssemos, poderíamos criar espíritos.

Não vos é suficiente calcular a base com dois centros, quem ousou tentar imitá-lo e quem abre concomitantemente uma fonte inesgotável para vossas lágrimas, vossa inteligência e vossa admiração?

Lançastes, ainda, esse olhar destruidor sobre um assunto bem mais próximo de vós, pois o lançastes sobre a palavra.

Faculdade suprema e distintiva, já não és para eles mais do que o fruto da acumulação dos sinais sensíveis.

As línguas lhes parecem apenas um agregado, em vez de serem a expressão e o fruto da própria vida.

E só procuram sua origem em nossas relações elementares;

E no entanto lhes foi ensinado claramente que a palavra fora necessária à instituição da palavra;

E no entanto vêm por que meio as crianças aprendem as línguas, e que há uma só lei que convém a todas as necessidades e a todas as idades.

Matéria, matéria, que véu funesto estendeste sobre a verdade!

A palavra surgiu sobre a terra apenas como por um renascimento; ela havia sido inicialmente reduzida para nós.

Só podia renascer através de semente como as vegetações; mas era preciso que tivesse fornecido primeiro seu próprio germe, para poder depois produzir seus frutos entre a espécie humana.

Desmoronai, andaimes das ciências abusivas: reduzi-vos a poeira; não podereis sustentar-vos contra o menor princípio luminoso.

8

Não será a verdadeira maneira de pedir socorro ir corajosamente procurá-lo onde ele está?

E não será pela ação que se nutre a força?

Também só é grande aquele que sabe combater, pois é, este o único meio de saber desfrutar;

E o primeiro segredo para ser elevado acima de nossas trevas e de nossas faltas é elevarmos a nós mesmos,

São as provas enviadas por Deus, que nos dão o direito de invocá-lo, e não os danos que causamos a nós mesmos por nossa covardia.

Quando teu cora ção estiver repleto de Deus, emprega a prece verbal, que será então a expressão do espírito, como sempre deveria ser.

Quando teu cora ção estiver seco e vazio, utiliza a prece muda e concentrada; é ela que dará a teu coração o tempo e o meio de se reaquecer e se preencher.

Aprenderás logo a conhecer, por estes segredos simples, quais são os direitos da alma do homem.

Quando mãos vivas a comprimiram para exprimir sua corrupção e ela retoma depois sua livre extensão por sua elasticidade natural.

Aprenderás logo a conhecer qual é sua autoridade sobre o *ar*, o *som*, a *luz* e as *trevas*.

Vela, vela enquanto estiveres entre os filhos da violência. Eles te persuadiriam de que têm algum poder, e eles nada podem.

Como seriam os amigos da verdade, se as comparações que eles nos apresentam são sempre falsas?

Nos seres aparentes, não resta nenhuma impressão da ação dos seres verdadeiros; eis por que *as trevas não podem compreender a luz*.

Se desejas compreendê-la, não a compares a nada daquilo que conheces.

Purifica-te, roga, recebe, age: toda a obra está nestes quatro tempos.

Purificar-se não é orar, já que é combater?

E que homem ousaria caminhar sem se purificar, já que não pode dar um passo sem colocar o pé sobre os degraus do altar?

Não é suficiente deixar de duvidar do poder do Senhor; é preciso ainda não duvidar do teu.

Porque ele te concedeu um poder, pois te deu um nome e pede apenas que o utilizes.

Não deixes, portanto, a obra inteira a cargo de teu Deus, pois ele quis deixar-te algo para fazer.

Está sempre pronto a derramar em ti todos os bens; pede-te apenas para vigiares os males que te cercam e não te deixares surpreender.

Seu amor expulsou estes males do templo em teu benefício; chegaria tua ingratidão ao ponto de deixá-los retornar?

Homem, homem, onde encontrar um destino que sobrepuje o teu, uma vez que és chamado para fraternizar com teu Deus e trabalhar em harmonia com ele?



9

Quem dará ao homem inteligência para compreender a marcha da palavra?

Deus disse pela boca de seus profetas: Eis como sabereis se aquele que profetiza é verdadeiro, ou se fala por um espírito de mentira:

Quando o que ele tiver dito acontecer, acreditareis então na verdade do profeta.

Mas não consumiu ele toda a lei? E, depois do grande sinal, não se tornaram frágeis todos os antigos sinais?

Não devem aparecer profetas de erro e de mentira, que terão o poder de seduzir os próprios eleitos?

Vejo-os fazer obras maravilhosas, anunciar os acontecimentos que virão.

Vejo-os, como Elias, fazer cair o fogo do céu.

Ai do tempo futuro, em que a mentira poderá tão bem assemelhar-se à verdade!

Em todos os tempos, precavei-vos contra os imitadores. Desde que o homem foi vendido para ser submetido ao pecado, o pecado serve-se dele, assim como a sabedoria.

Será preciso, pois, que o homem cave mais profundamente em si mesmo, para aí encontrar novos sinais.

O profeta é humilde e doce? Prega pelo reino de Deus, e não pelo seu?

Mostra, por suas lágrimas e soluços, os impulsos da caridade? Está pronto a dar a vida por seus irmãos? junta a estas virtudes uma doutrina segura e inabalável?

Voltai-vos para ele, segui seus passos, uni-vos a seu espírito; a caridade do coração e a segurança na doutrina são dons que não se podem simular.

Mesmo que estiverdes no meio da confusão e das trevas, um círculo luminoso vos cercará e vos manterá separados.

Quanto mais o tempo avança para o complemento de sua desordem, mais deverá o homem avançar para seu termo de luz.

Como poderá avançar, a não ser deixando-se penetrar pelo espírito de vida e transportando para ele com ardor, como se fosse levado por uma fome devoradora?

Não, não há alegria comparável à de caminhar nas sendas da sabedoria e da verdade.

10

As obras de Deus manifestam-se pacificamente e seu princípio permanece invisível.

Toma este modelo em tua sabedoria, não a faças conhecer a não ser pela doçura de seus frutos; os caminhos doces são os caminhos ocultos.

Se o ar fosse visível como as substâncias que compõem os corpos, ocuparia ele um lugar tão maravilhoso na natureza?

Que relações existem entre a vida do espírito e a morte deste universo desordenado? O homem promete mais do que dá, o espírito dará um dia mais do que promete,

O Senhor conduziu seu povo por uma via obscura, a fim de que seus desígnios se cumprissem. Falou a seu povo por parábolas; sem isso, os judeus não teriam podido desconhecer a salvação das nações.

E então não poderia ser desculpável o fato de o terem sacrificado; e se não o tivessem sacrificado, as nações não teriam recebido a herança.

Véus das profecias, favorecer a ignorância da filha de meu povo, pois assim a porta de misericórdia lhe permanece aberta.

Deus queria conter os judeus, e não reprová-los.

Ora! que sangue pediram, que recaiu sobre eles e sobre seus filhos? Este sangue era espírito e vida, acaso poderia dar-lhes a morte?

A industriosa caridade de meu Deus ocupa-se apenas dos meios de salvar seus filhos.

A ignorância dos povos é o recurso que ele utiliza continuamente para perdoá-los.

Que abismo é a sabedoria, o poder e o amor de nosso Deus!

Homens, condenais vossos semelhantes a suplícios, quando são culpados segundo vossas leis: não o seremos bem mais segundo as leis do Senhor?

E, contudo, podemos satisfazer sua justiça com uma prece, com um impulso secreto, produzido na profundidade de nosso ser.

E, quanto mais esse impulso for concentrado, maior será sua eficácia e poder, pois conterà mais do caráter da unidade, da invencível e irresistível unidade.

11

Por que todas as águas que o globo encerra comunicam-se umas com as outras?

Por que nada mais fazem além de circular e passar alternadamente por precipícios infectos e por veios puros que as clareiam?

Por que o ar que enche a atmosfera segue a mesma lei, introduzindo-se em nossos pulmões e nos canais das plantas?

Por que todos os fluidos da natureza passam incessantemente de um lugar para outro, para o benefício de tudo o que existe?

Por que são como se os emprestássemos uns aos outros, como se bebêssemos todos o mesmo licor e não fizéssemos mais do que passar o cálice uns aos outros?

É para nos ensinar que essa é a lei do espírito sobre nós; e que toda a atmosfera da inteligência é contígua.

Unidade suprema e universal, sim, participamos todos do mesmo pensamento. O mesmo espírito circula em todos os seres pensantes, haurimos sem cessar da mesma fonte.

Nossos espíritos comunicam-se por nosso alimento intelectual, e nossos corpos pela circulação dos elementos.

Como seríamos, pois, separados da vida? Tudo é vivo. Como teríamos inimizade pelos homens? Estamos todos sentados à mesma mesa e bebemos todos do cálice da fraternidade.

Os homens não procuram as obras vivas. Tudo o que fazem, tudo o que escrevem, suas ocupações, seus tratados científicos, não são dirigidos à vida.

No entanto, um só instante de atividade poderia colocá-los em união com o verdadeiro, para dele jamais se separarem!

Força natural do homem, tu te concentras, te absorves, mas não te destróis pelos acidentes involuntários. Passada a tempestade, és a mesma, e tens a mais os tesouros da experiência.

Suspiras pela paz universal? O pêndulo foi colocado em movimento desde o crime. Suas oscilações só podem diminuir por progressão.

É preciso esperar o fim dos séculos para que o pêndulo marque sua última batida e os seres entrem novamente em repouso.

Que surpresa para aqueles que, em sua passagem pela terra, tiverem acreditado nada haver no além e desconhecido a circulação universal!

Seria Deus tão paciente se não tivesse meios de surpreender a posteridade humana, quando ela chega à região da vida e da luz?

Quando ela chega a essa região, em que pode contemplar esse fluido simples e fixo, princípio e fonte de todos os movimentos, que leva a toda parte a plenitude da vida?

Onde obter a idéia das luzes e claridades que acompanham o nascimento do homem? Aqui embaixo, só estamos nadando sob uma sombra, e na atmosfera das imagens.

Sabedoria, deves ser tão bela que o próprio perverso se tornaria teu amigo, se pudesse perceber o menor de teus raios.



12

Minha vida será um cântico contínuo, pois os poderes de meu Deus são ilimitados.
Eu o louvarei, porque formou a alma humana do extrato de suas próprias virtudes.

Eu o louvarei, uma vez que todos os seres pensantes são testemunhas vivas de sua existência.

Eu o louvarei, uma vez que a alma humana manifesta-se, como ele, pela palavra.

Eu o louvarei, porque não abandona o homem em sua miséria.

Eu o louvarei, porque ele o dirige como uma mãe terna dirige seu filho e o faz ensaiar seus primeiros passos.

Eu o louvarei, porque deu ao homem o poder de empregar os animais na cultura da terra.

Homens, cessai de provar Deus apenas pela natureza material. Assim provais apenas o Deus poderoso e fecundo.

E se essa natureza material tivesse já esgotado todos os seus exemplares e não mais existisse, como provaríeis então aquele que a formou?

E se a tornais eterna, dai-lhe também, como o vosso Deus, a inteligência e a santidade. Anulai, pois, todos os exemplares que ela deve oferecer e que desde então se tornam supérfluos.

E as desordens evidentes que ela anuncia, como as explicareis, se ela não tem nem a liberdade, nem o pensamento?

Os céus anunciam a glória de Deus; mas o verdadeiro testemunho de seu amor e sua sabedoria está escrito no coração do homem.

É na extensão ilimitada de nosso ser imortal que se encontra o sinal eloqüente do Deus santo e sagrado e do Deus benfazejo a quem se devem todas as nossas homenagens.

O universo pode passar, as provas de meu Deus não serão menos imutáveis, porque a alma do homem sobreviverá aos restos do mundo.

Se extinguis a alma humana, ou se a deixais entorpecer-se pela inação, não há mais Deus para ela, não há mais Deus para o universo.

Manterei minha alma em atividade, para ter continuamente em mim a prova de meu Deus.

Mantê-la-ei ocupada na meditação sobre as leis do Senhor.

Mantê-la-ei ocupada na prática e no hábito de todas as virtudes.

Mantê-la-ei ocupada em regenerar-se nas fontes vivificadoras.

Mantê-la-ei ocupada em cantar todas as maravilhas do Senhor e a imensidão de sua ternura pelo homem.

Que instantes poderão restar-lhe que não sejam preenchidos pela prece? Minha vida será um cântico contínuo, pois o poder e o amor de meu Deus são ilimitados.

Logo que eu me aproximar do Senhor para louvá-lo, ele me enviará o Santificador.

O Santificador me enviará o consolador.

O consolador me enviará o amigo da ordem.

O amigo da ordem me enviará o amor da casa do meu Deus.

O amor da casa do meu Deus me enviará a libertação.

E as trevas se afastarão de mim e serão precipitadas para sempre em seus abismos.

13

Uma taça de cristal cai no chão e se quebra. Momentos antes, era útil, podíeis aproximá-la de vossos lábios e dela beber um licor agradável e fortificante.

Agora seus fragmentos cortantes podem apenas ensangüentar a mão.

Uma taça de cristal cai no chão e se quebra: tal é o curto intervalo entre a amizade de um homem poderoso e sua cólera.

Tranqüilo e doce quando sua glória não está exposta; se esta estiver em perigo, ele preferirá tomar os carvões do altar e lançá-los em vosso rosto a deixar de defendê-la.

Não precisa de sua razão para ganhar, desde que tenha meios de empregar seu poder.

Ai do cordeiro que se encontrar sob seu gládio! Ele o degolará e dirá depois que era um tigre; e sua palavra será recebida como verdadeira.

Consolai-vos, pequenos deste mundo. Os homens poderosos têm, em si próprios, dois tribunais. Por um eles vos condenam, mesmo quando sois inocentes; pelo outro, são obrigados a anular a sentença.

Pode a palavra falsa e perversa ter morada fixa e estável? Ela será errante, pois somente aos ouvidos do homem leviano e decepcionado poderá mendigar algum asilo.

Verdade santa, estás ainda como que encerrada nos sepulcros; mas foste enterrada viva.

Renascerás de todas as regiões da terra e lançarás a morte de volta a seu túmulo, para que aí se converta em podridão.

O Senhor mesmo te reerguerá e fará flutuar tuas insígnias aos olhos das nações.

Que vos disse ele? *As armas que tiverem sido preparadas para vos ferir não vos atingirão; e vós mesmos julgareis todas as línguas que se tiverem erguido contra vós, para vos fazer condenar. Eis a herança dos servidores do Senhor; é assim que encontrarão justiça junto a mim, diz o Senhor.*

Portanto, tristes vítimas das aflições humanas, redobrai vossos esforços para não deixar extinguir em vós a chama das consolações.

O trajeto é curto: já vedes a outra margem. Se vos restou apenas uma centelha da vivificante esperança, conservará preciosamente.

Quando chegardes às regiões da vida, não vos será preciso mais do que esta centelha para abrasá-las inteiramente e torná-las perenemente luminosas para vós.

Porque as substâncias que as compõem são mais fáceis de inflamar do que as do próprio raio e mais móveis que os relâmpagos.

14

Toma tua lira e não a deixes mais. Não dêes repouso ao teu espírito. Quando ele tiver alcançado o ocidente, que retorne ao oriente para recomeçar um novo caminho.

Quando tiver chegado ao norte, que se volte para o meio-dia. Que do fundo do abismo ele se eleve a cada dia até o fogo de onde emanam ondas de luz.

O Senhor instará o homem a escutar a verdade que o chama. Ele o inquietará em seus falsos prazeres e o impressionará com grandes exemplos.

Ele o vivificará pela atração secreta da virtude e o instruirá através de sonhos leves. Assim conduzi algumas vezes meus profetas.

Homens fracos e preguiçosos, se tivésseis caído em uma água lodosa e de vasta extensão, não teríeis de vos agitar vivamente para alcançar a margem?

Foi uma ação que os fez sair de seu posto original. Somente por uma ação poderão retornar.

Procurai as cidades de refúgio, pois estais em uma noite tão espessa, que não passais talvez um só momento sem derramar involuntariamente o sangue de vossos irmãos.

Seus pais vos perseguem sem cessar para se vingarem. Vossos dias estão em perigo; mas o Senhor quer salvar vossas vidas.

Voai, voai para essas cidades de refúgio, com que sua misericórdia encheu a terra que ele vos deu.

Deus de paz! Recorda-te que teus eleitos pediram para serem anátemas, para a salvação de seus irmãos.

Era por ti, e não contra ti, que formulavam tais votos. Teu amor os seguirá no deserto e os nutrirá aí até que seus irmãos tenham saído dele.

Eles se tornam reféns da morte; tu os resgatarás.

Somente a caridade pode encarar este sacrifício, somente a caridade pode compreendê-lo. Só teu amor imortal pode dirigir sua realização.

Mortais! Não digais que vossa sede da verdade só vos é dada para vosso suplício.
A verdade não pune; ela melhora e aperfeiçoa.

A sabedoria não pune; instrui.

O amor não pune; prepara docemente os caminhos. Como o amor poderia punir?

Eis portanto, mortais, o que constitui a essência de vosso Deus.

A sabedoria não deixaria entrar em vós desejos verdadeiros, se não vos tivesse dado também meios seguros para satisfazê-los. Ela é a própria medida, e só age em relação a vós dentro dessa medida.

Mas vós, juizes imprudentes e insensatos, perturbais esta medida nos fracos mortais!

Se começardes cedo demais a vos fazer mestres, não lhes oferecereis mais do que frutos precoces ou roubados, que terminam por vos deixar confusos.

Se exaltardes demais suas idéias, dar-lhes-ei desejos antecipados e perigosos.

Se inclinardes seus espíritos sobre as coisas compostas, fareis nascer neles dificuldades que os levarão a se perder.

Sabedoria, sabedoria, somente tu sabes dirigir o homem sem fadiga e sem perigo, nas tranqüilas gradações da luz e da verdade.

Deste tempo a teu órgão e teu mediador; ele tudo ensina, como tu, de um modo doce, imperceptível, e mantendo-se continuamente em silêncio; enquanto que os homens nada nos ensinam com a contínua e excessiva abundância de suas palavras.

O Senhor avança como um fogo vivo; apodera-se de todas as porções de fogo que estão difundidas nos seres.

Acende suas chamas diante da alma humana e ele próprio a acompanha para fazê-la chegar da forma mais segura até as portas do amor.

Homem! quanto generás um dia, quando com as influências da desordem com que te terás impregnado, te aproximares da região da ordem!

Como, com as maravilhas com que a sabedoria viva havia formado minha existência, pude tornar-me o mercenário e o fabricante de ilusão?

Como pude acusar de injustiça a mão que só se havia ocupado em me encher de favores?

A palavra só havia vencido o tempo e entrado no homem, só se tinha gravado nele, só se fazia ouvir continuamente em seu íntimo, para que ele fizesse ressoar fora de si seus sons harmoniosos e celebrasse os louvores da misericórdia universal.

Não, Senhor, não é permitido ao homem possuir neste mundo todos os bens que seu pensamento o faz entrever.

Bem que desejás não lhe recusar essa esperança, pelo receio de que se desencoraje; mas a justiça não pode ainda conceder-lhe o prazer total, pois ele não poderia suportá-lo.

Oh! Como a realidade do mundo futuro será bela aos nossos olhos, já que a ilusão deste mundo atual, passageiro e aparente, é tão imponente e magnífica!

Na região da vida, o ato do espírito é perpétuo.

O homem regenerado espraia seu olhar por ela, sem interrupção, sobre os seres vivos e puros, cujo aspecto o santifica.

Todos esses motivos atingem-no sucessivamente, e nele não resta uma só faculdade que não esteja plenamente preenchida.

Quando se precipitará o tempo de forma a já não impedir ao homem a alegria e os direitos de seu ser?

Durante o tempo podemos apenas procurar penosamente a sabedoria e a verdade. Acima do tempo nós as possuímos. Abaixo do tempo vomitam-se injúrias contra elas.

Regiões santas, essas maldições jamais prevalecerão contra vós.

O sangue da terra já não se elevará por cima de sua cabeça; o Eterno derrubou-o com a voz de seu tríplice trovão, e fê-lo entrar em seus canais.

Ele ligou os céus à terra, semeando na alma de seus eleitos o germe do espírito da verdade.

Ligou a terra aos céus, fazendo frutificar na alma desses mesmos eleitos esse germe divino.

Que todos os seres, no tempo passado, no tempo presente e no tempo futuro, bendigam seu nome.

É pela procura de seu nome, e pelo louvor de seu nome, que conseguirei iludir o tempo.

Nações da terra, gerações futuras, aproveitei meus segredos.

O tempo será precipitado abaixo de vós, obtereis a alegria e o repouso de vossas almas. Eis a recompensa e as bênçãos que descerão sobre meus cânticos.

Os homens desejariam levar-vos a Deus por labirintos, alguns vos levariam até a considerar um crime procurá-lo.

Mistérios do reino de Deus, sois menos inexplicáveis que os mistérios do reino dos homens.

Quem ousará dizer que o mal não seja um desvio do bem? Quem ousará vê-lo como uma estagnação na linha reta?

Só há estagnação ao lado do leito dos rios, ela não pode existir nas correntes.

Na região da vida, esta linha é uma grande e eterna corrente, que por sua rapidez arrasta tudo em seu curso e atrai tudo aquilo que se encontra nas margens.

Onde estariam suas margens, uma vez que age por toda parte? Não haverá nada na região da vida que possa resistir a seu impulso?

Neste mundo, esta linha procede também sem alterar seu curso; age sem cessar sobre o próprio mal, para retificar seu desvio.

Mas opera apenas em correntes parciais e atenuadas, e o mal tem o poder de opor-se à sua ação.

Princípio do mal, tu te depravaste voluntariamente em tuas faculdades, porque não são fixas; não poderás jamais depravar-te em tua essência, que é imperecível.

É pouco sensato procurar em ti uma chave mais positiva e uma outra origem para tua existência.

Se a vida é, a morte não pode ser, pois haveria duas coisas. Inferes tua origem depravada apenas de teu apego às imagens do ser.

Não é por te haveres contemplado, tu, que não eras mais que imagem de Deus, que caíste nas trevas?

Não foi o mesmo crime que se repetiu universalmente? E em nossas artes, em nossas paixões, em nossas superstições populares e materiais, não vemos por toda parte a contemplação dos signos e das imagens, em lugar do culto dos princípios e dos modelos?

O homem, ao aproximar-se do mal, gera uma imagem de sua ação falsa, que se torna seu tormento quando ele se eleva e a contempla. Aproximando-se do bem, engendra uma obra viva que se torna sua consolação de todos os momentos.

Consultai pois vossas duas substâncias e não haverá nada entre as causas finais ou as razões das coisas que não vos possa ser desvendado.

Senhor, pusestes nos germes, sintetizadas, todas as propriedades de seu princípio; visto que sois vós mesmo nosso princípio, todas as luzes e todas as virtudes podem brilhar em nós.

Mas, infelizes mortais, quanta lama lançastes sobre esta chama, em vez de libertá-la incessantemente de seus invólucros, e depois vos queixastes de já não a enxergar.

Não é mais tempo de dizer, como Davi: Senhor, clamei por vós dia e noite e não me escutastes.

As portas do templo não estavam ainda abertas; os povos se mantinham sentados nos degraus do átrio.

Esperavam, com as mãos envoltas em suas vestes, que a aurora surgisse e que os porteiros, chamados pela hora propícia, viessem dar acesso à prece.

O dia chegou, podemos avançar até o altar. Já não precisamos, profetas, gritar como vós, até romper nossas entranhas, para sermos ouvidos.

Estamos perto do grande sacerdote; com um olhar ele julga se nossa fé é sincera e se nossa oferenda é pura.

O amor anima vossos olhos e enche-os de doces lágrimas? Eis vosso pedido, eis vossa prece.

Sois atendidos, o grande sacrificador está de acordo convosco. Retornai a vossas casas, cheios de bens.

A cada dia, renovai os mesmos pedidos com a mesma sinceridade e receberéis as mesmas bênçãos.

Os patriarcas desbravaram o campo da vida;

Os profetas semearam; o Salvador deu a maturidade: podemos a cada instante recolher a mais abundante colheita.

Ele não venceu o inimigo? Não foi tentado em seus sentidos e em sua matéria, porque seu corpo era formado de elementos puros, e porque o caminho do amor, e não o do pecado, o colocara na região dos corpos.

Não foi tentado em seus sentidos e em sua matéria, porque não fora pelos sentidos e pela matéria que o crime do homem tinha começado.

Só foi tentado quando junto da matéria, pois a matéria é o caminho da desordem e da mentira.

Mas foi tentado em seu amor e em sua fidelidade, porque o espírito o havia conduzido ao deserto;

Porque o amor o levava a deixar a morada de sua glória para mergulhar em nossos abismos;

Porque tendo saído de seu lugar para aproximar-se da desordem, não podia deixar de sentir o choque de suas influências venenosas;

Porque somente ele, como fonte do poder, podia levar ao homem a força e os meios de vencer o inimigo;

E porque, quando a alma venceu o inimigo no espírito, ele não podia mais tentá-la, nem em sua matéria, nem por sua matéria.

Mas com que armas venceu ele o inimigo? Com que respostas fez calar o tentador?

Com três passagens extraídas das Escrituras; e as Escrituras vos pareceriam, mesmo assim, indignas de vossa atenção!

19

Tão impetuosa quanto os aquilões desencadeados, tão ardente como os fogos do Etna, tão perseverantes como o movimento dos astros:

Assim deve ser a prece do homem; não deve conhecer o repouso e a interrupção, assim como a eternidade não conhece o tempo e os intervalos.

Imitarei Jacó, não te deixarei enquanto o anjo não me houver abençoado. Minha alma languescerá por ti.

Abençoa-me com a bênção terrestre.

Abençoa-me com a bênção celeste.

Abençoa-me com a bênção divina.

Abençoa-me com a bênção do santuário.

Abençoa-me com a bênção da força, da inteligência e do amor.

E celebrarei a imensidão de tua misericórdia e de teu poder, e humilharei teus inimigos!

Deus me dará um penhor dessa aliança, e este penhor não mais me deixará.

Colocará guardas fiéis sobre toda a minha pessoa; meu corpo, minha alma e meu espírito serão guardados pelas sentinelas do Senhor.

Minha palavra subiu em direção a meu Deus, elevou-se em direção a seu trono, tocou as fontes da vida.

Sinto-as descerem em mim. Procuram por toda parte em mim o que lhes pertence. São a vida. Tudo o que vive em mim é seu próprio bem.

São a paz, a alegria, a felicidade: como não terminaria tudo por cânticos?

Moisés, Débora, Zacarias, todos os santos de Deus completaram suas obras por ações de graças ao Eterno.

O fim da obra será um concerto universal.

Os cânticos são contínuos na região superior. Será no seio da vida que se pode conhecer o torpor?

Israel, foste escolhido para ser o chantre da terra. Não interrompas jamais teus concertos, e que a terra não mais esmoreça no sono.

20

Que ofício pode comparar-se ao de ser batizado para os mortos? Ao de lavar continuamente com nossos sofrimentos as manchas que os homens se fizeram, se fazem e se farão, e suportar todas as dores terríveis que daí decorrem?

Onde quer que vá este homem, faça ele o que fizer, sua obra persegue-o e o amargor da ferida fermenta nele.

Só o ocupa e o atormenta o desejo da cura da grande chaga.

Deus de paz! Se entre meus irmãos há aqueles que agem como se não se lembrassem de ti, não ajas em relação a eles como ages para com aqueles de quem já não te lembras.

Não está o zelo da casa do Senhor ligado ao amor do homem? Não é o homem o objeto da obra e do amor do Senhor?

Havias prometido a Israel dar a ele povos e reinos; mas deste mais ainda aos povos e aos reinos, pois tu te deste por eles. O Senhor é uma infinita progressão de mistérios. Tem claridades e luzes para todas as eras.

Ele nos deu, no primeiro sólido, uma prova material de que seu nome permanece sobre a terra.

Demonstrou-nos assim a atividade universal de seus poderes e como sua ação preenche todas as regiões e todos os degraus do tempo.

Ensinou-nos que, à sua imagem, devemos preencher o universo com sua justiça distribuidora, até nos lugares onde a injustiça se estabeleceu.

Eis o fardo que deve carregar o homem de dor; deve até se encarregar do fardo de seus irmãos, se a covardia os detêm.

Deve carregar esse peso opressivo através das rudes sendas do tempo, através dos matagais e espinhos, apesar do granizo e das geadas, até o lugar de seu destino.

Ação nula, podes, sem dúvida, perturbar a harmonia. Como deve perturbá-la, ainda mais, a ação falsa e censurável!

Nada se perde: não será preciso que algum dia a colheita se mostre e vossos crimes tragam à luz os frutos que semeiam hoje na sombra?

Para não tremer diante do estado futuro, seria preciso ter a medida dele. Mas como o estado atual nos serviria de base?

Vede se a linha circular não é pelo menos neutra em relação à espiritualidade, pois ou ela tem conformação precisa, ou é má.

E verificar de onde vêm as dores dos profetas e os sofrimentos em que a grande chaga retém todos os seres.

21

Vós, que estais instalados em tronos de luz! Por que os homens encontram tantas dificuldades para conciliar seus sistemas?

Não será para que todos sejam obrigados a submeter-se ao jugo divino e reconhecer o soberano dos seres como único sábio e único mestre?

Quando me estendereis uma mão segura para colocar-me a vossos pés, sobre os degraus de vosso trono?

Deste ponto elevado, eu contemplaria, com a visão da inteligência, as maravilhas de todos os universos.

Sentiria viva e fixamente em meu coração o agulhão imortal de vida divina que deveria orientar e santificar todo o meu ser!

Através de vós, eu participaria desta unidade, a única que pode conciliar todos os mortais.

Enquanto a serpente conservar sua pele endurecida pelo frio do inverno, poderá receber as influências benignas da primavera? E como ela obtém a pele nova que será penetrada pela vida?

É esfregando-se dolorosamente contra os espinhos, passando pelos matagais cerrados e dilacerantes, que ela se desfaz de seu despojo e se torna lisa e ágil como nos primeiros dias de sua juventude.

Todas as violências do inimigo são como a peneira, onde o grão é selecionado e separado. Todos os espinhos que ele me fará sentir, destacarão a cada atrito uma dobra de minha roupa antiga.

Então traçarão em mim os sinais de nossa co-eterna aliança; estreitarão minha mão, e a mão de minha alma, em testemunho de nossa união; terão ordem de selá-la com o selo sagrado.

Razão natural, prudente observação, podeis esclarecer-nos sobre nosso estado primitivo.

Somente a regeneração e a renovação de todo o nosso ser podem nos fazer senti-lo.

Qual é mesmo o objeto das duas leis? Não se limita a restituir-nos a pureza do estado secundário?

Também vós todos, eleitos do Senhor, vos ocupastes com esta obra e pouco nos instruístes sobre o primeiro estado.

As tradições sagradas deviam ser preenchidas com fatos do espírito, não com especulações da inteligência.

Mundo, mundo, por que não eras digno de que ele se desenvolvesse diante dos discípulos de Emaús?

Que maravilhas poderia ele ter-lhes ensinado, pois no momento em que lhes falava, já não estava na morada da morte!

Uma mãe perderá de vista o filho que ela pune pelas leves faltas da infância? Afasta-o de si alguns passos, prescreve-lhe um recinto sob seus olhos, e no mesmo lugar em que ela habita.

Assim age Deus com o homem culpado.

Criança, se conhecestes o coração de tua mãe! Não serão os gritos de cólera que a tocarão. Ela espera que faças ouvir os da amizade e do arrependimento.

Manda-te mesmo, secretamente, amigos fiéis, que parecem sugerir-te, à revelia dela, que implores sua misericórdia.

Segues este conselho salutar! Vem, criança querida, não há mais barreira para ti, não há mais distância entre nós e podemos abraçar-nos.

Deus de paz, como essa mãe terna esperas apenas a humildade do coração do homem e o retorno de seus olhos para ti, para o tirares de seu cativo.

Não ousa mais chamar-te seu pai, porque retirou de si mesmo esse direito por suas ofensas e máculas. Mas tu continuas chamando-o teu filho, porque o perdoas e já não lembras de seus crimes.

E o espírito do homem acredita-se abandonado, quando é punido! Acredita-se no nada quando já não está na abundância da vida!

Como se o amor não acompanhasse a justiça por toda parte! Como se os simples soberanos da terra não fornecessem eles mesmos o necessário aos ilustres culpados cuja opulência e liberdade são forçados a restringir!

Sim, sim, o Senhor às vezes mergulha o universo no abismo, mas não quer precipitá-lo aí para sempre.

Do alto de seu trono, ouve os gritos dos hebreus na terra do Egito. Esses gritos fazem descer seu próprio nome, esse nome que não fora dado nem mesmo a Abraão, a Isaac e a Jacó.

Porque quanto mais extremos são nossos males, mais o benfazejo autor de nossa vida apressa-se a enviar-nos socorros eficazes.

Um homem foi enviado em testemunho para atestar o império da verdade sobre o erro, e da realidade sobre o nada.

Tornou-se um homem de dor, não encontrando em parte alguma onde repousar a cabeça de sua inteligência.

Deus dissera: Reunirei as dispersões de Israel. Eles disseram: Dividamos as congregações de Israel.

Um galho caiu da árvore. Os insensatos o recolheram. Mas por acaso o observaram para reconhecer a natureza da árvore?

Levantaram-no contra essa árvore; golpearam-na com ele para mutilá-la e desfigurar todos os seus frutos.

Mortais, sabeis que aqueles que tiverem sido talhados como foices serão devolvidos à forja e à bigorna, antes de tornarem-se novamente relhas de arado.

Os poderes do tempo talham as pedras para o edificio futuro. Preparam os metais para ornar o templo do Eterno; lançam-nos na fornalha para que nela se purifiquem de suas escórias.

Os homens mais dúcteis e mais doces são os que mais sofrem. À imagem do ouro, pode-se fazê-los passar pela fieira mais estreita sem quebrá-los.

Os metais quebradiços não resistem a essa prova.

O que poderá separar o homem da Divindade, quando estiver ligado a ela pelo amor e pela dor? A porta do amor foi aberta, o homem tem dois caminhos hoje. Outrora tinha apenas o do seu nome, assim como o perverso.

Se ele se unir ao amor desde este mundo, tomando Deus por seu único mestre e a alma do homem por sua esposa mais querida, tornar-se-á impecável no reino futuro.

Glória primitiva do homem, devias crescer e estiveste diminuindo. As leis temporais do espírito vieram em seu socorro no grau de inferioridade a que ele havia descido;

E devem reconduzi-lo a esta linha de crescimento infinito que lhe estava destinada por sua origem. A vestimenta da caridade não se estendeu sobre a chaga para cobri-la?

O bálsamo não penetrou nela para curá-la? A chaga, a vestimenta e o bálsamo, que campo para o estudo da palavra e para a consolação do homem!

Senhor, Senhor, é verdade que o homem não se pode furtar aos teus olhos, pois teu espírito e teu amor ocupam toda a terra.

Mas também é verdade que não te podes furtar aos olhos do homem que te deseja e te procura.

Homem de desejo, não deixes mais, portanto, tua confiança se abalar pelas injustiças de teus semelhantes.

24

Façamos de modo que, em nossa última hora, somente nossos herdeiros legítimos partilhem nosso espólio. Eis como se distribuirá nossa herança.

Os agentes puros da natureza herdarão nossas substâncias elementares.

Os homens de bem em todas as idades herdarão nossas influências salutares.

Os séculos herdarão nossa memória.

Os eleitos de Deus herdarão as obras vivas que tivermos realizado sobre a terra.

Os ministros do conselho herdarão nossa eqüidade e nosso juízo.

Os anjos de luzes herdarão descobertas e verdades que tivermos introduzido no comércio do pensamento.

A mulher pura herdará nossas virtudes e nosso respeito pelas leis da natureza.

O espírito herdará nosso zelo e devotamente.

O divino reparador herdará nosso amor.

O soberano dos seres herdará nossa santidade.

Nada ficará para os *ladrões* e para os *briguentos*.

Mas o que é preciso fazer para obter tal graça? É preciso manter uma ordem perfeita em todas as nossas posses.

Será necessário, na época do acontecimento, suplicar ao grande juiz para que venha pessoalmente colocar seu *selo* e seu nome sobre tudo o que nos pertence;

Para que o terror e o respeito inspirados por este grande nome façam recuar todos aqueles que se apresentariam na casa com maus desígnios.

25

A árvore desceu às águas amargas para adoçá-las e torná-las férteis; voltou a subir em direção à sua terra natural.

Enviou rebentos que encontraram as águas preparadas. Criaram raízes e produziram frutos.

Rebentos poderosos, abraçareis as plantas fracas e lhes servireis de apoio como a uma vinha nova.

Torrente da vida, abri-vos um caminho até a raiz do coração humano. Arrastai tudo o que a circuncisão do ferro afiado tiver cortado de heterogêneo e enchei os campos áridos com vossas águas tão límpidas como o diamante.

Posso ir a vosso encontro? Ligado à terra como a relva dos campos, não estou, como ela, condenado a toda a aridez do inverno?

Não deverei esperar que o doce calor da primavera venha fundir as águas salutares, retidas nas montanhas sob a forma de gelo duro, e as faça correr abundantemente para refrescar a humilde planície?

Ordenastes um grande luto no dia em que caí; vós me cobristes com o abismo. Detivestes os rios que me banhavam, retivestes as grandes águas.

Mas *as árvores do Éden* desceram comigo até os lugares mais profundos da terra. Elas me reconduzirão à região do ar puro e livre.

Não serei eu quem porá os inimigos em fuga, quem curará os males de meus irmãos e comandará meus súditos.

Não serei eu quem tomará as chaves da morte e da vida para abrir os arquivos onde estão depositados os segredos e as vontades do Senhor.

A seiva das árvores do Éden operará por mim todas essas maravilhas. Ela é a luz, ela é a vida. Ela colocará sob meus olhos todos os quadros da história natural do homem;

E me ensinará quais as funções que deverei cumprir para participar da grande obra de nosso Deus.

É preciso que os homens estejam bem longe de ti, ó verdade, pois suportas sua ignorância, seus erros e seus crimes!

Eles nem conhecem ainda a origem de seus direitos políticos e terrestres; contudo, apressam-se a prescrever leis, que crêem justas, assim que os votos são contados.

Caberá às crianças determinar a lei das famílias? Caberá ao homem legislar? E não é ele, por sua natureza, o simples ministro de uma lei que só lhe pode ser superior, na medida em que não vem dele?

E eles desejariam tornar tão perfeito o uso desse poder, que sua existência política fosse imortal, sua felicidade eterna e sua tranqüilidade inatingível e imune a qualquer desordem!

Imprudentes, vossa natureza fraca e a região das trevas em que habitais opor-se-ão sempre a vossas esperanças;

E, apesar de todas as vossas precauções, a providência não fará cessar para vós as necessidades e perigos, com receio de que tomeis este mundo por vosso lugar de repouso.

Ama-vos demais para não vos deixar ocasiões de rogar a ela e chamá-la em vosso socorro.

Refleti sobre o exercício desse direito problemático que vos atribuíis. Vede-o armar-se da crueldade, da injustiça e da iniquidade, dirigidas pela trapaça, a cupidez ou a vingança.

Que peso de acúmulos abomináveis na balança da idéia humana! Como não veria ela a massa contrária, que deve necessariamente fazer o contrapeso?

Não é mais do que certo que todo espírito ponderado será levado pelo sentimento dessa necessidade?

Se este espírito não for penetrante, verá inicialmente os dois pratos da balança como estando nivelados. Tal era a medida dos maniqueus. Mas, se perseverar, verá logo qual dos dois pesos deve vencer.

Verá, além disso, que uma mão necessária, e necessariamente eterna, sustém a balança e a suspende; e somente nela se encontra a verdadeira fonte do poder e das leis sociais.

Verá que um poder supremo, suspendendo essa balança, dá movimento livre a seus dois pratos. Mas quem compreenderá estas verdades, sem elevar-se até o centro do pensamento humano?

Homem, até quando permanecerás curvado sob o peso de teus despezos e julgamentos precipitados?

Quando conhecerá tua alma as dores do homem de desejo, aprendendo assim a julgar suas próprias ilusões e sua terrível segurança?

Falais e por vós erigem-se edifícios! Falais e vossos exércitos reúnem-se e destroem vossos inimigos.

Falais e as ciências e os conhecimentos transmitem-se ao espírito dos que vos escutam!

Falais; e curam-se as feridas e as dores dos doentes, acalmam-se as paixões, dando lugar à luz da verdade no coração do homem!

Falais, e vossas alianças se formam, e assegurais a vossas gerações todos os direitos e todas as honras que podem esperar!

Vossa palavra é móbil de uma necessidade absoluta; e as obras que o homem realiza no universo inteiro só são e só podem ser o fruto de vossa palavra.

Há apenas uma lei; se uma palavra não tivesse agido, como teria então o edifício do mundo recebido o ser? Se uma palavra não tivesse agido, como teria o homem sentido seu sublime destino?

Qual a dificuldade para que a mesma palavra aja ainda para oferecer-lhe consolações em seus abismos e ajudá-lo a sair deles? Desde que ele existe, a palavra é sempre sobre ele; varia apenas sua linguagem e suas modulações.

Mortais, não podeis crer na palavra que sustenta tudo e sois forçados a acreditar na palavra que tudo criou.

Sabei que seria preciso atravessar a aparência novenária pelo pensamento, para compreender sua geração.

Não é fato que ele como que se anulou ao descer abaixo desse número? Mas podia perder seus títulos? E, vós mesmos, acaso perdestes os vossos ao mergulhar no precipício?

A palavra é eterna, porque é a vida: procurai a vida, vós a sentireis, vós a provareis; através dela mesma vos assegurareis de que ela é.

Se chegardes a sentir a vida, não mais vos perguntareis sobre o que ela é, assim como não questionais o que é um júbilo para vossa alma e um axioma para vosso espírito.

Sentireis que a vida e a palavra são por si mesmas e não podem deixar de ser. Poderão perecer, poderão se alterar os axiomas que conheceis? Não vos parecem eternos?

Contudo, não são mais do que corolários de um axioma único e supremo; também vosso espírito pode medir a própria justiça, e vosso coração saborear a vida.

Razão humana, funesto instrumento do qual abusamos, serve, pois, para aproximar o homem da vida, após ter servido tanto para afastá-lo dela!

Esta razão tornou-se como um precipício no meio de uma planície fértil. Somente fugindo dele pode o viajante caminhar com passo firme e não se despedaçar em sua queda.

Rogareis a Deus e lhe pedireis seus dons e favores antes de vos purificardes e estabelecerdes em vós todas as virtudes? Seria propor-lhe que se prostituísse.

A quem os soberanos da terra dão os lugares e empregos? Àqueles que, por seus trabalhos e zelo, deverão ter-se tornado capazes.

Não tomeis, pois, nem por ordens de cima, nem por uma recompensa, aquilo que é apenas o fruto da grande tolerância do espírito.

Ah! meus irmãos, se o homem conhecesse sua influência, veríeis o quanto a senda da vida é obscura para os que não se elevam até a grande luz!

Não nos demos descanso enquanto não tivermos preparado os caminhos do Senhor e coberto de flores e de ramos de árvores as ruas de Jerusalém.

É do cume das regiões celestes que nosso ser foi precipitado. O nome do Senhor nos seguiu.

Mas quanto tempo é preciso para que esta raiz sagrada se eleve conosco até seus poderes!

Entrai na senda da verdade; o inimigo vos tentará primeiro através do desencorajamento, depois através da aparência de vosso sucesso e através dos clarões da vida, *que tomais pela própria vida*.

Mas, se o impuro pode tomar a forma humana, pelo menos não pode tomar a substância dessa forma, porque ficaria libertado.

O puro, pelo contrário, pode tomar a aparência e a substância da forma humana e, contudo, ater-se sempre à região da vida, pois vem para dá-la a nós.

Lembrai-vos de Azarias; lembrai-vos do Salvador, antes e depois de sua ressurreição. Lembrai-vos ainda de sua ascensão, e conhecereis os três degraus do homem de desejo.

Homem, treme de medo em tua estrada de morte e de corrupção e cuida sem cessar contra a insipidez do espírito. Mas recorda que o inimigo sempre só conhece o que lhe é mostrado.

Quando o Salvador ainda agia apenas como espírito, o inimigo enganou-se, ousou conversar com ele, ousou tentá-lo.

Desde que o Salvador desenvolveu seu caráter e que, após seus quarenta dias de preces, os anjos celestes se apresentaram para servi-lo, o inimigo não o conheceu mais sobre a terra a não ser através das almas humanas em que estabelecera sua morada de corrupção.

Somente por esse meio reconheceu sua divindade, porque a alma do homem é seu verdadeiro intermediário e sem esse intermediário a iniquidade do inimigo teria ficado distante demais da inefável divindade.

Portanto foi só nessas circunstâncias que o Salvador lhe impôs silêncio, para que a santidade não fosse maculada por sua boca impura.

Quando a chaga se formou, um raio propagou-se, e cada porção deste raio participa da vida segundo sua medida.

Foi dividindo seu amor que o homem desceu até o crime e as trevas. Mas tu, ó Eterno, é multiplicando teu amor e os meios de unir-te ao homem que consegues libertá-lo, sem comprometer tua santa sublimidade!

Não foi o tempo terrestre estabelecido pela sabedoria para matar em nós esse verme solitário que devora todos os nossos alimentos?

Posteridade humana, por que pareceis agir como se estivésseis separada e abandonada unicamente à vossa ação?

Sem o *sal*, os agentes exteriores teriam poder em demasia; sem o *óleo*, o *sal* vos corroeria; por isso ambos estão no invólucro e vos preservam.

E, aliás, não é pela retidão do julgamento e pelo sentimento vivo da justiça que se anuncia a infância?

Se esta terna planta fosse melhor cultivada, não seria a juventude, para ela, o pleno exercício dessa virtude?

Não seria a idade madura época de vastos e profundos conhecimentos? E a velhice, época de indulgência e amor?

Mas é lamentável a ordem que seguem estas progressões! Quais serão, pois, os recursos do homem, se o próprio tempo lhe é dado em vão?

O tempo era o caminho suave; restar-lhe-á apenas a senda do rigor ou o caminho sem tempo.

Sai desse torpor, que acabaria transformando todo o teu ser em um sepulcro. Lança-te para a luz, sem pensar nem mesmo nas contrariedades que te assediam.

Há um tempo para a dor. Mas uma vez que o fogo do espírito se acende, deve-se pensar apenas em mantê-lo vivo.

O princípio da vida temporal é doce como a infância do homem. O princípio da vida espiritual é doce como a verdade.

Mas, para conhecer e sentir a docura do princípio da vida divina, é preciso ter ressuscitado do tempo.

Por isso, quando levantas teu espírito em direção ao Senhor, cuida que teu cora ção não fique sobre a terra.

Ao erguer teu cora ção para os céus, age de forma que ele voe sobre as asas do teu espírito.

Por este meio trará a teu ser simultaneamente os tesouros do amor e da luz.

E terás alguma idéia das perfeições desse grande ser que está além do tempo, e em quem todos esses divinos atributos são eternos como ele, porque existem e agem apenas em sua santa e sublime unidade.

30

Qual seria a finalidade de minha existência senão a de procurar a aliança do Senhor? Farei votos solenes para que esse fim jamais se apague de meu coração e de meu espírito.

Vinde todos, ministros puros de meu Deus, vinde assistir ao pacto imutável e irrevogável que desejo fazer com meu Deus.

Que todos os poderes emanados dele e inflamados pela devoção de sua glória se reunam e atentem a minhas palavras.

Ligo-me de coração, de espírito e de intenção à aliança eterna de meu Deus com a posteridade humana.

Deponho a vossos pés todo o meu ser, todas as minhas afeições, como os primeiros cristãos traziam todos os seus bens aos pés dos apóstolos.

Consagro-me, graças à infinita assistência divina, a viver, pensar e morrer apenas por meu Deus.

Fazei-me, a cada dia de minha vida, renovar diante de vós essa autêntica obrigação.

Fazei com que não seja eu tão desgraçado e tão indigno que possa esquecê-lo; ou então, erguei-vos e testemunhai todos contra mim;

Forçai-me a pagar, sem demora, o tributo de louvores e homenagens que devo ao vosso mestre e ao meu.

E tu, princípio eterno e vivificante de tudo o que existe, vigia o compromisso que acabo de tomar, e sê tu seu primeiro apoio e protetor.

Todas as nações inimigas de tua glória têm os olhos abertos para a minha prece. Se não a atendesses, diriam que és um Deus que se invoca em vão e fariam disso um triunfo.

Que não haja sempre um único triunfo sobre a terra, reservado ao homem de paz: sentir que não há alegria igual à de repousar no Senhor e ser guiado por suas mãos.

Espírito Santo, és tu que concedes ao homem esta felicidade, porque o espírito santo é o movimento universal.

Porque é simultaneamente raiz e poder, pois seu poder é quádruplo como sua raiz.

Porque nada sem ele pode conhecer termo ou plenitude.

Porque liga o verbo e a obra dos seis dias e ajuda um e outro a separar a aparência da iniquidade.

Porque é a última veia da vida divina e abrange a veia primeira da vida do homem.

31

Espera, Deus supremo, ... dá-me o tempo de prosternar-me a teus pés a fim de preparar-me para teus favores e tornar-me menos indigno deles...

Acabo de prosternar-me aos pés do Eterno; cala-te, minha alma, e adora...

Em vez de deixar-me entregue à minha humilhação, Deus me procurava, Deus me perseguia.

Diante de mim estava o divino libertador dos humanos, prosternado aos pés da suprema sabedoria.

Lá, despojava-se de sua glória e reservava de sua própria divindade apenas o fogo inextinguível de seu amor.

Suspendia o peso da justiça que, tendo-se reunido toda sobre o temível tribunal do Altíssimo, ameaçava o homem culpado.

Ela lançava olhares de vingança sobre o abismo do tempo, estava disposta a esmagar o universo.

Mas este heróico e magnífico reparador formava como que um vasto oceano de amor e caridade, ao qual todos os rios da vida vinham trazer suas águas salutares.

Sua massa sobrepujava a da justiça, como as claridades reunidas das inumeráveis chamas celestes apagam os crepúsculos de nosso globo tenebroso.

Arrastava com esforço o peso da balança, fazendo-a inclinar-se a favor de minha desditosa posteridade.

Sentia sua influência divina penetrar todo o meu ser, dissolver todas as máculas por seu fogo e mergulhá-las em uma torrente vivificante e regeneradora.

Eis, pois, Deus supremo, como te conduzes para com tua débil criatura! Tu a cobres com tuas graças antes mesmo de ela ter feito algo para merecê-las.

Eu me reergui, já não era o mesmo homem.

Todos os elos que antes mantinham minha cabeça curvada para a terra, haviam-se rompido.

Todas as seduções que me haviam envenenado desapareceram; fontes ativas saíam livremente de meu coração.

Seguiam seu curso, sem encontrar obstáculos, para as regiões do mundo, a fim de contemplar a ordem e as leis do grande arquiteto;

Para o abismo, a fim de contemplar sua justiça; e para sua missão sagrada, minha primeira morada, para encontrar o termo de todas as fadigas dos mortais.

Caminhai sobre a via dos profetas e encontrareis o espírito dos profetas. Terão eles conhecido a frialdade do lago? Conheceram somente os tormentos da caridade.

Certamente sua alma não estava sempre suficientemente livre para cantar as alegrias do Senhor.

Como teriam cantado as alegrias do Senhor enquanto sua alma estava na tristeza, e choravam os males de seus irmãos?

Eles vos louvavam, ó meu Deus, declarando às nações que só eram escravas e fugitivas por se terem afastado do Senhor.

Não eram seus próprios crimes, nem suas próprias máculas que os impediam de entoar cânticos de alegria; não eram por si mesmos que choravam.

Vosso espírito os cercara desde o seio de sua mãe; eram puros em suas gerações, como Noé. Eram castos como vosso discípulo querido.

Por isso os escolhestes para serem os ministros de vossa palavra e para salvarem as nações.

Mas nós, que nada mais somos do que iniquidades, que cânticos poderíamos cantar? Seriam cânticos de alegria? Estamos longe demais da cidade santa.

Se tivéssemos líras, nós as suspenderíamos, como faziam os hebreus, nos salgueiros dos rios da Babilônia.

Feliz aquele que não se aproximou dos confins da morte e do nada, e não deixou entrar o gelo do inverno em seu coração!

Poderá esperar o renascimento da primavera.

Feliz aquele que, antes de se entregar aos quadros sedutores de seu espírito, procura expulsar do coração todas as fraquezas e toda a infâmia!

Reconhecerá logo se são verdadeiros, se lhe são salutares ou funestos, porque afastará por esta precaução os encantadores;

E se preservará assim do frio horror do abismo, desse frio horror que é o quinhão do tímido e do preguiçoso.

Atormenta-nos com o fogo de teu zelo, e que possamos dizer do fundo do coração: sem nosso Deus não existimos.

Ele insiste continuamente para que façais vosso pacto e vossa aliança com a verdade. Trata-vos como o Senhor tratava Isaías: abre vosso ouvido todas as manhãs, ensina-vos como um mestre.

Deixai todos os meios mecânicos que os homens mais curiosos do que sábios juntaram dentre os restos da ciência.

Estes homens imprudentes pretendiam transmitir o *poder*, e não empregaram, entretanto, a *raiz*.

Somente o Senhor ensina a seus eleitos os meios necessários à sua obra.

Poderíeis acaso vos nutrir de um espírito artificial, obra de vossas mãos, como os ídolos?

Deixai agir docemente sobre vós aquele que vos procura; deixai-o unir-se a vós pela analogia natural e pela repetição de seus atos puros e benfazejos.

Quem atingirá a sublimidade da obra do renascimento humano? Não lhe comparemos a criação do universo. Não lhe comparemos nem mesmo a emanção de todos os seres pensantes.

Para operar todas estas maravilhas, bastou que a sabedoria desenvolvesse suas forças; e esse desenvolvimento é a verdadeira lei que lhe é própria.

Para regenerar o homem, foi preciso que ela as concentrasse, que se anulasse e suspendesse, por assim dizer, a si mesma.

Foi necessário que ela se assimilasse à região do silêncio e do nada, para que esta não fosse perturbada nem fascinada por sua presença.

Homem de iniquidade, suspende teus movimentos turbulentos e inquietos, e não fujas à mão do espírito do que te procura alcançar.

Ele pede apenas que te detenhas, porque todos os movimentos que vêm de ti lhe são contrários.

Onde está o lugar da ação do espírito? Não está tudo repleto com os movimentos do homem?

Onde está aquele que se regenerou nos movimentos do espírito? Onde está aquele que atravessou e como que pulverizou todos os invólucros corrosivos que o envolvem?

Não seria ele como o cordeiro abandonado nas florestas, no meio de todos os animais carnívoros?

Que o universo inteiro se converta em um grande oceano; que um navio seja lançado sobre esta imensa praia e todas as tempestades juntas venham sem cessar atormentar suas ondas:

Assim será o justo no meio dos homens, assim será aquele que se regenerar nos movimentos do espírito.

Um só instante de suspensão de Deus e do Espírito deixa nosso princípio de vida como morto; e esta paralisia mortal faz-se conhecer aos olhos do observador inteligente.

É um ferimento, uma chaga que deixamos fazer em nosso pensamento, e, aos que são regulares, parecemos seres disformes.

Anunciarei a todos os mundos minhas iniquidades.

É preciso que o universo inteiro me purifique, que eu seja misturado a todas as suas terras, lavado em todas as suas águas e secado por todos os seus fogos.

Que tudo o que forma o universo ouça os gritos de minhas dores. Não me permitirei nenhum repouso até que meus gritos o tenham preenchido; até que o tenham feito explodir e tenham alcançado a região da vida.

Não foram minhas injustiças que o fizeram desmoronar sobre mim? Não devo suportar todo o seu peso e erguê-lo penosamente até que eu tenha reconquistado a luz através de suas ruínas e recobrado a liberdade?

Chorai comigo, poderes da natureza, sede os cantores lúgubres dos funerais do homem.

Ele perdeu sua força, seus dias extinguiram-se, e foi a vós que encarregou de abrir-lhe um túmulo e sepultá-lo.

Vinde atirar vossas tochas em sua tumba. Não a cubrais de flores, como a dos jovens, como as das virgens que morreram inocentes.

Ele morreu no crime. A infecção espalhou-se por todos os seus membros.

Enterrai-o prontamente, enterrai-o profundamente na terra, por medo de que ele corrompa todas as vossas regiões.

Quem me derrubará doravante? Um signo criador foi gravado em mim. Restabeleceu minha primitiva aliança com a morada divina. Faz-me partilhar de seu calor, de sua eterna *impassividade*.

A região da ilusão como que se abateu a meus pés; minha alma experimentou a atividade, sentiu em si a geração do Senhor.

Mortais, conheceríeis a geração do Senhor, sentiríeis repetir-se em vós o que se passou na origem das coisas, se tivésseis a coragem de elevar-vos ao princípio da vida.

Pois o princípio da vida cria-vos sempre, mesmo que não o percebais. Não vos criaria da mesma forma, se fixásseis nele vossa atenção e vossos olhares?

Quem és tu, tenebrosa filosofia? És para mim como os gritos dos insetos rastejando nos calabouços e que se desejariam pronunciar sobre as sábias deliberações que se passam nos conselhos dos reis.

Comparas à tua obscuridade, ao teu nada, a glória e a majestade dos tronos; e, porque esta glória não brilha em teu recinto, pretendes ter autoridade para negar sua existência.

Direi aos encantos que seduzem diariamente os humanos: em vão me oferecereis todos os prazeres; em vão quereríeis colocá-los em paralelo com o que experimento.

Meu Deus é maior do que vós; meu Deus é tudo. Onde encontraria um outro ser que fosse tão doce para mim como meu Deus?

Direi à impiedade: tentarias todavia estabelecer em meu espírito o teu reino, a expensas daquele que se faz sentir em mim?

Como poderia eu blasfemar contra a fonte exclusiva e geradora da vida? Para negar este ser, não seria preciso empregar o órgão da voz e da palavra que ele próprio me deu?

E negá-lo assim não seria prová-lo?

Direi à matéria: deixa de seduzir meus olhos com a imagem de tua falsa realidade. Quanto mais ages, mais te divides, até essa divisão levar-te ao nada.

O espírito, pelo contrário, quanto mais cresce e se eleva, mais se simplifica; e sua região não conhece divisão, nem diferença.

Alegria pura, alegria divina, não sereis estéril em mim. Por demais repleto de vós para vos conter, quero que tudo o que existe seja disso testemunha.

Semelhante à lira sagrada que o Eterno escolheu sempre para exprimir seus melodiosos cânticos, cantarei a presença de meu Deus, sua glória e sua inefável sabedoria.

Os céus me emprestarão seus acordes, o universo se felicitará pelo fato de mais um homem unir-se aos concertos de seu Deus, e o abismo fremirá por não poder perturbar sua harmonia.

36

Felizes as almas que se humilham diante da verdade e suportam em paz a lentidão do orvalho salutar!

Acreditarás curar tua chaga com a impaciência? E retirando cedo demais o curativo, não a farás agravar-se ainda mais? Geme, ora e espera.

Olha como os astros estão acima da terra; o trono do Eterno está tão longe além dessas esferas que não dispões de números para exprimir sua elevação.

Lá nascem as águas benfazejas, as únicas que podem fertilizar tua morada terrestre. Lá elas são puras, sutis, imperceptíveis aos sentidos do pensamento humano.

À medida que descem, não perdem suas qualidades vivificantes; mas condensam-se para adaptar-se à nossa natureza.

Seu último grau de condensação é ainda tão límpido, que o olho do homem não poderia suportar-lhe o brilho, antes de adquirir sua força e sua maturidade.

Enquanto está privado deste ar vivo e criador, como a criança no seio da mãe está privada do ar natural, todas as suas faculdades estão na inação.

Eis a vida que o penetra! Vede sua alma aspirar e respirar a vida. Vede-o entrar em relação com sua atmosfera primitiva e começar com ela a relação que não cessará jamais, como devem cessar um dia a vida de seu corpo e o fluxo e refluxo da natureza.

Não, mortais, não, seres privilegiados, para vós não cessará: mas não pode ainda haver suspensões?

Após ter conhecido as alegrias celestes, não podeis descer até o lodo do lago da morte?

Não podeis cair presa das ilusões deste ser enganador, que insinua constantemente aos homens planos acima de seus meios, a fim de que sejam cobertos de vergonha e humilhação?

Sabedoria, sabedoria, agitas às vezes o homem com braço poderoso; tu o alças às regiões supremas, tu o mergulhas no abismo.

Tu o fazes sentir ora os gelos do Norte ora o calor devorante do Sul, para que ele saiba que somente tu és o Senhor, a fim de que não se glorifique, nem se desencoraje.

A esperança e a humildade, eis os elementos com os quais queres compor nele a caridade divina, essa virtude que será seu único título para ser admitido na morada da paz, do prazer e do amor.

Minha alegria pessoal está como que assegurada, desde que fui tocado pelo zelo da casa do Senhor. Minha alegria está assegurada, pois choro e é como se tivesse sido batizado pelos mortos.

Quem me impedirá de levar até o túmulo a idéia consoladora que o Senhor me deu de si?

Desgraça! A alma do homem é um crivo que devia impedir o mal de passar com o bem: ela corrompeu suas vias, serviu apenas de crivo para o mal e impediu o bem de passar.

Será preciso que sirva novamente de crivo ao mal, para que o bem possa passar puro.

Que dor pode comparar-se à minha! Homens poderosos, patifes e soberbos, vossas injustiças não me parecem mais nada perto de minha dor.

Em vão fizestes levantar da terra uma serpente que veio trazer seus dentes mortíferos até meu coração.

Em vão me reduzistes a devorar uma porção dela a cada dia de minha vida, pois abrange todo o espaço que existe desde meu coração até meu túmulo.

Em vão a tornastes a contagem de meus dias, e fizestes de modo que eu só a tenha devorado inteiramente no momento em que retornar ao pó.

O amor que sinto pela alma humana deixa cair, abaixo de mim, todos os males que me vêm de vós.

Porque, aproximando-me do Senhor, implorarei seu amor para vós, pedirei que vossas injustiças vos sejam perdoadas;

E não mais sairei da alegria do Senhor, dessa alegria que se nutre de lágrimas e só conhece o zelo da casa do Senhor.

Ele agiu comigo como uma amante ciumenta, tudo dispôs cuidadosamente, temeroso de que eu amasse outra coisa que não ele.

Ora consolou-me no momento em que eu ia receber tribulações, ora enviou-me tribulações para as quais apenas ele poderia oferecer consolo;

A fim de me forçar a chamá-lo e me lançar apenas em seus braços: e eu deixaria meu Deus! E poderia eu preferir alguma coisa a meu Deus! E poderia eu repousar sobre outro poder que não o de meu Deus!

Somente ele é poderoso e justo, somente ele fará descer a justiça ao meio dos julgamentos dos homens.

A estrela de Jacó, o leão da tribo de Judá, não foi vencido por nenhuma provação.

Ele era a força e a luz; encontrava em si com que resistir a todos os seus inimigos.

Podia até dar a vida àqueles que lhe davam a morte.

Também só ele pode refrescar aquele que tem sede, e deixar-lhe contudo a doçura do desejo, curando-o da dor da necessidade.

Porque as águas dessa fonte pura, além de inesgotáveis, são impregnadas do sal da sabedoria, para despertar incessantemente o gosto e o desejo do homem de verdade.

Cuidado, ó homem, para não fazer a prece do covarde querendo obter tudo sem trabalho. Que outra prece pode haver além da ação, aquela que atrai a ação, e que a ela se une?

Anjo terrestre, governa o homem, atribui a ele as ações puras e salutares. Preserva-o, dirige-o, vigia-o, sê o seu guardião e seu mentor.

Cuida de sua memória e de sua instrução para sua passagem. Eis tua tarefa, eis tua obra.

O homem ainda não está aqui na região santa e santificante, onde só terá a gozar e nada terá a temer;

Onde só terá a admirar continuamente, e não terá necessidade de relembrar, pois nada passará e tudo será sempre presente;

Onde não necessitará de julgamento, pois nada será confuso, e sua inteligência compreenderá sempre.

Aqui, ele é como os hebreus na servidão. Iam procurar seu pão no meio das espadas nuas.

Entre os hebreus, o nome do pão e o da guerra não vêm da mesma raiz?

Aqui o homem está sob a lei da infância, onde a puerilidade domina e atrai para baixo a própria razão e todas as faculdades das pessoas adultas.

Aqui ele está em uma lei inversa, pois tudo se precipita e desce para o nada, enquanto tudo devia crescer e subir para a região da luz e da vida.

Devora o tempo, dissolve o tempo, desliza através dos interstícios e das fendas deste edifício que foi abalado até os alicerces.

Descobrirás alguns crepúsculos da aurora nascente; e, tal como os enviados de Josué, poderás narrar para teus concidadãos as maravilhas da terra prometida.

Mede o espaço e a duração da iniquidade sobre a terra. Aproxima *cinco* e *quatorze* de *setenta*; aproxima *cinco* e *nove* de *quarenta e cinco*.

Esta é a origem das formas, seu fim, e os limites da propriedade do quinário. Não é pelo fruto que se conhece a árvore? Estudai a folha da videira.

Vós vos afligis, mortais, com os males e desgraças deste mundo. As doenças vos desencorajam, o infortúnio vos abate; os problemas políticos vos assustam, as revoluções da natureza vos gelam de terror.

Dirigi vosso pensamento aos verdadeiros males que vos cercam, e que tendes todos de suportar; e todas estas desgraças não mais vos afetarão.

O que é uma ligeira indisposição aos olhos de quem é atormentado por horríveis sofrimentos e está sob o flagelo dos derradeiros suplícios?

Não deis um único passo sem escutar vosso amigo, sem consultar vosso amigo, sede em sua mão como as crianças levadas a passeio; elas não vão, alguém as faz caminhar.

Se tivésseis a prudência de não repelir seus socorros, não teríeis necessidade de orar para ele, vosso único cuidado seria admirá-lo e amá-lo.

Pois ele próprio realizaria todos os encargos que vos dá, e sentiríeis que seria ele, e

não vós, quem oraria em vós.

Mas, ó mortais, por mais que a felicidade vos persiga continuamente, vós vos conduzis como se ela fosse vossa inimiga e cuidais apenas para impedi-la de aproximar-se de vós.

Minha alma elevou-se até a montanha de Sion. Quem dera eu pudesse estabelecer ali minha eterna morada! É lá que minha alma haure as águas, em sua fonte. É lá que um ar puro a vivifica.

Vejo um fogo ativo estender-se, num piscar de olhos, até as distâncias mais longínquas.

Assim, o fogo divino percorrerá todas as regiões de meu ser; minha alma lhe servirá como que de canal e órgão, para fazê-lo chegar até as extremidades de todos os mundos.

O golpe está desferido, a centelha brilhou e, superior a todas as chamas corruptíveis, esta chama celeste não mais se apagará em minhas veias,

E meus dias de luto e tristeza não seriam transformados em dias de alegria e regozijo!

Deverão ainda ser observados os tempos e as épocas, para oferecer meus votos ao Eterno?

Minha vida inteira será ocupada e preenchida por um só ato, e esse ato será o desenvolvimento dos tesouros que estão encerrados na alma humana.

Pode o sol cessar de circular no universo? Não é ele pressionado por um fogo que o excita e que lhe proíbe o repouso?

O Eterno reservou para si o direito de criar os seres. Deu à natureza o poder de criar as formas ou as sombras.

Deu ao homem o poder sublime de criar em si a virtude, porque quis o Eterno que cada uma de suas produções atestasse que ele é o criador;

Deixando a essas produções o direito de agir, cada uma em sua medida, à sua imagem e semelhança.

Mortais, se o homem não está subjugado por vossas ocupações frívolas, vós o julgais nulo e sem trabalho.

Aprendeis que, quanto mais o homem se eleva, mais alegrias encontra para sentir e mais ações para realizar.

Sois nulos e ociosos aos olhos de vossos filhos, por terdes abandonado os jogos de sua idade?

Posso eu ser insensível às imensas dificuldades que cercam o homem, quando se encontra sem socorro? E não o lamentarei por ter sido ele vítima disso?

As sendas do erro são inumeráveis, e a das verdades profundas está cheia dos mais desesperadores obstáculos.

Que ele se pergunte pela via simplesmente humana o que é a natureza, o que é a razão dos seres; todos estes abismos que caminham ao lado de nosso pensamento, e parecem sempre prontos a tragá-lo.

Que se pergunte pela via simplesmente humana o que são estes vastos domínios dos céus, cujo conjunto é tão imponente e cuja história está tão pouco a nosso alcance!

Seus olhos perturbam-se quando se inclina sozinho sobre estes princípios. Sua cabeça fica prestes a sofrer uma vertigem.

Sim, Deus supremo, se não fosse certo que fomos nós que vos quisemos enganar, seria desculpável o homem ignorante dizer com Jeremias:

Vós me enganastes, Senhor, fui seduzido; prevaleceste contra mim, fostes mais forte do que eu.

Se eu estivesse sozinho sobre a terra, não teria de hesitar sobre o caminho que me conduziria ao repouso de meu espírito. Eu me lançaria ardentemente sobre o verdadeiro alimento de meu pensamento e de meu coração.

Não deixaria minha presa enquanto não estivesse saciado e não sentisse estabelecidos perenemente em mim canais vivos, sempre prontos a me transmitir minha subsistência.

Mas ainda assim teria chorado minha própria privação, até secar-me o cérebro, quando tivesse conseguido por meus esforços e minhas lágrimas não mais sair de Jerusalém;

Poderia eu esquecer aqueles dentre meus irmãos que foram levados cheios de correntes para o meio dos muros de Babilônia?

Poderia eu desviar os olhos dos que para lá são conduzidos todos os dias? E poderia eu pensar só em meus males, vendo os que atraíram a si meus concidadãos?

Jerusalém, se eu te esquecer algum dia, se deixares de ser o principal objeto de minha solicitude, que minha língua se prenda ao palato, e que minha mão não possa tirar nenhum som de meus instrumentos de música!

41

Um homem colérico levou consigo o espírito de vingança e rancor, sua alma evadiu-se impregnada desses fermentos. Então uma voz se faz ouvir, sem que ele veja ninguém, e repete sem interrupção:

Perdoarás teu irmão, não somente sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

O infeliz escuta sua sentença nestas palavras. Elas fazem seu tormento, mas, se as tivesse seguido, teriam feito sua consolação.

Terão feito mal em dizer-nos que a boa nova deve ser anunciada por toda a terra? Vede todas as descobertas feitas pelos navegadores. Os únicos grandes navegadores são os povos cristãos.

Não nos disseram que por toda parte se acreditaria na boa nova. Disseram-nos que por toda parte ela seria anunciada.

Porventura são contrários a esta advertência os desregramentos dos que levam a palavra a estes novos climas, e os abusos que praticam em seu nome?

Disseram-nos que a boa palavra seria anunciada; e nada fora acrescentado.

Mas, e os que não compreendiam a língua! E os que haviam morrido antes destas descobertas! E os países que não foram ainda descobertos!

Um anjo deve ler, no fim dos tempos, a boa nova diante de todas as nações reunidas.

Insensíveis mortais, tínheis necessidade de todos estes testemunhos para crer no cumprimento da profecia, e escutar o que ela pronuncia incessantemente em vosso íntimo?

Se outra voz se faz ouvir, não percebeis que ela é falsa, que vem apenas em segundo plano e para perturbar a harmonia?

Ao deixar este mundo, ainda se vos repetirá:

Setenta vezes sete vezes, setenta vezes sete vezes, setenta vezes sete vezes.

A boa nova vos será anunciada no túmulo, e ela será anunciada ainda uma terceira vez no fim dos séculos;

A fim de que todas as nações saibam que a misericórdia e o amor são nosso princípio original e devem ser nosso elemento contínuo.

Homem, não faças mais movimentos tão grandes por motivos tão pequenos, como fazes todos os dias.

Ao contrário, cora por ter perto de ti motivos tão grandes que produzem de tua parte apenas movimentos tão pequenos!

Pagaste o tributo ao espírito? Se não o pagaste, que paz esperas?

Quando a luz da inteligência se acende diante do homem, ele tem uma provação a suportar. Tem um tributo a pagar e disto pode depender o resto de sua carreira.

A cada dia tens também um tributo a pagar ao espírito, e deste tributo depende o repouso de tua jornada.

Como um guerreiro zeloso, sê fiel à palavra do dia, à ordem do dia. Pagaste o tributo ao espírito? Submeteste alguns inimigos e colocaste-os sob teus pés?

Filho do homem, consola-me, diz o Senhor, de todas as injustiças que recebi de teus semelhantes.

Eu escolhera sua alma como lugar de repouso, e nela nada mais encontrei além da infecção dos sepulcros: que eu encontre pelo menos a alma de um justo para nela poder permanecer em paz!

Desgraça! se o homem não cuida dos desejos de sua alma, e até de sua prece, pode aumentar ainda mais seu infortúnio, porque os desejos do homem são poderosos e sua força muito pode obter.

Mas a verdadeira prece é filha do amor.

É o sal da ciência; ela a faz germinar no coração humano, como em seu terreno natural.

Transforma todos os infortúnios em delícias.

Porque é filha do amor; porque é preciso amar para orar, e é preciso ser sublime e virtuoso para amar.

Homens de Deus, tomai o malho e o cinzel, descei em meu coração. Quebrai nele tudo o que for anguloso, poli-o como um belo mármore do Oriente.

Gravai nele em letras imortais: *Temor e reverência diante da justiça do Senhor.*

Esta palavra ficará eternamente exposta aos olhos do viajante. Ele se deterá diante desse monumento.

Depois, continuando seu caminho, dirá em seu coração: É uma boa palavra, a que relembra o temor e o respeito por nosso Deus.

A palavra do Senhor produziu o mundo, como minha palavra produz e realiza a meu redor todas as obras de meu pensamento.

A palavra do Senhor separou o puro do impuro, a luz das trevas. É sempre viva e poderosa. Pode continuamente repetir em nós todas as suas obras.

Que ela se faça ouvir, e a luz nos invadirá e abrasará. O óleo de alegria circulará no coração humano.

Sua cabeça elanguescente se reerguerá e seus olhos ardentes do fogo do espírito imprimirão por toda parte o respeito e o temor.

Coração humano! tenta traçar para ti rotas análogas à região da luz, aproximando-te por tuas afeições daqueles que aí habitam.

Só por intermédio do coração do homem pode a verdade manifestar-se no mundo, através dele é que ela deseja estabelecer seu domínio.

Não foi ao coração humano que ela disse outrora para submeter a terra e dominá-la?

Não foi a ele que ela disse, pela boca de Amós, que Deus nada fazia sobre a terra sem revelar seu segredo a seus servidores e a seus profetas?

Não foi a ele que ela disse, pela boca de Salomão, que a alma humana era o fanal de Deus?

Não foi a ele que ela disse, pela boca de Paulo, que os Principados e as Potências que estão nos céus conhecem pela Igreja a sabedoria de Deus?

Homem, sê o intérprete da vida. Homem, sê a sentinela da vida. Não é suficiente impedir que as trevas ofusquem a luz; é preciso que lhe abras a passagem.

Se fosses fiel à tua lei, não haveria um ponto do espaço, nem um ser, que não estivesse repleto da vida e da verdade.

Tu lhes dás a morte, quando te afastas da sabedoria, porque cada virtude está ligada a um dos canais do espírito, e somente a virtude pode fazê-los abrir.

A meditação das leis do Senhor conduz às virtudes, as virtudes conduzem ao espírito, o espírito conduz a Deus; o espírito do Senhor pode abranger toda a terra.

É com este desígnio que ele diversificou os dons dos homens. Cada ser humano havia nascido para ser, em algum aspecto, superior a todos os seus semelhantes.

Todos os seus semelhantes haviam nascido para serem superiores a ele, cada um em seu gênero. Assim tudo devia ser equilibrado entre eles pela mão benfazeja e justa da divina sabedoria.

Assim, cada membro da família humana teria podido dar a receber, e dessa forma ter-se-ia realizado entre eles o grande intercâmbio da caridade e da humildade.

Assim, teriam representado a sublime e simples harmonia, para a qual sua natureza não cessa de atraí-los.

Homem, homem, não te atendas aos quadros soberbos que teu pensamento pode ainda te apresentar. Que todas as tuas outras faculdades comecem a transformar estes quadros em obras. Elas te são dadas para isso.

Queres ser como a multidão inútil dos gênios especulativos que enchem o universo

com seus livros e pensamentos, e o deixam vazio de suas obras e seus benefícios?

O nome saiu da vida, e engendrou a palavra.

Que a vida, o nome e a palavra incitem a alma humana a andar em seu caminho e dirigir seus passos para o termo e para a obra.

Que a inteligência, o amor e a ação viva da alma humana impulsionem, por sua vez, a sede onde ela repousa a também contribuir para a obra.

Que este lugar onde repousa transmita a força e a pureza a todos os atos do homem elementar.

Que o homem elementar transmita, a seu redor e a toda a natureza, a retidão e a justeza. É assim que a vida procura apenas em tudo penetrar e tudo vivificar.

Em cada um dos graus que percorre no homem deposita um extrato de si mesma, onde brilham simultaneamente a vida, o nome e a palavra.

Disso deixou inteiramente repleta a alma dos profetas e dos príncipes de seu povo. São eles que compõem o exército do Senhor, e sobre eles deve recair todo o peso da guerra.

O nome é comandado pela vida, a palavra é comandada pelo nome, a alma humana é comandada pela palavra.

Homem, ó homem! que o universo seja pressionado por tua alma sublime, para que o mal seja pressionado pelo universo.

A fim de que a morte expire, esgotada por um peso tão imenso; para que a vida possa reunir-se à vida.

Quando deixamos repousar o *universo*, isto significa mais descanso e alívio que nós mesmos proporcionamos à morte que ele devia comprimir.

Duvidareis de que a matéria esteja submetida a vosso espírito, embora já não ajais sobre ela senão por transposições?

Perguntais também qual é o destino da alma humana. O coração do homem não vos indica, pela posição que ocupa?

Não vedes que está colocado entre o superior e o inferior, entre a luz e as trevas, para discerni-los e separá-los continuamente?

Não vedes que não pode deixar a vosso sangue um instante de inação, sem que a morte vos ameace?

Verdade divina, caridade santa, um amigo acreditou que eu vos ofendera para prejudicá-lo. Por fim o Senhor teve piedade de mim; ele sabia da minha inocência, escutou minha prece.

Qual é, pois, o miserável estado do homem! É preciso que ore a seu Deus, mesmo para obter justiça!

Fui a meu amigo: Não vos venho repetir que vos enganastes em vossas suspeitas, não vos persuadiria. Não vos venho pedir para me perdoar, pois seria confessar-me culpado, e não o sou. Venho propor que façais o que eu próprio fiz. Escutai:

Não há tempo, nem espaço para o espírito. Um dia virá em que todas as disparidades e oposições humanas desaparecerão; em que a unidade conciliará todos os homens, e eles sequer recordarão que estiveram desunidos.

Vamos em espírito rumo a essa unidade futura e não mais recordemos que a havíamos dividido entre nós. Feliz quem de nós dois tiver feito o maior sacrifício! No banco da caridade, como em todos os outros, aquele que deposita mais fundos retira também maiores lucros.

Mortais, se alguma vez vos encontrardes semelhante angústia, utilizai o mesmo recurso; a paz renascerá em vossos corações e sentireis como o Senhor é doce e poderoso para vos aliviar de vossos fardos. Somente ele abre os caminhos para nós.

O espírito do Senhor agita-se em todos os sentidos, luta até encontrar uma solução e poder entrar no coração humano.

Porque o espírito do Senhor se engendra sem cessar de seu próprio amor e de nossa miséria; e é por isso que, anunciando que Deus é seu pai, nomeia-se contudo tão freqüentemente o filho do homem.

Acabo de sentir uma agitação inesperada e involuntária. Uma força desconhecida pesou sobre mim.

Seja porque ela tenha precipitado minha matéria bem abaixo de meu espírito, ou porque tenha atraído meu espírito para fora e acima de meu corpo tenebroso, faz-se em mim uma divisão do puro e do impuro.

As águas superiores foram separadas das inferiores, o árido foi descoberto, a luz surgiu. O dia do Senhor repetiu em mim o que se realizou no início do universo pelo poder de sua palavra.

Sem seu divino socorro, o homem rasteja como no lodo: do fundo de sua morada enferma, apenas pode descobrir ao longe alguns raios de claridade celeste.

Sê eternamente bendita, fonte imortal de tudo quanto existe; só em ti está o ser e a vida, só em ti a expansão da alegria e da felicidade de toda criatura.

Fora de ti, nada pode existir: pois, onde não estivesses, já não haveria sentimento de existência, já não haveria bênção; e estes são os elementos eternos da vida.

Eu admirava como esta fonte universal anima todos os seres e distribui a cada um deles o inefável fogo, onde tudo adquiriu movimento. Cada indivíduo formava um centro, onde se refletiam todos os pontos de sua esfera individual.

Esses indivíduos não eram, eles próprios, mais do que os pontos das esferas particulares que compõem sua classe e sua espécie, e que são igualmente dirigidas por um centro.

Estas tinham seu centro, por sua vez, nos diferentes reinos da natureza. Esses reinos tinham o seu nas grandes regiões do universo.

Essas grandes regiões correspondiam a centros ativos e dotados de uma vida inextinguível, e estes tinham por centro o primeiro e único móbil de tudo quanto existe.

Assim, tudo é individual e, contudo, tudo é um. Qual é pois este ser imenso que de seu centro impenetrável vê todos os seres, os astros, o universo inteiro, formarem somente um ponto de sua incomensurável esfera?

Eu via nisso, entretanto, apenas a ordem e a disposição dos seres. Mas bastou fixar minha visão sobre sua ação, para que o quadro se ampliasse.

Cabe à sua ação pintar o sentimento de sua existência e trazer em testemunho ao centro universal de todas as esferas a confissão de sua supremacia exclusiva.

Eu ouvia todos os seres entregarem-se com esforço ao desempenho dessa ação. Quando sofrem, seus gritos invocam a vida; quando estão felizes, seus cantos a celebram.

No momento em que sai das sombras da noite, não se apressa a natureza em procurar a vida e reparar por sua atividade todos os instantes que perdeu no repouso e nas trevas?

Para suprir o silêncio da noite, as potências dos céus, do alto de seus tronos errantes, não proferem com maior veemência as palavras *da vida* e não intensificam ainda mais os sons de seus órgãos majestosos?

Eu ouvia todas as partes do universo formarem uma sublime melodia, em que os sons agudos eram contrabalançados por sons graves; os sons do desejo por aqueles do prazer

e da alegria. Auxiliavam-se mutuamente, para que a ordem se estabelecesse por toda parte e anunciasse a grande unidade.

A cada vez que este acorde universal se fazia ouvir, todos os seres, como que levados por um movimento comum, prosternavam-se juntos diante do Eterno; e o tributo repetido de suas homenagens e preces parecia ser simultaneamente a alma, a vida e a medida do mais harmonioso dos concertos.

E era assim que se completava o cântico que toda a criação está encarregada de cantar, desde que a voz vivificante do Todo-Poderoso foi a primeira a entoar o hino santo que deve se propagar durante todos os séculos.

Não é como em nossa tenebrosa morada, onde os sons só se podem comparar com sons, as cores com cores, uma substância com sua análoga; então, tudo era homogêneo.

A luz produzia sons, a melodia criava a luz, as cores tinham movimento, porque eram vivas; e os objetos eram ao mesmo tempo sonoros, diáfanos e suficientemente móveis para penetrarem uns nos outros e percorrerem em um instante todo o espaço.

Do meio deste magnífico espetáculo, eu via a alma humana elevar-se, como o sol radioso sai do seio das ondas;

Ainda mais majestosa do que ele, e criada para um outro destino, não estava acorrentada como ele a um curso circular, no qual, quando tivesse atingido seu último ponto de elevação, seria forçada a declinar, sem jamais se demorar no lugar de repouso.

Mas seguindo rapidamente a linha do infinito, de onde hauriu seu nascimento, elevava-se em direção ao cume dos céus e tendia, sem o mínimo desvio, para este centro único que, encontrando-se eternamente no posto supremo, jamais poderá declinar, nem descer deste trono vivo, no qual nunca precisou subir.

À medida que a alma humana percorria os degraus desta linha infinita, eu via os poderes das regiões aproximarem-se dela, sustentarem-na com suas asas, expulsarem com seu sopro vivo o resto das nódoas que havia adquirido durante seu sono neste mundo.

E, depois, traçarem nela com suas mãos de fogo, o atestado autêntico de sua iniciação; para que, ao apresentar-se na região seguinte, a entrada lhe fosse prontamente aberta, e aí recebesse uma nova purificação e uma nova recompensa.

Após ter atingido o último degrau desta linha de vida, eu a via tomar seu lugar sob os pórticos da santa Jerusalém, sentar-se mesmo nos tronos de Israel, empregar dias eternos de paz em administrar as leis divinas entre a imensidão dos seres e gozar para sempre do direito inefável de nutrir-se da mesa do santuário.

Quando cessareis de crer que não tendes nenhum indício sobre as coisas que vos precederam e que vos é impossível jamais ter o menor vestígio delas?

Escutai: sem vos refugiar naquilo que é convencional e arbitrário, mesmo que não sejais justo, não sois totalmente destituído de idéias de justiça distributiva.

Quando prejudicais vosso semelhante, há realmente alguns instantes em que sentis que sofreríeis se ele vos desse o mesmo tratamento; e se vosso preconceito e vossa paixão abrandassem por um momento, deixariam perceber que vos extraviastes.

De onde vos vem o sentimento desse equilíbrio, ao qual cedeis em vosso foro íntimo, embora não tenhais sempre a força de lhe ser fiel em vossa conduta?

Eis uma centelha do fogo que brilhava num tempo do qual não tendes nenhuma lembrança. É um monumento, uma antigüidade que vos coloca no caminho das ciências de seu tempo. É um germe das plantas que se desenvolveram no campo dos seres, onde nascestes.

É verdade, ainda não conheceis a árvore e não podeis ter dela uma idéia, se ainda não lhe cresceu o menor broto. Mas não é suficiente possuir a semente, para não dizer que estais absolutamente sem socorro?

Em lugar de deixar perecer este germe, começai por cultivá-lo, plantai-o, cuidai dele, regai-o. Observai que, com tais atenções, as sementes mais estranhas a nosso clima produzem as árvores de sua espécie e propiciam mil vantagens aos que as cultivam.

Sabeis o que este germe vai produzir? Segundo tudo indica, a própria árvore e talvez, se perseverais, toda uma floresta.

Estas árvores fixarão sobre si as águas da atmosfera, que irrigarão vossas regiões e nelas manterão a vegetação.

Estas águas, após terem penetrado na terra, voltarão a sair dela, arrastando em seu curso parcelas de ouro que vos ajudarão a encontrar a mina, enxofres untosos e sais benfazejos que restabelecerão a ordem e o equilíbrio em vossos fluidos.

Todas as árvores, que irão multiplicar-se, servirão de asilo e retiro aos animais terrestres que virão instalar-se sob sua sombra. Todos os pássaros do céu virão repousar sobre seus galhos, perpetuar a própria espécie e encantar vossos ouvidos com seus concertos.

Podereis utilizar algumas destas árvores para aquecer-vos no frio, para fazer abrigos contra os danos do ar, e mesmo para construir navios que vos transportarão a todas as regiões do mundo.

Podereis descobrir suas ciências, suas leis e todas suas riquezas, e tereis a possibilidade de conhecer as constelações de todo o firmamento.

Vós mesmos, dirigindo vossos passos sob as sombrias abóbadas da floresta e impregnando-vos do recolhimento que estes lugares inspiram, adquirireis talvez noções sobre *a sarça ardente*, e sobre vossa missão junto a vossos irmãos que estão no cativeiro sob o rei dos egípcios.

Não digais mais, portanto, que a história antiga de vosso ser vos deixou sem indícios

e sem monumentos, pois com o único germe que vos transmitiu podeis fazê-la reviver integralmente.

A que rudes combates nos expõem os obstáculos que trazemos ao nascer! Não é evitando-os que alcançaremos a vitória. Eles nos são enviados para que nossa constância e bravura nos façam recuperar a parte de nossa herança que está retida.

O que são nossas guerras temporais, em que se trata apenas de tentar a conquista de um país e de uma cidadela que estão ao alcance dos olhos? Aqui é preciso que nossa alma, por seus esforços, produza e crie de algum modo o que nos foi arrebatado.

A herança universal fora distribuída a toda a família humana, cada família particular devia receber seu quinhão. Cada indivíduo devia receber, com a vida, todo o auxílio, todas as armas de que necessitamos para desempenhar nossa missão.

Se não cuidaram para nós dessa herança, se deixaram que uma parte dela fosse roubada, não somos menos responsáveis por nossa obra do que se tivéssemos recebido tudo.

Eis a secreta infelicidade de tantos mortais; eis o estado de violência. As heranças estão confundidas; passam a mãos estrangeiras e ilegítimas.

O batismo do espírito é o único remédio que poderia tudo reproduzir em nós, ainda que fôssemos presa da indigência e da morte. Somente ele devolve-nos esse antigo direito *de vida e de morte*, que tínhamos, e que não é o de derramar sangue.

Se tens ardor e um gosto exclusivo pela verdade, não te queixes dos obstáculos que te cercam; tua sorte é bela, pois tu mesmo estás incumbido de criar todos os teus troféus e de te regenerar no batismo do espírito.

Regozijai-vos, almas humanas, conheci a sublimidade de vossos direitos. Após ter recobrado vossa própria herança, podeis rogar por aqueles que vos haviam causado tão grandes prejuízos, e obter que sua quota lhes seja devolvida.

Encubramos, encubramos os erros de nossos pais; nossos pais são nossos deuses sobre a terra. Como um deus não haveria de ser, para nosso coração e nosso pensamento, um ser sem mácula e irrepreensível?

Ser fiéis ao único Deus verdadeiro e honrar nossos pais: eis os dois maiores preceitos do decálogo, pois são os únicos por cuja observância são prometidas recompensas.

Que o homem separe sua alma de todos os objetos que o cercam, e nada mais serão para ele; aprecia-os apenas através de sua *vida*, só ela constitui para ele o valor das coisas.

Quem, senão ele, seria o verdadeiro autor de seus desvios e suas ilusões, uma vez que tem em si um princípio de verdade e de *vida* e só pode encontrar *vida* nos seres mortos naquilo que ele mesmo lhes leva?

Homem infeliz, podes, desviando tua alma, impedir que a própria *vida* divina penetre em ti; não és criador da *vida*, mas és seu árbitro e seu ministro em teu domínio.

Que diferença de sensação, quando ele se coloca sob a ação suprema, ou quando desce aos objetos inferiores! Estes, freqüentemente, lhe causam alegria, é verdade, pois lhes transmite sua *vida*, e o sentimento da *vida* é sempre uma afeição doce para todos os seres.

Mas sonda essa alegria: encontrar-las-á convulsiva, e apoiando-se sobre relações; ela temerá secretamente encontrar objetos de comparação, que a perturbam, que a condenam e destroem.

Ação superior, colocas o homem acima de todos os objetos; a alegria que proporcionas não teme a comparação de nenhum deles. Ela é regular, calma, sempre crescente, porque é *a vida* que haure da vida, e é reproduzida pela *vida*. É sem choque, talvez até se devesse dizê-la insensível, tal como a marcha tranqüila da natureza.

Quem pode descrever a alegria de um ser que recebe sempre a *vida*, e nada perde dela?

Pelo outro lado, o que se torna a alegria de um ser que, aplicando repetidamente sua *vida* a objetos cujo valor ele mesmo deve dar, perde sua *vida* a cada dia e não consegue repor esta perda, pois se mantém longe da *vida*?

Corramos, como o cervo sedento, até reencontrarmos a fonte das águas vivas. Unamos-nos à *vida* e nunca nos separemos dela.

Os homens disseram: Os males e as punições não durarão eternamente. Como conciliar uma eternidade de mal com a infinita bondade de Deus, sobretudo com sua unidade? Escutai uma verdade.

Não há tempo para o espírito. Não é por sua duração, mas sim por sua intensidade, que avaliamos todas as nossas impressões neste mundo. Todo sentimento doce ou penoso nos faz sair do tempo; cada um de nossos pensamentos ou de nossas afeições é para nós uma eternidade agradável ou uma eternidade dolorosa.

Nossos gostos, nossas paixões, verdadeiras ou falsas, apresentam-nos sempre o complemento da felicidade; nossos males, nossas contrariedades, o da infelicidade; nossos pensamentos, o complemento do verdadeiro; aquilo que os choca, o complemento do erro.

Seria feliz o homem de paz se entrevisse um termo para sua alegria? Seria punido o culpado se entrevisse um limite para sua pena? Justiça suprema, é deste caráter de unidade que tiras toda a tua força e todo o teu efeito.

Em qualquer estado que o homem se encontre, a idéia da eternidade o persegue; porque és uma, ó verdade santa, e não existe um só ponto de tua esfera infinita que não traga o selo de tua universalidade.

Pensamento do homem, não vás mais longe. É suficiente para ti chegar, só por tua razão, a estas claridades, e ver que o sentimento da eternidade da pena é indispensável, em um criminoso, para que ele seja punido.

Se dás às punições uma idéia de termo, estás dando a elas uma idéia de tempo, e destruindo tudo o que acabas de admitir.

Regula tua conduta sobre estas bases: se te tornares culpado, as penas que sofrerás trarão a impressão de eternidade. Mas estás seguro de que dela terão apenas a impressão, uma vez que essa questão só se pode resolver fora do tempo?

Ai de ti, se isso não for suficiente para tornar-te sábio e fazer-te tremer diante do Senhor! Esperando a opinião mais segura, procura a mais útil e a mais salutar.

A idéia da eternidade das penas é talvez menos conforme ao teu espírito, porque estás dentro do tempo, conseqüentemente dentro de limites. A idéia contrária é menos vantajosa para tua conduta; e não podes dissimular que é arriscada.

Temer ver multiplicarem-se os meios de te conter na sabedoria! Estás então suficientemente repleto de amor para pairar em um vôo livre além de todos os abismos do tempo?

Mesmo os que pensam serem eternas as penas, deterão eles sempre os seus crimes? Como irás assegurar-te de encontrar mais temor e mais sabedoria em uma opinião menos severa?

A esperança é a virtude do tempo. Quando deixamos o tempo, ela nos é retirada, se somos culpados; é cumprida, se somos justos.

Dirás que a tarefa do homem deverá cumprir-se no fim dos tempos, visto que faltou em seu início? Na época futura o homem será mais elevado do que em sua origem.

Os prevaricadores, ao contrário, serão colocados muito mais abaixo do que no primeiro julgamento; como teria o homem então relações com eles? Não mais esqueças, pois, que estás dentro do tempo.

Um homem arrendou um terreno considerável; foram-lhe dados também os grãos necessários para semeá-lo. Não trabalhou na cultura do terreno e deixou o grão num lugar úmido e frio. O grão apodreceu, e o terreno cobriu-se de sarças e espinhos.

Quando se esgotou o prazo do pagamento, o lavrador alegou que nada devia, sob o pretexto de que não havia recebido grão fértil, nem terreno apropriado para cultura.

O proprietário era generoso; disse ao lavrador: meu amigo, eu poderia vos perder, prefiro vos salvar. Vinde comigo, tentemos juntos cortar estes espinhos e estas sarças. Partilharei vosso trabalho até que vossos olhos tornem a ver este campo que perdestes de vista.

Vamos ao lugar úmido e frio onde deixastes apodrecer vosso grão. Talvez nem tudo esteja estragado. Ainda que se tenha conservado apenas um punhado, nós o utilizaremos.

O lavrador não pôde resistir a essa generosidade. O campo foi desmatado; encontraram ainda alguns grãos esparsos que a podridão não tinha afetado. Foram semeados e em poucos anos o lavrador estava em condições de quitar suas obrigações e juntar ainda muitas provisões para sua família.

Mortais imprudentes, por que vos tornastes incrédulos em vossa vida? Por que ousastes negar o sol? Deixastes vossos recursos originais ao abandono. Nada produziram. Não cultivastes com a relha do arado o campo da inteligência, contentando-vos em nele passear. Vistes plantas selvagens e as deixaste crescer. Tornaram-se tão espessas e altas que vos ocultaram a luz.

Os abusos vos fizeram negar os princípios, enquanto os princípios deviam fazer-vos discernir e corrigir os abusos; e dissestes que não havia nenhuma verdade.

Qual é, pois, o insensato que poderá crer em vós, se abusais assim de vossa própria razão? O proprietário vem, e se não ouvis as ofertas que vos faz, bem saberá se fazer justiça e tirar de vós, mesmo sem quererdes, a confissão de vossa dívida. O título é indelével.

Se minha alegria mais viva é ter experimentado neste mundo o testemunho de nosso Deus, não deverei, por minha vez, render testemunho diante das nações?

Suplicarei que partilhem comigo o zelo de sua glória, a fim de que possam partilhar também as doçuras de suas recompensas.

Glória do mundo, vós vos apoiais apenas sobre o que falta aos outros seres; glória do homem verdadeiro, vós vos apoiais sobre o que repartis com os *indigentes*.

Por isso o Senhor escolheu o coração humano para nele semear o zelo de sua glória, porque o coração humano é o campo do espírito do Senhor, e ele aí faz nascer abundantes colheitas.

Não semeou com tanta riqueza nos outros seres, porque o coração humano é sua mais querida morada, e o mais glorioso de seus templos.

Supondo-se que o médico mais hábil não possa prever as alterações da saúde de um homem que esteja bem, pode prever todo o curso de uma doença quando está determinada.

Não acrediteis mais, pois, que seja necessário, para que a presciência de Deus exista, levá-la às coisas que ainda não existem, nem às que estão em formação e nem às potenciais.

Não confundais mais o homem em sua glória e o homem sob a lei do pecado.

Não acrediteis tampouco que, ainda esta presciência se estendesse a todos os atos dos seres deste universo, fosse por isso o princípio e a causa de vossas obras.

Todas as obras que se passam no tempo não são mais do que efeitos e conseqüências. O princípio das obras de desordem foi estabelecido no momento do crime.

Mas não foi o princípio das obras de misericórdia estabelecido ao mesmo tempo? Assim, quem poderá se subtrair aos olhos de Deus?

Nós que habitamos no tempo, infelizes que somos, só conhecemos as obras quando desenvolvidas. Vós, Eterno, que estais acima do tempo, vós as ledes em sua fonte e em sua raiz.

Escolhestes colunas para vosso edifício, previstes e dirigistes suas obras; vós as tornastes seres necessários: porque vossos planos estão decididos, e nada pode resistir a vossos conselhos.

Mas pudestes prever suas obras e nem por isso realizá-las, porque podeis lançar vosso olhar sobre um ser, sem lançar sobre ele vossa ação.

Homens materiais, quereis provas irrefutáveis dessa verdade? Houve um livro escrito muito antes do estabelecimento do cristianismo e da dispersão dos judeus, e este livro anunciava esses dois acontecimentos.

Terá sido o homem quem pôde se lançar este olhar profético? E secretamente, em vosso pensamento, não sentis que o homem é incapaz disso?

Contudo, apesar dessas predições tão autênticas e devidas a um olhar superior, esta luz não agiu ao mesmo tempo que viu, pois o acontecimento só veio após o anúncio.

Descansai ao menos quanto a esta parte da dificuldade, e, ainda que Deus previsse vossas obras, não vos julgueis todos, por isso, seres necessários.

Sim, Deus supremo, tudo podes ver, mas podes, segundo tua vontade, agir nos seres, ou deixá-los agir sob teus olhos. Deixas até agirem contra ti.

Mortais, ocupai-vos com a ordenação de vossas faculdades. Tendes o poder de produzir a paz e a harmonia, como Deus produz a vida em vossas essências. Vossa essência e o número de vossas faculdades provêm dele; mas a ordenação e a administração de vossas faculdades devem vir de vós.

É preciso que possais produzir alguma coisa para assemelhar-vos a ele; é preciso que vossas produções se vinculem às faculdades, e não às essências, para não o igualar.

Estes dons sublimes vos pertencem e a presciência de Deus não os retira de vós e não vos perturba.

Almas humanas, quereis ver florescer em vós todos esses dons? Saciai-vos diariamente nas águas do temor ao Senhor; saciai-vos constantemente e até embriagar-vos com esta bebida salutar.

O temor ao Senhor é uma segunda criação para o homem. Afasta dele todos os males. Absorve todos os outros temores.

Pode até mesmo absorver vossas inquietações quanto a essa presciência que vos atormenta, porque pode vos unir à ação universal e à eterna continuidade da luz.

Não foi entre os mais velhos que se escolheu a raça eleita e o povo querido que devia esclarecer as nações. Foi o terceiro filho de Sem o destinado a ser chefe da raça de Abraão e o germe da aliança.

Foi também o terceiro dos filhos de Adão o escolhido para ser chefe da raça santa e depositário dos segredos divinos. Não é três a última divisão contida no poder mediador universal?

Quem poderia conhecer linhas retas e quadrados na natureza? E o princípio radical não permanece sempre oculto para nós? Senhor, vós vos lembrais do homem, por causa de vosso nome e por causa da posição que ele ocupa entre seus irmãos.

Quando ele se abandonar ao crime, e as trevas o cercarem, fareis brilhar sobre as nuvens de seu exílio os raios de vossa santa aliança com ele; e, do seio de seus abismos, mostrar-lhe-eis a região da vida.

Como sois precipitados, vós todos adversários da verdade! Começais por fazer uma suposição e quereis que as conseqüências que dela tirais reinem com cetro de ferro.

Procurai um princípio menos frágil, tratai de atingir essa idéia sublime de que a verdadeira felicidade do homem encontra-se na felicidade de seus semelhantes; dizei a vós mesmos, no segredo de um coração calmo e puro:

Sinto que necessito da felicidade dos outros. Parece-me que a família humana forma uma unidade e que tenho no fundo de meu ser o desejo da felicidade de todos os seus membros.

As falsas doutrinas quiseram aviltar-vos, mostrando o amor próprio como o único móbil de vossas ações. Vingai-vos por este princípio positivo, embora tantas vezes desfigurado; e julgareis, então, se esta parcela de fogo que vos anima pode provir de um outro fogo que não seja o divino.

É o amor próprio um sentimento refletido e depravado que impede uma mãe de ser feliz sozinha e sem a felicidade de seus filhos? Se eles são um outro ela-mesma, como pode ela separar a felicidade deles da sua?

É por amor próprio que vos encontrais dispostos a fazer o bem a vossos semelhantes e a torná-los felizes? Não sentis que são uma parte de vós mesmos, e que o amor vos solicita interiormente seu equilíbrio?

Verdade suprema, jamais os deixes perder de vista essa idéia, pela qual tuas relações com eles se desenham em traços tão vivos no coração humano. O verdadeiro amor por si mesmo é o amor de todos. O amor de todos é um amor celeste.

Eis como gravaste neles o caráter de tua unidade que abrange e ama todos os seres. Eis mais uma prova de como fizeste o homem à tua imagem e semelhança.

Mortais, o que vos fez Deus, pois, para vos declarardes seus inimigos? Tochas fúnebres são hoje as únicas claridades que vos dirigem, vossos passos parecem uma pompa fúnebre; e é neste estado de morte que tomais o pincel e vos dizeis os pintores da verdade.

Não entraís no santuário do espírito como os antigos sábios, porque já não

reverenciais como eles a natureza e a prática da virtude. Contudo, julgais o espírito como se conhecêsseis a natureza, e não a seguis em nenhuma de suas leis.

Não entrais no santuário de Deus como os antigos sábios, porque já não reverenciais o espírito e a ele cabia introduzir-vos.

Contudo, julgais Deus como se tivesses o espírito, e afastais esse espírito de todas as vossas especulações.

Por que tribulações e angústias é preciso que seja atormentada a alma humana, até que tenha dissolvido o mal e os frutos amargos da ignorância!

Se não tivesse vindo um único homem que pudesse dizer: *já não estou no mundo*, o que se teria tornado a posteridade humana? Ela caíra nas trevas. Nada mais a unia à sua região natal; estava para sempre separada de sua pátria.

Mas, se os homens separam-se do amor, pode o amor afastar-se deles? Um clarão partiu do oriente; veio tocar a terra e nos mostrou o céu aberto.

Percebeis o clarão vivo que ele faz brilhar em torno de vós? Que cheiro é esse de betume e enxofre que mata os insetos? Uma chuva impregnada de sal derrama-se sobre a terra e faz florescer todas as plantas.

A vida vem do oriente; por isso este é o nome que tomou aquele que nos queria dar a vida.

Do seio de minhas trevas, ainda perceberei a luz.

Abrirei minha inteligência para aquele que está sobre a terra, e que já não está no mundo. Embora sobre a terra, deixarei como ele de estar no mundo, e subirei com ele para os céus.

É na região da vida e da luz que reside o sustentáculo e o restaurador dos seres humanos. Na época de sua ressurreição, os judeus não o encontraram, porque o procuraram entre os mortos.

É preciso ter ressuscitado como ele, dentre os mortos, para conhecê-lo e não mais querer separar-se dele.

Quão pouco foram cumpridos seus planos! Seria preciso, como ele, nunca sair do sentido superior, para que sua obra atingisse seu complemento. Posteridade humana, esta via era demasiado sublime para ti? Não o era mais do que teu destino e tua origem.

Ele trouxera um caminho de graça e de mérito: fizeram dele um caminho de rigor e de pecado; ele trouxera um caminho vivo: tornou-se um caminho morto e mortífero, quando foi circunscrito nos livros.

O caminho de rigor e de pecado era o de Moisés; também era apenas o caminho dos representantes: e, contudo, se não tivesse sido negligenciado, quantos males teria poupado ao Reparador!

O caminho de mérito e de liberdade era o próprio caminho divino, porque nosso Deus não pode proporcionar outra coisa; também, se tivesse sido seguido conforme seus planos, como se teria tornado simples a obra do fim dos tempos!

E queriam ainda duvidar da divindade do Reparador! E os que dizem não duvidar fazem de seu caminho de graça um caminho de rigor, de tirano!

Nunca conheceram, portanto, as doçuras do verdadeiro sabá! Nunca conheceram a diferença entre o trabalho que fazemos com nossas forças e aquele que realizamos com as forças do Reparador!

Nunca, pois, puderam dizer-se: *Este sabá é tão doce, que é justo que o ganhássemos com o suor de nossa fronte, e que temêssemos prodigalizar seu uso!*

Ciência, ciência, és simples demais para que os sábios e as pessoas do mundo possam suspeitar de ti!

O Deus dos espíritos, o Deus da eterna verdade, não é ele um Deus ciumento?

Seu culto e o cuidado de sua glória não ocupam o primeiro lugar entre todas as obras que as criaturas podem realizar?

É preciso ter permanecido vitorioso sobre a besta e sua imagem, para possuir as harpas de Deus. Esta graça é tão inefável que o homem neste mundo não pode ter dela mais que esboços.

Seu pensamento abrange a unidade em quatro intervalos. Seu olho vê três degraus nos três primeiros. Seu espírito sabe que o quarto intervalo equivale sozinho a todos os outros. Ele diz: *eis toda a escala*.

Então o sentimento da majestade divina apodera-se dele. O ardor que incita a celebrá-lo e a elevá-lo acima de todos os Tronos e de todas as Dominações torna-se sua única paixão.

A alma identifica-se com a suprema verdade. Os seres criminosos nos suplícios parecem-lhe seres esquecidos cuja existência está apagada.

Deus até reprova Samuel por não parar de chorar Saul, pois este o tinha rejeitado. Ele advertiu Jeremias para que não orasse mais por seu povo.

Que justiça terrível a justiça de Deus, pois há casos em que a própria prece seria uma ofensa!

Sabedoria, ocupas-te menos em salvar tua glória do que em poupar os culpados. Quando proíbe ela que se ore por eles? Quando estão de tal forma corrompidos que, não podendo receber os doces frutos da prece, ela os irrita e lhes faz mal em vez de confortá-los.

Ainda se o homem não estivesse tão freqüentemente em situação de excluir e de amaldiçoar! Que maiores suplícios para este ser privilegiado que estava destinado apenas a obras pacíficas?

Sim, Senhor, ainda nos é possível cantar o cântico de Moisés e do cordeiro; demos sempre um impulso a mais para nossa alma, e ela engendrará tudo o que nos faltar.

A covardia é um defeito de fé em nosso ser; é um defeito de fé naquele que nos formou. É por covardia, e jamais por impotência, que somos vencidos. Direi doravante à alma humana:

Não contemos mais a lentidão do tempo. Os tempos passaram para nós, como os céus passarão um dia para o universo. O espírito acaba de tornar imperceptíveis estes tempos, que não constituíam mais do que um só ponto na imensa extensão do infinito.

Qual é a mão que me veste com a roupa nupcial? Aproximei-me do altar de ouro. Enchi-me de força para realizar as guerras do Senhor e fui exterminar os inimigos que devastavam as lavouras e queriam destruir o pão da vida.

As *colheitas* do Senhor vão crescer com abundância. O pão da vida cairá dos céus e será suficiente para a nutrição de toda a terra. O pão da vida está espalhado por todas as regiões e tem sua morada nos céus. Produz-se como o pensamento.

Leva suas delícias consigo mesmo, como a sabedoria e o amor; é fecundo como a palavra. É o olho da luz, a força do fogo; cria a imensidão dos ares, e é através dele que estão em movimento.

Nós o respiramos sem cessar; mas não o deixamos passar ao nosso sangue.

Homens, pareceis ter bastante cuidado para não transgredir a medida humana de vossas convenções e de vossos costumes; tendes, contudo, bem pouco cuidado em atingir a medida divina da lei e do avanço da obra da sabedoria santa.

Os homens lapidam-se mutuamente todos os dias com palavras, como Estêvão foi lapidado com pedras pelos estritos observadores da lei, e por suas palavras é que deviam sustentar-se e santificar-se uns aos outros.

Meus irmãos! Comecemos por nos amar; em seguida nos corrigiremos e nos aperfeiçoaremos reciprocamente, se o amor, por si mesmo, não nos aperfeiçoar.

Sim, encontrastes antigamente e em nossos dias uma infinidade de poderes nos números. Mas são quase todas potências mortas. Que fruto voz traz o quadrado duplo, se não conheceis sua raiz?

Não mais confundais as diversas leis dos seres. Está bem claro que há uma grande relação entre o terceiro número e *sete*, pois *sete* é seu atributo, e governa o temporal; mas é claro também que este regente setenário não oferece nenhum traço sobre a forma humana.

Porque não se corporificou materialmente; porque só apareceu após a libertação e surgiu sobre a terra para nos devolver o primeiro degrau de nossa antiga glória.

Está bem mais claro ainda que *oito* não pode oferecer nenhum sinal entre as coisas compostas, porque seu reino não é deste mundo; porque é sua forma *seis* que vimos, e não ele.

Não mais confundais, portanto, o quaternário, o quadrado e o receptáculo; o quaternário pertence ao princípio, o quadrado ao poder e o receptáculo à justiça.

Se estes três símbolos trazem o mesmo número, diferem quanto a objeto e seu caráter. Não será preciso usar medida, mesmo em nossa crença naqueles axiomas que têm por objeto as verdades naturais?

O todo é maior que sua parte. Mas como aplicar esta lei ao ser simples? Se é verdadeira para a ordem natural, é nula para a ordem simples, e é falsa para a ordem *mista*.

É só na calma de nossa matéria que nosso pensamento se apraz; é só na calma do elementar que o superior age. É só na calma de nosso pensamento que nosso coração faz verdadeiros progressos; é só na calma do superior que o divino se manifesta.

Eu orava, e sentia o caos dos pensamentos do homem abandonar-me e descer abaixo de mim. Uma luz pura elevava-se docemente do seio de minha alma e expandia-se sobre todo meu ser.

Que a luz surja, e a luz surgiu.

O que aconteceu, Deus poderoso, quando ordenaste ao universo que nascesse e à luz que se derramasse sobre todas as tuas obras? Seu princípio de vida estava na inércia; a luz caía sobre elas, mas não podiam senti-la; eram como uma criança adormecida em pleno dia.

Tua palavra penetrou-as; saíram de seu sono e cada uma foi tomar o lugar que lhe tinhas designado no universo.

Elevando-se a este grau de atividade, deixaram cair abaixo de si os que se apresentaram refratários à tua palavra e não abriram seus órgãos à tua luz.

Os astros são como diamantes que desprendeste de teu diadema e deixaste cair de teu trono nas entranhas do universo, para que ele tivesse uma idéia de tua riqueza e majestade.

A beleza deles iludiu o homem, dizem os ignorantes; e ele levou o erro ao ponto de adorá-los. Se não vos elevardes mais, não encontrareis a fonte da idolatria dos lugares altos.

Estes astros falaram ao homem? Assustaram-no com suas ameaças? Seduziram-no com promessas?

Se nenhum ser houvesse interessado o homem por benefícios reais e pelas doçuras da esperança, ou não o tivesse enchido de terror com espetáculos imponentes, o homem nunca teria respondido com homenagens e súplicas.

Ele desfruta em paz as doçuras da luz e todas as outras vantagens da natureza; quanto às devastações e catástrofes de que ela o torna testemunha, foge delas, e não as conjura.

A própria idolatria dos animais seria menos despropositada que a dos astros, porque os animais podem prejudicar e, por nosso engenho e nossa palavra, conseguimos torná-los menos perigosos.

Não irá o pensamento do homem se alterando neste mundo? Não será a idolatria uma degradação de uma lei primitiva e pura? A verdade teria o erro e a desordem por princípios geradores?

É a palavra, é um ser em gozo de sua ação, e não seres encadeados em seu círculo como os astros, que fizeram exalar do coração humano este tributo livre da prece.

Coração humano, levaste outrora este tributo até o trono do Eterno; somente lá se encontra o amante poderoso, que devia sempre te comover e atrair.

Desde que deixaste de elevar-te até essa altura, encontraste muitos seres que levavam a imagem do princípio supremo; mas eram apenas sua imagem e, prosternando-te diante deles, fizeste surgir a idolatria.

Fechai-vos, meus olhos, para idolatrias mais criminosas, que se vinculam a estes lugares tenebrosos onde a luz não penetra.



Não foi somente para vós, diz o Senhor, que abri todas as fontes de meus dons? Teria tido prazer em difundir a vida em todas as minhas obras e cercar-vos com as maravilhas de minha palavra e de meu poder.

Vossa satisfação seria o único fim de minhas obras. E nada devo receber pela inumerável quantidade de meus presentes! Homens insensatos e sem inteligência, escutai o que diz o Senhor, o que espera de vós; e batei em vosso peito.

Os reis da terra pagam antecipadamente, como eu, o salário de seus servidores? Não esperam eles que os servidores lhes tenham consagrado suas vigílias, sua vida, seu sangue, antes de distribuir suas recompensas?

Nada achais de injusto nisso e não murmurais contra eles. Mas eu, que excedo de tão longe sua justiça, não deveria murmurar contra vós?

Disse eu à natureza: todas as tuas virtudes terão o homem como base e pedra de toque, nele virão medir-se todos os teus poderes.

Tu o olharás como uma imagem de mim mesmo; todas as tuas produções se apresentarão diante dele e esperarão humildemente que venham impor-lhe um nome e assim determinar seu uso.

Fiz mais. Disse eu a meus agentes: Servi o homem nas necessidades de seu espírito, servi-o em sua glória, vede nele o representante de meu ser eterno e divino.

Transmiti-lhe as forças de meu poder, as luzes de minha sabedoria, as doçuras de meu amor e de minha caridade. E não proporcionei esses dons apenas uma vez; repito-os sem cessar a cada dia e a cada instante, como se o homem se tivesse mantido sempre digno de meus favores.

Contudo, é unicamente por nós, vós dizeis, homens cegos, que estes dons não cessam, assim como é por nós que começaram a propagar-se.

Acaso é por eles que vossos mercenários e vossos escravos escavarão o seio da terra à procura de metais preciosos e diamantes?

Quando meus desígnios forem cumpridos, quando tiverdes acabado a tarefa que vos é atribuída em minha obra, então vos será permitido entregar-vos às delícias de minha luz e celebrar com cânticos todas as felicidades de vossa existência.

Até então não vos concedais repouso; não vos detenhais nem mesmo nas alegrias que a prece vos propicia, enquanto não tiverdes conduzido a seu termo estes traços vivos que meu sol dardeja sobre vós, e enquanto os muros de Jerusalém não estiverem reedificados.

Abri os olhos para os campos, vede as plantações numerosas, vede os perigos ainda mais numerosos que as ameaçam; e sem pensar em vós mesmos, lançar-vos-eis generosamente na liça.

Arrancareis os espinhos que cobrem meus campos, tirareis as pedras, espreitareis as passagens dos animais destruidores, estareis alertas dia e noite, para conservar minhas plantações intactas até a colheita.

Eis a finalidade de eu lhes ter dado a inteligência, a força e a atividade. Mas porque

meu livro era *doce ao paladar*, temestes que ele *fosse amargo para o ventre*.

Meu fiel eleito não teve o mesmo receio, por isso obteve a coroa. Que farei, pois, doravante? Porque temestes que meu livro fosse *amargo para o ventre*, já não será *doce ao paladar*. Essas alegrias vos serão retiradas.

Sereis como as plantas da terra que a seca obriga a inclinar a cabeça após os primeiros orvalhos da primavera; e os males desabarão sobre vós, porque esquecestes vossos irmãos que estavam na servidão e só pensastes em trabalhar para vós, e não para vosso mestre.

Farás um único sinal com a mão, e esse sinal deixará sobre mim um orvalho doce e transparente como as pérolas do Oriente; e servirá de órgão para tua luz.

Esse testemunho de tua aliança virá exercer em relação a mim as funções santas. Lançar-me-ei entre seus braços. Estudarei todos os seus movimentos, recolherei todas as suas palavras. Eu o olharei como o depositário dos segredos, dos poderes e das vontades do Altíssimo.

Através dele, já não me julgarei separado do Eterno. A própria palavra do homem pode aniquilar o espaço e unir-se, apesar das distâncias, às palavras e pensamentos de todos os sábios.

Não é o homem como uma lâmpada sagrada, suspensa em meio às trevas do tempo?

Ela está adaptada aos ramos de uma oliveira viva, de onde escorre um óleo puro, que a faz irradiar a luz em todo o seu esplendor.

Quem será sábio, se não for prudente? Quem será prudente, se não for esclarecido? Quem será esclarecido, se não conhecer a razão das coisas? Quem conhecerá a razão das coisas, se não conhecer as propriedades e os números do ser?

Aquece-me, sustenta-me, ressuscita-me: dize uma palavra e um exército inumerável virá preencher as diferentes classes de meu deserto; porque tuas palavras são criações.

Falaste uma só vez aos astros e lhes disseste que cumprissem teus decretos. Desde essa época não cessam de exercer uma espécie de ministério sacerdotal sobre as diversas regiões do universo.

Mas, quanto ao homem, não te contentaste em dar-lhe a *vida* e o *movimento* através de tua palavra; verteste sobre ele tua santa unção e fizeste dele teu grande sacerdote em todos os mundos.

Contanto que eu chore, pode faltar-me alguma coisa nesta região tenebrosa? Não terei todos os bens e todas as felicidades, desde que possa cumprir a única finalidade para a qual recebi a existência?

Quando poderão minhas lágrimas ter um instante de repouso? Aqueles que são feitos para a obra não deveriam nem mesmo pensar em si um só instante.

Dor, dor, dor! Nada farei além de pronunciar esta palavra, enquanto o número triplo estiver separado da unidade, pois é a causa de todos os males e de todas as desordens.

Nada farei além de pronunciar esta palavra, até que um poder se eleve da terra e venha dissolver as iniquidades do homem.

Devemos chorar pelos homens que teriam esperado de nós sua libertação, e que deixamos nos calabouços. Devemos chorar por todos os males que não detivemos e mesmo pelos bens que não fizemos.

Homem, vê o que a obra se tornou em tuas mãos. Quando poderá unir suas lágrimas às das vítimas e dos escravos? Quando poderá descer à terra da servidão, levando a ela os sons da prece e dos gemidos?

Prosternemo-nos juntos; reunamo-nos a cada dia para acalmar a cólera e temperar a justiça. Pronunciemos o nome de nosso pai, nos suspiros e nas lágrimas. Pronunciemo-lo, até que o inimigo se afaste e suspenda suas hostilidades.

Sim, poderemos reencontrar o caminho de nosso Deus, seguindo com olhar atento a longa corrente de suas misericórdias. Como poderíamos perder-nos? Essa cadeia das misericórdias do Senhor estende-se por todas as partes do universo e pode guiar-nos no labirinto.

E tu, soberano dos seres, que obstáculos poderiam impedir-te de chegar até o homem? O espaço e o tempo não são barreiras para teu poder.

Manifesta o menor de teus desejos e no mesmo instante estarei cercado e fascinado por tua presença.

Se tudo o que existe está preso a teu nome, deixarias tu cair minha alma no abandono, como se não pudesses erguê-la e mantê-la acima dos precipícios?

Estará o espírito do homem enfraquecido, mais contido, ou estará ele operando em regiões mais invisíveis que outrora? Parece não ter nem mesmo a força de cometer crimes importantes.

Os antigos povos eram terrivelmente corruptos; sua força estendia-se dos infernos até os céus.

Também os poderes celestes punham-se em movimento. Deus agitava as raízes e as colunas da natureza. Ordenava às águas que cobrissem a face da terra. Punha a descoberto os alicerces do mundo.

Quando os poderes criminosos dos povos começaram a enfraquecer, as vinganças celestes igualmente se apaziguaram. As ameaças tomaram o lugar destas vinganças, e os profetas foram incumbidos de aterrorizar as nações.

A estrela de Jacó veio em seguida trazer a paz aos homens e anunciar-lhes sua libertação.

Ela não veio com as ameaças e as palavras aterradoras dos profetas. Veio anunciar que *seu jugo era doce, e que nele os homens encontrariam o repouso de sua alma.*

Desde essa época da salvação dos povos, terá tudo se esgotado? Deus já não se manifesta autenticamente, nem por vingança, nem por ameaças, nem por consolos. A posteridade humana parece abandonada a si própria.

Não. As medidas se acumulam no sono e no silêncio; desenvolver-se-ão na dor. *Ouvireis falar de guerras e de barulhos de guerras.*

Que são nossas guerras humanas e políticas de que a história está repleta, e às quais queremos aplicar tão diretamente o olhar da justiça e a mão do Deus dos exércitos?

Vereis renascer as guerras do povo escolhido contra os Amorreus, os Amalecitas, os filisteus.

Vereis renascer os tempos dos sacrificadores de Baal; o fim parecer-se-á com o começo. Mas a espada da justiça despertará.

Fará maiores devastações ainda do que no tempo desses povos, porque o próprio verbo do Senhor a aguçará e a fará caminhar contra os ímpios.

Do estado de nulidade em que estão os povos, passarão à atividade falsa, porque é a mais próxima do nada. Somente após essas terríveis revoluções, recobrarão a atividade regular.

Judeus, esperais vosso restabelecimento na Jerusalém terrestre. Não se cumpriram vossas profecias por vosso retorno da Babilônia?

Judeus, esperais vossa libertação: mas não estais no cativeiro, como estivestes no Egito e na Assíria; estais antes no desamparo.

Judeus, esperais o reino glorioso e temporal do Reparador; não teria ele já estabelecido entre vós este reino temporal e glorioso, se tivésseis querido reconhecê-lo?

Não está tudo consumado? E podia ele oferecer neste mundo um triunfo mais belo que o de colocar a *coroa* sobre o nome sagrado que dissolveria a iniquidade?

Ele é espírito. Seu reino glorioso está sempre pronto para aqueles que o servem em

espírito e em verdade. O reino glorioso que está por vir será o dos prêmios para aqueles que não tiverem sido precipitados pelo glorioso reino do juízo.

Felizmente reservaste tua luz e tua sabedoria para uma outra morada! Quanto mais nos tivestes transmitido neste mundo, mais teríamos desperdiçado.

O homem vem para cá na indigência do espírito; em vez de estender incessantemente as mãos para aquele que lhe poderia dar a esmola, ele se abaixa, enche-as de poeira e julga-se então na abundância e na riqueza.

Por mais que o tempo o faça percorrer um círculo de grande duração, nem por isso o ancião morre menos vazio de dias, porque se deixa ludibriar pelo tempo e negligencia a expressão das *essências de verdade* que a sabedoria nele expandiu em profusão.

Que a sabedoria fique em tua mão como uma verga de ferro. Com ela bate no homem e constrange-o em seus caminhos, a fim de que nunca se afaste de ti.

Leva para diante dele a chama da verdade, mas não a confies a ele; queimar-se-ia e a deixaria cair, e caminharia novamente nas trevas.

Tu me fizeste sentir, desde minha juventude, que a verdade é natural à alma humana, e não a ilusão e a mentira.

Fizeste-me sentir que os anjos esperam o reino do homem, como o homem espera o reino de Deus.

Tu me fizeste sentir que, embora o homem não tenha conservado em seu coração a pureza e a coragem, os próprios anjos procuram ainda sua aliança.

Tu me fizeste sentir que, se não houvesse nenhum sacerdote para ordenar o homem, o próprio Senhor iria ordená-lo e curá-lo.

Oh! Como são doces as curas realizadas pela mão do Senhor! Não tiram quase nada, apenas dão. Porque, superiores às curas que se fazem pelas mãos dos homens, elas se realizam com instrumentos que têm em si uma fonte de vida e de princípios criadores.

Deus é fixo em sua essência e em suas faculdades. O homem é fixo em sua essência e não o é em suas faculdades. O universo não é fixo, nem em suas faculdades, nem em sua essência.

As faculdades de Deus manifestam-se fora dele, sem dele se separarem. Enquanto sua essência, incognoscível com o tempo, leva por toda parte um santuário impermeável, de onde percebe tudo, sem que nada possa percebê-la.

Por que somos imortais? Porque descendemos da essência e das faculdades de Deus, e um ser vivo e eterno não pode produzir seres perecíveis.

Por que não somos Deus, como a própria unidade? Porque nos encontramos separados de Deus e suas faculdades não o estão, nem podem está-lo, porque são Deus como ele próprio.

Quem poderia igualar a unidade? Não basta à nossa glória ser sua imagem pela fixidez de nossa essência e o poder de manifestar nossas faculdades?

Não é suficiente para o homem ser a obra ou o pensamento mais sublime que a sabedoria e o poder divino tenham podido produzir? E sem a mobilidade de nossas faculdades, que podemos, à nossa vontade, cultivar ou deixar estéreis, onde estaria a barreira de nosso orgulho?

Mas tu, universo, por que não és fixo, nem em tua essência, nem em tuas faculdades? Porque descendes de agentes produzidos por Deus e dele afastados, como o homem imortal; és apenas o resultado das faculdades desses agentes e não podes ser o fruto de sua essência.

Também deves passar, e és frágil junto ao homem, e a todos os agentes oriundos de Deus, como as obras da mão humana são frágeis e mortas diante das obras da natureza.

Que o espírito humano siga em todo seu curso a progressão dos fixos e dos variáveis, dos reais e dos aparentes, das essências e das faculdades, à medida que os ramos se estendem e se afastam de seu cepo.

Todas essas imagens devem delinear-se até os últimos elos da cadeia; em toda parte se encontra o princípio central e a ação exterior que dele resulta.

Mas, remontando, cada princípio central é apenas aparente para o princípio vizinho que o engendra; até que se alcance a região dos fixos e dos reais, ou a região divina e todos seus produtos imortais.

Nações, a ciência vos secou. Abri vossa alma à alegria pura e à inocência; a ciência não estará menos pronta a vos esclarecer.

Esta alma vos fora dada para contemplar, em atos vivos, todas as maravilhas do Senhor. Vós a cobristes de trevas e não mais acreditastes na alma do homem, nem nas maravilhas do Senhor. Por que não dizeis também como aquele peixe orgulhoso de que fala um profeta: *Produzi estes rios, onde passeio?*

Orvalho celeste, desejas somente expandir-te sobre a terra do homem; acumulas-te e te tornas chuva abundante, procurando umedecer as alturas e os lugares estéreis, a fim de restabelecer por toda parte a vegetação:

E o homem ingrato tenta afastar de si, pela exalação de seu hálito impuro, estas chuvas salutares, ou retardar sua queda! Tenta apagar ou reprimir o fogo que as engendra e que nelas se envolve para poder chegar até nossa região.

Pensais anular as leis do ser que vos vigia e sob cujo domínio tudo se encontra?

Ele vos enviava chuvas abundantes, quisestes repeli-las com vosso sopro; mas apenas conseguistes, pela frieza de vosso hálito, transformá-las em granizo mortífero, e em vez de saciar vossa sede, cairão com estrondo sobre vossos domínios. Quisestes concentrar o fogo que vivifica estas chuvas salutares; irritar-se-á com as barreiras que formais contra ele, transformando-se em trovão destruidor; lançará o raio sobre vossas edificações e as consumirá até os alicerces.

Molestará até mesmo a vós e entregará vossa alma ao langor e ao terror; e só pelo temor vossa alma conhecerá as maravilhas da sabedoria, em vez de conhecê-las pelo arrebatamento e a admiração.

O Senhor ergueu-se de seu trono; deu apenas um passo e encontrou a alma humana. De onde vem esse semblante triste e abatido? É que corri até perder o fôlego, para chegar à assembléia dos *homens de Deus*; as forças me abandonaram e permaneci nos desertos da justiça.

Encontro a meu redor todos os objetos da ilusão, que me repugnam; e os *homens de desejo e de verdade*, que tão caros seriam ao meu coração, afastam-se de mim!

Eu sei, Senhor, não sou digno de que entreis em minha casa; mas disse uma só palavra e tudo o que existe será transformado, para mim, em soberano pontífice.

Homem de Deus, vens em nome daquele que sempre renasce? Vens em seu nome ordenar o homem em seus elementos vivos, em sua alma e seu espírito?

Vai tomar a substância daquele que sempre renasce; vem aplicar esse bálsamo vivo sobre todos os órgãos de meu ser. É o único que pode curar a chaga do homem, porque o sangue nos tornou sem força e sem palavra.

É o único que nos ensina a fazer a vontade do Senhor e sem ele somos como flechas atiradas ao acaso e que não têm direção.

Homem, homem, consola-te e descobre qual é a marcha misericordiosa do amor, depois da queda.

A palavra *divina* nutre a palavra *espiritual*. A palavra *espiritual* nutre a palavra *animada*. A palavra *animada* nutre a palavra *animal*. A palavra *animal* nutre a palavra *vegetal*. A palavra *vegetal* nutre a palavra *estéril*.

Mas foge dessa palavra *estéril*, se não quiseres ser devorado pela palavra *morta*; pois aí o círculo se fecha para abreviar tua estada nos desertos e reconduzir-te à linha *da vida*.

O espírito ainda não havia sido dado, pois o Senhor ainda não fora glorificado; porque a raiz não manifestara seu poder no tempo.

O olho do homem é suficientemente vasto para abranger as maravilhas contidas nas glorificações do Senhor?

Ele foi glorificado em sua vontade sobre o Thabor. Foi glorificado no fruto de suas obras quando da sua ascensão.

Será glorificado em seu poder no fim dos tempos.

Ele o fora três vezes nas três tentações que suportara no deserto. Ele o fora nas três ressurreições que realizara com mortos; uma na casa, a outra no túmulo, e a outra no caminho à sepultura:

Para ensinar-nos que seu poder regenerador se estende sobre todas as moradas da família humana.

Homem, estremece de vergonha por teu crime, que produziu sobre tua espécie uma tripla concentração; pois tua mão é pestilencial. Que tocas sobre a *terra*, que não macules e não destruas? Não há uma justiça e uma justeza por toda parte, exceto no que inventas?

Quem poderá esperar os auxílios de todas as glorificações, sem experimentar sua própria purificação? E quem experimentará a própria purificação sem se abalar? Para purificar o ar, para destruir os insetos, não são precisos ventos tempestuosos e tempestades?

O universo está, assim, na mão de Deus, que o agita e sacode continuamente para fazer cair todas as escórias e todos os invólucros grosseiros.

Mas a sabedoria nos ensina que ele o agita levemente, porque seus caminhos são graduais e insensíveis, e ele tudo dispõe através de leis benfazejas.

Vós que estudastes os astros e presumistes que todo o sistema do universo se movia ao mesmo tempo, fostes levados a isto por uma grande idéia. Se a unidade da sabedoria presidiu à produção, como não presidiria à administração e à manutenção?

E sem esta universalidade de ação em todas as obras da sabedoria, a autora das glorificações do Senhor poderia chegar até nós?

É ela que vem nutrir os pensamentos humanos: pois, se os pensamentos de Deus são criações, os pensamentos humanos são germes que só esperam a ação do sol para alcançar sua glorificação.

Não conheces a mais simples e a mais sublime das figuras? E não sabes que ocupas seu centro? Depõe nela tua confiança. Estuda-a todos os dias de tua vida; mas não à maneira dos homens, pois eles fazem disso a morte da ciência.

Eis o que ela te dirá: *De todos os seres, depois de Deus, sê aquele que mais respeitas. O espírito repousou sobre as águas. Mas foi o próprio Deus que repousou sobre o homem.*

Como poderia o homem perecer? Ele é o pensamento do Senhor, Como poderia o homem perecer? Será o pensamento de Deus um erro e uma ilusão passageira?

Os próprios pensamentos do homem, quando são verdadeiros, acaso não são invencíveis como os axiomas, apesar de seu pouco cuidado em empregá-los em seu proveito?

Mentira, mentira, esperarei eu até estar regenerado para te combater? Por mais indigno que eu seja dos olhares de Deus, tu o és mais ainda do que eu.

Recordar-me-ei de que sou o pensamento do Senhor; e pelos direitos de meu ser, imprimirei em ti um sinal de ignomínia, que te tornará o opróbio das nações.

Quererias ter minha alma! Meu próprio *manto* te escapará. Julgarás apanhá-lo e ele deslizará de tua mão. Deus tornou-se meu lugar de repouso. Como negligenciaria eu a prática do sabá?

Jamais adormecerei, também, sobre minha matéria.

A cada dia, antes de entregar-me ao sono, farei o inimigo voltar a seus abismos. Unirei meu corpo às ações puras elementares, unirei a meu pensamento as verdadeiras fontes de luz.

Unirei a meu coração as fontes vivas da virtude, e a minha essência imortal as fontes eternas do amor. Assim prepararei para mim ao mesmo tempo o sono de paz e o despertar do justo, na alegria e vivacidade do espírito.

Porque, estando a matéria bem longe, abaixo de mim, seus vapores infectos ou obscuros não perturbarão o esplendor de minha atmosfera.

Será a agitação convulsiva da natureza sua lei primeira? Ventos impetuosos, levantai as ondas do mar, transformar suas águas em montanhas ambulantes; uma lei poderosa opõe-se incessantemente a vossos esforços e tende imperiosamente a restabelecer o equilíbrio em toda parte.

Se esta lei deixasse de pesar sobre os corpos, todos eles se decomporiam. Só a desordem e a deformidade reinariam sobre toda a terra.

O universo é uma matéria mole, sobre a qual a ordem primitiva imprime continuamente o carimbo e o molde dos seres; porque a paz e a calma são o objetivo final da natureza, como são o objetivo final da essência do homem.

Qual é essa torrente que desce do cume das montanhas, que as mina e as arrasta para a planície?

Ela irá estender a igualdade sobre todo o universo; ela irá cobrir com um véu imenso todos os monstros que se agitam no abismo, e irá submergir nele todos os que tomaram parte em sua desordem.

Mas a calma e o equilíbrio reinarão sobre a superfície das águas. Deus só se vingando opondo a ordem às desordens; e é preciso que a abominação fique longe de seus olhares.

Satura o homem com teu espírito, a fim de que em seu retorno ele sacie os que têm fome, e que o rio da vida cubra toda a terra.

O raio atravessa, em um instante, até os abismos, até o centro das substâncias mais ocultas; e tu, como não atravessarias até a alma humana!

Pode a igualdade existir no universo, se não existe no coração do homem? E não é o ser humano o depositário da vida, da sabedoria e da inteligência? Rios da terra, cedros das montanhas, e vós todos, animais, que encheis o mundo, aprendei esta verdade; repeti-a sem cessar uns aos outros.

Que este cântico harmonioso se componha de uma só medida e que seja o tempo inteiro que a marque.

O universo é o objeto da vida, foi criado pela vida.

O homem é seu órgão, seu administrador no universo. Somente Deus é fonte e princípio da vida, e nenhum ser pode saboreá-la sem ele.

Trazei, todos, vossas vítimas para diante do homem; e este grande sacrificador irá apresentá-las a nosso Deus, único princípio da vida.

Por que o homem neste mundo está cheio de esperança? É que ele vive nas malhas do amor. Tudo seria doce na vida do homem sem os meios forçados que emprega sem cessar para alcançar a felicidade.

Mas quando os elos da vida terrestre vêm a se romper, os elos do amor se suspendem para deixá-lo sofrer uma provocação maior. Elos do amor, se vos rompeis, os da esperança então rompem-se também; porque a esperança é filha do amor.

Um homem navega tranqüilamente num rio, seu bote se quebra e ele é precipitado nas águas; a segurança de que gozava o abandona.

Em meio ao terror ele desce até que, encontrando o fundo da água, seja trazido pelo choque à superfície. Eis o efeito da ruptura de nossos elos terrestres; eis como nos é arrebatada a esperança.

Sabemos qual é a altura das águas? Sabemos se, descendo, não encontraremos sarças que nos rasguem, rochedos que nos cortem, ou peixes carnívoros que nos devorem?

Infelizes aqueles que caem em águas sem fundo, ou tão profundas que eles só possam retornar à superfície depois de terem perdido totalmente a vida!

Mas, quando aquele navegador volta vivo à superfície, a esperança renasce nele e ele desdobra suas forças para atingir a margem.

Homem, engrandece tua alma, e as águas não te submergirão; do *meio* da corrente, poderás beber no caminho.

Teus olhos verão o amor de ter Deus, estendendo-te os braços, às margens do rio; esquecerás todas as épocas de dor e de mentira, e só terás memória para a virtude e para a verdade.

Não serão Deus e sua eternidade como um abismo, onde todos os seres serão absorvidos e perderão a lembrança de suas ações ilusórias e temporais? É assim que vemos todos os seres corporais descerem ao corpo geral terrestre e nele perderem a aparência de sua forma grosseira.

Onde procurais a vida? Pensais encontrá-la em vossas artes e nos trabalhos de vossas mãos. Todos esses objetos a esperam de vós; como podeis esperá-la deles?

Se tivésseis agora a vida em vós, por que teríeis necessidade de todos estes artificios para consegui-la?

Quanta paciência, quanto engenho necessitas, verdade santa, para fazer a vida penetrar na alma humana! É preciso que te envolvas, que dissimules, como se tivesses projetos funestos contra os homens.

Em vão o homem de desejo arde em zelo; é preciso que cuide de seus semelhantes, sem que eles possam nem mesmo percebê-lo ou suspeitá-lo.

Todos esses obstáculos, Senhor, são para que se manifeste teu poder, para mostrar que só tu podes curar a alma dos homens e enxugar a podridão que escorre de sua chaga desde a grande ferida, e devolver-lhes a luz e a inteligência.

E contudo eles não temem evocar os mortos para consultá-los, como se não fosses, somente tu, o Deus vivo! Se vos ocupais dos mortos, que seja apenas para lhes ser útil; não imiteis a pitonisa e consultai sempre só aquele único que é o Deus vivo.

Será, pois, tão difícil conhecer o destino primeiro do homem? Se esta descoberta fosse impossível para a razão, Deus nos teria perdido de vista.

Seria mais do que tua justiça que nos ligaria em nosso exílio, seria teu rigor e tua crueldade. Mas ele não necessita deste terrível recurso; dispensado pelo seu poder, preserva-se dele pelo seu amor.

Abri-vos, meus olhos, para as diversas ocupações dos homens; e nelas lede o móbil que supostamente dirige todas suas instituições. Não têm os exércitos por finalidade prevenir ou reparar os males que o inimigo pode causar, ou já causou ao Estado?

Não é finalidade das leis prevenir ou reparar os danos que a injustiça ou os crimes podem fazer ou já fizeram à sociedade?

Não é finalidade das religiões prevenir ou reparar os males que nosso afastamento de Deus pode causar ou já causou a nossas almas?

Não é finalidade das ciências sagradas ou profanas, prevenir ou reparar os danos que a ignorância pode fazer ou já fez a nossos espíritos?

Não é finalidade dos conhecimentos medicinais prevenir ou reparar os prejuízos que as moléstias podem fazer ou já fizeram à nossa saúde?

Há testemunhos demais à minha volta para que eu permaneça ainda na dúvida. Homem, todas as tuas funções, tomadas em seu verdadeiro sentido e purgadas dos abusos que as aviltam e corrompem, apresentam-me sem cessar erros a serem retificados e males a serem curados.

Seria preciso, pois, que tua existência primitiva tivesse por objeto uma obra de restauração. Teria mudado tua lei primeira? Pode uma lei constitutiva deixar de ser? Pode apagar-se teu caráter original?

Vens de Deus, és o extrato de todas as suas virtudes. Deus ocupa-se apenas em recolocar no caminho os seres que se extraviam, e em substituir por toda parte o mal pelo bem. Quando te formou, poderia dar-te outro emprego que não o seu, uma vez que te extraía de sua própria fonte?

Limitado, fraco como és hoje, lança os olhos a teu redor. Tua lei seguiu-te; mas como se restringiu! como mudou de objeto!

É sobre teus semelhantes que devias exercer esta obra de restauração? É contra seus concidadãos que o guerreiro deve tomar armas? É contra a justiça que as leis usam a severidade? É contra a virtude e a piedade que as religiões empregam seus socorros?

É contra as luzes e a inteligência que as ciências procuram desenvolver seus recursos? É contra a saúde que a arte de curar deve dirigir seus segredos?

Chora, homem, chora; derrama lágrimas de dor e aprende o quanto teu império mudou! Está entregue a uma guerra civil universal.

É prova de tua grandeza, o fato de ocupares até hoje em estabelecer por toda parte a ordem e combater a desordem. Mas é prova de tua degradação o fato de teres que exercer essas funções sobre seres de tua espécie. Reflete sobre estes testemunhos irresistíveis e nega, se puderes, um crime original.



Que será, posteridade humana, que te tornarás, quando no final o forte for afastado por algum tempo? Terás sido acostumada a séculos de favores. A lei de graça ter-te-á preservado cuidadosamente, acreditar-te-á em segurança.

Ignoras que a força do inimigo se acumulou durante seu repouso e seu cativoiro. Mas não está pilhada a casa forte? Suas armas não ornaram o triunfo? Desgraçado homem, não as devolves a ele todos os dias?

Tinhas duas mãos; uma para libertar o escravo, outra para deter as perseguições do inimigo. Cruzaste estas duas mãos, ficaste na inação e te deixaste levar, a ti mesmo, como escravo.

Fizeste como os filhos dos homens; cavaste dia após dia, para ti mesmo, uma fossa nas alegrias humanas. Quanto mais profunda era a fossa, mais te felicitavas. Procuravas sepultar a eternidade no tempo.

Abre os olhos sobre esses dias de horror e de trevas, em que os habitantes da terra terão todos a cabeça curvada sob o jugo; em que todos os seus membros serão atados com cordas sete vezes mais fortes do que no tempo do dilúvio.

É neste estado que os relâmpagos e os trovões se lançarão sobre eles, que os rios e os mares transbordarão, que os mundos abandonados a seu peso se destacarão e, rolando uns sobre os outros, virão esmagar esses mortais covardes e culpados, que não terão meio de fugir, nem de se defender.

Independentemente da alma humana, não temos nós testemunhas suficientes? Não anunciou Paulo a vinda do homem de iniquidade?

Não falaram os evangelistas do horror do fim dos tempos? Não disse Zacarias como será tratada a impiedade? Não mostrou ele a massa de chumbo precipitada no abismo?

A lei, os profetas, o evangelho, o universo e o coração humano são outros tantos livros apocalípticos. Ergue-te com estas testemunhas irrevogáveis, se queres que todas essas cenas de horror se passem como que abaixo de teus pés.

Se o homem não se mantiver com constância em seu grau de elevação, sua lei o seguirá até os precipícios. Mas, em vez das sombras da luz, ele só tem sombras das trevas.

Tudo está desconexo e sem ordem em torno dele. São seus sentidos que transmitem as cenas a seu espírito, ao passo que seu espírito deveria transmiti-las a seus sentidos. Feliz ainda se não desce até as sombras da morte!

Reergue-me de minhas quedas, príncipe da paz! Arranca-me das sombras do tempo e preserva-me dos vapores do peço de betume. Seria em regiões tão tenebrosas que teriam morada tua ordem e tua claridade?

Subirei às torres de Sion e de lá contemplarei os ricos campos da terra de Israel;

Verei, sem perturbações e sem nuvens, as maravilhas que o Senhor derramou sobre a terra prometida, e que ele ilumina com sua própria luz.

Homens de Deus, ajudai-me a subir à torre de Sion; quando tiver chegado, retornareis repletos de meu amor e de meu reconhecimento, para prestar o mesmo serviço aos vossos outros irmãos.

Quanto a mim, não mais necessitarei de assistência. Estarei em meu elemento natural. Estarei na luz do Senhor.

A que idéias se reduziram com seus sistemas! Disseram que não havia mal sobre a terra, e aquilo que parecia uma desordem em particular produzia a ordem universal.

O que será então uma ordem universal, composta de desordens particulares? O que será um bem total formado pelo conjunto de males parciais? O que será o bem-estar da espécie, composto pelas desgraças dos indivíduos?

Componde, pois, também um concerto de alegria com lágrimas e suspiros. Fazei regenerar todas as espécies e produzir a vida por cadáveres; e se quereis achar belo o universo, esperai que a mão do tempo o tenha abalado até seus alicerces e o tenha convertido em uma massa de ruínas.

Preferem mentir em seu julgamento e falsear sua razão, a descobrir neles sua grandeza e a seu redor os tristes abusos que praticaram!

Em vão vos defendeis contra o freio; ignorais como o mal realizou-se e quereis então negar sua existência.

Vosso julgamento vos é menos caro que vossas trevas. Quereis que adote o que lhe é tão repugnante e rejeite aquilo que só para ele está velado.

Não vedes onde vos conduz a leviandade de vossas palavras? Vossas opiniões não serão tomadas nem mesmo como sonhos. Pois, para sonhar, é preciso ter antes estado acordado; e estais ainda adormecidos, pela primeira vez: estais ainda no *seio de vossa mãe*.

Será passando ao lado dos obstáculos, será negando-os que se pode derrubá-los? Permanecerão firmes e deporão contra vós. Sim, o mal existe em vós, à vossa volta, em todo o universo; e, como estais ocupados aqui apenas em lutar contra ele, é suficiente indicar-vos quem o criou.

Engrandecei-vos, elevai-vos até a idéia sublime de vosso poder e de vossa liberdade. Senti que, para que um ser seja condenado a lutar com o universo inteiro, é preciso que tenha sido suficientemente grande para perturbar o universo.

A voz de meu amigo é doce. É para mim como a visão inesperada de uma luz para um viajante perdido. É para mim como um bálsamo restaurador para um doente machucado em todos os seus membros.

Já não quero escutar outra voz que não a de meu amigo. Como é diferente das vozes que nascem da região terrestre e tenebrosa! Dessa região cujos habitantes procuram apenas apoderar-se das preces humanas e desviá-las do caminho!

Ensina-me os cânticos do Senhor, os cânticos da inocência, da confiança e do amor. És tu que traças para o homem suas sendas. Ele só pode caminhar em segurança seguindo os sons de tua palavra.

Eu era pecador, estava abatido, impuro, corrompendo-me no lodo. Ele veio atrás de mim na poeira em que me arrastava; veio ficar comigo para devolver-me a coragem, para levar-me com ele.

Onde existe um amigo que nos queira tão bem para conformar-se até mesmo com o mal que lhe fazemos? Quem me permitirá divulgar seu benefício em todas as regiões do universo?

Amigo, se eu tivesse a desgraça de não mais ouvir tua voz, olharia dentro de meu coração; nele encontraria escrita a lembrança de teu benefício, e ela me serviria de guia em meu deserto e em minha escuridão.

Doravante terei dois guias para conduzir-me nos longos caminhos de meu renascimento: a voz de meu amigo e a lembrança de seu benefício.

Eu os escutarei, e meu coração não terá repouso enquanto cada ser humano não os escutar e os seguir. Meditarei sobre eles em paz em meu túmulo, e serão minha alegria e minhas delícias, como terão sido minha segurança e meu apoio sobre a terra.

É a Deus, cegos mortais, que podeis atribuir vossos sofrimentos e privações nesta terra estranha? Deus não tem por nome a santidade? Não tem sua lei por nome a caridade? E seu cetro não tem por nome justiça?

Lançai vossos olhares sobre a natureza e crede que não é mais sábia nem mais justa do que ele. Contudo, coloca todos os seres que produz no seio de suas relações naturais e nos elementos que lhes são análogos.

Só tu te encontras, miserável homem, pelo teu pensamento, tão separado de tuas relações, que um habitante das águas, posto em seco e arquejando na margem, não te pode parecer mais sofredor do que tu.

Não digas mais, portanto, que foi Deus quem te separou do rio da vida; ele te havia dado o rio da vida por morada, e sua lei e seu amor não podem cessar de chamar-te de volta.

Temes limitar a glória de teu Deus recusando-lhe a autoria do mal! Reflete, o mal não é um poder; é uma impotência e uma fraqueza, pois procura apenas desviar o bem que lhe falta.

Pensa como ele seria uma força supérflua para o bem, já que este encerra todas as forças. Será que tua razão não sofre por ver que o universo está repleto ao mesmo tempo de tantas provas e de tantos incrédulos?

Não sabes que a natureza fora concedida ao homem para servir-lhe de espelho, no qual ele poderia ver a verdade? Não sabes que os filósofos e os sábios apoderaram-se deste espelho e o golpearam até quebrá-lo?

Depois, dizem-nos: vinde ler nele. Mas o que poderemos ler? Os objetos de todo gênero, que nele veremos, não parecerão cheios de rachaduras e deformidades que os tornarão irreconhecíveis?

Preserva-te dessas instruções mentirosas, elas te conduziriam a quebrar também em ti um espelho ainda mais precioso; e já não reconhecerias o sol sagrado que dardeja seus raios em teu seio, para que irradies a teu redor a luz e o doce calor de teu Deus.

Coração humano, conhece os tesouros ligados ao amor paternal. Teus filhos são para ti uma imagem que reflete tua vida. Tua vida é acrescida com a deles; é um tributo justo que te pagam, pois a deles começou da tua.

O coração humano entregue ao amor paternal já não tem lugar para o crime e a injustiça. Repousa pacificamente no meio do mal, porque o mal não entra nele, porque seu amor deseja a ordem e está ligado ao espírito e às virtudes;

E porque esta ordem permite que os pais e as mães sejam virgens em suas gerações, a fim de que a desordem aí encontre seu suplício. É dessa forma que tua obra avança, Deus supremo; quando o homem se separa da iniquidade, tua lei caminha rapidamente para seu termo.

Alma humana, admira teus direitos naturais. És pura? Então, sem esforço e sem fadiga, pões o mal em fuga; como um antídoto, cuja simples influência é suficiente para afastar os venenos e os animais malfazejos.

Profundezas dos conhecimentos ligados à geração dos seres! Quero deixar-vos, sem restrição, ao agente supremo.

É suficiente que ele se tenha dignado conceder-nos neste mundo uma imagem inferior das leis de sua emanção.

Virtuosos esposos, olhai-vos como anjos no exílio, que perceberam de longe o templo do Eterno, que se associam para retornarem juntos, e que, a cada dia, procuram tornar-se mais ágeis e puros, para serem mais dignos de nele serem admitidos.

81

Meus hinos, por que não seis como torrentes do fogo do espírito! Sois ainda apenas o fruto de meus desejos, para que este espírito não seja separado do homem.

Não são a espada cortante, que possa pôr em fuga o inimigo do Senhor. Não são a flecha leve e aguçada que voa longe e vai atingir o leão destruidor ou a *ave de rapina*.

São apenas como que uma barreira colocada em torno da cidadela e que pode, ao menos por algum tempo, impedir a entrada do inimigo. Almas simples e doces, não vos deixeis corromper pelas doutrinas do nada. Tomai aqui forças para defender-vos.

Um dia talvez obtenhais forças para atacar!

Verbo de vida, quando te insinuas no homem, o que é capaz de lhe resistir? Fazes dele um homem novo, um homem incompreensível para os outros e para si mesmo, um homem que é *ativado*, em todos os seus membros.

Não deve o homem ser o ato perpétuo do Senhor? Não é o nome do Senhor que sacia a alma dos profetas e enche de entusiasmo divino estes pintores sagrados da palavra do Senhor?

Engenho humano, mostras alguns vestígios da atividade universal do nome do Senhor.

Mas como estes traços são leves e desfigurados!

De todos os animais, os pássaros são os únicos que conseguiste fazer repetir alguns sons, que gostas de considerar como palavras.

Os animais terrestres são incapazes disso e os peixes, menos ainda. As serpentes sibilam. Os animais subterrestres nem sequer possuem a faculdade de produzir um grito e à sua morada é que, desde o crime, todos os homens estão condenados a descer!

Pondera aqui tua miséria, mas não esqueças que entre os pássaros foram escolhidos os maiores símbolos de misericórdia e de regeneração.

Não percas de vista as numerosas representações da pomba; deseja, como David, poder adquirir suas asas e alçar vôo para o lugar de repouso que é ao mesmo tempo o do *movimento universal*.

Não vos exponhais ao dente mortífero da serpente e esta não se lançará contra vós. Mas eles desceram à caverna do dragão; ele saiu enfurecido e os persegue por todo o mundo.

Não disse ele, quando tentou o Salvador: Tenho poder sobre todos os reinos do universo?

Reis da terra, cessai de glorificar-vos, tremei pelos perigos que vos cercam e pensai que já não sois os únicos que têm poderes em vossos reinos. Estais em luta com vossos próprios súditos.

Todas as nossas necessidades são um caminho aberto para o inimigo; ele se apresenta imediatamente para transigir conosco, dispensando-nos da lei que condena nossa fronte ao suor.

Foi depois de um jejum de quarenta dias, quando o Salvador sentiu fome, que o tentador se aproximou e o aconselhou a transformar pedras em pão.

Mas irá a alma humana sozinha ao cume do templo e, depois de ter posto Deus sob seus pés, ousará esperar que ele a sustenha com seus poderes? Irá ao pico das montanhas e, depois de examinar os reinos do mundo, aceitará seu domínio, ao preço da iniquidade e da apostasia?

No instante em que se erguer, descobrirá as torres de Jerusalém, e, maravilhada pela beleza da cidade santa, celebrará sua glória e a anunciará a todas as nações.

Com a mão do Senhor, terá pulverizado todos os rochedos que retardavam sua marcha. Com a voz do Senhor, perseguirá a serpente em sua caverna e tornará impotente seu dente mortífero.

Com a voz do Senhor visitará os domínios do nada, das trevas e da mentira, e, depois de ter destruído os falsos germes da palavra, fará reviver os cânticos que toda a criação devia entoar.

Pastores das almas, que extraviastes vossas ovelhas em vez de conduzi-las às pastagens; pastores das almas, que as fizestes devorar pelo leão feroz, ou que as transformastes, vós mesmos, em lobos carnívoros;

Sábios da terra, que fostes demasiado sensíveis aos engodos da falsa luz, para o ser de encantos atraentes dos verdadeiros tesouros que Deus depositou na alma humana;

Ricos do mundo, que desviastes vossos olhos do pobre e tanto receastes ser semelhantes a ele porque, não sabendo dar a esmola sem orgulho, não saberíeis recebê-la sem humilhação:

Vinde aprender aqui vosso destino, pois os germes corrompidos que semeastes em vós penetraram até a terra virgem; eis por que seus frutos serão tão amargos!

O ancião é tomado pelo espírito e levado a lugares subterrâneos. Uma sala imensa apresenta-se à sua vista; está soberbamente ornada.

Ministros da Igreja, nobres, um numeroso grupo de homens e mulheres estão sentados a seu redor, trajando vestes cobertas de ouro e pedrarias.

Que fazeis, assim enfileirados e imóveis? Não respondem.

Que fazeis, assim enfileirados e imóveis? Balançam a cabeça com um ar triste e nada respondem.

Que fazeis, assim enfileirados e imóveis? Nada respondem; mas todos, em movimento comum, entreabrem as roupas e deixam ver corpos corroídos por vermes e úlceras.

O horror desse espetáculo aterroriza o velho; o odor infecto dessas chagas o sufoca; o espírito deixa-o banhado em lágrimas e ordena-lhe que advirta aqueles de seus irmãos que estão ainda na casa de seu pai.

Meu ouvido não será penetrado pelos concertos dos mortais; não obteria uma alegria completa. Que são para mim os sons de vossos instrumentos? Seu único objetivo seria acompanhar a palavra.

Sim, essa palavra age, desde que formais sons; ela se liga a todas as vossas modulações e nenhum som pode-se fazer ouvir no universo sem que uma palavra correspondente se ponha em ação.

Pode a música existir sem o som, o som sem o ar, o ar sem o espírito, o espírito sem a vida, e a vida sem o nosso Deus? Que maravilhas e que poderes não se encerram na música!

Mas quem escuta essa palavra? Não estamos, em relação a ela, como em um deserto? Que são todos esses discursos lascivos ou mentirosos, que ornais com vossa melodia e com todos os segredos de vossa arte ?

Não vejo neles mais do que sons que esperam igualmente serem vivificados pela palavra.

Mas, se tivésseis esta palavra, onde estariam os sons que empregaríeis para acompanhá-la? Poderiam vossos frágeis instrumentos ligar-se à sua melodia? Lede aqui o que deve compor vossos concertos.

O homem havia recebido esta palavra; fora escolhido para ser cantor de Deus e para celebrar todas as suas maravilhas. Fora escolhido para retificar todos os acordes dissonantes que procuravam apenas perturbar a harmonia da verdade.

Seria ele o único a cumprir com essa sublime missão? Não. Vós todos, seres da natureza, deveríeis mesclar vossos sons a seus cantos; sois vós que deveríeis acompanhar sua voz celeste.

Percorramos a escala harmônica que o homem abrange em seu curso. No instante de sua queda, tornou-se matéria misturada com espírito.

Na segunda lei, tornou-se espírito confundido com matéria.

Na terceira, tornou-se espírito puro.

Na quarta, tornar-se-á espírito divinizado.

Um dia, pois, ouvirei este homem divinizado, fazendo sair de sua boca e de seu coração cânticos sagrados que elevarão minha alma até a base do santuário.

Ouvirei todos os seres renovados, seguindo e acompanhando fielmente a voz desse cantor imortal!

Hino vivificante, hino universal, celebra o poder e o amor do Eterno, e que o homem que entoar este cântico divino seja saciado nas fontes da vida.

Todas as religiões têm um culto e cerimônias, todas as doutrinas religiosas têm práticas sensíveis.

Todas possuem fórmulas ativas, às quais se vinculam idéias de poder que imprimem respeito e parecem ameaçar tudo o que se torna seu inimigo.

A doutrina materialista nada tem de vivo nem de sensível para apoiar-se. Está reduzida a bradar por toda parte: nada, nada; e não pode aplicar nenhum golpe ativo a seus adversários.

É mesmo atacada por todos os lados e não tem a menor força defensiva a opor.

Assemelha-se a estes deuses de pedra e madeira que, segundo Baruch, não se podiam defender nem das injúrias do ar, nem das injúrias dos insetos; que não podiam caminhar, nem mesmo manter-se em pé, sem estarem presos com ganchos, como criminosos.

Gigantes cuja alta estatura lhes permitiu escapar ao dilúvio, tínheis o poder de exercer um outro império: eis por que destes tanto trabalho ao povo escolhido.

A sabedoria vos deixou subsistir para que esse povo eleito não caísse na indolência, à espera do dia de repouso.

Os que hoje pretendem atacar o trono do Eterno, em vez de serem gigantes como vós, são só pigmeus.

Que sois, vãos fantasmas da noite, quando o sol avança majestosamente sobre o horizonte e derrama, em grandes ondas, sua luz?

Quem voltará vitorioso do combate? Aquele que der pouco valor à aflição de ser banido da memória dos homens e entregar-se inteiramente à preocupação de não ser apagado da memória de Deus.

Aquele que tiver sentido que o homem é como o diamante, que só se pode polir por suas próprias arestas e sua poeira.

Toda a natureza contribuiu para formar a prisão e os entraves do homem; é preciso que toda a natureza trabalhe para purificá-lo e decompor seus grilhões.

Por que o fogo produz a dissolução? Porque pelo emprego desse mesmo fogo realizou-se a construção.

Contemplai as obras da natureza e alimentar com elas vossa inteligência. Mas esperai que outra mão que não a vossa vos apresente à sua *ação viva*.

Sem esta prudência, não podeis conceber a que misturas secundárias e perversas expondes a obra divina que se deve concretizar em vossa alma.

Se para nós é tão difícil receber apenas a ação das regiões simples quando a elas nos dirigimos, como deve ser então quando nos dirigimos às regiões compostas?

Que as virtudes do homem estendam-se a seu exterior, e que ele sinta, unindo-se a todo o bem que o cerca, as doçuras de sua existência e de sua vida!

Que as virtudes do homem estendam-se a seu exterior, e todas as virtudes divinas entrarão nele, e ele será insensivelmente transformado em outro ser!

Sem os órgãos vivos que o sustentam e preparam, como se aproximaria do Senhor e como o Senhor se aproximaria dele?

E, se existem várias moradas na casa do Senhor, como não existiriam várias moradas na casa do homem?

Feliz aquele que se encher de coragem e confiança e cujos males e iniquidades passadas não tardarão em sua obra!

Perguntais qual é a maneira de orar. Um doente pergunta de que modo deve exprimir suas doenças? Ordena sempre ao mal que se afaste, como se estivesses regenerado em teus poderes.

Invoca sempre o bem, como se os favores supremos não te tivessem abandonado. Não olhes mais se és impuro e se és fraco. Não voltes mais os olhos para trás, e não te prescrevas outro plano que não o da perseverança.

Podes, por tua obstinação, recuperar o que a bondade divina te havia concedido por tua natureza.

Diz, pois, sem cessar: ordeno à iniquidade que fuja para longe de mim; ordeno a todos os socorros naturais e espirituais que se congreguem a meu redor.

Suplico a todos os eleitos puros que me conduzam e protejam. Prosterno-me diante daquele único que pode restabelecer todos os meus benefícios.

Cada uma de suas palavras gera um universo; cada uma de suas palavras pode colocar legiões de seres vivos à minha volta: pois ele não fala sem criar a vida e difundi-la nas almas que a procuram.

Ai! Podemos ungir o Senhor com nossa prece, assim como aquela santa mulher o ungiu com perfumes antes de sua sepultura. Podemos fazer com que a estada no túmulo lhe seja menos amarga.

Dai um pássaro a uma criança; ela o fará em pedaços para saber o que seu corpo esconde.

Fazei-a plantar flores. Ela as arrancará todo dia para ver como criam raízes.

Homens-crianças, vós vos ocupais com estes cuidados curiosos em relação à natureza, como se estivésseis encarregados de recomeçar a criação.

Negligenciais o estudo das leis finais desta natureza como se ela fosse sem finalidade, e como se a sabedoria, expondo-a a vossos olhares, não a tivesse destinado ao progresso de sua obra divina e aos aperfeiçoamentos dos seres que a habitam.

Se o desígnio de Deus fosse que soubésseis como ela se forma, acaso se mostraria a vós toda formada e produziria efeitos em vosso próprio corpo sem vossa vontade?

Estudai por que as coisas existem, e não como existem; tendes o direito de empregá-las para vosso uso e não tereis jamais o direito de criá-las novamente.

Quando tomastes a lira pela primeira vez e uma sábia mão incumbiu-se de vos ensinar a dela tirar sons, foi-vos ensinado a fabricar essa lira, desmontando-se diante de vós todas as peças para exercitar-vos depois a repô-las em ordem? Não era esse vosso objetivo.

Esta ocupação teria sido imprópria. A lira existia sob vossos olhos; só a poderíeis estragar.

Mortais, a lira harmoniosa da natureza está diante de vós; tentai extrair sons dela, e não desperdiceis vossos dias em decompor sua estrutura.

Verbo sagrado, eles te injuriam com suas pesquisas, como se não soubessem que é por sua palavra que tudo se cria e se anima a seu redor.

Teria Deus, então, menos poderes? E não pode sua palavra viva e criadora ter dado o ser à universalidade dos mundos, já que a frágil palavra humana dá existência à universalidade de suas produções?

Espírito humano, se não houvesse novas provações depois desta passagem terrestre, não acharias que teu retorno à verdade seria demasiado fácil?

Que tua punição seria leve demais? Que seria por demais diminuído o respeito devido ao pai do amor e da luz? E módica demais a satisfação devida à justiça?

Seria após te haveres limitado a uma sabedoria estéril, sem amor, sem conhecimento e sem luz, que te julgarias digno de entrar na morada da justiça eterna e da santidade?

Teu corpo vem nu a este mundo, como os atletas na arena. Não será preciso, pois, que tua alma venha também a nu um dia, na região que lhe é análoga; que aí passe por suas provas, para ser admitida ao nível dos bravos guerreiros?

É para ajudar-nos a passar gloriosamente por estas provas que o leão de Judá e seus eleitos estarão conosco até a consumação dos séculos.

Sobre a terra, travaram apenas o combate terrestre. Desde que a deixaram, secundam as almas no combate celeste, e por todas as vitórias que as fazem alcançar eles serão, ao fim dos tempos, coroados com louros imortais.

Que seu exemplo anime tua coragem. Se teu corpo adquirir uma conformação feliz no seio de tua mãe, podes recolher os frutos disso durante toda a vida de tua matéria.

Tua alma está em teu corpo, como no seio de uma mãe: mas nele ela pode dispor sua própria conformação conforme deseje, e a que tiver preparado para si deve permanecer depois de seu nascimento; depois desse nascimento que a matéria chama morte.

Ocupa-te, portanto, em proporcionar-te uma conformação regular e enche-te de esperança para o reino que virá.

A mãe mais vigilante é forçada a confessar que os cuidados que dá a seus filhos são como que nulos, se comparados aos que recebem da Providência a cada momento do dia.

Como desconfiaras de seu amor em uma idade mais avançada? Qualquer que seja a região em que habites, qualquer que seja o grau a que o homem se eleve, seja neste mundo, seja no outro, não é ele sempre filho da Providência?

Os imprudentes! Como puderam confundir a obra do espírito com a da matéria! Não sabiam que a primeira razão das coisas produzidas era dupla? E não viam que *dois* é a causa de toda geração?

Que juntem, ao número da aparência, o número de seu princípio, terão um número que será a metade do verdadeiro número: eis por que se vê nos corpos a deterioração universal, pois o mesmo número preside ao nascimento da matéria e à sua destruição.

Sábios na arte hermética, não nos enganeis mais com vossos mistérios; não mais enganeis a vós mesmos com vossos segredos curativos: injuriais a verdade confundindo sua obra com a vossa.

Não sois, espero eu, os filhos de Belial; mas, sem sabê-lo, podeis ser semelhantes a eles.

Podeis, como eles, perverter os habitantes da cidade, dizendo-lhes: *Vamos e sirvamos aos deuses estrangeiros que vos são desconhecidos.*

O que se ordenará ao povo escolhido, quando tiver descoberto que esta abominação foi efetivamente cometida? *Fareis passar prontamente pelo fio da espada os habitantes desta cidade, e vós a destruireis com tudo o que nela for encontrado, até os animais.*

Porque o poder dos deuses estrangeiros estende-se a todas as regiões que se abrem a ele; e devasta tudo o que encontra, como uma torrente cujos diques foram rompidos.

91

Como nos lembraríamos do que precedeu nosso nascimento neste mundo? Não é a matéria o túmulo, o limite e as trevas do espírito?

Depois da morte, como não nos lembraríamos da nossa vida terrestre? Não é o espírito a luz da matéria?

Ele estenderá seus raios sobre todas as sendas de nosso percurso, como uma chama que se acende e surge subitamente no meio dos sepulcros.

Minha vida terrestre, por mais que sejas o túmulo de meu espírito, jamais duvidarei de que eu tenha existido antes de vir a este teatro de expiação.

Porventura me lembro do tempo que passei no seio de minha mãe? O que passei no berço e mamando, até o momento em que os primeiros traços do pensamento se fizeram sentir em mim?

Esses tempos são para mim como se nunca tivessem existido. Estarei menos seguro de ter existido durante todos esses instantes que estão perdidos para minha memória?

Minha ignorância nada provará, portanto, contra os tempos que precederam minha vida terrestre, e recordarei sempre que a matéria tem poder sobre o espírito, até servir-lhe de trevas.

Homem, se amasses a luz, como te defenderias contra a matéria que te cerca!

Se não te deixares obscurecer por ela, verás após tua morte tudo o que se tiver passado e tudo o que se passará nos dois mundos. Sem isso, só sentirás e nada verás; e todas as faculdades que te restarem serão exercidas apenas para teu suplício.

Desgraça ao mundo, por causa dos escândalos! Mas era preciso que houvesse escândalos! Era preciso que houvesse um contato entre o inimigo e o homem, pois o homem se lançará em direção ao inimigo!

Mão benfazeja, vieste colocar-te entre ambos; deixaste que te ofendessem para impedir que o próprio homem fosse por demais atingido. Vieste apenas para salvar o que estava perdido.

Muitas vezes deixaste homens inocentes perderem a vida, para servirem de lição aos culpados. O que eram esses Galileus cujo sangue Pilatos misturava com seus sacrifícios? Que eram esses dezoito homens que foram esmagados pela torre de Siloé?

Perderam a vida do corpo, mas teus olhos estavam abertos para suas almas divinas; porém, o relato de suas mortes funestas exortou o povo à penitência.

E aquele cego de nascença, que não o era nem por seus pecados, nem pelos pecados de seus pais, mas que devia servir para manifestar tua glória; quem era ele?

Vais mais longe, sabedoria inesgotável: deixas com frequência agir contra o homem a ignorância e as trevas do homem; e o homem faz quase sempre progredir o homem, mesmo quando se esforça para prejudicá-lo ou para fazê-lo recuar.

O criminoso que nada fez aos carrascos, poderia dizer-lhes que é injusto que o atormentem, pois nada lhes fez; mas sente que é com justiça que está destinado ao suplício e à morte.

Assim é que nossas contrariedades acontecem-nos quase sempre com injustiça por parte de nossos semelhantes.

Mas sentimos que é por justiça que as experimentamos, pois nos precipitamos na região da injustiça.

Pedir-lhe-ei para ser profeta? Pedir-lhe-ei para fazer prodígios em seu nome, para penetrar os segredos de sua sabedoria?

Não, Senhor, tomarei de teu nome apenas a porção que te agrade enviar-me; só empregarei teu nome de acordo com minha necessidade.

Só tu sabes distribuir o pão da palavra a teus filhos, segundo sua idade; só tu queres encarregar-te dessa distribuição.

Só tu escolhes os profetas; tu os escolhes tanto no estado mais vil, como sobre o trono, e no momento em que menos esperam.

Amós, foste escolhido, foste tomado pelo espírito do Senhor, quando levavas teus bois aos campos.

Serão os prodígios feitos em nome do Senhor que nos aproximam dele? Ele mesmo dizia aos que se vangloriavam de os terem realizado: *Não vos conheço.*

Ele próprio dizia a seus discípulos, que haviam já cumulado o mundo de milagres: *Nada pedistes ainda a meu pai em meu nome.*

E tu, chantre de Israel, embora disseses diante do Senhor que ele te havia manifestado as coisas ocultas e desconhecidas de sua sabedoria, rogavas-lhe ainda que lavasse tuas nódoas e gemias por tuas iniquidades.

Eu lhe pedirei, como tu, que não me deixe estagnar na região corrompida, nem tornar-me, enquanto vivo, alimento dos vermes.

Manter-me-ei armado, velarei e esperarei com atenção que a ordem do Senhor se faça ouvir. A aurora surgirá antes que eu saia de meu posto para entregar-me ao repouso.

Sentinelas, que sobre toda a terra velais pela glória do Senhor, chamemo-nos mutuamente para nos mantermos em atividade, Que a prece seja para nós como um fanatismo e uma paixão, se quisermos manter a segurança na cidadela.

Como duvidaria eu de que o próprio homem esteja incumbido de fazer sua obra e criar seus prazeres? De onde lhe vêm todos esses cuidados em ornamentar suas habitações e torná-las interessantes por mil objetos de divertimento e de surpresa?

Esta imagem, falsa como é, lembra ao homem uma felicidade pela qual a vida corria naturalmente nele, como os rios em seus leitos e as fontes em seus canais; ao passo que hoje, se ele quer saborear a vida, deverá começar por fazê-la sair de si, com os mais laboriosos esforços.

Homem! Se não tivesses o poder de afastar a felicidade, ela já não seria para ti um dever, nem mesmo uma necessidade; seria um direito ou uma lei, como a gravidade; e já não terias nenhum cuidado, nenhum movimento.

Mas também já não terias nenhuma alegria a esperar, pois nenhum ser tem verdadeira alegria a não ser a partir de sua produção e de suas obras.

Por que Deus deve, necessária e eternamente, encerrar-se em sua própria contemplação? É que não existe outro ser que seja digno de seus olhares.

Por que os homens não podem, sem perigo, contemplar outro ser, que não este supremo autor da vida? É que abaixo dele não há nenhum ser a quem possam render suas homenagens.

Homem, a sabedoria outrora entreabria o seio à intensidade de teu amor, para derramar sobre ti novos fatores, que, por sua vez, faziam surgir de ti novas homenagens.

Ingrato, foste o primeiro a cessar essa troca de benefícios e delícias, que jamais devia ter-se interrompido.

Abaixaste teus olhares sobre ti mesmo; e, encerrando tua fé dentro de ti, deste a ela a morte, como o bronze em ebulição é apanhado pelo frio do ar.

Começa por dissolver, agitando-te em tua prisão, todas as barreiras que restringem tua vida. É preciso que tu mesmo rompas este elo vergonhoso, este órgão estranho a teu ser, através do qual recebeste até agora tua nutrição nas trevas do seio de tua mãe.

É preciso que te aposses do novo alimento que te é oferecido, e que sorvas a vida por um órgão mais digno de ti, pois ele deve ser um dia o de tua palavra e ministro da luz.

Sempre colocas, sabedoria suprema, nas coisas que não se atêm à convenção do homem uma compensação para nossas penas e para nossas fadigas; e, para desfrutar de teus dons, basta oferecer-se à tua presença.

Sol, não distribuis uma quantidade igual de luz num mesmo ano, para todas as regiões da terra, apesar da diversidade e da distância dos climas?

Mas, homem, que vantagens te fornecem as produções que vêm apenas de teu espírito? Estuda os encantos de uma bela natureza; que tua imaginação acrescente mais ainda a suas belezas.

Cria a pintura do palácio de Armida e dos jardins de Alcinoüs; canta o monte Ida, cobrindo-se de flores sob os passos de uma deusa e difundindo por toda parte o aroma dos perfumes mais preciosos.

Que teu pensamento, tal como o poder mágico, levante imediatamente templos magníficos, nos quais guirlandas e ouro briguem pela decoração dos pórticos mais ricos; ou, se quiseres, traça, como Milton, a felicidade de nossos primeiros pais, e que esses quadros sejam admirados em todos os séculos.

Logo darás uma volta funesta sobre ti mesmo e dirás, misturando remorso e lágrimas: Ai! só pinteimagens e sinto-me feito para realidades!

Quem me garantirá até que essas imagens não sejam mais do que mentirosas e que tenham uma mínima semelhança com seus modelos? Não dissipes mais teu tempo com essas ocupações abusivas.

Homem de dor, ora no vivo e dorme. Essas são as duas únicas funções que convêm ao mercenário da verdade. A primeira o faz avançar; a segunda o descansa e o preserva moral e fisicamente, pois é um momento em que não faz sua vontade.

Astros luminosos, que brilhais sobre nossas cabeças, não podeis formar sociedade conosco; não nos podeis amar, nem nos ensinar a conhecer-nos; não nos podeis perdoar.

Não sois análogos a nós, já que não nos podeis fazer experimentar os mais doces sentimentos de nossa existência; precisamos apenas de amor e perdão.

Que importa, pois, às verdades fundamentais, que um homem tenha encontrado ou não um planeta a mais? Poder-se-iam encontrar muitos ainda, sem ter por isso o direito de concluir nada além de que os homens teriam errado ao aplicar o número sete aos planetas.

Mas uma nova ordem se apresenta. Todas as estrelas dividem-se em famílias. Essas famílias estão separadas nos céus por vastos espaços e seu número é indefinido, como o das estrelas que as compõem. Cada estrela é, por seu turno, o centro de um sistema planetário.

Sol, astro brilhante, que nações inteiras tomaram por Deus do mundo, não és mais do que uma pequena porção de um grande sistema, ou de uma grande família de estrelas, e te perdes na imensidão do firmamento.

Se te tornas tão pequeno em nosso pensamento, que será então de nossa terra? Que será de nós?

Experimentamos uma admiração que se assemelha ao terror, quando contemplamos, sob esse novo plano, esse espaço indefinido e o número de corpos que nele flutuam.

Sentimos que é um espetáculo tão sedutor quanto terrível.

Homem, ao admirá-lo, toma a precaução de defender-te. A imensidão deste espetáculo seria própria para aniquilar teu pensamento, como aniquila tua insignificante estatura.

Faz reviverem teus direitos e distingue-te de todos esses seres magníficos, mas mudos, pela superioridade de tua palavra. Será pelos olhos de teu corpo que deverás medir teu ser e teu destino?

Tua caminhada deve fazer-se mesmo sem que o saibam estes soberbos globos, que rolam diante de ti com majestade e mistério.

Avalia as descobertas desses homens tão laboriosos: dão-nos geografia dos mundos; mas nada nos ensinam sobre os costumes e história dos habitantes.

Indicam-nos belas e numerosas leis descritivas, mas não uma lei final; contudo, sem este conhecimento, que utilidade teria para nossa obra o quadro mais fiel desses inumeráveis mundos?

Por que não teria a sabedoria permitido à nossa visão simples penetrar muito longe no espetáculo de sua imensidão?

Para envolver-nos no estudo de suas leis finais e para que a extensão deste vasto quadro não fosse, inclusive, desencorajar-nos.

Para que fôssemos menos desviados da busca de nosso renascimento, no sentimento vivo de nossos direitos e de nossa inteligência:

Renascimento ativo, ligado ao infinito, e que faz com que, para nós, todos esses mundos reunidos não pareçam mais do que instrumentos harmoniosos, que deveriam ser

devolvidos ao nosso uso.

A primeira infância do homem é um crescimento, por ser um presente divino. A segunda infância é uma degeneração, por ser obra do homem.

Segui, pois, o curso do homem-espírito. *Mas alguém diz*: Não podeis fazê-lo nascer da alma do homem, como pretendem os que se apressam em julgar, porque há apenas um ser que possa dar a vida imortal e imperecível.

Um outro diz: Quereríeis fazê-lo nascer de Deus, no momento em que o homem cumpre a lei grosseira de sua reprodução material? Poderíeis macular a este ponto a suprema majestade, fazendo-a concorrer com a aviltante brutalidade da matéria?

Segundo um terceiro, estas duas dificuldades classificam as almas humanas como lugar de espera, de onde podem sair, por sua vez, para incorporar-se; sem que seja a alma do homem que as crie e sem que a sublime pureza do Eterno seja exposta à menor mácula.

E acrescenta: Não pode esse lugar de espera ser considerado como seu estado de infância? E, quando saem dele, não é para elevar-se a um estado mais perfeito? E para reunirem-se um dia, se é que são dignas disso, ao Ser soberano, do qual o pecado as separou? Homem terrestre e corporal, tua lei é semelhante.

Segundo Jacob Boheme, a alma humana produz o germe, ou as essências espirituais, e não o espírito inteiramente formado. Ponderai sua doutrina; parece conciliar muitas dificuldades.

Justiça suprema, quando o primeiro dos homens pecou, condenaste-o ao trabalho e à morte; mas não condenaste seu corpo ao sofrimento, nem seu espírito a alucinações e ausências.

Somente a mulher foi condenada a sofrer, e só nas leis da geração, porque está incumbida de tirar o homem do abismo, assim como foi ela quem aí o precipitou.

E, apesar do justo anátema lançado sobre o homem e a mulher, ambos só poderiam sair deste mundo através de um carro de fogo, com Elias.

Assim, a única coisa que nosso despojo humano deveria fazer por nós, durante nossa estada na terra, seria desvanecer-se sucessivamente como um fantasma, como uma obra de magia, e devolver a nosso espírito, pela mesma doce gradação, sua liberdade primeira, sua força e suas virtudes originais.

Segue, pois, a lei do fogo. Ele existia antes do tempo, eleva-se acima do tempo. Eleva-se em uma forma brilhante. Segue a lei do fogo e sobe com ele à morada da luz.

Por que ficaríeis surpresos por haver homens cujo reino não fosse deste mundo? Está vossa natureza tão degradada a ponto de que a ordem e a regularidade sejam para vós um prodígio?

É porque não vedes o homem aperfeiçoar-se, nem os vícios diminuírem sobre a terra, que duvidais da pureza de vossa origem? Mas não será preciso que toda a posteridade humana passe pelas experiências do renascimento e da restauração e que seja mergulhada no lago?

Não vos admireis mais que todos se sujem nessa lama. Todos são tão novos e estranhos para ela, quando chegam, que não sabem preservar-se de sua infecção.

Mas o *Oriente* é sempre puro; alcançai somente a extremidade de sua veste e sereis como que invisíveis aos olhos dos maus.

É para ele que Isaías dizia: *Nós o vimos; seu rosto estava oculto; sem nenhuma aparência, sem beleza, e não lhe prestamos atenção.*

Como os homens ricos e felizes o perceberiam? Não estão eles como que envoltos e cegados pelas nuvens da prosperidade?

Homem justo, combaterás como o leão atacado por caçadores e conhecerás a beleza daquele que te ama. Como é belo, aquele que o homem procura! Tem a luz por penacho em seu elmo.

Ele vigia no meio das trevas; vela pela conservação do povo, e a alma do homem puro vela com ele em todos os séculos e em todas as idades.

Não digais que não tendes óleo; os campos estão repletos de oliveiras, e podeis olhar para vós mesmos como os cultivadores do jardim do Éden.

Sim, podeis conferir a vossos filhos uma reacção de luxúria, de cupidez, de horrível depravação; assim como podeis conferir a eles uma reacção de pureza, de sabedoria, uma reacção de justiça.

Vós as vereis manifestar-se na alma da criança à medida que chegarem as épocas de seu crescimento físico e de seu desenvolvimento moral.

Medida infeliz, medida nula e vazia, podes fazer o tormento de um homem, enquanto respira neste mundo. Tu o colocas no caso do preceito do Evangelho: *Aquele que não odeia seu pai, sua mãe, seus irmãos, suas irmãs, não é digno de mim.*

Mas sua posição é falsa, porque vem de vós.

O preceito refere-se apenas aos escolhidos: ainda assim deve ser explicado em um sentido suavizado. Quando Deus toma um homem a seu serviço, onde está sua família, onde está seu pai?

Se nem todos são chamados a esta medida suprema, todos o são à medida comum; e é esta que falseais por vossa inexperiência e por vossas gerações viciosas.

Como está em relação a isso a posteridade humana? Onde está a paz que resultaria dessa medida comum? Não estão rompidas todas as harmonias? Não está tudo mergulhado em sofrimento?

E estes seres que a sabedoria colocara juntos sobre a terra, para se vivificarem uns aos outros, fazem eles alguma outra coisa além de se ferirem e terminarem de desordenar sua medida?

Em vão quero abrir meus lábios para entoar os cânticos do Senhor: o pranto me inunda, os soluços me sufocam, minha voz pára e minha garganta seca pela extensão de minha tristeza.

Sois como este ser infortunado que, por ter estado por muito tempo na iniquidade, acabou por considerá-la natural?

Por ser proibido o conhecimento da essência do Ser, julgaram que o conhecimento de suas leis também o era; e porque o conhecimento das leis do Ser nos era recomendado, pensaram que o da essência era permitido. Eis o que fez os ignorantes e os ímpios.

O homem ligado à ação está em sua lei, porque o pensamento que o governa não o deixa. O homem que se entrega ao pensamento, não está em sua lei, porque falta a ação para completá-lo.

Que maior prova, portanto, da fraqueza do homem, do que a multiplicidade de suas palavras? Que realiza ele assim? E, ao contrário, o que não realizaria com a palavra simples?

Ação divina, combinando-te com o tempo é que reparas as desordens da humanidade. À medida que os jovens rebentos crescem sob os olhos do homem, *os depositários da verdade* crescem simultaneamente e estendem o reino que ela deveria ter no universo.

Os anjos das crianças vêem a face de Deus; os anjos de nossos semelhantes vêem a nossa e fazem fugir os maus anjos que deixamos acompanhar-nos.

É quase uma vergonha para o homem ser apenas o eleito do tempo, porque todos podem ter essa esperança; enquanto que se fosse puro e vigilante, ele poderia entrar no número dos eleitos escolhidos.

Por que já não somos eleitos de origem? Já não podemos vir ao Egito, como José, para fazê-lo participar da aliança? Já não podemos lá ir, para exumar os *ossos* de nossos pais?

Começemos por exumar os nossos e por arrancar a nós mesmos dos embustes dos egípcios. Depois transportaremos os *ossos* de nossos pais, desta terra contaminada, para a terra da promessa; e entoaremos o cântico de sua libertação.

Onde encontrarei uma idéia justa da prece e dos efeitos que pode produzir? Ela é meu único recurso, meu único dever, minha única obra nesta região tenebrosa e neste miserável teatro de expiação.

Pode purificar e santificar minhas vestes, meus alimentos, minhas posses, as matérias de meus sacrifícios, todos os atos e todas as sujeições de meu ser.

Por minha prece, posso alcançar até as esferas superiores, cujas esferas visíveis não são mais do que imagens imperfeitas.

Mais ainda, se aparece diante de mim um homem cujos discursos ou defeitos me afligem, posso, pela prece, retomar interesse por ele, em lugar da antipatia que me teria causado.

Poderei obter, por minha prece, que o ímpio se torne religioso, que o homem colérico se torne manso e o insensível se encha de caridade. Posso, por ela, ressuscitar a virtude por toda parte.

Através de minha prece, conseguirei descer aos lugares de trevas e dor, e levar até lá algum alívio. Não foi a prece que outrora reergueu o coxo, fez o cego ver e o surdo ouvir? Não foi ela que ressuscitou mortos?

Devo esperar tudo de Deus, sem dúvida; mas esperar tudo de Deus não é permanecer na apatia e na quietude. É implorar-lhe, por minha atividade e pelas dores secretas de minha alma, até que, estando livre minha língua, possa implorá-lo com sons harmoniosos e cânticos.

Pela força e perseverança em minha prece, obterei, ou a convicção exterior, que é o testemunho, ou a convicção interior, que é a fé. Eis por que os sábios disseram que a prece era uma recompensa.

O segredo do progresso do homem consiste em sua prece; o segredo de sua prece, na preparação; o segredo da preparação, em uma conduta pura;

O segredo de uma conduta pura está no temor de Deus; o segredo do temor de Deus, em seu amor, porque o amor é o princípio e a sede de todos os segredos, de todas as preces e de todas as virtudes.

Não foi o amor que proferiu as duas mais soberbas preces que foram comunicadas aos homens? A que Moisés ouviu sobre a montanha, e a que o Cristo pronunciou diante de seus discípulos e do povo reunido?

Quantas línguas serão anuladas um dia! Quantos frutos do pensamento humano definharão até serem inteiramente apagados!

Rios dos séculos, pareceis carregar em vossas águas turvas apenas o erro, a mentira e a miséria. No meio destas torrentes lodosas, há apenas um filete de água pura; e é só o que resta para refrescar as nações.

Todas as águas dos lagos são lamacentas, estagnadas e devem evaporar-se. Este único filete de água viva resistirá aos ardores brilhantes do sul e ao frio do norte. Eis essa língua imortal que atravessa todos os séculos sem se corromper.

O agente supremo, revisando os trabalhos dos homens, deixará subsistir apenas o que tiver relação com os princípios eternos da língua divina. Escutemos sempre apenas os que a falam.

Fechemos os ouvidos às línguas que vivem no mal e tentemos regenerar em nós as línguas mortas. Falam-nos constantemente; mas não nos deixemos seduzir pela eloquência de todos os oradores que nos cercam.

Foram essas línguas falsas que fizeram tantos mortais se perderem; e que, após lhes terem fornecido *impérios*, lançaram-nos na mais horrível das *servidões*.

Se nossos pensamentos não são regulares, sufoquemo-los em sua raiz e não deixemos que se elevem até a palavra; porque nossa palavra está ainda mais perto do nosso inimigo do que nosso pensamento.

Se nossas palavras não são conformes à verdade, se embora verdadeiras não são distribuídas com prudência, o inimigo imprime-lhes prontamente o signo de seu poder e desvia-as do caminho.

Vigiem dez vezes mais nossos trabalhos, ele os conhece ainda mais; está sempre pronto a corrompê-los e imitá-los. Imita até mesmo nossas preces!

Nuvens escuras encheram a atmosfera; cobriram a extensão dos céus, roubaram-nos a visão e a claridade do sol. Logo que começaram a fundir-se, o arco-íris manifestou-se, para nos anunciar o restabelecimento da ordem.

Chora, família humana, começa assim a dissipar a massa das iniquidades que te impedem a visão do sol de justiça. Que esta massa comece a transformar-se em água, se quiseres pelo menos perceber as cores do arco-íris.

Qual o homem que não estará abatido de dor? O sol só poderá devolver sua claridade à região do homem quando toda a massa das iniquidades estiver dissolvida e como que diluída nas lágrimas humanas.

É preciso que o pranto da família humana forme longas torrentes até encobrir os vales da terra. É preciso que esse pranto encha o leito dos rios e que esta inundação se estenda até encher as bacias dos mares.

Sem esta lei dura e dolorosa, nunca o sol mostrará sua face ao ser humano e não poderemos dizer: *O Senhor fez conhecer a salvação que nos reservava; manifestou sua justiça aos olhos das nações.*

Vede o quanto as crianças ficam surpresas, quando seus sentidos se desenvolvem, por encontrarem à sua volta uma multidão de objetos que lhes são desconhecidos! Por que, ao sairmos deste mundo, não ficaríamos admirados pelo que encontramos em nosso caminho?

Não há nada vazio; não percamos de vista a imagem progressiva que a criança nos apresenta. A seu exemplo, quanto mais avançamos em crescimento, mais os objetos se multiplicam e se tornam interessantes para nós.

Que é o seio de nossa mãe em comparação com o mundo físico? Que é o mundo físico em comparação com o que nos espera em nosso segundo nascimento?

Em nossa entrada no mundo futuro, a vida espiritual deve começar a se fazer sentir em todas as faculdades de nosso ser. Como será então glorioso e consolador o último tempo da obra, em que cantaremos os hinos sagrados sob os santos pórticos!

Os astros brilhantes estão suspensos acima de nossa terra, como lâmpadas acima dos túmulos dos mortos. Velaremos igualmente sobre os túmulos dos que dormirão ainda o sono de seus crimes e de sua ignorância.

Um amigo fiel nos terá prestado este doce serviço neste mundo, durante o curso de nossa viagem terrestre. Não poderemos imitá-lo desde este mundo? Não poderemos obter que o fogo da dor viva se acenda em nós? Só então começa nosso nascimento espiritual.

É então que, à maneira dos profetas, o homem grita e se lamenta; deita-se entre suspiros, passa a noite em lágrimas, levanta-se chorando ainda e, o dia todo, leva a amargura em seu coração.

Homem de verdade, tal é a dura provação pela qual hás de passar; enquanto não chegares a isso, mesmo que faças milagres, não te é permitido olhar-te como se já tivesse nascido.

A lei nova e a natureza nos mostram por que horríveis catástrofes tudo deverá terminar. Almas humanas, preparai-vos para que estes grandes abalos não encontrem em vós fermento corrompido, nem humores viciados que possam fermentar e vos destruir.

Conservai-vos puras e sãs, para poderdes socorrer os que estiverem doentes e consolar os aflitos.

Quem ousará falar da verdade aos homens, se não sentir que seu coração está vivamente tocado por ela? Quem ousará exercer uma profissão, se Deus para isso não lhe dá compreensão e não lhe ensina todos os segredos?

Deixai, pois, agir a mão de Deus sobre vós; não intercepteis a seiva: naturalmente vos tornareis árvores grandes e férteis, e produzireis todas as espécies de frutos.

A sabedoria é a precursora do nome do Senhor, e o nome do Senhor traz consigo todos os bens. Ele produziu o mundo, ele é o autor e a nutrição do pensamento, ele salvou o homem da terra da perdição.

Sua mão conhece a medida: não se entregará a vossos desejos demasiado impacientes, mas estará perto daquele que se abandonar a ela e que não quiser ter outro senhor. Velarei, trêmulo e receoso, não sabendo se queres que eu consiga.

Feliz aquele em quem a semente de iniquidade esgota aqui na terra todas as forças e lança para fora todos os seus ramos! Feliz aquele que não leva consigo esta semente para a região dos vivos!

Aí ela produziria como neste mundo, cobriria com suas sarças as plantas férteis, destruiria com seus espinhos os frutos suculentos e magníficos; e então de que se nutriria o homem?

Semente de justiça e de verdade, penetrai no homem desde este mundo. Sufocai nele as plantas estranhas; que vossos ramos cubram toda sua terra e levem suas cabeças imortais para além do tempo!

Que sentido profundo não se encerra nestas palavras tão repetidas na Escritura: *Ele me invocará e eu o escutarei, ouvirei suas palavras e me entregarei a suas preces.*

Um elo secreto unia o homem e Deus em sua essência. Este elo os uniu em sua emanção, por que não os uniria em sua ação?

Se não os unisse em sua ação, ter-se-ia atribuído uma a ele, e ela teria tido o dever de ser a imagem daquele que o emancipou para sua glória? Agente supremo, se tal era teu plano ao formar o homem, qual teria sido o resultado, se ele lhe tivesse permanecido fiel?

Tudo seriam atos vivos a seu redor, seu ser nunca ficando vazio depois de sua ação espiritual, como quando a engendra e a dirige o pensamento humano;

Muito menos ainda abrindo seu ser ao orgulho, porque continuamente absorto na contemplação de seu princípio, que sempre lhe é suficiente, não lhe resta tempo para comparar-se com este princípio, como o faz com seus semelhantes que nunca o satisfazem:

Tal era o estado do homem primitivo, tal seria o estado do homem regenerado; seria pois de admirar que o homem de desejo não quisesse sair dos pórticos do Senhor?

Homem cego, poderias te degradar mais do que ao deixar histriões te darem lições de virtude? Hás de ser bem pouco sensível à sua sublimidade, para não gemer ao vê-la professada por bocas tão mentirosas!

Se esta idéia não te impressiona, ao menos calcula um pouco melhor teus prazeres. Pagas para ver no teatro a representação de alguns traços de virtude e bondade; mas apenas a imagem disso te é dada.

Escuta: com a mesma soma que pagaste para ver esta aparência, podes, na casa de um desgraçado, ter a sua realidade.

No teatro, ouves falar do prazer de fazer o bem; aqui vais experimentá-lo e senti-lo; vais encontrar ao natural a miséria, a generosidade e o reconhecimento.

E vós, poetas, que nos atrais ao teatro, só sabeis fazer brilhar a virtude pela oposição com os vícios; pareceis ocupados apenas em lançar-nos em situações penosas e críticas, para terdes a glória de livrar-nos delas.

A verdade não agrada o suficiente por si mesma, e o sol precisará de sombras para tornar mais brilhante sua luz?

Mas precisaríeis conhecer esta verdadeira fonte de felicidade para no-la apresentar com todos seus encantos. Pela falta deste conhecimento, mostrais apenas virtudes artificiais, de que sois o único móbil, e cuja meta é vossa glória.

Sim, homens imprudentes, quando fazeis os mortais verterem lágrimas, a alma do homem de bem fica desejosa de que isto ocorra pela verdade.

Porque *os deuses das nações eram demônios*, o Senhor escolheu a nação santa para que aprendessem com ela a conhecer a lei do Senhor. Porque os profetas pecaram e os sacerdotes se entregaram à injustiça, a nação santa caiu na servidão.

Profetas, éreis os sentinelas de Israel: a vós cabia advertir quando o inimigo se aproximasse da cidadela; e vós mesmos provocastes a confusão na cidade e derramastes o sangue dos justos.

Deus ameaçara os judeus de que, se não seguissem suas disposições, o sacerdote seria como o povo, Israel, essa desgraça caiu sobre ti, teu sacerdote já não tem virtude, nem mesmo título tem agora.

Na lei antiga, Deus ameaçava reclamar o sangue do homem às próprias bestas que o tivessem devorado. Na nova lei, Deus ameaça reclamar o sangue dos profetas aos filhos daqueles que o derramaram, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias.

Profetas, sem vossas iniquidades o sangue de vossos irmãos não teria sido derramado; e as nações não teriam estado em servidão. Sem as iniquidades do homem, os animais não teriam tido domínio sobre ele.

Se Adão responde pelos males e crimes de toda a sua posteridade, vós, profetas, respondeis pelos crimes e pelos males dos povos aos quais havíeis sido enviados.

Cada homem, seguindo vosso exemplo, responde pelos crimes e males que se cometem em suas cercanias; e ele mesmo não pode cometer nenhum sem perturbar a paz e a felicidade de seus semelhantes.

Vede todo este sangue reunir-se no mar de iniquidade e procurai conceber o que deve ter sido o agente que se propôs a secar todo esse mar, unicamente pelo fogo de suas próprias dores.

Será em vão que os homens virtuosos estão colocados junto aos homens pervertidos sobre a terra? É para compensar o mal e impedir que o peso de seus crimes e de sua ignorância faça cair os maus nos precipícios.

As causas morais viciadas contribuíram, sem dúvida, para estas reuniões; mas não sabe a sabedoria atenta extrair sempre o bem do mal? Feliz o homem se não tivesse, ao contrário, extraído o mal do bem!

Por que se proibir, sem reserva, o espetáculo do mundo? Não é para aprender a discernir o bem do mal que estamos aqui? Estudo da natureza, ensinai que nas coisas criadas nada nasce, a não ser por seu contrário - o que demonstra a aparência, onde tudo é cópia.

Ensinai que os seis exércitos que a defendem não são suficientes para preservá-la da violência e ela só pode encontrar seu repouso em um número mais perfeito.

Mas, no relacionamento entre os seres humanos, não podemos cumprir também uma parte viva de nossa verdadeira tarefa? Não devemos produzir e considerar nele, sob todos os aspectos, as diversas obras da palavra?

E que encanto para o homem sentir, por experiência, que a ação e a palavra existem, e que tudo é pleno porque elas são universais! Mas, para atingir este fim feliz, escuta muito; pois, se te apressastes em falar, tomar-se-ia tua ciência por um sistema, como as outras ciências.

Pedirei que minha alma se encarregue das dores morais de meus irmãos; ela é consagrada a esta obra caritativa, por sua natureza.

Já que é imortal, ainda que ficasse abaixo de sua tarefa, não poderia perder nesta por si mesma, porque aproximou-se da unidade através de seu sacrifício e é apoiada pelo *infinito*.

Darei todos os meus cuidados corporais aos males físicos de meus irmãos; mas nunca pedirei que meu corpo partilhe as enfermidades dos seus, para aliviá-los.

Nossos corpos são limitados à medida de seu ser e de suas forças; transpondo assim a caridade, posso tomar-me suicida inutilmente.

Impedirei também, por esta precaução, que o inimigo me transmita algumas de suas ações desordenadas, que ele nunca deixa de envolver para nós em uma virtude;

E advertirei todos os meus semelhantes de que ele só procura ludibriar-nos com virtudes fora de medida, a fim de nos tornar suas vítimas.

Se Deus é um ser moral e espiritual (e o *número* do homem oferece a mais rigorosa prova disso), não deve ter, em todas as suas obras, um objetivo espiritual e moral?

Poderemos então, sem sermos insensatos, ter na pesquisa e no estudo de seus trabalhos um objetivo que não seja sábio, moral e espiritual? E procurar outra coisa não seria buscar o que não está neles e nem poderíamos aí encontrar?

Sábios do século, o que se tornam então esses destinos vagos e limitados que vos parecem ter presidido à origem da natureza, já que os perseguis tão ardentemente em seu curso? Que frutos vossa sabedoria, vossa moralidade, vossa espiritualidade retirarão de todas essas causas secundárias e mortas, que estudais em todos os corpos?

Se Deus teve uma finalidade moral em suas obras, buscai-a então na causa final destas mesmas obras e não em sua estrutura, a qual não as conhece e não a poderia ensinar.

Não negueis Deus, não negueis o *número* de vossa alma e não digais que vos será inútil conhecer uma finalidade moral nas obras de Deus.

É, ao contrário, a única coisa que podeis descobrir cujo conhecimento vos seja proveitoso; por que constranger vossa inteligência e conduzir-vos por mentiras e blasfêmias?

Quanto a vós, almas de desejo, aprendei a vos estimar. Se o objetivo final de todos os seres é um fim moral, nuvens espessas podem cobrir hoje os planos desta destinação universal; mas não devemos deixar, por isso, de ter um objetivo moral em todo o curso imortal de nosso ser.

Pesai esta verdade! Vede como nossa caminhada combina-se com as leis e as obras do princípio soberano e, por mais obscuro que nos seja nosso destino original, não negligenciem sua moralidade, pois nos é impossível negá-la.

Há, sem dúvida, um diapásão justo na natureza; há também um diapásão particular a cada ser. Se empregas outro, o que podes produzir? Apesar da justeza de todos os teus sons, segundo as relações da gama, não deixarão de ser falsos, pois o próprio diapásão o será.

Queres conhecer uma outra dificuldade? A música é *a expressão sensível das ações superiores*. Mas será ela perfeita, se não se aproximar da ordem e da justeza que estas ações têm entre si?

Por que são tão célebres as maravilhas da música dos antigos? Ela se adaptava aos canais; não surpreendia que por este meio *descessem as virtudes*. A imaginação e os sentidos aquecidos do músico lhe dariam esta vantagem? E, caso mantenha-se longe dos canais, que recebe ele?

Música dos séculos modernos, és fraca e impotente; podes agradar-nos às vezes, podes até nos agitar, mas poderás fazer-nos progredir e nos instruir? Poderás preencher todas as *nuances*? Estais errados, ainda, quando julgais a música destinada a exprimir toda espécie de coisas. Tanto ela não é feita para cantar os objetos inferiores que, quando deles se ocupa, não os pode tornar interessantes, a não ser que lhes empreste as afeições e a linguagem do homem. Por isso, ó homem, ela foi tua primeira ciência, nesses tempos em que a natureza inteira formava as cordas de tua lira; e em que não violentavas, como hoje, esta arte sublime, aplicando-a à descrição das desordens e destruições, enquanto ela se atém à ordem e à harmonia por sua origem.

Sim, divina melodia, se podes às vezes servir de órgão à vingança do céu, pois abres todas as regiões, podes mais freqüentemente ainda servir de órgão ao seu amor; é para ti uma função natural, porque te vinculas ao primeiro ser e o amor é sua essência.

Que fazeis, pois, quando aplicais a música apenas a expressão das paixões e dos furores do homem? Abris assim as sendas corrompidas que vos cercam; e vos entregais, sem sabê-lo, a mãos pérfidas que vos acorrentam.

O princípio da desordem espera que sejam abertas estas vias desordenadas. Se abrisseis somente as regiões regulares, ele não poderia aproximar-se de vossos concertos, porque em todos os gêneros a regularidade o fere. Se não há nele nenhuma harmonia, como poderia ligar-se à harmonia verdadeira?

Desce dos pórticos sagrados, onde preparas e santificas as vozes encarregadas de cantar teus cânticos. Se o homem já não tem como outrora o poder de dispor de teus dons, resta-lhe o de implorá-los.

Pode ainda dirigir-te súplicas humildes e tímidas; cabe a ti fazê-las chegar ao trono da suprema inteligência; e é por isso que tua morada deveria estar somente e sempre nos templos.

Samuel, dizeis a Saul que Deus não é um homem para se arrepender; um momento depois dizeis que o Senhor arrependeu-se de ter instituído Saul rei de Israel.

Essas contradições só chocam em nossas línguas, em que estabelecemos tantas palavras quantas são as idéias que recebemos; em que, enfim, as idéias se tornaram escravas das palavras.

Senhor, como não seriam as idéias mais numerosas e maiores que as palavras? Não sois vós maior que vosso nome, uma vez que este só serve para vos representar?

Vejo os hebreus exprimirem pela mesma palavra, *nakam*, a ação de arrepender-se e a de consolar-se.

Onde está, pois, a contradição? Ter-nos-ia enganado o profeta Samuel? Deus se aflige porque ama; não se arrepende, porque não pode falhar; se ele se aflige por seu amor, consola-se por sua justiça.

É o homem e todo ser livre que pode arrepender-se, porque é o único que pode perder-se e ter remorsos. Os remorsos são por nossas faltas; a aflição, pelas faltas dos outros.

Senhor, vós vos arrependestes por terdes criado o homem. Não fora Adão o mais culpado de todos? Contudo, deixou por isso de ser objeto de vosso amor? Não, essa aflição de vosso amor referia-se à depravação e aos deslizes dos homens criminosos.

Apesar da indulgência que tivestes para com o homem, dando-lhe a terra por asilo após seu crime, se esta aflição de vosso amor houvesse tido por objeto a existência do homem, não o teríeis exterminado inteiramente da superfície da terra? E teríeis deixado um rebento para renová-lo?

Não, Deus supremo, teus planos são dispostos em tua sabedoria. O homem tem o infeliz poder de contrariá-los, mas é a única vítima disso; e sabes sempre conduzir tuas obras a seu termo.

Homens, não é somente sobre vossa posteridade que se estende a influência de vossas reações, pela qual podeis decidir o destino de vossos filhos. Vossos direitos estendem-se a tudo o que está contido em vossa região atual.

Estes mesmos poderes abrangeram outrora toda a imensidão da esfera que habitáveis durante vossa glória. Lembrai-vos dos privilégios reservados à raça sacerdotal; os profetas o disseram:

Os lábios do sacerdote serão os depositários da ciência; é de sua boca que se procurará o conhecimento da lei, porque ele é o anjo do Senhor.

Quando serão libertadas as línguas mudas? Quando chegará a época feliz, em que não só as gerações serão renovadas e as posteridades serão puras, mas também o homem ter-se-á de tal modo separado de si mesmo que estará inteiramente transformado em seu Deus?

O Senhor usa minha alma como uma espada cortante; bate todo dia sobre o estanho e sobre a rocha viva, e a espada só pode quebrar-se a cada golpe.

O Senhor serve-se de minha alma como de um escudo, mas nuvens de flechas inflamadas lançam-se sobre mim e trespassam-me a todo instante.

O Senhor serve-se de minha alma como de uma fortaleza, para resistir a seus inimigos; mas aríetes e balistas inumeráveis atacam com golpes redobrados e reduzem a muralha a poeira.

É bem amargo esse óleo com que as virgens sábias devem encher suas lamparinas até a chegada do esposo! Oh, como será doce o óleo de alegria, pois deverá fazer esquecer este óleo de amargura!

Qual foi o motivo de sua alegria, quando os apóstolos vieram dar-lhe conta de suas obras? Foi menos por terem eles poder sobre os demônios, do que por seus nomes estarem escritos no livro da vida.

É o único momento de toda a sua vida temporal marcado por um movimento de alegria; e qual foi seu objeto? O sentimento de que o amor divino penetrara na terra e arrancara algumas presas ao inimigo.

Era por sentir que a sabedoria humana estava humilhada, porque não penetrava nestas coisas que eram reveladas aos pequenos.

Moisés fez morrer os egípcios, Samuel fez morrer Agag; Elias, os profetas de Baal e os capitães de Ochosias; Eliseu, os filhos dos profetas que o insultavam; Jeremias leva a palavra de morte ao falso profeta Ananias, que morreu no mesmo ano. Ezequiel, desde seu cativeiro, faz morrer Pheltias, em Jerusalém, profetizando contra ele; Pedro fez morrer Saphira e Ananias; Paulo entregou prevaricadores a Satã.

O Reparador não fez morrer ninguém, e sempre perdoou.

Impediu Tiago e João de fazerem cair o fogo do céu sobre um burgo dos samaritanos, cujos habitantes não quiseram recebê-lo. Subtraiu Pedro a Satã, que o tinha pedido para submetê-lo ao crivo; orou por seus próprios carrascos, e até no momento em que o supliciavam.

Se queres segui-lo em sua caridade, quem pode limitar tuas esperanças? Se a prece do justo tudo pode, começa pois por te justificar; poderás sentir Deus em todos os teus passos, todo tempo e sem cessar, como se tivesses já deposto teu despojo humano.

Sim estamos todos armados e devemos todos vencer, se queremos chegar; mas não devemos vencer todos do mesmo modo.

Alguns têm de vencer em suas paixões; os outros nos falsos exemplos, nas imperiosas convenções do mundo, nos males corporais, nas tribulações do pensamento e nas desproporções de medida, quando um está ainda apenas nas figuras e o outro já se encontra nas realidades.

Há os que têm de suportar as dores da caridade universal que despertam em nós quando Deus envia-nos alguns raios de seu ardente amor pela humanidade. Senhor, faz aproximar-se o céu inteiro do coração humano; e que este intenso fogo o faça experimentar estes tormentos tão salutares!

Espírito humano, todos os obstáculos são compensados por dons e virtudes análogos. O homem apaixonado não tem a força? O infeliz não tem engenho ou coragem? O fraco não tem a doçura e a prudência? O homem aflito pelas dores da alma não recebe a luz, a confiança e a resignação? Os males que nos são enviados nunca nos venceriam, se não recusássemos os socorros análogos que os acompanham propositalmente.

Espírito humano, aplica esta consoladora observação à grande obra da Divindade; vê como é vasta, sábia e doce a distribuição de seus dons entre os diversos eleitos.

Estão incumbidos de equilibrar e de apagar todas as desordens ocultas ao homem de matéria. Sofrem indubitavelmente dores inexprimíveis: mas quem poderá também exprimir suas consolações?

Por que meio pode o som formar-se e se fazer ouvir? Não é por uma compressão sobre a matéria e pela dilatação do ar? Não é preciso mais para nos dar a idéia do princípio da harmonia.

A natureza e o silêncio são sinônimos, pois ela não fala. É preciso que suas barreiras se quebrem, para que os sons harmônicos se façam ouvir.

Não ocorre o mesmo com todas as nossas sensações? São elas algo que não o contato de nosso princípio interno com o princípio externo de tudo o que existe? Daí provém essa doutrina, de que vemos tudo em Deus; mortais, por que a levastes longe demais?

Há duas classes; mas nestas duas classes a união não se pode fazer sem rupturas. Não há duas forças em oposição? Uma para impedir a união; a outra para favorecê-la? Não há, além disso, o princípio que dá e o princípio que recebe?

Estes quatro números descrevem ao natural a lei de todas as operações divinas e físicas.

Nestas operações, todos os corpos são receptáculos. Mas os corpos e todos os seres materiais são apenas receptáculos sensitivos. O homem é ao mesmo tempo um receptáculo sensitivo e um receptáculo moral e contemplativo.

Meditai sobre as cores; encontrareis apenas três para a natureza perecível, e uma delas é a da morte. Mas achareis quatro para a natureza imperecível, e uma delas é a vida.

Mortais, conhecer estas verdades nada é; convencer-se delas tampouco; realizá-las é tudo, bem como não vos permitir um momento de repouso até que as sensações *morais* se tenham tornado tão naturais para vós como as sensações elementares o são para vosso ser sensível.

Por que o agente supremo não tem nenhuma perturbação no sentimento de seu ser e de seu poder? Porque sempre age, e sua ação não pode ter pausa.

Guarda-te de refletires sobre tua virtude; não conhecerás mais o encanto deste belo nome, se nele te detiveres. Seu preço está apenas no movimento. Sem a ação efetiva e constante, ela não será mais que um germe abortado.

Teme as coisas fáceis; é mais fácil para ti conversar que escrever, mais fácil escrever que orar, mais fácil orar do que agir.

As conversas fazem um bem maior a teu espírito do que à tua alma; o cuidado de escrever e meditar faz um bem maior à tua alma do que a teu espírito: a prece cuidadosa e constante auxilia ao mesmo tempo teu espírito e tua alma.

Tua ação bem dirigida pode dar prazer ao próprio Deus. Também é ele quem a dá; e tudo o que podes fazer por ti mesmo é pedi-la com ardor.

Vede a que a penúria de ação conduz insensivelmente os homens. Ela os conduz à penúria de idéias, e a penúria de idéias leva-os a ter o discurso como único recurso.

És, por tua natureza, um ser ativo; quando vives afastado dos princípios e das verdades que esclarecem, podes recorrer à descrição de seus resultados, que diverte.

Assim, o mundo está repleto de pessoas que discursam, e demasiado vazio de pessoas que instruem. Tomam esta aparência de ação pela própria ação, de tão fácil que é o homem ser enganado pelas similitudes!

Poetas, oradores, vosso objetivo é somente bem falar; o dos sábios é bem pensar; o objetivo dos justos é bem agir.

Seres pensantes, vós todos que recebestes a mesma origem, por que não experimentais as mesmas delícias? Que aflitivo contraste vossa situação faz nascer na cena do mundo e nos movimentos de meu coração!

Há uma felicidade e não a aproveitais todos! Há uma harmonia e não participais dela! Há uma medida e estais na desordem!

No meio desta harmonia divina, ouço subir, como do fundo de um abismo, sons amargos, plangentes, e que eu tomaria até como blasfêmias, se uma palavra tão audaciosa pudesse jamais atingir a região pura e santa, onde a verdade faz sua morada.

Meus dias de alegria tomaram-se tristeza, meus cânticos deram lugar aos gritos da dor. Que festa pode existir em Jerusalém, quando seus filhos estão na escravidão e se tornaram os adutores e os oficiais dos reis do *Egito* e da *Babilônia*?

Meu pão será doravante temperado apenas com amargura, pois entre meus irmãos há alguns na *indigência* e outros estabeleceram sua morada na *iniquidade*.

O contraste entre o mal e o bem é grande demais, para que o homem de desejo e de caridade possa ter um momento de repouso. Chorarei, meu Deus, chorarei, até que tenha podido persuadir meus irmãos de que somente vós podeis consolar-nos.

Queres conhecer tua superioridade sobre a natureza? Vê como estendes ou limitas à vontade as faculdades dos animais. Aperfeiçoas, se queres, todas as substâncias; és um rei, és um anjo de luz, ou ao menos deverias sê-lo.

Sabes por que quanto mais os objetos de teus estudos são elevados mais fácil te é fazer descobertas? É que, a exemplo de teu espírito, eles estão mais próximos da verdade. Não hesiteis mais. As ciências do espírito são muito mais seguras do que as da matéria.

Eis por que todos os escritores sagrados dizem a mesma coisa; enquanto os sábios da ordem inferior combatem-se uns aos outros.

Olha mesmo a teu redor e observa as leis mais simples deste mundo físico. Os astrônomos predizem com vários séculos de antecedência os eclipses e as revoluções dos céus e mal poderiam predizer se amanhã o tempo será claro ou nublado.

Homem, enche-te de confiança em tua natureza e naquele que te deu o pensamento. Que esta fé não seja uma vaga e estéril crença em doutrinas vãs. Ela deve ser ativa e rápida como uma torrente; mas é preciso que essa corrente seja inflamada, para poder iluminar-se em seu curso.

É para que o homem eleve a cabeça aos céus que ele não encontra aqui onde descansá-la. E por que procuraria repousar aqui sua cabeça? Acaso não almeja ele a unidade? E a unidade pode encontrar repouso na ordem dos mistos?

Alma humana, conhece o repouso feito para ti. É aquele que é próprio à unidade: sentir que estás separada do que é desordem e corrupção; sentir que nadas livremente no oceano imperecível da luz da ordem e da vida.

É nas nuvens em fusão que o arco-íris incide e se desenha; e é assim que as virtudes solares se fazem sentir por nós.

Sábios da terra, é em vossas *obras* que o espírito incide e se reflete. É através de vós que ele nos faz sentir suas virtudes. Todo recipiente destina-se a refletir as ações de sua ordem.

Reparador universal, se não tivesses derramado nesta terra teus dons salutares, nunca as luzes e os favores supremos teriam tido reflexo para nós. Nunca teríamos conhecido as cores do verdadeiro arco-íris. Nunca teríamos sabido o que significam os sacrifícios.

Recebemos todos estes dons daquele a quem o espírito não foi dado por medida; desse ser cujos favores nos elevam tão acima de nossa natureza, que não encontramos mais línguas para exprimi-los, nem ouvidos que possam escutar-nos.

Homem, o sentimento de tuas necessidades espirituais te traz a esperança e o desejo, que é uma fé incipiente; o sentimento do espírito e da verdadeira natureza te traz a fé, que é uma esperança completa;

O sentimento do Deus homem e reparador te traz o amor e a caridade, que são a ação viva e visível da esperança e da fé.

Não perguntemos mais qual é o objeto da ciência; não é outro que não distinguir o puro do impuro, a fim de conduzir-nos à região sem impureza.

Como poderiam a verdade e a ciência não ter nosso progresso como objetivo? Não é o objetivo do erro e das trevas semear, como Medéia, membros esparsos sobre nossa rota, para deter-nos em nossa marcha?

Mas somos quase sempre advertidos da aproximação do veneno. Nós o seríamos bem mais ainda da aproximação do que nos é salutar, se nossa sensibilidade moral se tivesse mantido em sua pureza.

Os animais anunciam as variações da atmosfera; e nós, que nos apegamos a uma atmosfera mais ativa e mais sutil que a deles, nada sentimos, nada conhecemos de nossas verdadeiras temperaturas!

Será por isso que a poesia e a moral puseram tantas vezes na boca do homem lamentos sobre a felicidade dos animais, dos rios e de todas as substâncias da natureza? Ai! Se a palavra tivesse podido apoderar-se desses seres, teriam respondido ao homem:

Não te lamentos mais, nem mesmo sabemos se somos felizes. Subjugados pela mão que nos pressiona, vamos onde ela nos conduz; só temos o bem que ela nos envia e a maioria de nós nem sequer consegue senti-lo.

É tua sorte, feliz mortal, que poderia despertar nossa inveja. Podes prever teus males, podes preveni-los; podes gozar de todas as vantagens e do direito de comandar estas leis que nos acorrentam como escravos.

Se não fosses fraco e sem coragem, terias alguma coisa a lamentar? E não terias condições de nos proporcionar, tu mesmo, uma porção dessa felicidade que inveja em nós?

Sim, o culto interior é sensível, certamente mais do que o culto exterior; mas o é de uma outra maneira. O culto material é para os sentidos da forma, o culto espiritual para os sentidos da alma; o culto divino e interior é para a vida íntima do nosso ser.

Assim é que desde a infância até a alta sabedoria dos seres celestes podemos elevar-nos de santuários em santuários, com a certeza de que, quanto mais esses santuários se tornam sublimes e invisíveis, mais são ativos e sensíveis na ordem de nossa verdadeira sensibilidade.

Não é vã, portanto, a palavra que nos ensina que somos os templos do espírito santo. Teríamos alegrias tão puras e consoladoras, se não nos viessem de uma região verdadeira, de uma região onde a vida não é fraca?

Um só olhar sobre o ser humano revela-nos que somos os extratos de Deus. Um segundo olhar mostra que somos como os dias e as aberturas de seu tempo, pois ele se manifesta através de nós.

Os números espirituais ensinam que somos seu poder essencial.

Não nos demos descanso enquanto este templo antigo não estiver reconstruído em nós e não virmos renascer nele os quatro denários, ou a flor vivificante da qual a páscoa era a haste e todas as operações anteriores eram a raiz.

Não nos demos descanso enquanto não tivermos sido batizados no espírito, e, enviando-o sobre nós, o pai da vida não nos tiver declarado seus bem-amados.

Lançai os olhos sobre a posteridade humana e já não duvidareis de que o homem tenha querido fazer-te Deus; qual é o homem que não repete esse crime todos os dias?

Os ardores da atmosfera secaram todos os vapores, acumulando-os na nuvem, como as águias que se reúnem onde se encontra o cadáver. Os ventos desencadearam-se, o raio brilhou, e tudo ameaçava obscurecer para sempre o sol.

Virtudes celestes, o crime vos concentrou em um ponto; mas vossa força e vosso amor vos fizeram romper as barreiras. A vida fez sua explosão e difundiu-se pela imensidão dos seres.

Mulher pura, és o doce intermediário que a glória divina colocou entre ela e nós; sem ti, essa glória nos teria ofuscado. És tu que nos preparas para seu amor, porque a mulher impura nos tinha preparado para o crime e nos separara do amor.

Quando somos enviados à vida terrestre, não é no seio da mulher que fazemos nossa primeira morada?

Não há luz para nós, se um germe divino não vem semeá-la em nós. Nem virtude, se o amor celeste não vem acender seu fogo em nossos corações. Nem palavra, se a própria língua não vem mover todas as molas de nossa língua.

Não há obras ativas de qualquer gênero, se a ação viva do espírito e da vida não vem trazer-nos uma base na qual possa incidir para dela fazer emitir mil clarões.

Germe de renascimento, germe de inteligência, germe de amor, de santificação; quatro poderes vos semearam em nós em um só ato. Que com um ato só estes quatro poderes vos reativem e vos façam frutificar!

Todo dia meu pensamento dará a volta à terra para derrubar os altares de Belial: esses altares vivos na morte e que têm o poder funesto de renascer de seus próprios destroços.

Todo dia estancarei as fontes envenenadas que correm nas regiões da iniquidade e invocarei o espírito de sabedoria e de prudência, para que tome assento nos conselhos dos príncipes e dos legisladores das nações.

Começai por restabelecer a paz em vossas almas, a unidade em vossos espíritos, a concórdia e a harmonia entre toda a família humana; os próprios anjos virão unir-se a vossos hinos e cânticos.

Porque a paz e a santidade são a alegria do Senhor, ao mesmo tempo em que são a alegria do homem, e porque o arco santo faz sua morada entre as alegrias dos eleitos.

Senhor, multiplicai os sacerdotes em Israel; multiplicai a nação santa e lembrai-vos de que o homem é vosso povo escolhido. Fazei com que eles encham a terra com vossas obras; e que não se encontrem nela outras marcas além daquelas dos passos de vosso povo.

Temor divino, tu mesmo não és mais que o início da sabedoria, não és seu termo e seu fim; e esse termo somente se encontra na calma e na alegria do espírito.

Meu temor de Deus terá medida, mas meu amor será sem medida; posso temer em excesso, mas não amar em excesso.

Senhor, que o fogo do céu venha em mim consumir as iniquidades de Israel e de Judá! Que os tremores de minha frágil terra abalem as colunas até os alicerces! Que nunca uma guerra universal abra-se todo o meu ser!

Que os astros efêmeros que o iluminam percam sua luz! Que os céus que me compõem sejam revirados como uma vestimenta! Que se formem em mim novos céus e nova terra!

E que do seio dos destroços deste antigo universo eu veja elevar-se nos ares o signo da eterna aliança e o estandarte do triunfador em sua glória!

Eu andava pelos diversos caminhos de meu deserto; rios, arbustos, animais dos campos e das florestas, tornai-vos para mim consoladores e amigos.

Insetos da terra, orvalho, gelo, espírito das tempestades, falai-me do Senhor, pois o homem não me fala dele. Ele era o testemunho do Senhor, mas já não vem em testemunho; e nosso Deus já não tem testemunhas no universo.

Homens, quereríeis não falar de Deus a vossas crianças em sua tenra idade! Estais então seguros de encontrar, em sua idade da razão, preceptores suficientemente instruídos para falar-lhes dele, de modo a desenvolver nelas todas as relações que têm com Deus?

Esta condição é necessária na idade madura, para crer em alguma coisa, mas não é necessária na infância.

A criança toma, na instrução vulgar, a semente da crença divina e o germe das virtudes morais e religiosas que ela contém e que são análogas à essência de nossa alma.

Não vê nela as incoerências e as lacunas, que sua idade tenra não pode discernir, e que só são penosas para o espírito.

Falai, pois, de Deus a vossas crianças, assim como falaram a vós; falai-lhes de Deus mais ainda através de vossos atos do que através de vossos discursos.

E quando a idade tiver chegado, talvez sua alma assim preservada procure esclarecimentos e soluções satisfatórias para seu espírito.

Há mais bela tarefa do que preparar testemunhas para nosso Deus? Reanimemos, instruamos os seres que lhe devem servir de testemunho; e não mais precisaremos andar pelas diversas sendas da natureza e pedir a todas as suas produções que nos falem de nosso Deus.

Não estás em teu lugar neste mundo; um só de teus desejos morais, uma só de tuas inquietudes prova mais a degradação de nossa espécie do que todos os argumentos dos filósofos provam o contrário.

Teria o amor produzido seres para a dor? Quem teria podido forçá-lo a ser o contribuinte da dor?

Vosso filho vos deixa para ligar-se a um bando de ladrões; sofre fome, fadiga, insônia; corre o risco de sofrer todos os flagelos da justiça.

Vosso coração paterno voa em sua direção para arrancá-lo a todos esses males: que insensato dirá que vós os enviastes para ele? Que outro insensato dirá que não são males?

Lede aqui o caminho do amor supremo, para com a posteridade humana; vede se vossas trevas não demonstram um extravio, e se o amor supremo não revela um reparador.

Almas pacíficas, não leveis mais longe vossas perguntas: qualquer que seja esse reparador, deve ser o único que vos pode libertar; qualquer que seja seu nome, invocai-o, lançai-vos em seus braços, ele vos aquecerá em seu seio. Se o seu amor é universal, em qualquer parte que o procureis não podereis deixar de encontrá-lo.

O pai não veio porque o culpado não foi o pensamento do ímpio; foi seu amor que falhou e tornou-se um falso amor; eis por que o amor iniciou a reparação.

O falso amor do culpado conduziu-o a um ato falso. Eis por que a ação ou o espírito santo veio depois do amor, para ajudar-nos a realizar atos verdadeiros.

Reparador divino, amor vivificante, vieste curar-nos e devolver nossas forças. O espírito santo veio ajudar-nos a servir-nos dele.

Deus criador, Deus reparador, Deus agente e Santificador: eis nossa fonte, nosso remédio e nosso mestre; eis os elementos de nossa prece.

Supliquemos que o espírito santo rogue ao pai, em nós, em nome do Reparador. A mulher pura implorará por nós este favor. Por que negligenciaríamos o auxílio da mulher pura?

Não estamos suficientemente afastados e extraviados para que um intermediário nos seja útil? Mas guardemo-nos de colocá-lo acima de sua posição, se não queremos multiplicar os deuses, como o fizeram as nações cegas e idólatras.

Não te desencorajes se o sucesso nem sempre responder aos teus trabalhos. O lavrador abre o seio da terra, lança o trigo e o recobre; depois se retira e abandona seu campo aos cuidados da Providência.

Mesmo que a colheita viesse a faltar, seria ele um trabalhador menos irrepreensível?

Mas, se depois de muitos esforços, sentisses que tua alma se eleva e ama seu Deus, como lamentarias teus suores e trabalhos?

A felicidade humana está na mão de Deus, e é ele que coloca sobre a pessoa do sábio os sinais de honra que lhe pertencem.

É ele que nos diz: Considerai o olho do profeta, lede aí os segredos e as disposições do coração de Deus, como ledes, no olho do ministro de um rei, os segredos e as disposições do coração de seu mestre.

Porque tornei o olho do profeta a medida sensível de minhas afeições, e nele traço, em letras vivas, minhas prescrições e meus desígnios.

Eis por que estabeleci o olho do profeta para ser a lâmpada de vosso coração e de vosso espírito; mas, se deixais de considerar sua luz e de vos conduzirdes à sua claridade, cerro o olho do profeta e todo o vosso ser permanece nas trevas.

Com quem me entregarei à alegria sobre a terra? Com aquele que eu tiver conseguido tornar testemunha de meu pranto e que se tiver afligido comigo pelos males do homem.

Homens levianos, se eu fosse tomar parte em vossas alegrias, julgaríeis ainda menos ter lágrimas para derramar. Eu seria cúmplice de vossas decepções e vos daria a mão para descer ainda mais profundamente no abismo.

Vinde, homens aflitos, vinde, vós todos que gemeis sobre a enormidade do mal. Choremos juntos, não nos demos nenhum repouso, até que o agulhão da caridade tenha penetrado nas fontes de nossa vida.

Quando nosso coração tiver sangrado; quando nosso sangue tiver lavado as chagas de alguns de nossos irmãos: poderemos então entoar cânticos de júbilo.

Estas delícias vos são desconhecidas, homens entregues ao declive da torrente; ignorais o que é a alegria, como ignorais o que é a dor.

Vós vos extasiais, como a criança, diante da visão desses frívolos objetos que vos atraem e divertem; e, como ela, sois insensíveis e estranhos aos males que devoram a família humana.

Onde encontrareis a medida? A criança está afastada dela, como vós; mas tende para a medida por seu crescimento e seus esforços.

E quanto a vós, cada um de vossos passos serve apenas para os afastar mais ainda.

Não é, pois, só através de um choque violento e após ter rolado até o fundo do precipício que podereis entrar novamente na senda da obra e do júbilo?

Sectários da poesia, se lêsseis as Santas Escrituras, quantas maravilhas não vos ofereceriam! Nelas veríeis pedras falantes nos templos construídos com sangue, guerreiros da iniquidade descendo ao fundo do abismo e aí repousando sua cabeça sobre o sabre.

Nelas veríeis a Divindade fugindo de seus templos, já não encontrando neles lugar pela multiplicidade dos ídolos.

Nelas veríeis a caridade divina, desprendendo ela mesma o freio dos prevaricadores e dos escravos, apresentando-lhes com sua própria mão o alimento.

Nelas veríeis a sublimidade, a força, a variedade; teríeis apenas o embaraço da escolha e jamais o temor da escassez. Mas a mão da sabedoria cega vossos olhos profanos, quando percorreis esta rica e vasta pradaria.

Se não fosse isso, as flores que colheríeis serviriam de alimento ao vosso orgulho e de vítimas à prostituição das opiniões humanas. Fazeis de vossas luzes e dos talentos de vosso espírito uma especulação pecuniária; pareceis Judas, que vendeu o Salvador por algum dinheiro.

Como pode algum intercâmbio estabelecer-se entre substâncias que têm tão pouca relação? Se procurais matéria, que seja com trabalhos materiais. O espírito deve servir-nos para adquirir espírito e virtudes.

A Santa Escritura foi dada para enriquecer o coração e a inteligência do homem. Este tesouro divino é como um canteiro florido, onde o homem verdadeiro pode passear a todo instante; encontrá-lo-á sempre cheio de novas flores, ainda que as colha todas a cada vez.

Abri os profetas: que fogo, que transições, que multidão de idéias e sentimentos que se pressionam uns aos outros! É desespero, caridade pelo povo escolhido, é amor e cânticos, é o desgosto pelo fato de que o seio de sua mãe não lhes tenha servido de sepulcro.

Poetas humanos, seríeis mais metódicos, porque sois vós mesmos que inspirais vosso entusiasmo.

Julgas-te só e isolado porque não há outro Deus que não ele. Como estaria ele só? Seu pensamento não conhece pausa e todos os seus pensamentos são criações.

É, como o homem, aleijado e limitado? Agita-se, como ele, no estreito círculo de seus pensamentos? E os vê, como o homem, refluir continuamente sobre si mesmos e embaraçar-se em sua confusão e impotência?

Ele pensa; e a cada pensamento os seres saem em multidão de seu seio, como os inumeráveis raios de luz saem continuamente desse astro brilhante que lhe foi dado por santuário.

Essas legiões de seres sucedem-se como as ondas do mar, ou as nuvens numerosas, impulsionadas nos ares pela impetuosidade dos ventos. Têm funções diversas; e apressam-se com ardor a cumpri-las.

Refletem a claridade ofuscante de sua fonte eterna e formam templos, colocados de espaço em espaço na imensidão, para que esta fique repleta dos louvores e da glória do Eterno.

Atenuam esta claridade para os olhos que não poderiam suportá-la. Derramam as virtudes celestes e divinas, como orvalhos e chuvas benfazejas. Vertem granizos e tempestades para aterrorizar os culpados; e nenhuma força prevalece contra os *servidores* do Eterno.

Iremos nós traspassar essa lei viva da criação dos espíritos? Iremos traspassar o pensamento do Eterno? Esse próprio pensamento nos deu o ser; e nos lançou para fora de seu seio.

Irão as águas da torrente volver à sua fonte para indagar-lhe o segredo de sua existência? Irão as nuvens recuar rumo aos ventos que as expulsam, para penetrar o princípio de seu movimento?

Irá a luz refluir para o sol, para demonstrar a si mesma sua origem?

Sejamos fiéis e dóceis à voz que nos chamou à vida do pensamento e que nos dirige. Voemos diante dela ao nosso destino e não procuremos interrogar aquele que desejou que nossa essência e nossas faculdades *só existissem depois dele*.

Estarão os homens de verdade neste mundo a não ser para viver perpetuamente em sacrifício? Encontram-se sempre em situações falsas que os desgastam e destroem antes do tempo.

Amor supremo, este é um dos traços de tua sabedoria. Abreviaste o tempo em favor de teus eleitos.

Imola-te sem pesar, homem de verdade; o caminho é doce para aquele que apenas começou a nele colocar o pé.

Verdade santa, aquele que te ama vê no futuro as alegrias que lhe preparas. Não vê as atribulações presentes que o cercam. Está até tão cheio de esperança que não tem tempo de temer-te e recear tua severidade.

Heróicos eleitos do Senhor, é nesta marcha penosa que vosso espírito conhece, por uma experiência consoladora, que há uma atividade, um progresso, uma finalidade e um termo.

Poderá o mundo ter uma idéia da vida? Ele não sofre, tudo se aplaina sob seus passos, tudo previne sua delicadeza, o tempo não deve percebê-lo.

Mas não é elevando-se acima do tempo que ele se torna imperceptível ao tempo. É, ao contrário, mantendo-se abaixo do tempo que o tempo torna-se imperceptível a ele.

Que choque não deverá sofrer quando prosseguir sua rota e retornar à sua linha!

Que mão funesta transpôs a lei dos tempos distantes e que não mais existem? Que voz ensinou o homem a embalar-se nas enganosas promessas dessa semelhança? Não é essa voz a imagem da besta? Não é aquela sem cujo nome não se pode comerciar sobre a terra?

Não é ela quem, desde a origem, gerou inumeráveis imagens e as reuniu todas nos caminhos da obra do Senhor?

Todas as palavras dos profetas o anunciaram; manifesta-se em todas as linhas das Escrituras; mas todos anunciavam somente alguns raios. É por isso que não podiam compreendê-lo; era preciso que ele viesse pessoalmente para dar a verdadeira inteligência.

Sábios do século, não atingis a finalidade dos conhecimentos, porque desdenhais a única chave que poderia abrir-vos a entrada. Ele é tudo, e tudo fez. Entretanto, quereis tudo conhecer, e mesmo tudo realizar e produzir sem ele.

Mais ainda, quereis conhecê-lo sem sua própria presença; e julgar sua luz, sem ela.

Vede o quanto o raio se estende. Jeremias disse apenas uma palavra aos cativos de Babilônia, sobre a época de sua libertação; Daniel, que está no número dos cativos, medita sobre esta palavra, o fogo acende-se e Daniel mostra-nos todos os detalhes do sacrifício.

David meditava sobre seus próprios cânticos e desde então as noites inteiras enchiam-se, para ele, das contemplações das obras do Senhor.

Como seria a marcha dos sábios conhecida dos outros homens? Nem sempre o é dos próprios sábios. São conduzidos, às vezes, à sua revelia, de receio de ofuscá-los com o esplendor das maravilhas que os seguem.

Por que o sacerdote, na antiga lei, fazia queimar perfumes? O Levítico nos ensina: era para que seu vapor cobrisse o oráculo que estava sobre o altar do testemunho, e o sacerdote não morresse.

Homens ignorantes e incrédulos, cessai de querer penetrar por vossas próprias luzes nessa região tão velada até mesmo para aqueles que a percorrem.

Todo homem deve atravessar uma vez a grande solidão, para desenvolver sua indústria, sua coragem e paciência. É nela que o verdadeiro se torna sua tendência, assim como é o princípio e o único alimento de nosso ser.

É a mina inesgotável para aqueles que o procuram na humildade do espírito e na meditação de suas leis.

É o sustentáculo das *bases temporais*, a vida essencial das *bases distintas do tempo* e a morte das *bases decompostas*; pois seu número universal não pode deixar de estar em relação com todos os números.

Isola-te em ti mesmo, se queres sentir teus poderes imensos e a grandeza de tua origem; e se queres fertilizar teu deserto.

Façamos esse pacto, Deus de paz! Que todos os meus movimentos provenham de ti! Façamos esse pacto: os ministros levarão a notícia às nações e nossa aliança será celebrada em toda a terra.

Deveríamos nós ter sofrimentos de expiação? Deveríamos ter apenas sofrimentos de sacrifício; porque só a caridade deveria animar todos os seres, e estes deveriam ter como única missão trabalhar no restabelecimento da aliança.

Jerusalém, teu templo abrange todos os reinos do universo, teu arco santo está no coração humano. A glória de seu Deus nele reservou um santuário.

Tudo o que existe serve-lhe de levita e o homem, como zeloso sacrificador, deve reunir, sem descanso, as nações em torno do altar dos holocaustos.

Haverá um só pastor e um único rebanho, e ao nome do Reparador tudo se ajoelhará nos céus, na terra e nos infernos.

Homens prontos a julgar, pensastes encontrar aí a conversão do grande dragão e a santificação dos abismos.

Sim, haverá apenas um pastor e um rebanho, porque todos os ídolos serão quebrados e todos os templos destruídos, exceto o do verdadeiro Deus.

O culto puro terá conduzido os homens justos às alegrias celestes e ao repouso de sua alma. O culto impuro terá conduzido os ímpios à raiva, ao furor e ao desespero. Os frutos serão colhidos; não mais se semeará, porque não mais haverá terra: *Tudo está consumado.*

Sim, ao nome do Reparador tudo se ajoelhará nos céus, na terra e nos infernos.

Ajoelhar-se-ão nos céus a este nome para celebrar sua glória e as maravilhas de seu poder;

Ajoelhar-se-ão na terra a este nome, porque nos terá preservado e libertado das mãos de nosso inimigo;

Ajoelhar-se-ão nos abismos a este nome porque, ao experimentar os efeitos de seu poder, aí se estremecerá de terror.

Na história do Geraseniano possuído, o perverso não adorou o Reparador? Não se prosternou a seus pés? Apesar disso, foi ele convertido? Submetera-se pelo seu medo e não pelo amor; sua submissão temerosa obteve-lhe uma mudança de lugar, mas não de disposição.

Jó, Zacarias, Miguel, Lucas, vós nos mostrais o espírito de mentira e o espírito de verdade, tendo conversas sem que se retifique o ser impuro e ele só recebe castigos com a presença do Deus de justiça.

Quem poderá dirigir cantos suficientes à oliveira? Não é dela que provém o óleo de alegria com o qual o eleito santo foi ungido por predileção?

Oliveira, oliveira, prepara teus instrumentos de dez cordas; faz-nos ouvir tua voz benfazeja, há tempo demais tua língua está retida pelos elos do crime.

A oliveira parece estar em luto e em tristeza, e o som contínuo de sua voz é que leva a alegria, o amor e a vida a todas as almas.

Homem, só ela pode desprender tua língua, e é tua língua que deve desprender a dos *ecos*; eles esperam que fales, para levarem depois tuas palavras a todas as nações.

Família humana, palavra humana, se reunisses tuas forças, não farias acaso explodir o universo; não farias tremer o abismo; não poderias tu transmutar a morte?

Inteligência, inteligência, não és tu o caráter distintivo do profeta? Se assim não fosse, chamá-lo-iam vidente? Os feitos são apenas a confirmação da inteligência e só merecem o segundo plano.

Gedeão, pedes ao anjo provas de tua missão, ele as dá. Samuel, após ter sagrado Saul, tu lhe anuncias, como prova de sua eleição à realeza, que ele vai encontrar um homem com pão e vinho.

Um homem de Deus anuncia ao profanador Jeroboão como o rei Josias deverá tratar um dia os sacerdotes dos altos lugares. Como prova de sua profecia, o altar quebra-se e a cinza que estava sobre ele é derrubada.

Isaías, dás ao rei Ezequias a prova do prolongamento de seus dias pelo atraso do relógio de Achaz.

Na nova aliança as confirmações são ativas e instantâneas como a palavra.

Algumas vezes são proféticas e intelectuais: *Destruí este templo e eu o reconstruirei em três dias.*

Algumas vezes são até recusadas: *Eles não terão outras provas além daquelas do profeta Jonas.*

São João não pede nenhuma prova de tudo o que o anjo lhe comunica no Apocalipse; e todas as confirmações que esse anjo anuncia são para a seqüência dos tempos, e tão misteriosas que só o acontecimento poderá torná-las compreensíveis.

Paulo, Paulo, tinhas razão em dizer com dor que os judeus pedem milagres, e os gentios procuram a sabedoria. Tudo é, portanto, espírito e inteligência! Tal é, pois, o fruto dos germes que a sabedoria semeou sobre a terra, porque nosso Deus é espírito!

Como serão doces os dias de paz em que entraremos na morada dos sábios, que esclareceram e sustentaram o mundo desde o abalo!

Amar-nos-ão como seus filhos; far-nos-ão sentar junto a eles e nos contarão as maravilhas que realizaram durante sua santa carreira.

Abel, Enoch, Noé, vós nos instruireis pela narrativa de vossas obras; nós nos manteremos juntos perto de vós para vos escutar; e vossos discursos deixarão profundos vestígios em nosso pensamento.

Eis o que nos espera ao sairmos deste corpo de morte. Eis os deslumbramentos que nos são prometidos: ser-nos-ão revelados os segredos de todos esses acontecimentos que não pudemos compreender neste mundo; desses acontecimentos de que está repleta a história dos séculos, mas cujos móveis estão ocultos na política sagrada.

Como não seria Deus mais doce que os homens, se é até mais doce que o espírito?

Se em vossas relações humanas se encontra um só ponto que fere vossos semelhantes, eles vos condenam por tudo o mais.

Mas tu, Deus supremo, se vês nas obras do homem o menor grau de justeza, fechas os olhos para todas as imperfeições.

Incumbiste tua misericórdia do cuidado de recolher nossas preces. Ela só se ocupa em escolher o bom grão e não se desanima pela quantidade de joio que aí se encontra.

Os hebreus ofendiam-te a cada dia no deserto, por seus murmúrios; tua glória descia sobre o arco da aliança para reprovar-lhes sua ingratidão. Teu sacerdote te implorava, e à sua prece suspendias tua vingança.

Era preciso que te houvessem tentado dez vezes para exceder a medida, e serem condenados.

Os filhos destes prevaricadores deviam errar no deserto até que os cadáveres de seus pais fossem consumidos.

Deviam errar durante quarenta anos, segundo o número dos quarenta dias que os enviados tinham levado para percorrer a terra prometida. Um dia de graça desprezada exigia um ano de expiação.

Procuremos o Senhor, por sua inesgotável doçura. Temamos o crime, por causa de nossos irmãos e de nossos filhos; e, por amor a eles, cuidemos para não retardar com nossas faltas sua entrada na terra da promessa.

Homem, não tens neste mundo com que atender às necessidades de teu espírito, menos ainda às do espírito de teus semelhantes: é preciso que busques tudo nos tesouros universais; quem os abrirá para ti?

E é nesta penúria que tens a audácia de traçar rotas para a verdade e de prescrever seu caminho, como se temesses que ela não soubesse caminhar sozinha!

Volta à poeira. É pela boca dos homens que as ordens devem chegar a ti? Não sabes que os conselhos dos homens são vãos porque nem sempre se asseguram daquele que os preside?

Sonda-os sobre sua doutrina. Eles te anunciarão acontecimentos que em parte se realizarão; permanece ainda em guarda; incita-os a reduzir à metade todos os quadros que se lhes apresentam.

Porque a região que o espírito ocupa é muito mais vasta que a nossa, e ele procura sempre dar aos traços de seus pincéis toda a sua extensão e todo o seu desenvolvimento;

Porque o espírito não conhece tempo, mostra as coisas em tamanho grande, enquanto a natureza e o tempo só podem recebê-las por extratos.

Não pintou ele ao profeta Isaías, sob as cores mais terríveis do fim do mundo, a simples destruição de Babilônia?

Dizei-lhes, pois, que a sublime origem do homem faz com que as leis, as promessas, as ameaças, tudo lhe seja dado por seu Deus em uma inteira plenitude;

Mas que nossa extrema fraqueza e a imensa misericórdia deste mesmo Deus fazem com que tudo se abrevie para nós na execução.

Incita-os, como último esforço, a não se conservarem tão passivos diante das vozes que os dirigem e a recordarem os direitos do homem.

Não está o espírito dos profetas submetido aos profetas? Por que temos tantos problemas e tantas desordens sobre a terra? É que não nos vinculamos suficientemente às ordens da verdade e nos atemos demasiado às imagens.

É que em nossas obras, assim como nas obras magnéticas, o espírito do profeta não está submetido ao profeta;

E o profeta não só está submetido ao seu espírito, mas também à mão humana que dirige esse espírito sem conhecê-lo, a qual, por sua vez, pode ser dirigida, à sua revelia, por uma infinidade de poderes diversos.

E estes imprudentes glorificam-se ainda pelas obras que realizam assim pela mão dos outros! Enquanto os homens de Deus, quanto mais operam grandes maravilhas por seus próprios dons e por seus poderes, mais se humilham e se prosternam no sentimento de sua indignidade.

Não nos preocupemos tanto em ornar nossas palavras de instrução e em torná-las imponentes por uma cultura tão estudada.

Fossem todas palavras sublimes, eles não as aproveitariam, os infelizes! Não aproveitaram a palavra viva e universal.

Contudo, o que faltava a esta palavra viva? O nome judaico era a letra, o novo nome era o espírito. Que palavra encontraríeis que fosse comparável a esta?

São raros os que se ocupam em abrir seu ser ao sentimento íntimo de suas sublimes relações com seu princípio. Somente esta classe de homens sabe extrair o fogo da palavra.

Começa todo dia, como o profeta, por exterminar todos os pecadores da terra, e por destruir, na cidade do Senhor, todos os fabricantes da iniquidade.

O primeiro degrau da sabedoria é o temor de Deus; o segundo, a sede de todas as virtudes; o terceiro, o amor do homem universal e particular; o quarto, o amor do Ser soberano e de seu espírito.

Eis como conseguiremos fazer brilhar o fogo de sua palavra. Seria do cuidado e do ornamento de nossas palavras que dependeria a realização de tão grande obra?

As tempestades agitam as árvores; friccionam seus galhos uns contra os outros e desse modo expulsam os insetos e todos os animais maléficos que teriam picado as sementes e impedido que frutificassem.

Assim, a lei do tempo e os abalos de nossa região tempestuosa despojam-nos, uns pelos outros, de tudo o que temos de estranho e prejudicial ao nosso verdadeiro crescimento.

Davi, estáveis penetrado destas verdades, quando suportáveis as maldições de Semeí e impediéis Abisai de lhe tirar a vida.

Talvez, dizíeis, o Senhor olhe minha aflição e me faça algum bem por estas maldições que recebo hoje.

Há uma taça mais amarga ainda; é a que bebemos pelos outros homens e pela enormidade do mal. O conhecimento de seus elementos e de suas propriedades está acima de nós.

Porque esta taça geral e central recai sobre nosso próprio princípio e sobre nosso centro, visto que parte igualmente do centro supremo, ou do fogo vivo do amor e da caridade.

Quem quer que sejas, se bebes desta taça geral, não te queixes. Há uma tristeza que conduz à morte; é a do mundo e da loucura, mas há uma tristeza que leva à vida, e é a da sabedoria e da verdade.

Qual é a mãe que não se enche de alegria e não esquece todas as suas dores, quando coloca um ser humano no mundo?

Quando a espada do Senhor mata em nós a antiga serpente, então ela dilata as *tendas de Israel*.

Abramos nossa alma à espada do Senhor; é ela que deve separar de nós as nações estrangeiras. Sem ela, permanecemos sempre ao nível dos incircuncisos.

Oh! Como o homem é terrível e grande, quando chega sua unidade! Por que nasceria com um sentimento tão vivo de sua superioridade sobre toda a natureza?

Bane de ti todas as dúvidas e todos os temores que poderias ter quanto ao teu poder universal quando estiveres regenerado. *O que ligardes na terra, estará ligado no céu.*

Mas ninguém pode vir a mim, se meu pai, que me enviou, não o atrai. Há, pois, eleitos necessários. Se o homem não tivesse diante dos olhos todos os tipos do bem e do mal, como poderia conhecer e escolher?

Desgraça a quem quer que levasse sua idéia até a fatalidade universal! Todos estes tipos são os menos numerosos; a classe intermediária está povoada de seres mais ou menos livres.

E, sem dúvida, a sabedoria deixa ainda muitos méritos aos eleitos justos, para poder recompensá-los sem capricho; e muitos erros aos eleitos prevaricadores, para poder puni-los sem injustiça e sem crueldade.

Deus não seria o rei de glória, o rei de paz, se não fosse o rei de justiça.

Quando quiseres dispor e usar em teu proveito as instituições religiosas, mantém-te em nível inferior; é preciso então que sejas passivo.

Quando quiseres analisar seu sentido e sua origem pela reflexão e pelo raciocínio, coloca-te em nível superior; é preciso então que sejas ativo. *O filho do homem é mestre do próprio sabá.*

O segredo é te servires ora de teu coração, ora de teu espírito, segundo a circunstância.

Teu espírito está satisfeito? Abre teu coração. Poderás entregar-te a seus movimentos sem fraqueza e sem puerilidade.

Teu espírito está satisfeito? Abre os olhos de teu espírito. Deixa-te levar sobre as asas da inteligência; ela própria te descobrirá os verdadeiros tesouros, os únicos que podem satisfazer todas as tuas necessidades.

Se o homem não tivesse negligenciado a meditação das leis do Senhor e a contemplação desses objetos sublimes de seu pensamento, o mal não poderia ter nele penetrado; e hoje mesmo, se fechasse seu coração à iniquidade, ela não teria nenhuma passagem para poder insinuar-se no mundo.

Aprende aqui um segredo simultaneamente imenso e terrível. Coração humano, és o único meio pelo qual o rio da mentira e da morte se introduz diariamente sobre a terra.

És a única passagem por onde a serpente envenenada levanta a cabeça ambiciosa e por onde seus olhos recebem alguma luz elementar; pois sua prisão está bem abaixo da nossa.

É por essa passagem que, descobrindo os bens que ainda nos cercam, derrama seu veneno sobre as plantas salutares que nos são conferidas para nossa nutrição e nossa cura.

A barreira da iniquidade tornou-se semelhante à própria iniquidade. O homem disse às trevas: *Entrai livremente, ordenei a minhas sentinelas que não se oponham à vossa passagem. Segui-me, vede e aprendei tudo o que desejais conhecer. Eis meu cetro, eis minha coroa, eis todos os meus tesouros.*

O inimigo apreendeu, com um só olhar, todas estas maravilhas; depois empregou-as para o progresso de seu reino, embora só devessem intervir para o progresso do reino da verdade. Só as empregou para transformar a terra virgem em um campo de iniquidade e de venenos.

Coração humano, quantos séculos serão suficientes para arrancar de ti esse fermento estranho que te infecta? Escutais os esforços dolorosos e dilacerantes que fazem os mortais para vomitar essa semente de morte?

Choremos, pois o coração do homem, que devia ser o obstáculo das trevas e do mal, tornou-se a luz da abominação e o guia do erro!

Choremos para que o mal encontre fechadas todas as passagens e seja reduzido a errar cegamente na espessa noite de suas cavernas tenebrosas!

Deus cercou-me com seu poder como os fortes que estão à frente das cidadelas.

Por que deteria eu o curso de meu pensamento, quando ele o nutre e lhe dá a rapidez dos rios? É de nossos pensamentos que necessitamos, e não dos pensamentos dos outros homens.

Colunas fundamentais da obra, meus olhos vos contemplarão; sereis o objeto de minha alegria e de minha admiração. Levastes a luz aos povos da terra.

Sois vós que abris continuamente a porta da salvação aos que, ao saírem desta terra, caminham nas sendas de Israel. Sois vós que, no fim dos tempos, conduzireis todos os que entrarão nos santos pórticos.

Tendes sempre os olhos abertos para algumas das regiões da posteridade humana; e se há aquelas que a lei da sabedoria priva ainda de vossos olhares, vós as preservais das trevas absolutas, enviando-lhes astros intermediários, que refletem para elas vossa luz.

Quem me concederá abranger a altura destas colunas e apreender toda a beleza de suas dimensões? Suas bases assentam-se sobre a terra dos vivos; seus cumes são coroados pelos raios do espírito; elas se elevam até a abóbada do templo.

Elevai-vos, almas humanas, elevai-vos na unidade; não deixeis o esquadro e a perpendicular, até que vos tenhais tornado colunas e que vossa cabeça se esconda nos céus.

Fareis as mesmas obras que o Redentor, e até maiores; porque ele agia então somente por seu poder e porque, desde que ele subiu até seu pai, vós podeis agir, e pelo seu poder, e pelo poder do espírito.

Leis humanas, onde colocais o homem, quando falta com a honra? Não o relegais com aqueles que não têm honra alguma?

Por que então o homem encontra-se colocado entre as coisas que não têm palavra, se não é porque pecou em sua palavra?

Por isso Amós tinha dito: *Eles circularão, irão aqui e acolá, para procurar a palavra do Senhor, e não a encontrarão.*

Mas, no tempo marcado, a bondade divina enviou a palavra universal para servir-nos de salvaguarda.

A lei de justiça era grande, soberba, inteira e consoladora, porque vinha igualmente da vida; mas quem a compararia à lei de graça, cuja suavidade é tal que ninguém pode medir sua altura, sua largura, nem sua profundidade?

E, contudo, esta lei de graça ainda é apenas a segunda lei; que se julgue, pois, qual será nossa alegria quando estivermos na lei do *pai*, ou na terceira lei, que será o complemento da palavra e da plenitude de sua ação!

Pois tudo é palavra; não correm os homens sem cessar atrás de sua imagem, procurando a autoridade em todos os gêneros? Suas conversas não depõem em favor da verdade? Não se deve deixar cair aí a palavra.

Eles confundiram o princípio de nossas idéias com os sentidos, que são unicamente seus órgãos. Quiseram que a matéria pensasse, enquanto, longe de ser sua presença necessária para o pensamento do homem, ela nem mesmo é necessária para sua sensação, pois experimenta-a em membros que já não possui.

Quiseram que a matéria nos desse a idéia de Deus, enquanto que não só ela não a tem, como nem mesmo tem a idéia do espírito.

Disseram que eram os pais do espírito de seus filhos, como se a necessidade do concurso de dois seres subordinados às leis da matéria não repugnassem à idéia da produção de um ser simples! *Vede o número 97.*

Quiseram formar o mundo por uniões de unidade, enquanto que não há mais do que uma só unidade e não se pode reuni-la com nada.

Atribuíram à ilusão e ao terror todas as idéias intelectuais e reveladas que enchem a terra. Porém, segundo eles, nada pode chegar à nossa inteligência sem ter estado em nossos sentidos; logo, se estas coisas estão na inteligência do homem, isto prova que antes atingiram seus sentidos.

Não quiseram orar porque, unindo-se à matéria, acabaram por acreditar não serem mais livres e mais poderosos que ela.

Confundiram todas as leis dos números, tomando por raiz o que é poder, e querendo tomar apenas por poder o que é raiz.

Julgaram-se autores da palavra porque viram entre eles línguas nascerem umas dos restos das outras.

Não pressentiram por que, nas produções de seu engenho, encontravam tanta vantagem em personificar todas as qualidades morais, boas ou más, e mesmo todos os seres físicos.

Desonraram a poesia e insultaram nossa inteligência, fazendo como se fossem inspirados por musas, enquanto tomavam sua inspiração em sua memória, ou em todos os objetos que nos cercam e que podemos observar como eles.

Parecem todos ocupados em destruir as lavouras que deveriam nutri-los e em cultivar apenas os venenos que os corrompem.

Ó verdade! Repete aqui o que fizeste Isaías dizer sobre os hebreus prevaricadores: *Onde baterei? Este povo não é mais do que chaga da cabeça aos pés. Não há um só local vivo, onde o açoite de correção possa se fazer sentir.*

Já não procurarei descobrir a natureza do crime primitivo; a caridade do Reparador fez-me conhecê-la: *Amai-vos uns aos outros, dando mesmo vossa vida por vossos irmãos. Sede um com ele, como ele é um com seu pai.*

Este ser veio apenas para equilibrar a massa de iniquidades. Mostra-nos seu peso em igualdade; mudou-lhe somente a substância. Se o peso que o Reparador trouxe é a unidade e o amor dos outros, o que ele veio equilibrar é a divisão e o amor de si próprio.

Amaste unicamente a ti, princípio de iniquidade. Deixaste de amar na unidade; e desde então tuas faculdades foram pervertidas, embora tua essência seja incorruptível.

Maniqueus, cessai de crer na necessidade de dois princípios coeternos. Vós vos extraviais a cada passo, se não reconheceis um ser livre, produzido por um ser necessário.

Celebremos a grandeza do homem por quem se realizou uma obra tal como jamais se realizou em Israel.

É porque Deus é o termo do homem nos céus que o homem foi o termo de Deus sobre a terra. O que é que nos ensina esta verdade? Segui, pela inteligência, o curso de suas operações.

Elas só foram completas quando se iniciaram nas profundezas do coração do homem. As nossas só serão completas quando formos iniciados, por nosso amor, nas profundezas do coração de Deus.

Multiplicais um poder morto, como a matéria? Vós a enfraqueceis. O poder vivo, ao contrário, a qualquer grau que se eleve, permanece sempre intacto e manifesta sua atividade.

Leis do cálculo, sois a imagem das coisas vivas. O termo gerador de todos os poderes numéricos nunca sofre alteração, embora produza a imensidão dos seres.

Não somos levados a tudo medir, pesar, calcular? Não somos feitos para nadar no infinito, já que nele nascemos? Após haver adquirido e experimentado certas virtudes, não podemos adquirir e experimentar outras?

E isso sem termo, sem fim, como os números, como o Eterno, que é sempre novo, sempre se engendrando de sua própria essência, e contudo sempre o mesmo em sua ação viva e vivificadora?

O peso, ou o pleno, encontra-se nos princípios e na ação de cada região. A medida está disseminada no tempo; e o número fermenta, como o fogo, nos germes de todos os seres.

Haveria um peso, uma medida e um número para o mal? Só poderia ser um peso incompleto, uma medida falsa e um número incerto. Caso contrário, o mal teria um meio seguro de vencer o bem, ou pelo menos de combatê-lo e de igualar-se a ele.

Homem, pesa-te por tuas obras, mede-te pelos graus de tua reconciliação; numera-te pela vivacidade de tua fé e pelo ardor de teu amor.

Nada esperes, se não divinizaste teu coração. Por isso, nunca fales da sabedoria, a não ser aos que já a procuraram. Aqueles que julgaram poder dispensá-la não estão aptos para conhecê-la.

Unidade fixa, unidade variável, unidade composta: eis os três quaternários que abrangem a universalidade dos seres.

Eis por que tudo o que recebeu a existência leva a marca do primeiro ser; e a imagem de cada princípio está sempre próxima dele, para representá-lo.

Deus poderoso, quem poderia contemplar tua glória se não te envolveses nos espíritos, que são a tua imagem?

Teu servidor Moisés viu estes poderes que te acompanham e que vêm depois de ti. Pois não é esse o sentido da palavra *akarim*, que a língua santa nos transmitiu?

Não encontra a inteligência um apoio no quadro destes poderes que precedes, os quais saem de ti e te seguem? O que pensar pois destas frias traduções que nos descreveram tão ridiculamente a maneira como Moisés viu Deus? Há somente uma palavra primitiva. Eis por que a verdadeira etimologia tudo ensinaria.

Sabedoria, desculpa sua ignorância e prova-lhes a verdade deste mundo. Há sempre um momento na vida em que o homem vê essa verdade, não somente com os olhos, mas também com o coração.

Feliz aquele a quem concedes que a aproveite! Para ele, a ciência se tornará inútil. Não vemos por toda parte força, e uma espécie de obstinação de poder?

É que tudo está na vida, mesmo o que está morto; eis o que mostra o quanto o reino da unidade é mais antigo do que o da confusão.

A ciência é rápida, como o tempo; mutável, como Proteu; móvel, como o espírito. Qual, pois, pode ser vossa esperança, homens sábios, que pretendeis explicar seus monumentos?

O que descobrires para uma época, poderia acaso convir para a época seguinte?

Kircher quis explicar os hieróglifos egípcios e a tábua de Isis. O que nos ensinou?

Se estes monumentos são o fruto da sabedoria, estudai primeiramente o que é a sabedoria, para poder depois descobrir sua ligação com eles. Mas não busqueis esta noção verdadeira da sabedoria pelas pesquisas comuns, pois estas ainda não fizeram com que fosse encontrada.

Se estes monumentos são o fruto da ambição, da ignorância e da má fé, merecem apenas vosso desdém.

Homens infelizes, pareceis ter por finalidade apenas encontrar para as coisas uma explicação que vos dispense da verdadeira. Até quando vos revoltareis contra o aguilhão?

Vossas ciências, vossas bibliotecas são, para o espírito do homem, o que as farmácias são para o seu corpo. Umas e outras não fazem mais do que depor contra suas luzes, sua força e sua saúde.

Servem às vezes para mitigar seus males, mais freqüentemente para aumentá-los até a morte; raramente para curá-los, e nunca para torná-lo invulnerável.

Que todo homem escreva, se quiser; isso pode ajudá-lo a formar seu espírito. Mas que ninguém leia; isso quase sempre serve apenas para deformá-lo.

Sobretudo quando os escritores, mais ciosos de nosso apoio que de nossa evolução, temem dar trabalho ao nosso pensamento; e, para reinar sobre nós, só pensam em retê-lo na infância, e não deixá-lo desenvolver suas forças.

Ó verdade santa, o que te tornaste entre os homens! Não és o templo do qual o Salvador dizia que não restaria pedra sobre pedra?

Lançai a linha do lado direito do barco, se quereis encontrar alimento. Não vos limiteis a lançar o homem na piscina. Que todas as águas da vida, do caminho e da verdade nele penetrem e se sucedam ininterruptamente.

Eles subirão e descerão no homem como a escada de Jacó. De tanto pisar, aplinarão o caminho; e o vencedor poderá caminhar em triunfo na senda preparada pelos passos de seu exército.

Contemplemos o homem assim saído da piscina. Será adornado com vestes mais brilhantes que o sol. Vestirá a estola da justiça; sua cabeça será coberta com a tiara e ele tomará a espada para combater os inimigos do Senhor.

Colocará sua glória em libertar os cativos e purificar os elementos e o homem culpado. Eis por que, quando os pescadores, por sua ordem, tiverem lançado a linha do lado direito, *apanharão cento e cinqüenta e três grandes peixes.*

Desgraça àquele que, após ter-se esclarecido no espírito e purificado na piscina, deixar-se cair em faltas indignas do espírito! É macular-se no espírito, é submeter a vida à morte. É dar morte à vida.

Será então obrigado a caminhar muito tempo à frente do espírito, ao passo que antes era o espírito que andava à frente dele.

Qual é o pensamento do espírito do Senhor? É a alma do homem; é esse ser imortal no qual todos os raios divinos estão reunidos.

Qual é o pensamento dos poderes ativos e criadores da natureza? É a alma animal. É a substância instantânea na qual agem em concerto todos os poderes produtores, sensitivos e vegetativos.

Qual é o pensamento da alma imortal do homem? É o carro glorioso sobre o qual ela repousa, que deveria animar com seu fogo, e que um dia deve fazê-la planar na glória.

Qual o pensamento da alma animal? É o corpo material. É a produção mista e sujeita à decomposição; pois os diversos princípios que concorrem para sua construção podem também dividir e suspender sua ação, quando o centro que as liga se retira.

Qual o pensamento do carro glorioso, onde repousa a alma imortal do homem? É uma operação de vida; porque ele tende a uma progressão que vai sempre de ações simples em ações simples.

Qual o pensamento do corpo material? É uma operação de morte; porque, vinculando-se a uma raiz que não é simples, quanto mais seus resultados se propagam, mais se dividem e enfraquecem.

E é por estas feiras corruptíveis e frágeis que a verdade, o amor, a luz e a vida não temem passar!

Pensamento humano, reúne os mundos, reúne todos os espíritos, junta o peso de tudo o que recebeu existência: nunca poderás obter assim com que avaliar o amor de teu Deus.

Tenho um vasto quadro a considerar. O Reparador transfigurou-se aos olhos de três de seus eleitos.

Desenvolveu, diante deles, o germe do homem primitivo. Fê-los conhecer o esplendor da forma gloriosa com que todos estaríamos revestidos, se tivéssemos seguido o plano de nossa origem; e mostrou-lhes o termo.

Se os homens tivessem estado mais preparados para entrar na verdade, se a humanidade inteira não se tivesse lançado sob o jugo da matéria e das trevas, essa forma gloriosa teria permanecido em seu esplendor e teria reerguido o homem com a força de sua atração.

Mas o peso do crime a fez voltar a seu espesso invólucro e foi preciso que saísse novamente pela violência, pois que dele saíra em vão pela caridade.

A terra não tremeu diante desta transfiguração; os céus não se escureceram; os mortos não saíram de seus túmulos, nem passearam nas ruas de Jerusalém para apavorar seus habitantes.

Era somente o amor, era a última tentativa do amor, que experimentava ainda se podia dispensar a justiça.

Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintinhos sob suas asas; e tu não o quiseste!

A não ser crimes, máculas, ou negligências culposas, o que oferece o homem sobre a terra?

Que abismo é sua morada! Que crueldade em sua maneira de pagar os benefícios de Deus! Que suicídio contínuo para sua alma é sua conduta!

Homem! Possa a mão suprema arrancar-te a esta cloaca e a este precipício sempre aberto! Em vez de transmitir as luzes e a vida aos teus semelhantes nesta terra, não sabes nem te preservar das trevas e da morte.

Deus de paz, quando nos entregamos à prece, por que sentimos que o crime e todos os seus traços se afastam de nós? Não é porque sois bastante misericordioso para não mais recordá-los?

Não é porque o olho de vosso amor, colocando-se sobre nós, traz consigo a vida, que pode regenerar até a própria morte?

Quaisquer que sejam os crimes que tenhamos cometido, nunca desesperemos de nos curar deles, contanto que nos determinemos a pedi-lo. Nossa humilhação, nosso arrependimento ajudam a desenvolver a glória e a ternura de nosso pai celeste, e são estes os seus atributos supremos.

Sem a confissão de nossas faltas, a punição já não se assemelha à justiça; assemelha-se à barbárie. Sem a confissão de nossas faltas, o perdão já não se assemelha a uma graça, assemelha-se a um capricho.

Depois do primeiro crime, o homem culpado dirigiu-se diretamente a Deus; após o segundo crime, pôde dirigir-se somente ao espírito.

Quando descem abaixo do espírito, nem mesmo as pedras deixam de estar prontas para ouvir a confissão de seus crimes. Não disse o Senhor que delas poderiam sair até mesmo filhos de Abraão?

Em toda parte o caminho da paz está aberto para o homem; desce com ele a todos os abismos em que ele mergulha; e queríeis fazer uma religião particular, como se a verdadeira religião não fosse universal e de todas as nações!

Qual é o quadro que nos apresenta a natureza material? Substâncias em germe, substâncias em vegetação, substâncias em produção.

Quais são os meios que os homens têm de se comunicar? A escrita, quando estão separados; a palavra quando se podem ouvir; a ação quando se vêem.

Por que o amigo que nos dá o pensamento não seguiria todas estas progressões? Por que não encerraria substâncias em germe, substâncias em vegetação, substâncias em produção?

Tudo é quadro nas obras do pensamento. Ele só se apresenta diante de nós sob uma forma sensível; porque tudo é completo na fonte que o produz.

Esta forma sensível é sua escrita. Mas escreve-se apenas quando se está separado! Eis as substâncias em germe... Não podemos ouvir a voz dos homens no meio das trevas, e sem vê-los? Eis as substâncias em vegetação...

Mas há um terceiro grau! Vemos os homens agirem quando estão perto de nós e a luz os ilumina! Eis as substâncias em produção...

É verdade, portanto, que se escreve aos homens, que se fala a eles, e se age diante deles, embora o percebam tão pouco; como é verdade que todas essas coisas acontecem concretamente diante das crianças, que tampouco as percebem.

Verdade, verdade, quem poderia amar outra coisa que não a ti?

Parece que nas moradas sagradas e destinadas às cerimônias santas há um poder invisível que leva em si um caráter eficaz e salutar, e que o imprime em todos os seres que se encontram em suas entranhas.

Não sentis as paixões serenarem, o espírito se esclarecer, o coração se aquecer? As coisas do mundo mergulham em seu nada. Os raios da verdade enchem-no de luzes vivas e de alegrias que não se saberiam descrever.

Não sentis até que saís dessas moradas lamentando os homens e mais disposto a amá-los, enquanto talvez tenhais entrado ultrajando-os e odiando-os em vosso coração?

É que a prece faz sua morada nestes asilos e, apesar da iniquidade humana, é mais forte do que suas máculas. Ela purifica continuamente a atmosfera, e participais de sua pureza, desde o momento em que vos aproximais de suas influências.

Por mais insigne que seja um gênio, mesmo nas coisas do *espírito*, não poderá se sustentar se não habitar com a piedade.

Não é, pois, bastante sublime para ele a idéia de poder sentir e proferir que temos Deus como pai; e que por esta única palavra enobecemos toda a família humana, ao mesmo tempo que reunimos todos os seus membros pelos laços do amor e da fraternidade?

Não é bastante sublime a idéia de sentir que não deve pronunciar a palavra *pai* diante de seu Deus, se há um homem de que ele não seja o irmão e o amigo?

Orai, orai até vos sentirdes possuídos pelo desejo intenso desta alegria. Nisso consiste a vida de vosso ser.

Saí, ramos divinos, que sois engendrados pela prece. Cobri com vossas sombras os caminhos que conduzem ao templo do Senhor para que as nações saibam que as sendas que levam ao Senhor são doces acima de todos nossos pensamentos.

Tudo o que nasce apenas do homem é condenado em nosso tribunal íntimo. Minha admiração procura por toda parte, em meus semelhantes e em mim mesmo, alguma coisa superior à minha própria espécie; e qualquer que seja a chave de um poder, já não a respeito desde que vejo a possibilidade de apoderar-me dela.

Infeliz humanidade, tens necessidade destes meios para provar a existência de um poder superior a ti e o teu próprio caráter imortal? Não, não é para este ponto que conduzem tuas dúvidas primitivas; é para o fim, a lei e o destino destes dois seres.

Somente após ter tentado em vão fixar uma relação entre eles, tomaste o partido de abandonar a convicção de sua existência. Não existe um homem no qual o materialismo e o ateísmo sejam idéias-mãe.

Ambas são nele apenas idéias secundárias, idéias *diminuídas de uma verdade radical*, que contemplara antes complacentemente e deixara depois afastar-se dele por desesperar de alcançá-la;

Mas que lhe é tão natural, que a lamenta sempre em segredo, e nada, nem mesmo a virtude, pode substituí-la em seu coração.

Que fizeram os homens para chegar ao conhecimento destes dois seres? Quiseram, por uma lei de análise, agir sobre o que é simples. Quiseram tratar o pensamento como os objetos compostos.

Tomaram o escalpelo e empreenderam a demonstração da inteligência, como o anatomista empreende a dos animais.

Mas não é mortal a mão do anatomista? E não é um ato de destruição o menor dos atos que executa para conhecer os corpos?

Natureza intelectual do homem, quando assim te dissecaram com esse instrumento pernicioso, podias, acaso te mostrar viva, como sempre o serás em teu conjunto?

Não, não ofereceste mais do que membros isolados, desfigurados, e que seria preciso ocultar nos sepulcros.

E é sobre esta base quebrada, que se vai sempre desmoronando, que eles ergueram o edifício do homem e do soberano criador dos seres! Sábios, esquecei vossas ciências, elas colocaram uma venda em vossos olhos.

Acreditarei estar eu à altura da sabedoria quando tiver suspendido minha vingança contra um homem que me ultraja?

Não o estaria nem mesmo quando houvesse agradecido à mão suprema que me tivesse enviado esta provação, e àquele que fosse causa de ter eu algo a oferecer.

Eu amaria tal homem por meu próprio interesse, e minha caridade não seria pura.

Quando sentir que amo esse homem por ele próprio, estarei à altura da sabedoria; quando sentir que eu daria minha vida por ele e quando não perceber os males que ele me faz.

Então, terei atingido o único ponto que pode servir de contrapeso à injustiça.

Eis o modelo que nos deste, reparador santo e sagrado, e que devemos seguir; pois de pensar em nós é que provém a causa de todos os males.

Não mantereí meus olhos sempre presos aos males da terra. Minha alma tornar-se-ia tão absorta em sua dor que não mais conheceria a paz de seu Deus e tomaria o reino da morte pelo reino eterno da unidade.

Mas não mantereí meus olhos sempre erguidos para os céus. Meu deleite seria tão vivo e tão abundante que minha alma esqueceria que existem males, e eu me tornaria alheio às dores de meus irmãos.

Por que adquirimos a ciência do bem e do mal? Não podemos subtrair-nos a este decreto da justiça. Não sustentaríamos neste mundo a alegria pura e contínua.

Tampouco sustentaríamos o mal absoluto sem pausa. Se o sol estivesse sempre em nosso horizonte, ele nos consumiria. Se nunca aparecesse nossa terra logo se tornaria uma massa morta, onde a esterilidade e o nada estenderiam seu império.

Cortei e rompi eu mesmo um quinhão da herança que me oferecias, com tanta largueza. Paga minha dívida. Se lhe fiz mal por minhas iniquidades, faze-lhes o bem por teu amor. Só tenho graças a te render e desculpas a te pedir.

Quando estiver curado de meus próprios males, e quando tiver curados os males de meus irmãos, o nome do Senhor fará então renascer em mim o ramo de ouro e dará ao meu braço o poder de fechar o abismo.

Heróis fabulosos, ireis vós mesmos, segundo vossos poetas, tomar vossas armas triunfantes das mãos de vossas imaginárias divindades!

Então entoarei o hino sagrado que os anjos de paz cantam sem cessar na cidade santa; o hino cujos sons ressoaram de Zabulon a Judá, porque a estrela de Jacó vinha reunir os dois povos e os dois reinos.

Se o homem permanecesse criança para sempre, jamais o mal teria poder sobre ele e seu pensamento. Cresceria pacificamente na sabedoria. Tornar-se-ia tão elevado e robusto, como é o carvalho entre as outras árvores da floresta.

Tu, amigo fiel, combaterias por ele, e, por assim dizer, à sua revelia. Se, para cumprir sua lei, ele tivesse que travar um combate indispensável, veria o mal, mas não o conheceria em seu coração. Seu coração estaria sempre na inocência, enquanto seu braço e sua palavra seriam o terror do inimigo.

Palavra santa, dá a mim recobrar a idade de minha infância; porque quanto mais o homem se desonra, mais se torna fraco e como que presa de teus adversários.

No alto destes edifícios maravilhosos, erigidos a tão grande custo, e que ostentam tanta magnificência, vi a natureza humilhar o homem através das mais simples produções.

Sobre estes frutos do fausto, eu a vi, produzindo um ramo de relva, mais leve musgo, e por esta única obra apagar todas as obras e todo o orgulho dos seres humanos.

O lírio está melhor vestido do que estava Salomão, em toda a sua glória. Homem, quando abrirás teus olhos para essas maravilhas pueris que saem de tuas mãos?

Podes operar apenas transposições, enquanto as obras da natureza são criações contínuas. Por toda parte ela segue sua obra e jamais percebe as tuas.

Que lhe importa que transponhas todas as substâncias? Terão a pérola e o diamante adquirido uma glória a mais por terem saído de sua morada e vindo colocar-se na cinta dos reis?

Se ainda nesses usos e convenções do luxo tua inteligência percebesse traços do que espera um dia o homem de verdade!

Se te elevasses até a idéia desses templos magníficos, que o homem de paz habitará nos séculos futuros e onde um ouro mais puro que o da terra e pedras preciosas mais transparentes que o diamante serão como que os sinais eternos de sua glória e de suas virtudes!

Desperta, retoma os títulos de tua superioridade sobre a própria natureza; tuas obras frágeis desaparecerão e as maravilhas de todo o universo reunidas não equivalerão a uma só de tuas obras verdadeiras. Não podes agir sob o olhar de teu Deus?

Que a natureza permaneça no silêncio, ela nem mesmo sabe que existe um Deus. Executa suas ordens cegamente; não tem nem a memória, nem a consciência do que realiza.

Os olhos que contemplarem a terra em seu tamanho natural e em suas desordens verão terríveis sinais do poder de seu autor.

Quem acumulou essas massas enormes de rochedos de que o globo está repleto, e onde todas as leis do equilíbrio e da gravidade parecem esquecidas?

Quem produz essas tempestades desastrosas, que ora devastam regiões inteiras, ora elevam sobre os mares montanhas ambulantes e cavam precipícios mais terríveis e profundos do que os que se encontram sobre a terra?

Quem acendeu esses abismos de fogo, que ao mesmo tempo consomem e abalam nossa triste morada?

Insensato, só tu não verás nisso os traços evidentes de uma antiga vingança, e os atos expressivos de uma potência irritada.

É por piedade de ti que te oferece apenas os traços; quer ver se diante deste espetáculo poderás retornar por ti mesmo para ela e render-lhe homenagem.

Ela tratou de outra forma os antigos prevaricadores: lançou seus raios sobre eles; esmagou-os sob o peso dos fluxos de sua cólera. Surges no campo de batalha no dia seguinte ao combate; mesmo assim é cedo para ensinar-te como ele foi terrível.

Olhos meus, contemplei a natureza sob suas faces brilhantes e encantadoras; não vejas esta assustadora justiça. Penetrai na inteligência deste emblema universal, ele foi dado para ser compreendido.

O autor das coisas envolveu o universo com seu nome; colocou em cada região um extrato desse nome poderoso, para aí permanecer e produzir equilíbrio.

Assim o universo paira acima dos abismos, porque está suspenso nos raios do nome do Senhor, e todos os raios do nome do Senhor são vivos, como ele, por si próprios.

Eis por que podem servir de guias ao viajante extraviado, pois não existe um ponto do espaço em que ele não possa encontrar uma luz viva, como a palavra.

Pai dos humanos, qual é pois a extensão infinita de tuas maravilhas e de tua sabedoria! É preciso que tudo conduza a ti; se não fosse para amar-te, seria para tombar de admiração diante de teu poder.

O meio dos tempos era o intervalo entre a justiça e a misericórdia: por isso Paulo, segundo Habacuc, anuncia-nos que o meio dos tempos era o tempo escolhido.

Não é diante dos olhos que devemos tentar conquistar o espírito. Nosso coração é sua verdadeira morada; porque o coração do homem é também o tempo escolhido, pois é o intervalo entre a luz e as trevas.

Coração do homem, se caminhas solitário, tu te exaltas, te dissipas ou dás lugar ao orgulho. Quererás tornar-te vão, como o avarento, que gosta de contemplar os sinais de seu poder, porque ele é vazio?

Quererás tornar-te vão, como o homem de luxúria, que só procura apoderar-se dos princípios dos sentidos, menos para gozá-los do que para corrompê-los? A impetuosidade da matéria e das paixões é menos criminosa.

Nosso coração está incessantemente nas dores do parto. Somente o espírito pode suavizar esse trabalho e conceder-nos partos felizes. Não será preciso que nossos pensamentos circulem e retornem a nós, para nos serem sensíveis? Quantas barreiras podem pará-los e quebrar o círculo?

Uma mãe terá alegria, esquecerá suas dores, se não vir o filho ao qual acaba de dar a vida?

Espírito, espírito, és tu que conduzes o homem ao seu termo, que velas por toda a posteridade de suas idéias.

Os infelizes não vêm como suas obras fictícias, estes frutos só do pensamento do homem, oferecem recursos ao inimigo! Não tem ele um direito imprescritível sobre tudo o que não é verdade?

Recusai-lhe todos os vossos meios; ele será obrigado a dirigir sua atividade contra si mesmo e formar, em seu próprio reino, uma guerra intestina; e podereis então preencher em paz o tempo escolhido e conduzir vossos pensamentos a um termo feliz.

Concordais, pois, sábios literatos, que o sublime é indefinível? Concordais que ele nos transporta para fora de nós, e apesar de nós; e sem dizer-nos o que ele é, vós vos limitais, como Longin, a tratar dos caminhos que a ele conduzem!

Descreveis diferentes gêneros do sublime, citais as passagens sublimes de nossos poetas. Citais a resposta daquela mãe a quem se falava do sacrifício de Isaac: *Deus não teria pedido este sacrifício a uma mãe*; sem atentar para o fato de que Isaac, sendo o filho da fé, não podia ser comparado a um filho dos sentidos e da matéria.

Citais a nobreza daqueles guerreiros que, diante do mausoléu de um grande general, puxam o sabre e o afiam no mármore de sua tumba.

Todos estes quadros nos animam, nos aquecem e não nos instruem. Sentimos o quanto o sublime está pouco em nossa dependência. Por que então é impossível defini-lo? Eis a razão:

O sublime é Deus e tudo o que nos põe em relação com ele. O sublime é Deus, porque Deus é o maior e o mais elevado dos seres.

Tudo o que se vincula à sua sabedoria viva e sagrada exerce sobre nós um império irresistível. Todas as virtudes, todos os sentimentos estimáveis, todas as luzes do espírito, são outros tantos raios desse eterno e imperecível sol.

Quando algum deles vem nos reanimar em um trabalho, ou em uma situação qualquer, gozamos da doce simpatia que este raio restabelece entre nós e nosso elemento natural.

Eis a fonte do sublime, eis por que os homens não podem defini-lo, pois é fruto de uma árvore maior do que eles. Eis também por que todos aqueles que não crêem nestas grandes relações produzem tão raramente o sublime.

São ramos que por si mesmos se destacam dessa grande árvore; já não participam da grande seiva geradora que só ela encerra e comunica. Por que considerais estarem as palavras de Moisés sobre a luz no primeiro plano da ordem do sublime?

É que, quando a pronunciou, ele estava unido a esta grande árvore, da qual quereis vos manter separados.

Um outro ser oferece-nos todos os gêneros do sublime:

O sublime da inteligência e do discernimento;

O sublime da doçura e do amor;

O sublime do heroísmo e da coragem;

O sublime da eloquência e da lógica;

O sublime da santidade e da prece;

O sublime da força e do poder;

O sublime da caridade e do devotamento.

Olho do homem, eu te suplico, não rejeites mais esta fonte vivificante de tudo o que é sublime, e procura reanimar-te ao aspecto de seus dons e de suas virtudes.

Inutilmente contém o terrestre, o espiritual e o divino; dir-se-ia que um veneno, derramado sobre a face de toda a tua espécie, fascina teus olhos e oculta a beleza e a verdade das maravilhas que te cercam.

Por que só vejo a morte, embora a vida esteja em toda parte? Por que estou reduzido a errar entre os sepulcros, embora o universo inteiro sirva de pórtico à santa Jerusalém? Ornamentos sagrados desta cidade soberba, não vos esquiveis mais aos olhos dos mortais. Que as pedras preciosas saiam da mina, que os metais se purifiquem e que o astro do dia volte a embelezar o universo!

Em que tempo os homens mais se ocuparam com as ciências do espírito, apesar do reino tenebroso dos falsos sábios?

Em que tempo almas de desejo mais se dispuseram a marchar em direção ao templo? E contudo o templo ainda não aparece.

Senhor, Senhor, só tu conheces os tempos e as épocas; e não regulas tuas obras segundo a fraca sabedoria do homem.

O próprio judeu, poderia ele resistir à verdade, ao *número* e à inteligência, se lhe fossem apresentados?

Mas sua hora não parece ainda ter chegado; o próprio Deus colocou a venda sobre seus olhos e só Deus poderá retirá-la.

Não dediqueis vossa confiança a todas as vozes que vos falam. Algumas podem sair de vós, e não ser a voz do espírito.

Não confieis nos prodígios que essas vozes vos anunciam, mesmo quando forem em parte justificados pelos acontecimentos. Basta às vezes que vos ocupeis cuidadosamente destas profecias que vos impressionam para que disso resultem alguns efeitos.

Pensamento do homem, não se encontra uma parte de teus perigos em tua própria grandeza? E, se não fosses tão poderoso por tua essência, terias necessidade de zelar tanto pelo exercício e pelas conseqüências de teus poderes?

Deverias acaso ter receio de tomar tuas próprias obras e resultados pelos da sabedoria suprema, e de ser enganado pelas semelhanças? Ao menos, esforça-te para enganar-te sozinho, e não arrastar as nações nestas ilusões tenebrosas.

O que ensinas, homem simples e próximo à natureza? Tu, que vejo deixar a vida com tanta calma e tranqüilidade! Que toda a espécie humana a teria deixado da mesma maneira se tivéssemos permanecido em nossa situação natural.

Mas o curso da vida teria sido um paraíso antecipado, e o caminho de nosso retorno seria demasiado doce, de modo que só teríamos a fazer preces em ações de graças, e jamais as do arrependimento e do lamento.

Quem não o experimentou? Todas as conversas verdadeiras não terminam por felizes movimentos interiores que nos fazem sentir Deus e nos levam a louvá-lo pela deliciosa paz que concede à nossa alma?

Se as más conversas corrompem os bons costumes, não será preciso que as boas conversas *corrompam* e retifiquem os maus costumes e façam saber ao homem que ele nasceu para adorar Deus continuamente?

Vós, seres puros, cercados das luzes de meu Deus! Vós que não definhais, como o homem, sob a lei das horas! Ajudai-me a fazer, como vós, minha morada na prece e nos cânticos do Senhor.

Já não posso encontrar a calma e a tranqüilidade na morada do homem; ele mesmo destruiu todas as suas doçuras e todas as suas leis, pois colocou em seu lugar seu espírito e sua vontade.

Sua residência terrestre parece antro insalubre e pouco seguro, onde o viajante só pára a fim de deixar passar uma tormenta.

Não digais que Deus se deixa arrebatado por um espírito de cólera e furor. Todas estas expressões são apenas as imagens dos diferentes graus que o homem percorre; são a história de seus desvios e quedas cotidianas.

Enviará Deus o mal aos homens, como um tirano, para puni-los e atormentá-los?

Não enviará, ao contrário, os homens ao mal para combatê-lo e passar por suas provas, a fim de serem depois promovidos nos exércitos do Senhor?

Se o homem se une a Deus, a felicidade o abraça e segue-o por toda parte.

Desça ele um degrau, e a languidez apoderar-se-á dele.

Quer descer ainda mais baixo; experimentará a privação, a contrariedade, o horror do sofrimento e de raiva. Eis como os homens determinam-se um destino, e Deus os toma depois no estado em que se puseram.

Ele o disse, e jamais engana, *ele faz a vontade até daqueles que o temem. Ele faz a vontade daqueles que o procuram e o amam.*

O amor e a prece do homem são mais fortes que seu destino. Enchei-vos de esperança, almas de paz, enchei-vos de coragem, subi acima da região do destino, subi à região das delícias e da alegria.

A região do destino é excessivamente severa e rigorosa para a alma do homem; a região onde o destino ainda não reina é a que convém à extensão e à liberdade de seu ser.

Aquela onde o destino já não reina é o cúmulo do horror. Não foi Deus quem fez essa região apavorante; tampouco foi ele quem fez a região do destino; ele é doce e benfazejo em todos os pontos de sua imensidão.

Fostes vós, poetas mentirosos, que destes o destino como um atributo a vossos deuses fabulosos; degradastes a majestade do Deus supremo ao mesmo tempo que diminuístes a inteligência humana.

O único destino de nosso Deus é ser para sempre o eterno Deus dos seres, e penetrá-los com a plenitude universal de seu amor.

Homem, quando formas o invólucro terrestre de tua posteridade, prendes o homem ao homem de pecado. Aí, que retorno amargo para ti, que vácuo!

Mulher, quando dás à luz teu filho, ligais o homem ao caminho da regeneração. Eis por que tuas dores mais pungentes são seguidas da alegria mais pura.

Caminho da geração, conduzi o homem ao caminho da reconciliação, ou ao caminho do espírito; e *a verdade* encher-se-á de esperança.

Caminho da reconciliação, caminho do espírito, conduzi o homem ao porto da vida; e os próprios céus estremecerão de alegria ao ver que, apesar da extensão da ofensa, os números da reparação e da reintegração foram cumpridos.

Homem, colocado entre o homem de pecado e o caminho da regeneração, toma coragem; choras quando chegas ao mundo, porque tua regeneração não pode ser feita sem expiação. Mas teus futuros nascimentos serão repletos de delícias e consolo

Porque, quando tiveres atingido o caminho da reconciliação ou do espírito, nada mais terás a temer por ti. Terás unicamente um contínuo acréscimo de *virtudes* a receber.

Deves, é verdade, segundo o julgamento, separar-te com dor do homem de pecado, que recebeste pela mácula.

Mas deves unir-te com enlevo a todos esses caminhos que te são abertos pela sabedoria e pelo princípio da felicidade dos seres; e a própria morte pode consumir-se e desaparecer nesta imensidão de prazeres!

Passarei minhas noites em insônia. A grande chaga me manterá acordado e impedirá que minhas pálpebras conheçam um instante de repouso.

Os gritos dos filhos homens dos hebreus tirarão para sempre meu sono; os gritos dessas crianças que vejo perpetuamente serem degoladas pelas duas parteiras do Faraó.

Meditarei longamente sobre os males da alma humana, como o homem doente estendido em seu leito conta, nos sofrimentos, todas as horas.

Sucedem-se para ele como as ondas do mar, que se retiram da praia somente para voltar a inundá-la um momento depois. A dor murmura sem interrupção em seus ouvidos; ele a ouve como os longos silvos dos ventos meridionais.

E vós estais tranquilos em meio a todas essas desordens! E, se não estivésseis aterrorizados, o tédio não se apoderaria de vós entre quadros tão uniformes?

Será preciso chamar os aquilões e as tempestades para despertar-vos de vosso torpor? Não tomeis este estado de morte pelo de repouso; o repouso só se encontra na vida e a vida encontra-se unicamente na ação. Para que servem os projetos de sabedoria e as resoluções que formais, se não os realizais, se não completais vossos sacrifícios? Cada momento de nossa vida pode ser, em menor dimensão, uma repetição da grande obra.

Meditarei a cada dia sobre essas palavras: nas comunicações o espírito está fora de nós.

Em nossos dons naturais da inteligência, ele está acima de nós; no exercício de nossos poderes, está abaixo de nós;

No sonambulismo, está longe de nós.

É somente pela ação, pela prece e pela caridade que o espírito está em nós, perto de nós e à nossa volta.

Não éramos carne primitivamente, pois o verbo se fez carne a fim de libertar-nos da carne e do sangue. Somos agora espírito e carne, pois o verbo se fez carne para tornar-se semelhante a nós.

O homem pode manter o homem; mas somente Deus pode libertá-lo. Não o libertou da terra do Egito, para dar-lhe a lei após a libertação?

Na servidão, o homem pode pensar apenas em si. Na lei espiritual, pode pensar em seus semelhantes; mas só age em seu favor nesta terra e sobre esta superfície. Eis por que as promessas e recompensas da lei de Moisés, sem serem materiais, são todas terrestres.

Na lei da graça, o homem pode agir em prol de seus semelhantes em todos os mundos; eis por que seus frutos são tão secretos e invisíveis para os homens dos sentidos. A lei nova vincula-se ao infinito; é excepcional e conhecida unicamente pelos homens simples.

Dizeis que a lei nova anulou a antiga. Sim, para aqueles que tiverem começado a cumpri-la e a exterminar todos os habitantes da Palestina.

Como atingireis as obras e operações invisíveis, se não adquiristes a experiência das obras visíveis e terrestres?

Não pensemos ainda nessa lei futura, onde não haverá mais operações, onde só existirão prazeres; o espírito humano não pode concebê-la.

Não é o suficiente para ele ter conhecido as bodas de Canã? *Reservastes até agora o bom vinho.*

Era preciso a luz do sol para descobrir os campos aos olhos do segadores. Levai a foice ao cume das montanhas, às colinas e aos vales humildes.

Ide também aos lagos e aos lugares pantanosos: por toda parte podem-se encontrar algumas espigas, Não se deve deixar que se percam.

Santos operários do Senhor, que a torrente da caridade cresça e limpe mais e mais os vales pantanosos. Secundai meus desejos. Têm por finalidade única ver entrar no mundo o nome e o reino do Senhor.

A terra abre-se incessantemente para devorar os pecados dos homens; espera que suas iniquidades desçam ao seu seio para lavar-se e purificar-se.

Escondamo-nos prontamente sob a terra, mergulhemos em seus abismos. Furtemo-nos ao esplendor da luz; nossos olhos já não são dignos de contemplá-la.

Eu me unirei a ti, ligar-me-ei como a hera rasteira. Nessa postura eu me nutrirei de cinza e pó, para que todos os princípios de minha vida sejam regenerados.

Esperarei, em luto e penitência, que o Senhor me toque com seu centro e me diga, como foi dito a Ester: *Encontraste graça diante de mim*.

O primeiro culpado não passou por todas as feiras da terra? E não é preciso que toda a sua posteridade por aí passe também? Vinde amigos, que quereis auxiliar minha obra; secundai-me em meu sacrifício e não me deixeis enquanto não estiver cumprido.

Vossas palavras vivificantes sustentam-me-ão, dando-me coragem para ver, com resignação, cair sobre minha cabeça o gládio da justiça. Elas me encherão de esperança e me revelarão antecipadamente o tempo das consolações.

Nesse tempo já não se dirá: *Em nome do Senhor*; porque estaremos todos em sua presença e gozaremos da íntima comunicação de seu espírito.

Nesse tempo já não se dirá: *Em nome do Senhor*; porque o tempo da obra terá passado e tocaremos a própria fonte de onde este nome sagrado quis nascer, para servir de alimento à posteridade humana.

Trabalharei sem descanso para colocar em sua ordem e em sua medida todos os princípios fundamentais que me compõem; e todos os seus análogos se reunirão. Ergui os olhos para o alto; a luz caiu sobre meus olhos, e abrasaram-me o amor e a vida.

Aqueles que me cercam estremecerão ao ver-me tão bem armado contra seus golpes; a impossibilidade de atingir-me os fará fremir.

Senhor, que não tenham a glória de me ver sucumbir, sem ter sido útil a teu serviço!

Meus ancestrais reconheceram-me como um de seus descendentes.

Os santos sacerdotes apresentaram-me diante de ti. Deste-me um sinal como testemunho da renovação de nossa aliança.

Eis o sinal. Tu mesmo bebeste na taça da expiação e depois a apresentaste a mim.

Tomei a taça da mão do Senhor, saciei-me em sua presença, rendendo homenagem a seu nome. Depois, derramei-a sobre a cabeça dos desditosos que languescem na servidão.

Suas cadeias serão quebradas e eles se unirão a mim, para admirarmos juntos a beleza deste sinal de sua libertação.

Escutais a raiva e a agitação que esta taça faz nascer no seio dos abismos?

Derramai rios inteiros sobre os vulcões; essas fornalhas ardentes não se irritarão tanto e não tremerão com uma violência tão grande.

Eis o efeito da aliança do homem com o Senhor; faz tremer o abismo e todos os inimigos da lei do Senhor.

Sabes a que te comprometes quando pedes que o espírito desça sobre ti? A lutar pela ressurreição e pela defesa da palavra.

Tu te comprometes, segundo a expressão dos profetas, a tornar-te responsável, como eles, *pelo sangue das almas*. Atenção, pois, à vereda em que caminhas para entrar na via da palavra. Não há nenhum meio que não te ofereça resultados.

Se quiseres alcançá-los por manifestações, tu as terás. Se pretenderes atingi-los por crises e efeitos sonambúlicos, obterás crises e efeitos sonambúlicos.

Se desejares conquistá-los pela simples moral e pelo misticismo, serás servido de moral e misticismo.

Que teus sucessos não te iludam; não os encares como provas de que estás na verdade e lê tua lei no Deuteronomio, 13: 1, 2, 3, 4.

Minha alma, prosterna-te diante do teu Deus; purifica-te nessa postura humilde. Desata os laços de tua velha vestimenta.

Que ela se precipite. Uma veste deslumbrante irá revestir-te e serás renovada pelo batismo de Deus.

Que a alma em trabalho abra todos os sentidos de seu ser, para que a vida possa penetrá-la.

Pensará ela nas tribulações, pensará ela nos discursos dos imprudentes? Uma fome devoradora a arrasta; a fome da verdade e a indignância do espírito a impulsionam.

Precipita-te sobre tua presa, agarra-te a ela obstinadamente. Imagina que os tempos foram abreviados; já não é tempo de permanecer quarenta anos nos desertos, nem de viajar durante quarenta dias para chegarmos à montanha de Horeb.

Semelhante ao filho do homem, serás transportado, como o relâmpago, do oriente ao ocidente. O espírito dar-te-á sua agilidade e, em um instante, ele te tornará presente simultaneamente em todas as regiões.

Que o pastor venha apanhar sua ovelha! Que ele a segure fortemente nos braços e que ela não mais lhe escape! O homem é o dizimo do Senhor. Que o sol venha absorver o orvalho e o purifique de todas as nódoas que adquire sobre a terra!

O homem, como uma planta vigorosa, deveria produzir rebentos numerosos. Deveria penetrar todos os poros de sua matéria e não deixar de dissolver uma só porção dela.

Mas ela se defende, concentra-se para fechar-lhe a passagem e sufocá-lo em sua prisão. Ilusão, ilusão, serás subjugada; o homem reanimará suas forças. Os ramos se estenderão, elevando-se sobre tuas ruínas. Procurai as águas que fazem germinar as plantas; mas escolhei a semente.

Como *dois* seria uma raiz? Não produz nem mesmo uma figura. É vossa doutrina enganosa, sábios do século, que vos fez tudo confundir. Quisestes formar tudo por agregados, tudo, até os números. Mas detende-vos.

Os números exprimem os seres que produzem, como as plantas, e não as substâncias que se acumulam, como os agregados. Todos estes números estão submetidos à lei das reações; é assim que se elevam a seu poder, e jamais tereis uma imagem mais bela do poder ativo e diversificado de todos os seres.

Infelizmente encontram-se entre estas raízes germes envenenados que adquirem também seus poderes. Seus produtos assemelham-se aos das raízes puras, mas observai seus elementos e logo conhecereis sua abominação.

Homem, aprende a te respeitar. De todas as raízes verdadeiras, és a mais sublime, depois de Deus. Eis por que ele esperava de ti árvores tão férteis e majestosas.

Tu te confundiste com as plantas mais baixas, mais vis e nocivas; e seu amor vem procurar-te ainda entre os juncos dos pantanais.

Quem bate à porta santa? Um homem de paz, um homem de desejo. Terá este homem de desejo vencido seus inimigos?

Eu o havia separado das nações, como um nazareno; por que quis ligar-se a elas e confundir-se com os incircuncisos? Os mais sábios dentre eles acreditaram ser preciso desviá-lo de sua marcha, enquanto que era necessário encorajá-lo a segui-la.

Não será a confiança calma e inalterável nas luzes e alegrias do Senhor inteiramente estranha à presunção? Homens fracos e levianos, sois bem infelizes por ignorar que existe, para a alma humana, um móvel mais nobre e mais belo que o do orgulho.

Objetos figurativos e alegóricos, instituições simbólicas, não nos impressionais por muito tempo. Sois como enigmas, a que não mais se dá atenção desde o momento em que se descobre a chave.

Dos espetáculos verdadeiros, dos objetos reais, não nos fatigamos, porque sempre nos alimentam e jamais nos esgotam; enquanto os outros nunca nos alimentam e sempre nos esgotam.

Senhor, sem tua lei viva conheceríamos apenas a sombra de Deus; uma sombra que teria sua forma, mas não teria suas cores.

Pois, se o envoltório não tivesse sido elevado acima do lugar de sua reintegração, os princípios não teriam abandonado este lugar para segui-lo; e a *terra* não teria sido purificada.

Senhor, como estas verdades simples e profundas chegariam sem ti ao coração do homem? O tumulto de seus pensamentos agita excessivamente sua atmosfera: só te pode escutar em repouso.

Persegue-o no silêncio do retiro e na calma da noite. Chama-o, como chamaste Samuel. Apodera-te de seus sentidos lentamente e sem que suas faculdades possam opor-se à tua aproximação.

Transforma-o em homem de paz, em homem de desejo, para que possas depois abrir-lhe a porta santa.

O que seu pai lhe concedeu é maior do que todas as coisas; e, contudo, ele só veio para partilhar estes dons conosco.

Que teu sangue não suba à tua cabeça! Um amigo fiel far-te-á experimentar toda a vivacidade da infância. Deixar-te-á agir com o abandono da primeira idade, porque conservará toda sua pureza.

Coloca um cinto em teu coração: o inimigo não poderá elevar-se até tua região. O que poderá ser mais nobre do que conter a morte e semear a vida? *Não é assim que o pai foi glorificado nele?*

Com uma mão ele precipitava os inimigos no abismo; e com a outra fazia brilhar sua luz. Quem poderia ignorar aí nosso destino original? Não deixemos a morte sair do abismo.

Não deixemos entrar no mundo nenhum pensamento que não esteja maduro e purificado, se não quisermos que traga a destruição e que se apodere do púlpito da sabedoria e da paz.

Não imponhais levemente as mãos sobre ninguém, dizia Paulo, pelo receio de tornar-vos participantes dos pecados de outros.

Será suficiente, operário desleixado e preguiçoso, ser violento contigo e expulsar de ti o mal?

O inimigo que expulsas refugia-se junto a algum de teus semelhantes e vai talvez aumentar sua inquietação e seu trabalho.

Persegue o inimigo até que o tenhas precipitado em suas moradas sombrias e, se tiveres a felicidade de conseguir isso, vai depois auxiliar teus semelhantes a se desfazerem, por sua vez, de seus adversários.

Não temas ter chegado tarde demais, porque todos temos a mesma tarefa a cumprir, e teu zelo pode fazer em uma hora aquilo que exige um dia inteiro aos operários comuns.

Até quando minha palavra permanecerá na secura e na aridez? Até quando a força da mentira terá primazia sobre a verdade? Pagas, homem desditoso, as conseqüências do crime com usura. Tu te colocaste sob a lei da mentira e ela faz pesar seu jugo sobre ti.

A palavra do homem deveria elevar-se como os cedros do Líbano. Mas é como os frágeis brotos do arbusto humilde, quando começam a germinar.

Deve a luz permanecer oculta sob o alqueire? A misericórdia e o consolo do espírito caminham sob a claridade das flechas do Senhor e o esplendor de sua lança.

Cairão todos em sua fuga e se precipitarão uns sobre os outros diante do aspecto do homem e da palavra que os persegue.

Não poderão suportar a presença do homem regenerado; porque a própria vida habita nele e os elementos já não pesam sobre seu pensamento. *Senhor, estamos bem aqui; façamos três tendas.*

Arte sublime da pintura, estes belos gênios que te cultivaram acaso conheceram teu objeto? O que é a verdadeira pintura senão a obra sensível da verdade?

Todos os nossos pensamentos apresentam-se a nós sob um quadro; e se os observássemos com cuidado, cada quadro nos pareceria vivo e sempre de acordo com o pensamento que representasse.

Qual é então vossa finalidade, pintura humana? Utilizais apenas idéias de reminiscência. És ainda mais desprovida quanto às cores.

Que desgraça para vós, se quereis pintar os objetos sobrenaturais! Como ficareis longe de vossa finalidade! Rafael, príncipe dos pintores, quiseste representar a transfiguração!

Mas não leras que *seu rosto tornou-se brilhante como o sol, suas vestes tornaram-se brancas como a neve, e de uma alvura que nenhum pisoeiro sobre a terra poderia jamais igualar?*

Ainda se tivesses visto este acontecimento! Se, como um novo Moisés, tivesses visto o plano deste novo tabernáculo e recebido ordem de representá-lo para os nossos olhos!

Terias encontrado recursos que te faltaram, e tua pintura teria sido mais fiel; pois não deve a pintura substituir para nós a visão?

Pintai o mais raramente possível os assuntos religiosos e os temas da história santa. Devido ao fraco efeito produzido pela pintura, o espírito do homem estaria muito perto de confundi-los com a mitologia.

A poesia, a música e a pintura são três irmãs que deveriam ser inseparáveis. São os três dons supremos, que a antigüidade não pôde melhor designar do que sob o nome das três Graças.

A poesia deveria anunciar a verdade, a música abrir-lhe a passagem e a pintura realizá-la. A poesia é o número; a música, a medida; e a pintura é o peso.

Mas as três devem ser governadas pelo princípio, para criar produtos reais e vivos, que tenham um verdadeiro império sobre nossas faculdades.

Lembremo-nos de como nos foi descrita a sabedoria. *Ela é a exalação do poder de Deus.* Que tudo seja formado à sua imagem, e que cada coisa emane de um princípio! Todas as artes cumprirão então seu objetivo e não mais nos encherão com ilusões.

Tudo é pleno nas obras do Senhor; que tudo seja pleno em nossas obras, se quisermos entrar em sua senda.

Santos patriarcas, quando vos reuníeis a vosso povo? Quando a medida de vossas obras estava completa.

Temos acaso um momento que nos pertença; devemos fazer um movimento que seja arbitrário? Escada de Jacó, passaste no homem; tornaste todos os seus membros ágeis e dispostos, para que esteja sempre pronto a combater.

Ele sentiu elevar-se em seu íntimo o templo do Senhor e erguer-se o altar no meio do templo. O Senhor estabeleceu sua glória sobre este altar; colocou a força no ocidente; tomou como assistentes a inteligência e o amor; e sobre sua frente está escrita a santidade.

Onde está o vácuo?

Eles estão sempre prontos a secundar-nos na obra do Senhor. Abraão, Isaac e Jacó, sereis para mim como o germe de nosso Deus no universo.

Moisés, prostrarás os inimigos do Senhor.

Aarão, presidirás aos sacrifícios.

Josué, servir-me-ás de guia para entrar na terra prometida e me defenderás das artimanhas de meus inimigos.

Samuel, abrir-me-ás os caminhos das regiões invisíveis e das moradas da paz.

David, ensinar-me-ás a cantar os louvores e as maravilhas do Senhor.

João, abrir-me-ás a verdadeira piscina.

Santos eleitos de meu Deus, o eterno sacrificador coroará todos os vossos poderes, vivificará todas as vossas obras e todas as obras de minhas mãos, e, então, tudo estará pleno.

Perguntas por que o gosto declina? É porque o homem quer hauri-lo em seus próprios meios e não o espera do *princípio*. *Se o sal se torna insípido, com que se irá salgá-lo?*

O gosto não é virtude, mas, se é bom, pode levar a ela. O gosto não é a luz, mas é como a forma e a vestimenta:

E se o entendimento frio não o conhece, se a inteligência viva se contenta algumas vezes em percebê-lo, o gênio cria-o, suscita-o a cada instante e leva-o consigo a toda parte, porque o gênio possui simultaneamente o dom de tocar e o dom de convencer.

Estes dons preciosos não se inventam.

Quando excitastes uma impressão vívida no espírito de vossos leitores, julgais ter feito tudo por eles. Mas não existem diversos meios de excitar às vezes o riso, mesmo em um enfermo? E acreditaríeis tê-lo curado por isso?

Quem o negará? Quando os escritores não alcançam o sucesso, é por culpa do assunto, não dos meios.

Por que a filosofia abandonou todos os materiais? Por que anulou o homem e seu princípio? E vós, sectários das ciências exatas, por que quereis uma quadratura sem o centro ou o número? Será possível essa quadratura? *Dois* está para *três*, como *cinco* está para *seis*, como *nove* está para *sete*.

Recebei os pensamentos e não os procureis; pois é como se quisésseis estabelecer o homem novo sobre o velho. Os galhos deste velho homem elevam-se e sombreiam de tal modo o homem novo que ele não alcança seu fim.

O maior dos dons celestes seria ter ao nosso lado um guarda vigilante, para advertir-nos continuamente de que há uma terra dos vivos.

Que o coração do homem sonde suas necessidades reais, e não mais duvidará de que seja essa a pérola do Evangelho.

Pensamos algumas vezes ter vendido todos os nossos bens para comprar essa pérola do Evangelho; mas apenas os penhoramos e estamos sempre prontos a retirá-los na primeira oportunidade.

Permitamos a nossos sentidos apenas o que desejaríamos que fosse visto por nosso espírito. Permitamos a nosso espírito apenas o que desejaríamos que fosse visto por nosso coração. Permitamos a nosso coração apenas o que desejaríamos que fosse visto por Deus.

Assim, todo o nosso ser estará na medida: estará naquela paz que Paulo coloca acima de todo entendimento. Está acima do entendimento, mas não o exclui. *Orarei a Deus com amor; mas também orarei com inteligência.*

Sábios, quereríeis ensinar todos os vossos segredos aos homens, mas sem dizê-los; quereríeis reativar docemente a alma de vossos semelhantes,

E que dessa forma essas plantas salutares produzissem os frutos próprios de sua natureza. Temeis tanto caminhar por vós!

Homens vãos, perguntais por que não vos seria dada a verdade, visto ela ser feita para todos.

Acaso dá-se esmola àquele que poderia trabalhar? Seria manter sua preguiça; e o homem está condenado a comer seu pão com o suor de sua frente.

Partidários de Swedenborg, quereis ver em todas as passagens da Escritura três sentidos diversos. Mas observais que vosso próprio mestre nunca mostrou mais do que dois, *o verdadeiro e o bom*, embora os aplique às três classes: natural, espiritual e celeste?

Nada há a que ele não aplique um destes dois sentidos, embora não atribua a razão disso ao espírito. Não há tipos que só são dados para uma classe? Querer levá-los mais longe significa ultrapassar suas relações.

Deus não tem três objetivos em relação aos homens? Ou ele os cura, ou os esclarece, ou os santifica. Faz ele todas estas coisas simultaneamente ao mesmo homem? Não as faz sucessivamente?

Um vegetal pode servir de remédio para o doente, ser um objeto de instrução para o químico ou um ornamento para os nossos canteiros. Quando é empregado para um destes usos, poderá sê-lo ao mesmo tempo para os outros dois?

Não é contudo o mesmo princípio da natureza que constitui este vegetal em todos os casos, como são sempre o amor e o princípio divino que agem nos três graus em que o homem é o objeto da ação divina?

A idéia deste sueco extraordinário honra seu coração, mas faz padecer as inteligências delicadas.

Há mil provas em suas obras de que ele foi freqüente e imensamente favorecido! Mil provas de que foi freqüentemente e imensamente enganado! Mil provas de que só viu o meio da obra, não tendo conhecido nem seu princípio, nem seu fim!

Para o vulgo, que não suspeita da existência dessas provas, elas são nulas. Ele está sempre pronto a acreditar em tudo, se encontra algo de verdadeiro. Está sempre pronto a tudo negar, se encontra algo de falso.

Além disso, quais são os testemunhos de Swedenborg? Como provas ele oferece apenas suas visões e a Santa Escritura. Que crédito encontram estas duas testemunhas junto ao homem que não está preparado pela razão sadia?

Provai fatos por confirmações. Provai o princípio pela lógica e o raciocínio. Jamais digamos ao homem: *Crede em nós, mas: crede em vós; crede na grandeza de vosso ser que vos dá o direito de tudo esperar e de tudo verificar, quando não deixardes de tudo pedir àquele que tudo dá.*

Teus escritos, homem célebre e estimável, podem contudo fazer um grande bem; dão ao homem um abalo útil em sua letargia.

Se não lhe dão planos exatos da região espiritual, levam-no ao menos a pensar que ela existe! E é um serviço a prestar-lhe, no meio do abismo em que o mergulharam os sistemas.

Por que cansar-nos de orar? Deixará o mal de agir e de procurar estender seu poder? As águas de um rio deixam de ameaçar o barco, se ele não se mantém constantemente em equilíbrio?

A prece do justo é essa lima duplamente temperada, destinada a corroer a ferrugem que a iniquidade colocou sobre o homem e o universo; esta ferrugem que pode tornar-se viva e ativa, como os vermes que se engendram em nossas carnes e que as devoram!

Serão riscados todos os momentos que o homem tiver passado fora da morada santa; só serão contados aqueles empregados na obra do Senhor.

Todos os homens justos, todos os eleitos, serão as cauções do mundo, e será preciso que cumpram sua missão, já que ele próprio não a cumpre.

Será preciso, como nas antigas cerimônias fúnebres, que encham com suas lágrimas, até as bordas, a urna de lágrimas que foi apresentada à humanidade, para que nela depositasse o resgate do pecado do homem.

Quando essa urna estiver cheia, o grande sacrificador a tomará em suas mãos; ele a apresentará a seu pai em holocausto; depois a derramará sobre o *reino* do homem e a vida nos será devolvida.

O pai não rejeitará este holocausto, porque as lágrimas do Reparador se encontrarão também na urna sagrada; as lágrimas de seu amor terão vivificado as que os profetas derramaram e vivificarão as que se derramarem em seu nome até a consumação.

Mas não serão vertidas lágrimas sobre o reino da iniquidade! Seriam repelidas ou secariam antes de atingi-lo, tão longe ele está do reino do amor.

Não está o homem colocado no universo, como no meio dos bálsamos mais salutares? Tudo trabalha para sua cura com sabedoria e em uma progressão que se conforma aos diferentes estados pelos quais ele deve passar.

O bálsamo que se aplica sobre suas chagas é composto com as folhas da árvore da vida. Se fosse utilizado o suco da raiz, ele não suportaria sua força.

É necessário, antes, que coma os frutos desta árvore de vida. Assim atingirá o estado do homem maduro e seus olhos se fortalecerão o suficiente para poder contemplar, ao mesmo tempo, o triunfo de Jerusalém e a derrota de seus inimigos.

Os primeiros tempos da existência do universo não foram empregados em pensar dolorosamente as chagas do pecado?

O Reparador, com sua primeira aparição, conduziu o gênero humano ao estado de convalescença.

Em sua aparição futura, ele o levará ao estado de saúde perfeita; e o homem conhecerá então o complemento das vias do amor.

Conhecerá como se formaram todas as coisas no início; porque se desenrolarão e se decomporão sob seus olhos.

Por que o teria sabido antes? Não nascera ele para agir e combater? A contemplação não está reservada para o tempo de repouso?

Que é o homem, Senhor, para que o admitas ao conhecimento das leis de tua sabedoria!

Como duvidar de que seja absolutamente necessário sair deste mundo para gozar de algumas verdades? Sábios humanos, vós nos dais a prova disso todos os dias.

A mais exata de vossas ciências, sobre o que apoia ela suas demonstrações? Sobre linhas e superfícies. Mas são estas as coisas que a natureza produz? Acaso ela não produz sempre corpos?

Procurais extrair destes corpos todos os elementos primitivos que os constituem, e é unicamente sobre estas observações que o geômetra pode operar para nos instruir.

Se a matéria universal não desaparecesse um dia, como a eterna verdade poderia então ser conhecida?

Desde que perdemos a medida do espírito, seu peso e seu número, o peso, o número e a medida física da ordem inferior é que nos governam e nos servem de regra. Também hoje o *pão* nos é vendido, assim como todos os nossos alimentos; outrora eram-nos dados em abundância.

Como reencontraremos então o número, o peso e a medida que outrora foram os elementos verdadeiros de nosso espírito, se não nos desprendemos da medida, do número e do peso dos elementos falsos que nos escravizam?

A tarefa é imensa. O inimigo não tem o poder de engendrar até mesmo doenças, para ter a glória e o triunfo de curá-las por meio dos conhecimentos que lhe permitimos adquirir sobre a natureza?

Não tem ele o poder de preparar e predizer acontecimentos de que ele dispõe, para ter a glória de dirigi-los a seu termo, e o direito de seduzir-nos por sua realização?

Mas os homens justos e prudentes descobrirão suas trapaças; retirar-lhe-ão seus adoradores, para conduzi-los aos pés do altar verdadeiro.

Deus produziu o mundo como uma imagem de seu poder e de sua grandeza. Suas obras temporais não têm a perfeição moral, pois, nesse caso, teria sido inútil produzi-las.

Mas conduzem à idéia da perfeição moral de seu princípio; e seu fim é ensinar que tudo o que há de belo provém deste primeiro ser.

Também Deus passeia perpetuamente em suas obras para revivificar-lhes a existência e beleza. Nelas passeia como os bons reis em seu império, deixando por toda parte sinais de seu benefício e de seu amor.

Porque procura, constantemente, fazer-nos descobrir a beleza moral, de que é a única fonte, e que gostaria de transmitir a nossos corações.

Em Deus, as palavras beleza, sabedoria, justiça, inteligência, estão todas unidas, como que absorvidas na unidade de seu amor. Elas podem ser sentidas, não podem ser distinguidas.

Para os seres que cercam Deus, as palavras reflexo, penetração, comparação, atividade, estão todas unidas, e como que confundidas na felicidade. Goza-se de todos estes dons sem separar seus caracteres.

Atributos divinos, tomais nomes segundo as obras a que Deus se propõe, e de acordo com os seres sobre os quais ele deve agir; e os escritores sagrados, não me oferecendo mais do que as gradações de vossas operações, podem, sem me perturbar, mostrar-me em Deus até mesmo nossos órgãos e afeições.

Assim, à medida que nos afastamos de nossa união com Deus, somos obrigados a procurar novos nomes para exprimir as diversas situações em que nos colocamos e retrazar as perfeições que não temos mais sob os olhos.

Eis por que todas as nossas línguas, e mesmo a língua dos espíritos, serão passageiras e somente a língua divina ficará para sempre, essa língua composta de duas palavras, amor e felicidade, e que é suficiente para que em todas as eternidades jamais possam interromper-se as conversas.

Estarão as bases e os fundamentos do edifício expostos, como ele próprio, às ações confusas da atmosfera e a todas as desordens dos ventos e das tempestades? Poderá o homem interior ser inteligível aos sentidos?

Infelizmente, em nosso estado atual, os sentidos podem facilmente ser inteligíveis ao homem interior. Têm uma ação análoga à sua sensibilidade; unem-se a essa sensibilidade e desse modo atraem a si até o pensamento.

Abri-vos, regiões da vida: que a alma vá sentar-se à mesa santa; o orgulho de seu nascimento chama-a de volta para a morada da luz.

As nações estrangeiras destruíram o templo do Senhor; levaram os vasos preciosos que serviam para os sacrifícios; lançaram fogo ao próprio templo e derrubaram as muralhas; mas suas bases permanecem ainda *na terra* e os planos deste santo edifício foram conservados.

Diante da multidão de livros e escritores, quem pode duvidar da ausência da palavra?

Acreditar-se-ia que a própria língua dos hebreus não era feita para ser escrita. Muitas de suas palavras são tão semelhantes que só podiam ser distinguidas pela pronúncia.

Seria então verdadeiro que ao se escrever perderam-se as línguas; e que deviam ser todas ativas? Não são as diversas pronúncias que podem variar infinitamente o sentido das palavras, enquanto com a escrita este sentido é sempre o mesmo?

É preciso ir mais longe? Os espíritos só escreveram e desenharam letras após as diversas prevaricações. Antes dessas épocas somente agiam e falavam.

Deus transmitiu verbalmente a Moisés seu nome e seus mandamentos sobre a montanha. As tábuas escritas foram dadas ao povo, que não podia escutar a palavra.

Examinai, aliás, o que se passa ao redor de vós.

Falais às crianças antes de fazê-las escrever e antes de escrever sob seus olhos.

A língua verdadeira deve ter sido falada antes de ser escrita; será falada quando não mais se escrever; porque toda a inteligência está encerrada na palavra.

Massoretas, reduzistes a inteligência da língua santa ao número dos pontos de que vos lembrastes, ou que inventastes. Não pode ela oferecer eternamente um número infinito de novos sentidos para a inteligência?

Esta licença deveria ser utilizada com as línguas compostas e arbitrárias. Para a língua do espírito, seria preciso deixar ao próprio espírito o cuidado de desenvolver-lhe à vontade a inteligência.

Teria sido com livros, com os recursos da indústria humana, que Paulo aprendeu coisas inefáveis e que os apóstolos chegaram a falar todas as línguas do universo?

Homem, os próprios animais não têm dúvidas sobre seu ser e sua lei. Cada um defende sua existência e seu caráter individual, até sua inteira destruição; porque está pleno da ação que lhe é peculiar.

E tu tens, como eles, uma *ação viva* que te permitiria, a seu exemplo, defender a *realidade de teu ser*; tens, além disso, três testemunhas em teu poder, para apoiar o sentimento de *tua existência*, quando tua ação militante está em repouso:

Os números, que são a testemunha intelectual;

A música, testemunha sensível;

E a geometria, testemunha material.

A geometria pode servir para tudo retificar; os números, para tudo justificar, e a música, para tudo vivificar.

Todos estes meios são recusados ao animal, cujas provas limitam-se todas à ação física corporal; e contudo ele é mais inquebrantável e justo do que tu em sua lei.

É que não transpôs, como tu, sua potência; os domínios terrestres não o cativam, como a ti, em falsas aparências; o inimigo não tem esse meio para exercer seu império sobre ele.

Mas tens ainda, acima dele, o meio de lutar contra o império do inimigo, e de aniquilar seu poder.

Todos os objetos naturais que a poesia pode descrever, que meios têm eles para nos impressionar? Suas descrições fiéis e características e, sobretudo, suas relações morais.

Sem isso, seria ela a linguagem dos deuses?

Por isso os escritores sagrados interpelam todas as obras da sabedoria, para cumprir estas sublimes funções. Compelem os rios, as montanhas, os animais, as árvores, todos os fenômenos da natureza, a celebrar a glória do Senhor,

Eis por que então as poesias líricas e divinas produzem sobre nós uma impressão tão forte.

Que sois vós, simples poesias descritivas? Só nos levais ao fim através de um intermediário; as outras conduzem-nos diretamente ao âmago de nossas relações sublimes e coeternas com a luz e a verdade.

Descrevei-me, como Jó, a voz dos trovões, a força de Beemote, que é o início das vias divinas.

Descrevei-me, como Habacuc, as pedras gritando do seio das muralhas e as trevas respondendo-lhes: *Desgraça àquele que constrói cidades no sangue e que as funda na iniquidade!*

Descrevei-me, como Moisés, os rios suspendendo seus cursos à sua voz; o dia e a noite obedecendo à sua palavra; o próprio céu concorrendo para seus desígnios e produzindo, segundo sua vontade, vida e morte, paz ou terror, luz ou trevas.

Descrevei-me o homem-Deus, depondo sua própria glória para vir reerguer-nos de nossa baixeza. Descrevei-me o homem-Deus saindo do círculo das ovelhas fiéis para correr atrás daquela que se havia extraviado, tomá-la nos ombros e trazê-la de volta para o rebanho.

Vós me fareis evoluir com estes quadros, porque tiveram por finalidade e por objeto a alma do homem; porque minha alma nasceu na região a que pertence esta linguagem e é feita para compreendê-la.

Meu espírito recebeu uma inteligência consoladora; concebeu as relações da palavra com a harmonia e o som. Não são as relações semelhantes ao número? Há entre elas outra diferença que não a de sua lei?

O som age somente nos ângulos; a harmonia é o elo do centro com os ângulos; a palavra age no próprio centro.

Eis por que a palavra é o fruto e o órgão da vida; eis por que o homem é o portador da vida; eis por que aquele que veio do alto era o caminho, a verdade e a vida.

E o divino quartenário é o agente universal de todas essas maravilhas: ela se modifica, toma todas as formas para preencher todos os vazios; mas conserva sempre seu caráter imortal.

Palavra humana, não devias conhecer o silêncio. Também o amor supremo diminuiu sua palavra até teu número, para que não ficasses perdida e a harmonia não fosse interrompida.

Cantemos a vida, cantemos a palavra, cantemos a glória da palavra humana. Ela foi digna de que a palavra divina viesse substituí-la.

Quem conhecerá algum dia o número sagrado desta palavra divina? Ele está acima daquilo que recebeu o nascimento.

Ele se estendeu para a formação do universo; estendeu-se para a ressurreição da palavra humana. Ascendendo à sua unidade, elevará tudo até ela.

E eles duvidariam ainda de que esta palavra fosse o próprio Deus! Não têm como base o homem, os números e a natureza?

O homem, pela proximidade?

Os números, pela transposição?

E a natureza porque ele está disseminado?

Concentraste perseverança suficiente em tua prece para sentir o que é a vontade de Deus? Perceberás logo como o homem é incomparavelmente mais *amado* do que *odiado*.

Sentirás teu corpo adquirir um doce calor, que lhe trará por fim a agilidade e a saúde.

Verás tua inteligência desenvolver-se e estender seu alcance a distâncias tão prodigiosas que serás tomado de admiração pelo autor de tantas maravilhas.

Sentirás teu coração expandir-se com alegrias tão arrebatadoras, que ele explodiria se elas se prolongassem por muito tempo. Os frutos felizes que resultarão dessas emoções divinas, após ter haverem assim vivificado, tornar-te-ão apto a vivificar teus semelhantes, por sua vez.

Mas poderá essa prece tão eficaz surgir de nós? Não será preciso que nos seja sugerida! Pensemos somente em escutá-la com cuidado e repeti-la com exatidão.

Quem nos concederá o dom de ser como uma criança em relação à voz que nos dita essa prece?

Em sua tenra idade, faz-se a criança rezar; murmuram-se para ela todas as palavras, que ela apenas repete. Ensinam-se a ela os elementos dessas preces voluntárias, livres e poderosas, que ela fará por si mesma quando libertar-se da ignorância e do acanhamento de sua infância.

Imagem verdadeira, imagem doce do que devemos fazer com o guia que não nos deixa!

Tal é a função que ele cumpre sem cessar junto a nós, ensinando-nos os elementos dessas preces sublimes que faremos um dia, quando nos separarmos de nosso invólucro corruptível.

Felizes, felizes de nós, se nossas distrações não nos impedissem tão freqüentemente de ouvi-la!

Caímos em um fosso profundo; um homem caridoso nele desceu para retirar-nos. Mas que fazem todos os dias os seres humanos em relação àquele que se oferece assim para livrá-los de seus males e de seus perigos?

Em vez de retê-lo fortemente, para que ao elevar-se os eleve consigo, consomem seus momentos mais preciosos a informar-se de onde ele vem, quem é, se tem direito de vir oferecer-lhes seus serviços.

Pecado primitivo, como negar-te, quando se vê que te perpetuas sem descanso e de todos os modos? O Senhor dissera por toda parte na Santa Escritura: *Chamai-me, chamai-me e eu vos escutarei.*

E, embora seja tão doce a condição que nos é imposta, não chamamos aquele que pode nos socorrer e chegamos a desdenhá-lo quando vem por si mesmo e sem esperar que o chamem.

Se alguma coisa é capaz de absorver teu pensamento, infeliz mortal, é a extrema paciência de teu Deus. Ela é mil vezes mais incompreensível do que seu poder.

Porque se vincula essencialmente ao seu amor, e, se pudéssemos conhecer a imensidão deste amor, nada mais haveria em Deus que nos fosse oculto.

Levantei-me antes do dia para oferecer meus votos ao Eterno. Escolhi esse momento tranqüilo em que os homens, entregues ao sono, nele parecem enterrados, como no túmulo, para ressuscitar seu pensamento.

Este momento é o mais adequado para a prece e para a união com a verdade. A atmosfera não está agitada pelas vãs palavras dos homens, nem por suas fúteis ou viciosas ocupações.

Mortais, não é no silêncio de vosso pensamento que se pode encontrar a paz da natureza?

Deus supremo, por que deixas tanto tempo nesta terra lodosa aquele que te ama, que te procura, e cuja alma experimentou tua vida?

Minhas mãos erguem-se para ti, parece que me estendes as tuas, parece que meu coração se enche de teu fogo e tudo o que está em meu ser forma contigo uma unidade.

Percorro em teu espírito todas essas regiões santas, onde as obras de tua sabedoria e de teu poder expandem um clarão resplandecente e enchem a alma de felicidade.

Mas o sol me surpreende; um vapor de fogo, inflamando o horizonte, anuncia ao mundo esse tabernáculo da luz. Ele vem reanimar a natureza entorpecida, iluminar os olhos de meu corpo e oferecer-me o espetáculo de todos os objetos que me cercam.

Pára; se não vens abrir ainda mais os olhos de meu espírito, não me trazes um bem real. Pára, pois, ao contrário, vens fechar meus olhos.

Vais oferecer-me apenas imagens mortais dessas belezas imortais que meu pensamento acaba de contemplar. Vais esconder-me o sol eterno do qual és apenas um reflexo pálido e quase extinto.

Pára, porque contigo irão despertar-se os pensamentos humanos, a ambiciosa audácia do ímpio e os fabricantes de iniquidade.

Contigo irão levantar-se os poderes do mundo para curvar as nações sob seu jugo de ferro, em vez de chamá-las à doce lei da verdade.

Contigo todos os venenos irão expandir-se e encher de infeções a atmosfera.

Sigamo-lo em todos os caminhos que ele nos quiser indicar. Para os eleitos que escolheu, ele marca trilhas e tipos a representar, para o progresso da família universal.

Eles estão separados de nós por sua eleição e também por suas ações. Como os julgaríamos? Os homens simples e ignorantes verão um dia a profundidade e a altura destas colunas fundamentais.

Quanto a vós, desgraçados juízes daquilo que não éreis dignos de contemplar, desejareis poder fazer esquecer vossos julgamentos, poder apagá-los com vossas lágrimas; e vossas lágrimas não os apagarão.

Vossos escritos propagam os males e já não podeis colocar ordem neles. Deveis chorar os males que fizestes e os que fareis até o fim dos séculos.

Quem será suficientemente poderoso para fazer nascer uma nova praga na terra do Egito e fazer com que todos os escritos do homem não regenerado sejam instantaneamente roídos pelos vermes, ou consumidos pelas chamas, ou transformados em pó.

Não excetuo os meus, embora não sejam contra o espírito; mas eu teria a esperança de que o espírito tomasse seu lugar, se ele mesmo enviasse esta praga; e meu desejo é que o espírito tome o lugar de todas as coisas.

O Senhor inclinou seus olhos sobre a posteridade humana e viu aqueles que o procuram.

Que homem é aquele, alquebrado pela dor, gemendo sobre suas iniquidades? Que homem é aquele, humilde, na indigência da sabedoria, pedindo a todos os seres poderosos que abrandem sua pobreza?

Eu o vi do alto do meu trono, eu o vi em sua tristeza e em seu abatimento. Meu coração comoveu-se. Embrulhei minha glória e desci até ele.

Pus minhas mãos sobre sua cabeça e sobre seu coração. Ele saiu de seu estado de morte; o calor circulou em seus membros.

Ergue-se: bendita sejas para sempre, bendita sejas, sabedoria benfazeja que acaba de devolver-me a vida! Deixa-me segurar-te; deixa-me colocar meus lábios sobre tuas mãos, e que não mais se separem delas. *Onde irei? Não tens as palavras da vida eterna?*

O Senhor disse: *Eu mesmo cuidarei daquele que me procura. No coração daquele que me ama, daquele que deseja amar-me, acenderei um fogo semelhante a todos os ardores do sol; e todo o seu ser se tornará resplandecente de luz.*

Homem de Deus, eis teu santo destino: enquanto o homem não sente ferver seu coração como uma fornalha ardente, ele está em perigo, ele está morto.

Invocarei o Senhor; sua palavra pode transformar o coração humano em sol vivo: ele fala e cada uma de suas palavras cria outros sóis, sempre prontos a vivificar o coração do homem.

Deus quer ser servido em espírito, mas também em verdade. Onde estão aqueles que o servem como ele deseja?

Será pelas especulações, pela argúcia da inteligência ou pelas descobertas que servireis ao vosso Deus? Desse modo podereis elevar-vos acima dos homens e vos fazer admirar: mas tereis por isso atingido vossa verdadeira medida?

O coração do homem é que deve ser santificado e levado em triunfo aos olhos de todas as nações. O coração do homem origina-se do amor e da verdade; só pode recuperar sua posição estendendo-se até o amor e a verdade.

Terá então menos inteligência? Quem poderia crê-lo, já que ele irá haurir na fonte de toda a inteligência, e no criador do espírito?

Abri-vos, almas humanas; todos os poderes celestes desejam unicamente encher-vos e encher-se de vós, para ensinar-vos a servir a Deus, como eles, em espírito e em verdade: tomai coragem.

Apenas quarenta dias de trabalho foram necessários ao Reparador para vencer a aparência e para desenrolar todos os invólucros com que a matéria envolve o homem; porque a matéria empregou o mesmo número para nos aprisionar.

Meu pensamento vai meditar sobre os fins do Criador e sobre os meios que emprega para alcançá-los. Os meios são simples; o fim é sempre grande e maravilhoso.

Vede este germe, vede este grão desprezível em aparência e vede a árvore e os frutos que dele provêm. Mortais, ides comparar vossas obras com as do Criador? Considerai a complexidade de vossos meios, e o nada ou o horror de vossos resultados.

Agis como vosso inimigo. Seus meios são numerosos, ele age sem cessar contra Deus; e seus resultados são sempre nulos e o serão cada vez mais.

Qual será, pois, o fim das obras universais Deus? Sabei que a imensidão de seus meios é a própria simplicidade. Este vasto oceano celeste, a natureza inteira, todos os universos dos espíritos e dos mundos, são um meio simples aos olhos do soberano autor dos seres.

E o objetivo de todos esses meios deve ser maior ainda do que sua imensidão, porque, em um ser que é a sabedoria, o fim é sempre maior que os meios.

Homem, em tua miséria vêes um termo a tuas trevas; percebes de longe uma imensidão de prazeres que excedem sempre tuas necessidades e tuas concepções.

Canta antecipadamente a glória e o poder do Senhor, Canta a grandeza de suas maravilhas: e vê a grandeza do fim que te espera, vendo a grandeza do meio que te é oferecido para conduzir-te.

Suportarei, sem me queixar, os langores de minha regeneração; deixarei meus pensamentos e os votos de meu coração errarem dolorosamente nos penosos caminhos do tempo.

Que meus passos sejam impressos sobre a terra de dor, e deixem atrás de si traços profundos. Estas marcas sangrentas inspirarão receio ao pecador, poderão detê-lo em seus crimes.

Mas que não o detenham em sua esperança!

Deus me preserve de crer que o Senhor, não esteja pronto a me ouvir todas as vezes que minha alma invocá-lo!

Oração do Senhor, vós penetrais meus ossos, vós vos apoderais de todos os meus membros; vós me envolveis com vossas doces e vivificantes influências, assim como se envolve um homem enfermo para preservá-lo do ar frio.

Graças vos sejam dadas! Não suspendas vossos cuidados até que eu tenha recobrado a força.

Meus olhos, vós vos tornareis penetrantes como os da águia. Meu pensamento será como uma flecha que o guerreiro ajusta longamente, e sem se apressar, a fim de que seja mais certa.

Em todos os momentos de sua vida o homem precisa salvar-se; também viu entrar em seus abismos um libertador universal, que nunca descansa.

Um libertador que só pode ser o próprio Deus, do contrário não teria podido devolver-me a vida; porque se ele mesmo não fosse a raiz de meu ser, reunindo-me a si não me teria ainda reunido à minha raiz.

Alma humana, une-te àquele que trouxe à terra o poder de purificar todas as substâncias; une-te àquele que, sendo Deus, faz-se conhecer apenas aos simples e aos pequenos, e deixa-se ignorar pelos sábios.

Que necessidade tens de solicitar os socorros particulares de todos os agentes da verdade? Não estão todos contidos nela, não são todos animados por sua influência universal?

Verdade santa, fala à alma do homem; ele compreenderá todas as línguas e não será precipitado com o horrível peso do tempo.

Se eu sou um de teus pensamentos, dá-me, para a glória de teu nome, a força de justificar minha origem.

Se deixei alterar os tesouros de minha essência divina, se alguns ramos, por minha fraqueza, destacaram-se desta grande árvore, ordena-lhes que renasçam, e eles se elevarão com mais majestade ainda do que quando lhes deste pela primeira vez o nascimento.

És tu que impedes que as almas destruam-se umas às outras; és tu que as curas quando se feriram e as ressuscitas quando se mataram.

És tu que deixas o ímpio em sua prisão, enquanto não se voltar para ti e persistir em declarar-se teu inimigo.

Oh! Quantos homens estão no caminho sem o saber! Quantos outros julgam-se no caminho, quando dele se afastaram!

Esperai em paz e em silêncio. Retirai-vos para a caverna de Elias, até que a glória do Senhor tenha passado. Quem de vós seria digno de contemplá-la?

A glória do Senhor não está prometida ao homem fraco; antes de experimentá-la é preciso que o pensamento humano tenha redobrado sua elevação, porque nele se encontra a glória do Senhor.

Os céus anunciam também esta glória e Davi a menciona em seus cânticos; mas apenas a anunciam, enquanto que o pensamento do homem a justifica, prova e demonstra.

Um dia, os céus, a terra e o universo cessarão de ser, e não mais poderão anunciar a glória de Deus.

Quando este dia tiver chegado, o pensamento do homem poderá ainda justificá-la, prová-la, demonstrá-la, durante todas as eternidades.

Pensai que, se nunca abandonásseis um pensamento puro e verdadeiro enquanto não fosse conduzido a um termo vivo e eficaz, vós vos restabeleceríeis insensivelmente em vossa lei, e vos tornaríeis, desde este mundo, os representantes de vosso Deus.

Por que te entregas às impressões mistas e inferiores? Por que desces pelos degraus do abismo?

E eles estão tranquilos nestas trevas! E os transportes de uma alegria insensata vêm ainda apoderar-se deles!

Estes lugares tenebrosos são piores do que os mares agitados. Quando o navio desce aos abismos, não se eleva depois ao cimo das ondas?

Mas aqui não há alternativa: os abismos estão sempre abertos, e nesses abismos sempre abertos o homem sente-se sempre cair e sempre descer.

Infeliz, estas moradas seriam o asilo de teu pensamento? Não nasceste para o elemento superior?

Volta teu olhar para o alto dos abismos. Contempla as regiões elevadas que pairam sobre tua cabeça. Apodera-te de todos esses pontos de apoio que estão semeados na imensidão da inteligência e dos verdadeiros desejos do homem.

São outros tantos ramos que a sabedoria te apresenta em teu naufrágio: apoia neles a mão; não te desprendas enquanto não tiveres saído do abismo e respirares um ar puro.

Que sois vós, elementos compostos? Sois a esponja do pecado. Quando teu corpo está embebido de toda a tua desonra, ele te abandona. Volta à terra, que é a grande piscina; e tua alma purgada alça-se em direção à sua região original, com toda a agilidade de sua natureza.

Como será belo esse espetáculo futuro, em que todas as almas que não tiveram sucumbido na prova se elevarão assim para a região da luz! Vedes o universo inteiro submergir no nada e perder simultaneamente todas as suas formas e toda a sua aparência?

Vedes todos esses espíritos purificados elevarem-se nos ares, como a chama de um grande incêndio, e mostrar uma claridade ofuscante, no lugar de todas essas matérias que se consumiram e não mais existem?

Se desceres em ti mesmo e te fizeres conduzir por um bom guia, tu te afligirás menos por te achares culpado do que por teres sido insensato a ponto de amar por um instante algo que não fosse a verdade.

Tu te dirás: quando o homem se tornou criminoso, a caridade divina abriu os tesouros do amor: desceu à nossa morada tenebrosa, carregada de ouro para a libertação dos cativos.

Em vez de receber humildemente o meu resgate e retornar à defesa de minha pátria, dissipei esse ouro que me tiraria da servidão; enganei meu Deus, usurpei o que ele me dava tão voluntariamente; como que aniquilei seu amor.

Neste homem assim tocado, as lágrimas do pesar absorvem as do remorso e do arrependimento. Nos sábios de uma classe menor, as lágrimas do remorso e do arrependimento absorvem as do pesar. Nos reprovados, as lágrimas do furor não lhes permitem derramar outras.

Vós julgais os homens só pelo que são, e Deus julga-os pelo que poderiam ser. Ele vê o germe radical que os anima e que os levaria naturalmente à verdade, se vossos exemplos e vosso predomínio cego não os desviassem do caminho.

Também dispensais o homem de pagar-vos com seus pesares; nem por isso vos pagaríeis menos com vossos rigores.

Deus supremo, quando eu tiver pecado e me afligir diante de ti, não será porque és um ser que pune, mas porque és um ser que perdoa.

Quando me entreguei ao mal, e me examino, aquele que se assenta no tribunal e me condena parece-me tão análogo ao meu verdadeiro eu, que quase não posso distinguir a diferença.

Quando quero, ao contrário, entregar-me ao bem, a bondade divina pode fazer-me avançar tanto nesse caminho, que me parece ter sido um outro diferente de mim que cometeu minhas faltas passadas.

E eis o que ganha o homem com aproximar-se daquele que perdoa.

Como conheceremos o homem justo em todas as suas medidas? É aquele para quem a raiz da sabedoria cresceu profundamente na terra.

É aquele que pode apresentar sua frente às tempestades e que, após ter desenvolvido ramos cheios de seiva, pode ainda cobrir-se com outros ramos na estação seguinte.

Os elementos podem separar-se, a terra inteira pode dissolver-se.

Este homem basta a si mesmo. Basta-lhe o testemunho de sua grandeza.

A segurança e o sangue-frio do guerreiro não vêm do sentimento secreto de ter em si um outro ser além daquele que as armas do inimigo lhe podem arrebatam?

O guerreiro transpôs este sentimento primitivo de si mesmo; ele o relaciona aos olhares de seus semelhantes: mas não conseguiria aniquilar seu germe e seu princípio.

Por isso o homem justo ensinou-me uma sabedoria maior: é bom colocar Deus na direção de todas as tuas obras, porque ele te fará flutuar acima dos males deste mundo, como tua simples razão te ensina a flutuar sobre suas ilusões.

Poderás sofrer para os homens; mas não mais sofrerás pelos homens.

A alma do justo já está despreendida de seus elos terrestres; por isso é viva e profundamente ferida; os homens de matéria não podem fazer idéia de seus tormentos.

Nossas vestes parecem ter uma forma quando estão sobre nós, mas essa forma é dada por nossos membros; se o princípio que dá a vida à matéria é retirado, ela retornará ao nada e à morte.

Espírito do homem, aprende aqui a te conhecer. Não podes morrer em tua essência, porque é coeterna com a fonte de todas as essências. Mas podes morrer em tuas faculdades, se deixas afastar-se delas a ação divina, que deve animá-las e vivificá-las.

No próprio Deus, é o amor que dá forma à ciência. O amor produziu a ciência, não foi a ciência que produziu o amor.

É por isso que somente nossos pensamentos não podem existir sem imagem, enquanto nosso coração ou nosso amor não necessitam dela e não formam nenhuma imagem: porque têm alimento a própria unidade, e a unidade divina é sem imagem. Assim, *nenhum homem jamais viu Deus*.

Abre a inteligência de teu coração. Se Deus retira seu amor, já não há ciência para o homem, porque foi seu amor que produziu a ciência, não foi a ciência que produziu o amor.

Passeia teus olhares por todas as regiões puras e fica certo de que, onde encontrares a verdadeira ciência, existe amor; porque o amor produziu a ciência, e não foi a ciência que produziu o amor.

Assim, as trevas e o abismo são sem ciência, pois não possuem amor; porque foi o amor que produziu a ciência, não foi a ciência que produziu o amor,

A força une-se à força. Não fales da doutrina interior, se não penetraste em seu santuário; é impossível falar nela de memória, porque foi o amor que produziu a ciência, e não foi a ciência que produziu o amor.

Desde que a vida espiritual começa para os homens, toda a sua existência torna-se uma seqüência de ações vivas que se tocam e sucedem sem interrupção.

Ações vivas, ao entrardes nele, introduzis inteligência, sabedoria e luz, porque só podeis vir a ele acompanhadas das deliberações do grande conselho e dos planos do *móbil universal*.

Ele age também no tempo; os planos do grande conselho não abrangem o tempo, bem como todas as regiões? Mas ele vive pelo infinito e quer viver no infinito.

Como chegará ao complemento neste termo infinito, sem passar pelas três alianças? Não é na aliança do fogo vivo que se devem reunir todos os princípios?

Sim, era este o espírito dos sacrifícios da lei antiga e das vítimas consumidas pelo fogo sobre os altares.

Sabedoria sagrada, o que não farias nos homens, se aproveitassem tua tríplice aliança! Tu os tornarias semelhantes à *árvore da vida*.

Teriam ainda inteligência natural suficiente para regenerar-se, se dela fizessem uso! Mas eles a corrompem, separando-a de seu centro e sepultando toda a sua sabedoria na ordem inferior.

Por isso o político, entre os homens, pareceria menos afastado do princípio do que do moral. Em um parecem ao menos procurar construir, enquanto no outro parecem ocupados apenas em impedir.

Descei, cedros do Líbano, vinde servir de apoio às fracas roseiras e às jovens vinhas. Que seus ramos se unam a vossos galhos, para que eleveis seus frutos acima da lama estagnante da terra.

Vinde mostrar-lhes o nome que as espera. Vinde fazê-las conhecer seu próprio nome. Tomai a régua e o esquadro e vinde desenhar novamente em seu coração os planos primitivos de Jerusalém.

A justiça criminal dos homens é para minha alma um testemunho de sua imortalidade. Essa justiça satisfaz somente o mundo social, cuja ordem o criminoso violou.

Mas, se ele violou também a ordem superior e a justiça invisível, pode esta ficar satisfeita por vê-lo sofrer e morrer em seu corpo? Não exigirá que as punições recaiam sobre substâncias de sua ordem e de sua classe?

Se um grande cometeu um crime contra o Estado, é suficiente que o príncipe o despoje de seus trajes suntuosos e dos sinais de suas dignidades?

Sim, os suplícios humanos e corporais apenas preparam a alma e a despojam, para fazê-la sofrer o suplício análogo à sua essência.

Assim se faz desnudar o culpado que deve receber em seu corpo as marcas infamantes e as correções dolorosas.

Deixemos, pois, de acreditar que tudo tenha terminado, quando um criminoso recebeu neste mundo seu suplício, ou quando nosso corpo pagou seu tributo à natureza.

Somente após a morte corporal do homem começam os quarenta e dois acampamentos dos israelitas. Sua vida terrestre passa-se quase inteiramente na terra do Egito.

Muitas vezes a necessidade dessas obras futuras leva a sabedoria suprema a acelerar o termo de nossos dias temporais, porque está ansiosa por ver-nos retornar ao nosso caminho.

Foi assim que ela tratou os amorreus e todos os povos prevaricadores. Que insensato limitará a extensão de sua visão a este mundo estreito e tenebroso?

Assemelhar-se-ia à criança que vê o universo inteiro em sua boneca. Se rimos do engano desta criança, é porque estamos certos da existência, sob nossos olhos, de objetos que estão acima de seus brinquedos.

Mas estaremos seguros de que não existe ninguém acima de nós que possa dizer o mesmo dos nossos?

Onde estará a matéria, onde estará a morte, quando tudo estiver pleno do homem e ele estiver pleno da vida e da palavra?

Vedes aquele sábio velhinho, que passou seus dias na contemplação das obras de Deus e da verdade? Seus olhos brilham como o fogo do espírito, seus discursos respiram sabedoria, sua inteligência é penetrante como uma espada e sua palavra realiza obras vivas.

É que, nele, a vida divina uniu-se a seu ser e auxiliou-o a atravessar sua matéria; nele essa matéria é pura e santificada; está estabelecido nela como sobre um trono e já pode, do alto de seu trono, julgar as tribos de Israel.

Em vão o espírito do homem ignorante fecha seus olhos a esta lei final de nosso ser; ele se contorce com a serpente para chegar a explicações que o destroem ou rebaixam.

Deixa aí a verdade, se ela não te convém e se te importuna; mas não tentes colocar-te em seu lugar.

Ela te deu o pensamento; tem o poder de retirá-lo e de concedê-lo novamente; e é com uma tal dependência em relação à ela que a queres julgar, que a queres submeter e destruir!

Vós mesmos tirais de um homem o espírito do temor da morte e fazeis dele um guerreiro. Vós tirais de um homem o espírito guerreiro que havia recebido da natureza e lhe dais o espírito de paz de um ministro da Igreja.

Vós tirais de um homem sedentário o espírito de um filósofo contemplativo e lhe dais o espírito e a ciência do mundo, e a atividade de um cortesão.

O Senhor não pode, como vós, transpor à sua vontade os espíritos pelos quais ele vos quer governar?

O espírito do homem pergunta-se muitas vezes para que serviriam os animais no plano da criação.

Não vemos neles alguns sinais esparsos das virtudes que nos são recomendadas? Prudência, coragem, fidelidade, dedicação, destreza e engenho, para combater os males que os afligem?

Mas vistes que a terra foi amaldiçoada. Transportai, pois, vosso pensamento para esse plano primitivo, destinado a toda a natureza, e vereis que então os animais podiam ser melhores modelos de perfeição do que hoje: não procureis mais nada.

Não sabeis que depois da desordem a sabedoria apresentou ao homem modelos mais úteis e poderosos do que poderiam sê-lo os animais?

Fixai estes modelos divinos e vivos, ide instruir-vos em seu exemplo, nutri-vos com suas forças e nada tereis a lamentar nos planos que em parte se eclipsarem.

Pode a obra de Deus deixar de se cumprir? Seu poder e sua sabedoria não devem vencer todas as tuas desordens?

É preciso louvar vossas intenções, escritores engenhosos e sensíveis, que pintais com tantos encantos as leis e a harmonia da natureza; mas esta mesma natureza nega a maior parte de vossos quadros deliciosos.

Ela desejaria reunir ainda todas as perfeições com que vossos ricos pensamentos a ornamentam e embelezam, mas não ignora as nódoas que o crime deixou em sua beleza.

E, apesar do doce império de vossos sedutores pincéis, ela repousa sobre mão mais poderosa, que um dia irá reparar seus desastres.

Indagais como o espírito pode agir sobre o espírito; vede o inverso na matéria; ela se combina, mas jamais se interpenetra.

Os espíritos interpenetram-se; formam uma vida única, formam uma comunhão íntima. *Meu pai, que eles sejam um comigo, como sou um convosco, e que sejam consumidos na unidade!*

Desviai, portanto, vossos olhos dessa matéria que vos engana. Como ela existe pelas divisões e nas divisões, acostuma também vossa visão a dividir-se; depois dirigi essa visão dividida e dupla para a unidade: poderíeis compreendê-la?

Se a verdade viesse à terra, o poeta a colocaria em versos, o músico a cantaria, o pintor quererá fazer seu retrato.

Feliz dela, se os homens só a empregassem para suas ilusões! Nas ciências numéricas, não confundiram as leis mais incompatíveis?

A lei da adição é a única que governa este mundo; a lei da multiplicação pertence a um mundo mais vivo.

Mas, em seus cálculos, não rezearam assimilá-las; quiseram igualar o que está morto ao que está vivo, o que está vivo ao que está morto.

Eles estão neste mundo sob a raiz da árvore, não podem elevar-se até seus ramos; e pretendem dar-nos suas dimensões!...

Após haverdes negligenciado a vós mesmos e descido ao nível das figuras e das sombras, não mais conheceis as coisas a não ser sob sombras e figuras. Afastai-vos dos espelhos desbotados e os objetos vivos e regulares se aproximarão de vós.

Não digais mais, doutores imprudentes, que tudo é *falso*, quando existe um reflexo, e que o homem não é digno de recebê-lo neste mundo.

Falais de vosso posto, falais do homem que se sepultou nas sombras e ao qual só se pode dar de acordo com as sombras que deixa acumular em si.

Não tendes a primeira noção do verdadeiro, se julgais que não possam existir aqui homens preservados.

Encontrareis raramente estes homens preservados entre aqueles que, tendo idade avançada, passaram a vida nas sombras. Mas vós os encontraríeis facilmente nas crianças e naqueles que conservam seu santo caráter

Procuremos a região viva; nossos princípios vivos serão ainda mais vivificados e os reflexos que aí receberemos serão puros; ou se o impuro misturar-se entre eles será tão fácil discerni-lo que obterá apenas sua própria confusão.

Não há uma praça fronteira na criação? E o impuro poderia jamais passar *quarenta e nove*?

A verdade surgira; e em sua presença os cegos viam, os surdos escutavam, os coxos caminhavam corretamente e os doentes ficavam curados.

Tu te mostraste, doutrina humana; e aqueles que viam tornaram-se cegos; os que ouviam ficaram surdos; os que caminhavam fizeram-se coxos; e os sãos tornaram-se doentes.

Tristes vítimas, sabeis como esta verdade vos tratará? Ela regenerou aqueles que estavam enfermos quando de sua vinda, porque estavam assim por ignorância e ainda não haviam visto a luz.

Mas vós, que vistes essa luz, que fostes advertidos mil vezes de sua presença, deixastes que ela se evaporasse!

Como nada tendes, ser-vos-á tirado mesmo o que tiverdes.

Ensinais que há um vazio na natureza. Por que então estas nuances inumeráveis, que unem tão bem as substâncias todas, que não há um só ponto por onde a ação possa escapar? Se tudo está pleno de ação, como haveria um vazio de resultados?

Desconhecestes mais ainda a natureza moral, confundindo-a com a natureza perecível! Doutrina humana, deixa ir meu povo, para que possa oferecer-me seus sacrifícios!

A alma humana deve existir além dos séculos, porque a vida lhe foi dada pelo princípio da vida e o soberano dos seres não poderia aniquilá-la sem abolir seu próprio caráter, que é ser o Deus vivo.

Doutrina humana, deixa ir meu povo, para que possa oferecer-me seus sacrifícios!

Dizeis que as transições e ligações são o que mais embaraça os escritores. Ignorais que as ligações existem nas coisas? Os homens de luz e de verdade pouco as colocam nas palavras.

Quereis julgar apenas pelas palavras e pelo quadro as passagens elevadas da Santa Escritura? Não encontrareis mais do que obscuridade, desordem e confusão.

Quereis examiná-las com mais cuidado, pedindo sua compreensão, elevando-vos ao mesmo tempo em que pedis que vos elevem? Nela encontrareis relações vastas e imponentes.

Vede quais são as transições dos escritores sagrados. Consistem quase todas em uma só partícula conjuntiva, porque só falam em nome do Senhor, e o nome do Senhor tudo sabe unir, assim como soube tudo produzir.

Às vezes, até mesmo começam dessa forma seus escritos e discursos, porque as coisas que nos apresentam estão em ligação com aquelas que nos escondem;

Porque esses homens escolhidos jamais saíam da presença da verdade e estavam sempre unidos àquele que não tem fim, nem começo.

Fizestes um erro semelhante quando julgastes Moisés materialista, por parecer falar raramente uma linguagem espiritual a seu povo.

Esta prova vos pareceria muito débil, se lêsseis as Escrituras com a inteligência que elas fazem germinar a cada passo; e diríeis então: já não era necessário falar do espírito aos hebreus, como não o seria falar de armaduras e guerreiros a dois exércitos que estivessem um diante do outro.

Quem pode negar que a natureza tenha um grande destino? E que este destino seja servir de modelo e de imagem ao espírito?

A Escritura antiga e nova não busca nela todos os seus emblemas? Não fala continuamente dos astros, das estações, das colheitas, dos pássaros, dos cães, dos peixes, das formigas?

Por que todas estas coisas viriam figurar no mundo, se não fosse para que, através delas, os homens pudessem abrir os olhos para as verdades mais elevadas?

Não penseis, pois, que estais fazendo algo indiferente quando desfigurais a natureza com vossos princípios. O homem perde a confiança nela, e vossos erros o conduzem à impiedade.

Se estivésseis longe de uma amante querida e ela vos enviasse sua imagem para adoçar os rigores da ausência, não teríeis ao menos algum consolo de estar privado da visão do modelo?

Assim a verdade se conduzira em relação a nós; após termos sido afastados dela, encarregou as potências físicas de trabalharem em sua representação e de colocá-la sob nossos olhos, para que nossa privação tivesse menos amargura.

E vós, doutores imprudentes, só vos esforçais por alterar essa representação, com medo de que reconheçamos alguns traços daquele que já não vemos!

Parai: se não tendes a compreensão do objeto dos seres, como teríeis a compreensão de suas leis?

Estudai primeiramente por que a natureza existe, antes de nos dizer como ela existe; só a compreensão do objeto dos seres pode dar a compreensão de suas leis.

Se não colocasses em prática as virtudes divinas, por que Deus as enviaria para ti? Tu te perguntas como o homem pode valorizar aquilo que recebeu. As virtudes se vinculam ao amor? Poderiam elas unir-se a ti sem atraí-lo?

Não é a mesma unidade que produz em ti todos os bens e te proporciona simultaneamente os prazeres e a preservação? O mesmo sol que te ilumina, ao mesmo tempo que faz desenvolver as árvores, faz nascer também as folhas, com as quais te dão sombra contra seu ardor abrasador.

Reanima tuas forças, homem de desejo, reanima tua confiança, dissolve teu pecado em tuas obras. Sentirás tuas faculdades vivas expandirem-se até os dispensadores da luz.

Quando tiveres realizado as obras do Senhor, volta à tua humildade e rende graças ao nome do Senhor; era assim que os profetas e os eleitos de Deus mantinham-se em segurança e obtinham novos dons.

O insensato limita-se a se comprazer nas luzes que recebe pela instrução de seus semelhantes ou pela insinuação natural; é como uma terra que guardasse sempre, exposta sobre sua superfície, a semente que nela se havia lançado sem nunca a encerrar em seu seio.

Homem, não sejas como o bode expiatório que recebe, como os outros animais, os benefícios da natureza e só espalha infecção. Havias sido formado para ser como um colírio universal, que restituísse a visão a todos os cegos.

Até quando estareis em oposição a vós mesmo? Vosso coração gostaria de divertir-se; gostaria de entregar-se às doces impressões que o sentimento de seu ser lhe sugere.

Mas vossa razão, já ludibriada, teme enganar-se ainda mais; retém junto dela os holocaustos. Escutai: julgais estar a posteridade humana em privação; considerais Deus demasiado justo para ser o autor de nossos sofrimentos.

Sabeis como o homem estava próximo de Deus por sua origem, pois nada havia entre estes dois seres. Sentis que, exceto Deus, nada mais havia para trazer alívio.

Que horror podeis então ter desta lógica simples, cuja forma e clareza dirigem vosso espírito?

Mas o ídolo subiu aos locais elevados e atraiu todo o povo. Do cume dessa montanha, domina todo o acampamento de Israel, e o povo já não tem ouvidos para os sons harmoniosos dos pastores que estão na planície.

Já não tem olhos para ver os rios de leite e mel que correm na terra prometida; já não tem paladar para saborear sua doçura.

Derrubem o ídolo que vos retém na escravidão e só procura vos fazer enlanguescer na penúria, a fim de vos conduzir ao túmulo. Retornai para o meio do acampamento com o povo e fazei-o recolher-se às tendas.

Vejo três graus para o homem: ele está acima de sua medida, ou a seu nível, ou abaixo.

Está ele a seu nível, e obtém em proporção a ele? Passará então dias pacíficos. Está acima? só terá triunfo e prazer. Mas este grau não deve ser procurado sobre a terra.

Quem são os mais sofredores? Aqueles que receberam do alto uma grande medida e são forçados a esperar em outro lugar para realizá-la. Eles serão consolados, pois não podem deixar de chorar abundantemente.

Senhor os escolhidos para a tua obra não são, geralmente, vítimas da idéia profunda que lhes dás de ti mesmo? Sobre a terra, eles encontram somente oposição a esta idéia profunda; todos os dias vêm sacrificar a coisa viva àquela que enlanguesce e se decompõe por si mesma.

Vêm, todos os dias, os nomes naturais tornarem-se convencionais e nunca os nomes convencionais voltarem a ser naturais.

Guerreiros humanos, vossos combates são raros, vossa derrota e vossa morte incertas, e o sentimento da aprovação dos homens, habitual.

Os guerreiros da verdade estão sempre no campo de batalha. Estão certos de nele encontrar males piores do que a morte e de jamais terem o sufrágio da opinião.

Verdade santa, felizmente para estes eleitos teu reino não é deste mundo! Tua justiça tampouco o é, assim como não o é teu reino; isso é suficiente para encorajá-los; estão seguros de sua recompensa.

Não nascemos todos com um dom? E se, por nossa vigilância, obtemos seu desenvolvimento, que mais teremos a pedir?

Deveríamos ser todos coroados, pois o fiel nos envolve em sua ação; forma à vossa volta como que uma cinta e sobre nós um círculo luminoso.

Homens de verdade, não é devido a isso que fostes vistos muitas vezes como reis? Santidade, santidade, tornas todos os dons análogos; tu ensinas que todos pertencem ao mesmo espírito.

O som e a luz parecem estranhos um ao outro para o ímpio ou o ignorante; *o império* e a santificação unem-se por relações essenciais.

O grande mestre tinha todos os poderes, porque era santo; e era santo porque esquecia-se inteiramente de si pelos seus irmãos. Alma haurida no amor, o trabalho do amor é que leva à santificação, porque somente ele nos justifica.

Homem doente e necessitado de espírito, não ficarias na preguiça se o orgulho não te retivesse e se não acreditasses ter tudo. Não estás cativo, como os hebreus? Por que não pensarias, como eles, em tua pátria?

Onde está o homem que carrega por toda parte a dor e o sentimento de sua miséria? Velará para obter a concupiscência do espírito.

Agitar-se-á em sua inquietação, como um viajante surpreendido pelas trevas em região que lhe é desconhecida, até que o Senhor seja tocado de zelo pela terra e tenha perdoado a seu povo.

Até que o Senhor lhe tenha dito: Eu vos enviarei *trigo, vinho e óleo* e sereis saciados; e já não vos abandonarei aos insultos das nações.

Onde estão as proporções neste mundo, para poder julgar do estado futuro? Iremos tomar o exemplo do menino no seio de sua mãe, comparado ao estado do homem feito?

Nosso ser pensante deverá esperar por desenvolvimentos imensos, quando tiver saído de sua prisão corporal, onde toma sua forma iniciadora, como a criança toma a de seu corpo no seio maternal.

Mas dá-nos essa proporção uma idéia nítida e instrutiva sobre o estado glorioso que nos guarda? Não procuremos aqui esta noção nítida. Se a tivéssemos, já não estaríamos em privação.

Mas percebo uma lei soberba. Quanto mais as proporções se aproximam de seu termo central e Zerador, maiores e mais poderosas se tornam.

Esta maravilha que nos permite sentir e descobrir, verdade divina, basta ao homem que te ama e te procura.

Ele vê, com prazer e encantamento, seus dias desenrolarem-se em paz.

Porque sabe que cada volta da roda do tempo reaproxima dele esta proporção sublime, que tem Deus como o primeiro de seus termos, e já sabe que o homem será o segundo.

Ressuscitemos com aquele que já está ressuscitado. Subamos a essa região, para aí aprendermos prontamente nossa língua primitiva.

Nela, a ação acompanhará sempre a palavra e todos os nossos passos serão juncados de flores.

Há um tempo para receber favores; há um tempo para compreendê-los: é preciso que haja um tempo para presidir à sua distribuição.

221

Não dizeis que é preciso praticar as artes para sentir todo seu refinamento e adquirir seu gosto? Praticai, pois, também os princípios da verdade, se quereis chegar a conhecer seu encanto e doçura.

Os encantos da inteligência vos levarão aos do amor. O amor não é os olhos da alma? Não é pelo amor que ela vê Deus, já que o vê sem imagem?

Mas fazes uso desse sentimento para objetos que não te podem oferecê-lo; para objetos que te levam a cada dia de decepção em decepção.

Não expulsarás aqueles que estão interessados em te enganar assim nos objetos do teu amor?

Eles sabem que, se tivesses a prudência de te orientar melhor, encontrarias objetos dignos de ti que te amariam por sua vez, e mil vezes mais do que tu mesmo poderias amá-los.

Praticai os princípios da verdade se quereis conhecer seu encanto e beleza.

Não dizeis que é preciso praticar as artes para sentir todo o seu refinamento e adquirir seu gosto?

O germe do Senhor, o germe da palavra acaba de ser semeado novamente na alma humana.

Vós, potências benfazejas, vinde cobri-lo com vossas mãos puras! Que os pássaros do céu não encontrem nenhum caminho para vir devorá-lo.

Tu és a força universal, vives em todos os seres; tu os produziste e os sustentas com o desenvolvimento sucessivo de teus poderes.

Tu vegetarás em mim; deste-me o ser, como a eles; continuarás minha existência, como a deles, através de teu ato vivificador.

Celebremos o homem; ele não pode existir um momento sem o ato vivificador de seu Deus, sem que o espírito esteja nele, como em uma vibração contínua.

Natureza, natureza, tens também a mesma vantagem, pois não encerras nenhuma substância da qual o artista industrioso não possa extrair os elementos da luz. Mas o homem tem, acima de ti, o poder de sentir seus privilégios sublimes e celebrar-lhes o divino autor.

O anjo do Senhor tomou a espada na mão; vai atravessar todas as ruas da cidade do Egito. Exterminará todos aqueles que, como *Acab*, *venderam-se para fazer o mal aos olhos do Senhor*.

Exterminará no homem tudo o que não estiver marcado com o sangue do cordeiro.

Não deixará subsistir nenhuma vegetação envenenada; mas passará, sem ferir com sua espada, diante de tudo o que tiver o caráter da libertação e que for proveniente da semente da palavra.

A seiva circulará então livremente da raiz até os ramos mais distantes. Os rios das montanhas dirigir-se-ão sem obstáculos até o grande mar; e a santidade ficará ligada à alma humana como por um cimento indestrutível.

Recolhamos plantas aromáticas para queimar sobre o altar do Senhor; percorramos as nações da terra e peçamos o dízimo do Senhor.

Há povos que fornecem perfumes aos templos e ídolos do Egito. Não será mais justo que todos os perfumes sejam oferecidos ao Senhor? Jovens levitas e vós, virgens inocentes, juntai com cuidado as flores dos campos. Percorrei as montanhas de Galaad e da Arábia, onde o bálsamo e o incenso espalham seus perfumes.

Quem recusará participar de vossa obra? Quem será tão ingrato para não oferecer o dízimo ao Senhor?

À imagem da abelha infatigável, ocupai-vos o dia todo extraíndo o sumo das flores e das árvores resinosas; transportai vossa colheita aos lugares santos.

Preparai então, sem pressa, a cera e o mel, para a utilidade de toda a família humana. Preparai o perfume sagrado que não deve ser *oferecido senão ao Senhor, sobre o altar de ouro*.

Preparai também o perfume da unção, para consagrar o grande sacerdote e seus filhos, e todos os vasos destinados ao serviço do tabernáculo.

Não escolheu o senhor homem de paz, cuja única função é curar as chagas da filha de seu povo?

Ele escolheu aqueles que passam os dias orando pelos guerreiros. Escolheu os que passam os dias rezando pelos que ainda não saíram da ignorância.

Ele escolheu aqueles que erguem suas preces pelos que desceram às trevas. Escolheu os que passam os dias rezando pelos homens que levantam seus estandartes contra a verdade.

Porque deseja que as plantas aromáticas da Arábia derramem seus perfumes por toda a terra.

Ele quer que a prece, assim como o astro dos céus, abrace o universo em um círculo ininterrupto e não deixe um instante de vivificar a morada humana.

Eu me santifico a mim mesmo por eles, a fim de que eles também sejam santificados na verdade. Que texto São João apresenta ao pensamento!

O pai santificou o filho, o filho santificou o espírito, o espírito santificou o homem. O homem deve santificar todo o seu ser; seu ser devia santificar os agentes do universo.

Os agentes do universo deviam santificar toda a natureza e a santificação devia estender-se até a iniquidade.

Eis, pois, essa semente divina que sempre floresce na região superior, mas que neste mundo se subdivide em diversos germes e espera diferentes épocas para manifestar a vida gloriosa que encerra!

Ela estava oculta no Reparador, durante o tempo de seu trabalho e de sua humildade. Dizia então que o pai era maior do que ele.

Dizia ao mesmo tempo a seus apóstolos para se regozijarem porque ele se ia para seu pai... Nesse dia não me perguntareis mais nada... O que for pedido a meu pai, em meu nome, ser-vos-á dado.

Porque o espírito, levando consigo todas as frutificações divinas, terá completado o círculo de Deus, sem necessitar de outro número.

Quem pode abranger-se pelo pensamento, homem majestoso, santificado pelo espírito santo, no qual o filho faz brilhar a santificação do pai? Tornas-te um fogo de amor e de poder, a quem tudo cede e em quem todos os tesouros da verdade vêm reunir-se.

Quem penetrou em toda a sua profundidade o sentido e a expressão do signo quádruplo, agindo ao mesmo tempo sobre todas as dimensões dos seres?

Aonde foram as afeições deliciosas, as doces virtudes que embelezavam tua existência? Essas plantas salutares pararam seu crescimento. Numerosos espinhos as sombrearam e impediram que vissem o sol.

O homem estará morto? Já não há esperança para ele e será preciso descê-lo ao túmulo? Os vermes da terra estão prontos para devorá-lo? Parai, ministros da morte; a vingança está suspensa.

Levanta-te, homem precioso, ao teu Deus; ele te ama tanto! Honra-te tanto que sacrifica sua própria glória à grandeza que te concedeu. Prefere humilhar-se a ver-te perecer.

Levanta-te. Não te desencorajes se, após teus crimes, tudo começa para ti com sombras. As regiões luminosas terão seu tempo.

Estão ligadas à tua vida; nasceste no meio delas.

Todas as fortalezas do Senhor te serão abertas, e serás visto como seu mestre fiel.

Verás aqueles de teus irmãos que enlanguecem na indigência ou nos suplícios. Verás, nas regiões mais felizes, aqueles que tiveram a sabedoria de servir-se dos auxílios que lhe foram enviados,

Verás todas as forças ativas e secretas, usadas pela mão suprema para exercer sua justiça e difundir seus benefícios.

Não te detenhas demais a contemplar esta grandeza, quase infinita, que ele te deu por tua natureza. Foi assim que seus filhos tornaram-se filhos do orgulho, e que ele os afastou de si.

É por isso que o homem está diante de uma roseira frágil, sobre a qual a mão de Deus quase já não pode mais apoiar-se.

Esforça-te acima de tudo para sentir a superioridade desse supremo princípio, seu amor incomensurável para teu pensamento, e teu nada absoluto diante dele, se ele desejasse deixar-te nas trevas.

Jeremias pedia-te, Senhor, que o *castigasses em tua justiça, e não em tua cólera, com medo de reduzi-lo ao nada*. Eis, pois, os dois caminhos que empregas para punir o homem! És obrigado a ser severo com ele, quando não é suficiente que sejas justo.

Mas tens também dois caminhos para transmitir-lhe teus favores. Um é a tua misericórdia e o outro é o teu amor. Se Deus é tão terrível em sua justiça, como não deve ser em sua severidade ou em sua cólera!

Sua cólera é para os ímpios; sua justiça, para os desobedientes; sua misericórdia é para os fracos, cujas faltas ele consente em esquecer. Seu amor é para aqueles em que até mesmo as detém e previne.

Se Deus é tão doce em sua misericórdia, como não deve ser em seu amor! Homens, exigis sempre mais do que a medida. Deus exige sempre menos, se vê que é procurado e amado. Mas somente os pequenos e os simples ouvem estas verdades.

Não é a crença o nosso estado natural? Quem está mais disposto à fé do que a criança? É porque ela está mais perto do estado natural.

O sábio e o homem político julgam aperfeiçoar-se. Contudo, expulsaram de si toda a crença. Como persuadir-se de que seguiram assim o voto da natureza?

São estas as almas que vos honram, Senhor? E não são semelhantes aos mortos que estão sob a terra, e de quem não esperais mais, nem a glória, nem a honra devidas à justiça do Senhor?

Qual a alma que vos honrará? A alma que está triste pela enormidade do mal, que caminha curvada e abatida, cujos olhos desfalecem. É a alma pobre e acossada pela fome que vos renderá a glória e o louvor da justiça.

Será suficiente ter-se enchido de animosidade contra o mal e ter-se apresentado diante do inimigo? Não, é preciso tê-lo vencido; é preciso tê-lo coberto de correntes.

Batei, batei corajosamente nas muralhas da cidade ímpia; a voz do Senhor vos anima; a confiança em seu nome é vossa espada.

Quebrai os ângulos de suas muralhas e vede por vós mesmos as iniquidades aí cometidas. Vede a serpente sobre o altar; vede com que sagacidade seduziu os habitantes.

Introduziu-se em seus conselhos. Tomaram-na por um anjo de paz. Colocaram-na no santo dos santos e ela se tomou seu profeta e seu oráculo.

Batei, batei corajosamente; eles não podem evitar os males que seus crimes atraíram. Aprenderão, no futuro, a guardar-se melhor contra seu inimigo e a não fazer seus incensos com os perfumes da iniquidade.

Batei, batei com mais desejo ainda às portas da cidade santa. Não tenhais repouso enquanto os levitas não vos deixarem erguer o véu do tempo de vosso Deus...

Apóia-te, alma humana; não poderias suportar o esplendor de sua glória...

Leva tuas mãos aos olhos; inclina tua cabeça: a majestade do Senhor é que aparece... Dá livre curso às tuas lágrimas, pois é perto desta glória que devias ter outrora a tua morada!

Tuas obras te seguirão então, ó homem! Tu que não podes deixar de agir e cuja ação não pode deixar de produzir! Pela forma de tuas obras, poderás julgar tua fidelidade à justiça,

Por que despojais os criminosos de suas vestes características? Por que os cobris com as vestes da infância? Por que a natureza oferece tantas classes de seres, alterados, viciados e disformes? Por que o inimigo se reveste de tudo o que é repugnante e mal conformado?

Por que os homens mais educados entre os povos são também os mais bem vestidos, os mais enfeitados? Por que procuram reunir a seu redor os animais raros e as mais preciosas produções da natureza?

Como serão belos os novos céus e a nova terra, pois as formas serão regulares e mudarão sua deformidade pela própria perfeição!

Homem, chama teu discernimento para não te enganares em teus caminhos: por serem diferentes, devem as ações parecer-te opostas? O homem é combatido até mesmo pela diversidade do que é verdadeiro, porque a verdade subdividiu-se para acompanhá-lo nos diversos graus que ele percorreu em sua queda.

Se não colhes os frutos de um destes graus, todos os que percorreres depois irão apenas te perturbar e retirar tuas forças.

A unidade está em cada um deles; à luz de sua chama é que podes torná-los aproveitáveis. Sê fiel à primeira claridade; tua cabeça e teu coração poderão tornar-se férteis, sem deixarem de ser sempre virgens.

Recebei o tributo de meus louvores: é fraco e imperfeito; tudo é defeituoso no homem de miséria e iniquidade.

Mas vós, Senhor, que sois a sabedoria e a verdade, não vereis em meus presentes o que lhes falta. Vós os cobrires com vosso nome, a fim de que sejam santificados e de que lhes possais dar entrada em vossos tabernáculos eternos.

És tu, Senhor, tu que concedes ao homem todos estes bens e favores. Tu o trata assim, para que sinta como o Senhor é infinito em seus tesouros e em seu amor.

Se meu tributo for aceito, se for semeado nos campos da terra prometida, esta planta produzirá numerosos ramos; e sobre estes ramos serão escritos os nomes de meus irmãos, os nomes dos homens de desejo.

Eles velarão em torno da arca santa, para impedir que a iniquidade se aproxime. O Senhor fixará os olhos sobre esses nomes escolhidos; serão vivificados com seu fogo e tomarão a palavra.

Sobre estas almas purificadas, assim como sobre um trono dividido, o Eterno virá estabelecer sua sede. Ele as verá como os fundamentos e as colunas de seu templo, e elas serão associadas à sua eternidade.

Todas as regiões preparam o homem; o amigo fiel o sustenta e consola, mãos benfazejas o abraçam e aquecem; e então o templo está pronto e o espírito pode descer.

O espírito de vida não tem tudo nele? Não criou tudo por sua palavra? Ele levará ao homem essa virtude criadora e regenerará nele todas as substâncias. Será surpreendente que os coxos caminhem, que os cegos enxerguem, que os surdos ouçam e até que os mortos ressuscitem?

Ele é a luz; é o princípio da luz. Irá esclarecer a inteligência humana e abrir seus olhos para os segredos da sabedoria.

Não tem ele a visão exata de tudo o que se passa no tempo? Ele dará essa visão ao homem; desenrolará diante dele o livro dos séculos. Poderá aproximar-se do homem, sem dispensá-lo da necessidade do estudo e da memória?

Ele é o princípio do amor; poderá aproximar-se do homem sem produzir nele todas as virtudes? Ele vivificará o homem continuamente, à imagem da eternidade, que é sempre nova na vivacidade de seus inefáveis prazeres.

Habituemos nossos espíritos a prosternarem-se respeitosamente diante da grandeza de seu nome. Habituemos nossos corações a serem penetrados apenas pelo seu terror e seu amor. Habituemos todas as nossas forças a defenderem sua glória diante daqueles que a atacam dia e noite.

É a única ocupação que nos faz pairar acima da confusão, onde o tempo e a mentira retêm o homem, como um prisioneiro faustoso. O próprio inimigo não ousará atacar o homem que se devota a cantar constantemente os cânticos do Senhor.

É fazer mais do que lutar com ele; é deixá-lo cair em seu nada e celebrar a vitória, sem necessidade de lhe desferir um só golpe.

Cantemos os louvores ao Senhor. É muito, se a cada dia dedicamos alguns instantes ao nosso pensamento. Significa sempre uma interrupção de nossos prazeres, pois eles consistem em rezar e cantar em honra ao Senhor.

A inteligência esclarece nossa *vida*; mas são os louvores do Senhor que a aquecem.

A inteligência reanima a voz do homem, e o faz reerguer ainda os cantos dos louvores ao Senhor. É como o relâmpago que faz explodir o fogo da nuvem e que desperta os sons prolongados do trovão.

Mas sois vós, sons imponentes desse trovão, que, tal como cânticos majestosos, manifestais a glória do Senhor.

Procura não fazer tua morada no pecado; e a vida não te será retirada para sempre. Como poderia a vida ser retirada de ti para sempre? Não estás armado dos poderosos defensores de Israel?

E tu, potência doce e pacífica, tudo envolves em tua veste sagrada e tudo fomentas com teu vivo calor. Quem poderá roubar tua coroa? Parecerá que tiraram tua coroa; mas não verás nenhum deles levá-la.

Entro em espírito na assembléia dos profetas e dos santos; encontro-os sempre ocupados com a obra do Senhor.

Por que suas conversas são tão animadas, tão substanciosas? Por que são tão interessantes para eles? É que tudo é vivo na obra do Senhor. Tudo é pleno na carreira superior e na assembléia dos profetas.

Estamos nesta terra tão ocupados com nossos interesses frívolos, nossas assembléias mostram tanto zelo por coisas pueris viciosas; por que os santos e os profetas não o mostrariam nas suas, pelas coisas puras e vivificadoras?

Dizei para vós mesmo. *Eu sou o filho do Senhor*. Dizei-o até que essa palavra saia do fundo do vosso ser; e sentireis as trevas fugirem à vossa volta.

Não mais indagueis quais eram os imensos poderes que todas as tradições anunciam ter o homem como depositário; ele nasceu para manifestar o nome do Senhor, pois era o filho do Senhor.

Por que perdeu esse posto sublime? Porque não disse em seu coração: *Eu sou o filho do Senhor*. Deixou de fixar a fonte do *movimento*.

Enxuga tuas lágrimas, infeliz mortal, afasta teus temores. Um homem veio do alto; veio dizer para ti: *Eu sou o filho do Senhor*.

A esta palavra, seus adversários foram derrubados, o abismo tremeu e o Oriente terrestre retomou seu lugar para servir de escada e guia à posteridade humana.

Repete essa palavra com ele, repete-a depois dele; mas repete-a sem cessar, pois sem cessar podem apresentar-se novos males a serem curados e novos perigos a serem repelidos.

Não tinhas tu três dons primitivos, a conservação do corporal, a distribuição do incorpóreo e a exclamação? Aquele que disse para ti: *Eu sou o filho do Senhor*, veio trazer-te todos os três, para conduzir-te ao quarto, que é a superioridade.

Quando me será permitido parar? A menor de minhas negligências não deve ser contada como um homicídio? Não é em vão que me é dado dizer hoje, ainda melhor do que na origem: *Eu sou o filho do Senhor*.

E não estarei correspondendo à medida, se cada instante de minha existência não me encontrar meditando e pronunciando esta sublime palavra.

O que pensar do selvagem que, apenas por uma virtude terrestre, tivesse suportado orgulhosamente e sem se queixar os horríveis tormentos em uso entre eles, segundo suas leis guerreiras?

Se, com sua coragem e resistência, ele tivesse impedido as ações inferiores desordenadas de entrarem nele e o enfraquecerem, não seriam outras tantas vitórias ganhas e como que tantas manchas a menos que teria a lavar durante seu curso?

Olho da inteligência, capta esse clarão. Estremece de alegria por todas as outras virtudes que se encontram disseminadas entre a espécie humana. Onde houver uma virtude, esta deverá ter um efeito segundo a sua classe.

A verdade é um grande rio que abrange em seu curso a terra inteira. Todas as águas na natureza, a qualquer distância que se encontrem, tendem, por sua inclinação natural, a reunir-se a este rio.

Caridade divina, eis como deixas transpirar teus segredos! Toda a família humana está sempre presente em teu pensamento, e tua ocupação é fazer com que todo o gênero humano tenha uma parte qualquer em teus favores.

Rompei, rompei as barreiras das águas estagnadas e corrompidas; elas irão sozinhas para o rio da vida e lá sua corrupção será logo absorvida.

Não condeneis nem mesmo aqueles que, em sua fé e em sua ignorância, são induzidos a perseguir as cores aparentes da verdade.

Se exercem seu pensamento, se exercitam sua palavra e se movem, se não forem apenas fracos copiadores da verdade, talvez a longo prazo façam infiltrarem-se neles mesmos algumas gotas desse orvalho benfazejo.

O Senhor só procura salvar a família humana, *porque os espíritos vieram dele e ele criou as almas.*

Em vão o inimigo me persegue com suas ilusões. Não é preciso que a matéria se lembre de mim, neste mundo.

Será o homem quem goza as delícias da matéria? Quando seus sentidos têm pena ou prazer, não lhe é fácil ver que não é ele quem experimenta esta pena ou este prazer?

Desgraça! ainda que seu espírito gozasse de todos os encantos das luzes e dos conhecimentos, ele deveria dizer a si mesmo: Minha obra não está completa, meu trabalho não foi cumprido!

Acaso descí ao abismo? Arranquei a presa ao leão voraz? Livrei da morte aquele que estava prestes a nela cair? Ou obtive alívio para os males daquele que ela retinha em seu asilo tenebroso?

Mas quando ele tem direito à coroa cívica pela salvação de algum irmão, quando pode apresentar o cidadão que salvou, ele que se sente então entre os conquistadores e espere com confiança o prêmio de seu valor. *Suas próprias obras o louvarão na assembléia dos juizes.*

Eis as únicas alegrias de que ele pode dizer que as goza, e das quais se recordará; todas aquelas que a matéria lhe pudesse ter dado não ficariam em sua memória; elas não atingem sua substância e são estranhas à sua obra.

Quem conhece os privilégios das amizades santas, que se apóiam sobre uma base tríplice? São as únicas que possuem consistência e, sem o elo sagrado que as une, levariam apenas à confusão.

Alianças humanas, quereis evitar esta confusão? Ide haurir em Deus o amor de vossos espíritos; em vossos espíritos, a união de vossas almas; em vossas almas, a união de vossos corpos. Eis como a matéria não poderá recordar-se de vós, e o inimigo será enganado em seus desígnios.

Eu me deixarei levar pelas asas do espírito e ele me fará percorrer todos os caminhos da verdade; verei então com qual sabedoria Deus dispôs os planos dos mundos e com que inteligência se ocupa do progresso dos seres.

É ele que alegra nossos olhos com os frutos de suas obras e a magnificência de suas produções.

É ele que coloca os anjos na guarda dos povos; e quando os tempos destes anjos se cumprem, os povos que eles vigiavam caem na decadência.

É ele que deixa às vezes os povos ao alcance do anjo das trevas, e perturba desse modo seus conselhos para mantê-los no temor e na justiça.

Os povos triunfam, os povos glorificam-se, os povos sucumbem; e é ele que os faz moverem-se à sua vontade, porque todo o universo está em sua mão, como um globo que gira no sentido que lhe apraz.

Verei a Igreja dos santos *formada pelos filhos da sabedoria*. Eu a verei fixa e imutável, no meio de suas inumeráveis revoluções.

Ela caminha entre os povos, segue o curso de sua atmosfera; mas não conhece suas variações, nem suas quedas. Viaja com eles para ensinar-lhes a diferença do tempo do espírito em relação ao tempo da região mista.

Viaja com eles, mas sem constranger sua liberdade: esse dom sagrado que Deus concedera ao homem como um poder possível, mas não como um poder determinado, pois somente o poder de Deus pode sê-lo.

Esse dom sagrado, do qual o homem retirou todos os males, quando poderia fazê-lo produzir todos os frutos da vida e da luz!

O poder que circula hoje no homem é fraco e quase nulo; mas é ainda bastante grande para destruir-te, adversário de toda a verdade.

Que aconteceria se o homem se transfigurasse interiormente? O universo não poderia contê-lo e os astros seriam obrigados a fugir para lhe dar lugar.

Trabalha, homem de dor; não és mais do que o mercenário de teu Deus, tu lhe deves teu tempo e teus dias. Feliz de ti porque ele te emprega e não te deixa em praça pública a te roeres na ociosidade e na necessidade!

Suporta o calor do dia, deves comer aqui apenas o pão da fadiga. Não creias poder comer o pão da indolência e enganar teu mestre.

Ele te verá no meio dos campos, de mãos cruzadas sobre o timão de tua charrua. Ele te descontará as horas que tiveres passado na preguiça; e se não te tornares mais fiel e exato, riscar-te-á do número de seus servidores.

É com teu suor, é com teu sangue que as chagas devem ser curadas. Assim é que a palavra virá e te dará a investidura. Não estavas votado ao Senhor por tua origem? Não o foste novamente pelos direitos da dupla aliança?

Apesar disso, em lugar de fazer o trabalho de teu amo, alugas-te diariamente a outros, que retêm teu salário. Ocupam-te em trabalhos mais penosos e que não podem ser contados entre as obras legítimas.

Retorna, retorna para teu primeiro amo; ele é mais doce, mais justo e menos exigente. *Procura o Senhor enquanto se pode encontrá-lo*, diz um homem de Deus, *invoca-o enquanto está próximo*.

É o estado dos seres que serve de determinação às leis da economia divina; porque é seu estado que determina o que há a fazer para seu maior bem.

Não vos assusteis mais com as palavras de sacrifícios, de castigos e expiação; ele não se compraz com a dor. Mas essas dores, tão necessárias para nossa cura, nenhum de nós teria condições de suportá-las.

Qual é o quadro das coisas? De um lado, existe *um, quatro, sete, oito e dez*. Do outro, há *dois, três, cinco, seis e nove*. Tudo está aí por enquanto, apesar dos falsos cálculos de um povo célebre, que seguiu somente a escala aritmética.

Eis porque o Santo veio vencer, por nós, aquele que não podíamos vencer sozinhos.

Sua força invencível tornou a morte nula para ele, e irá torná-la nula para nós, se o seguimos no combate e nos cobrimos com sua armadura.

Não é para ti, inimigo cruel, é contra ti que seu poder se desenvolveu; nada mais tens a esperar dele; perdeste tudo o que tinhas, e ele deu tudo o que possuía.

O círculo está completo. A casca e os galhos inúteis são lançados na fossa. São transformados em betume, e só servem para serem consumidos pelo fogo. Quem não estremecerá ao contemplar sua cor?

Terra, terra, aceitas devorar a iniquidade do homem e os frutos de seu pecado. Mas vomitarás o betume de teu seio: ele já não pode entrar em produção, está condenado a errar sobre as vagas do mar.

Suponhamo-nos diante de um grande acúmulo de ruínas, de colunas quebradas, e de diversas partes de construção amontoadas sem ordem. Suponhamos que um homem se apresente e que pegue diante de nós um desses pedaços informes.

Suponhamos que, mediante uma simples inspeção, queira nos fazer compreender qual o lugar que esse pedaço desfigurado ocupava na construção; mais ainda, que construção era essa; e que deseje traçar o plano inteiro a partir deste resto irreconhecível:

Teremos uma idéia justa das pretensões dos filósofos que querem explicar-nos a natureza.

O mundo foi agitado por abalos violentos; desabou quase inteiramente sobre seus fundamentos. Foi sacudido e revolvido, como se revolve uma manta.

Apesar disso, os filósofos tomam uma substância qualquer; atormentam-na com suas operações. Os resultados que obtêm tornam-se sua bússola; e nos ensinam que tudo foi construído como aquilo que nos mostram.

Os princípios elementares decompostos não se mostram todos em *água*? Como então, sem muita atenção, não enganar-se sobre a natureza das coisas produzidas e sobre a natureza das coisas produtoras?

Contudo, levaram esta mesma doutrina enganosa à alma humana, e até ao princípio das coisas. Quem deterá estes embusteiros, quem os prenderá no abismo de morte onde desejariam nos lançar?

Não tentemos a conversão dos filósofos; seria provavelmente uma empreitada inútil. Mas, pelo menos, não poderemos nós impedi-los de matar o pensamento, descobrindo todas as ilusões e todas as mentiras com que o embalam?

É assim que os Estados políticos não tendem, por suas leis e sua política, a tornar os malfeitores bons sujeitos; somente procuram proteger a sociedade, enviando contra eles homens aguerridos, que os fazem fugir ou os acorrentam.

Quem ousará comparar o gosto e as idéias de sabedoria, de que a alma da criança está cheia, com o estado de vazio e de corrupção a que os homens levaram as coisas?

Quem o ousará, sobretudo quando nós mesmos somos o objeto da comparação!

Haveria motivo para derramar lágrimas de sangue e de fel.

Que tua prece seja confiante e corajosa, até a temeridade. Ele quer ser tomado pela violência. Tudo é violência na região tenebrosa onde estamos.

Ele quer que tu o forces, por assim dizer, a sair de sua própria contemplação, para lançar os olhos sobre tua miséria e voar em teu socorro.

Aqui pára a obra do homem, porque aqui começa a obra de Deus. Deus quer ser tomado com violência; mas quer dar-se por amor.

Aqui pára a obra do homem; mas aqui começa esse zérifo doce, que soprava perto de Elias na montanha de Horeb.

O Senhor penetrará em teu pensamento; difundirá em teu coração um calor vivo, semelhante ao que experimentavas em tua infância.

Os direitos de tua idade viril farão sair as obras de tuas mãos, as inteligências de teu espírito, os verbos de tua boca, a enternecedora caridade de teu coração.

Tudo se operará na calma de teu ser, sem agitação, sem movimento; mal o perceberás. Crerás sempre que estás em teu estado natural, porque com efeito era teu estado natural estar perpetuamente unido com teu Deus.

Senhor, Senhor, só te pediremos uma coisa: que a alma do homem não lhe seja dada em vão!

Quem me concederá o dom de tomar o turíbulo e ir, como Aarão, ao meio do acampamento para impedir que as serpentes devorem os filhos de Israel?

O que nos pintam aqueles que não receberam a *vida*? Pintam-nos apenas sombras, reflexos imaginários dessa luz que eles não viram.

Ousariam apresentar-se no acampamento para dele afastar o inimigo? Ainda que viessem em nome do Senhor, seriam repelidos; e o inimigo lhes diria, como aos exorcistas judeus. *Não vos conheço.*

Afastai-vos das sombras; são as companheiras da frialdade. Os próprios símbolos, embora tenham sua utilidade, só são necessários aos que não conhecem o princípio.

Antes de pintar, esperai ter modelos; e não tomeis do pincel se a vida não vos aquece:

Pois a vida estremece com os enganos que nascem da indiscrição e da imprudência; ela só se entrega aos sábios administradores.

Calculaste os graus do homem? Vê sua escala; o homem iníquo, o homem depravado, o homem sensual, o homem sensitivo, o homem sensível, o homem moral, o homem espiritual, o homem sábio, o homem divino.

Compara os dois extremos, compara somente as duas regiões; e ve se a inferior pode perceber o que se passa na superior.

Também não podemos dizer de onde vêm nossas obras; mas o essencial não é dizê-lo; basta-nos senti-lo.

Minha cabeça inclinou-se sobre o poço do abismo. Quem consegue suportar um só instante esse odor infecto, sem ser sufocado? Esses fogos sombrios e abrasadores cansam e ferem a vista.

Mas que sons roucos são esses que se elevam do fundo dessas cavernas tenebrosas? São os gritos dos inimigos da verdade. Quando o dia da vingança tiver chegado, estes gritos se tornarão bem mais aterradores.

Os infelizes! só fazem gemer e bater-se! Parecem ainda não fazer mais do que derramar lágrimas. Mas então urrarão de raiva; rangerão os dentes de furor.

Outrora, encontravam mais *terra* do que *água*; hoje, encontram mais *água* do que *fogo*; no futuro, encontrarão mais *fogo* do que *verbo*; e seu tormento será não poder aproveitar nem mesmo os sofrimentos e os suplícios da expiação.

Eles podem ainda lançar dardos sobre o homem; e, infelizmente, podem alcançá-lo. Estes sucessos temperam seu desespero e adiam um pouco sua terrível miséria.

Mas, quando suas trevas forem absolutas, quando o homem já não lhes emprestar a luz de seu coração, então não poderão dar um passo sem serem varados por mil dardos; não poderão ser um instante, sem lançar a si próprios na cólera que os transportará, e jamais poderão morrer.

Então o abismo ressoará com os gritos de sua fúria. Esses gritos serão tão horríveis que até eles mesmos ficarão apavorados; e só a morte os ouvirá, tão longe estarão da região dos vivos.

Nem as lágrimas da prece poderão descer até eles. Se uma só dessas lágrimas pudesse penetrar em seus princípios seriam prontamente purificados.

Mas a iniquidade está de guarda à porta do abismo, só deixa entrar o que pode aumentar o reino da corrupção.

Ela repele o nome da paz, como o inimigo mais temível, e não se poderia pronunciá-lo sem gelar de terror todo o abismo.

Se o mal tem o poder de tornar-se vivo, por que esse mesmo poder seria recusado à prece? Ela, que nasceu no lar eterno da vida! Ela, que se relaciona com a sabedoria e a verdade, como seria ela menos poderosa do que a mentira?

Restituamos à prece essa vivacidade que não está ligada ao comprimento da oração, nem à multidão das palavras, mas que faz com que se torne um fogo devorador tudo o que a nossa alma cria, que dissolve todas as nossas manchas.

Restituamos à prece essa vivacidade pela qual nenhum de nossos movimentos espirituais nos é dado em vão, mas todos atingem prontamente o fim.

Restituamos à prece essa vivacidade que pode cortar, como uma foice, todas as ervas daninhas, e ao mesmo tempo descobrir em nós as plantas salutares. O universo dos espíritos foi posto em atividade pela mesma palavra que separou a luz das trevas.

Restituamos à prece essa vivacidade que, após haver realizado em nós estas obras preparatórias, pode dar-nos condições de realizá-las em nossos semelhantes.

Restituamos à prece essa vivacidade pela qual obtemos que nossos crimes sejam esquecidos, que o Senhor se apodere de nós e nossos perfumes se elevem até seu trono.

Então poderemos dizer com a mãe de Samuel: *Meu coração estremeceu de alegria no Senhor, e meu Deus cumulou-me de glória.*

Suspende teus julgamentos, homem presunçoso; espera que chegue o reino de Deus, para dizer se está ou não em conformidade com a justiça.

Queixas-te das desordens da terra; queixas-te das desgraças do justo e da prosperidade do homem culpado. Será que tua razão te deixou ignorar que a justiça divina entregou este mundo às suas próprias leis corrompidas?

Não te pronuncies sobre os movimentos e a marcha do homem neste mundo. O embrião está ainda no seio de sua mãe; está no embate de seus elementos débeis e acorrentados, que podem tender ao equilíbrio, mas ainda não o atingiram.

Como julgarias então as forças corporais e a estrutura que ele terá em sua vida viril?

Queres tranquilizar teu pensamento quanto a esses grandes objetos? Queres iniciá-lo no conselho? Mergulha no abismo da regeneração. Ela tem duas bases: a primeira é um elemento que fermenta; a segunda é um elemento que corrói e purifica. Com o auxílio destes dois elementos, extrairás tua própria *vida da morte* que a envolve e a retém em suas trevas.

Então o peso, o número e a medida da justiça agirão diante de teus olhos; então já não terás por que te queixares das desgraças do justo e da prosperidade do culpado.

Porque aprenderás que, quando ambos forem devolvidos à sua região natural, serão submetidos às leis vivas e ativas de uma justiça que não falha em nada, e que a aparência jamais esconde.

Que imensa partida! É preciso que ela se faça no pensamento do homem! É preciso que ele apague de sua lembrança tudo o que vê!

É preciso que enxergue como nada tudo o que se passa sob seus olhos e que só enxergue como verdadeiro aquilo que não vê.

Que teu coração se dilate! Procuras Deus; ele te procura ainda mais e sempre te procurou primeiro.

Oras para ele! Sê confiante no sucesso de tua prece. Ainda que sejas fraco demais para orar, o amor não rezaria por ti?

Todos os benefícios do amor se apresentarão para ti. O homem ingrato esquece-os; o homem decaído desdenha-os; passa a seu lado e deixa-os para trás.

Recebeste um raio desse fogo; ele se estenderá e te trará novas marcas desse amor, e um novo calor, quatro e dez vezes mais ativo.

Homem, levanta-te. Ele te chama; ele te dá lugar entre seus sacerdotes; declara-te da raça sacerdotal. Veste o éfode e a tiara. Aparece diante da assembléia, cheio da majestade do Senhor.

Aprenderão todos que és o ministro de sua santidade; e que a vontade do Senhor é que sua santidade retome a plenitude de seu domínio.

Toca todos os instrumentos de música; estão prontos a produzir seus sons. Tudo aquilo de que te aproximares na natureza se animará sob tua mão e manifestará a glória do Senhor.

Tuas lágrimas lhes devolverão a palavra. Usurpaste seu poder e o escondeste em ti como um bem roubado. É preciso que ele saia de ti através da dor, pois entrou pela via da injustiça.

O universo inteiro reclama diante de ti sua dívida; não tardes mais a restituir o que lhe deves.

Afoga todos os prevaricadores no dilúvio de tuas lágrimas; somente nesse mar pode hoje navegar a arca santa. Somente assim se conservará a família do justo, e a lei da verdade virá reanimar toda a terra.

Vós vos admirais de que, após nos haver tirado do precipício, o libertador nos pareça ainda necessário, e que não possamos andar sós.

Vós vos espantais de que a obra seja aparentemente tão lenta e retardada; e não vos admirais dos trabalhos inumeráveis com que esta obra é incessantemente sobrecarregada pela mão dos homens.

Percorrei o círculo de vossas relações. Tínheis relações originais com o *princípio*, pois existíeis em seu seio. Tivestes depois com ele as relações de vosso destino. Após o crime, tivestes aquelas de sua ternura por vós.

Destas relações, entraís nas relações de atividade subdividida e contínua; e delas, se as observais fielmente, podeis reintegrar-vos em vossas relações eternas.

Oh! como é belo o número que preside simultaneamente à origem, ao progresso e ao termo!

Não sabeis que ele sustenta tudo pelo poder de sua palavra e aplica sem cessar o compasso sobre todos os mundos?

Em que tempo podeis dispensá-lo, e como quereis avançar se não caminhais com ele? Feliz o coração cuja única necessidade é unir-se, sem reserva, àquele que sustenta tudo pelo poder de sua palavra!

Mas feliz a inteligência que, ao elevar-se a essa região sublime, não deixou de juntar as flores das regiões precedentes!

Ela poderá fazer a separação das substâncias que se misturam, até tornarem-se irreconhecíveis; porque o fogo purificador estava sempre aceso.

E quando for admitida no santuário, já não se voltará para ver o que se passa no pórtico, porque o terá conhecido.

Qual o lugar, qual o objeto de que o homem retirará satisfações, se ele próprio não traz seu germe e seu princípio?

E se os traz consigo, qual o lugar, qual o objeto de que não retirará satisfações?

Como viverá o sacerdote do altar da vida, se não levar para lá um raio que atraia o espírito da vida? E se levar em si o que atraia o espírito da vida, não poderá revivificar até o altar da morte?

Conhece, pois, homem enganado, que caráter devias trazer ao universo. Como depositário da vida, eras tu que transmitias a sanção aos seres.

Nada eram para ti, se não começassem por animá-los com o fogo sagrado, que tinhas o direito de buscar no altar da vida.

Hoje, espalhas a vida à tua volta? Tu a levas aos objetos que de ti se aproximam? Não pareces esperar deles as satisfações e a vida que lhes devias dar?

E, contudo, procuras extinguir neles o raio de fogo que lhes é concedido por tua natureza. Transpões todas as substâncias; julgas que nada está em seu lugar.

Desfiguras tudo e mutilas até tua espécie, sempre procurando prazeres e diversões que não sejas obrigado a fazer nascer de ti. O que retiras de teus esforços tão mal dirigidos? Somente decepções.

Não sentes sob que condição devias outrora gozar a felicidade? Era preciso que em nenhum momento teu espírito estivesse sem um pensamento verdadeiro, teu coração sem um sentimento novo e puro, e tua ação sem uma obra viva e salutar.

Aprende ao menos, em teus próprios erros, a te convencer de tua grandeza e de teu sublime destino. É uma vida falsa a que procuras espalhar por todos os objetos que te cercam.

Mas, em sua falsidade, ela ainda é a imagem da vida real, da qual devias ser o doador.

Ages mal, ages em falso; mas ages, e a tua ação prova que só te poderia ter sido dada para o bem e para a verdade, pois te fora dada pelo autor do bem e da verdade.

Quando o homem tornou-se culpado, foi imediatamente submetido a três provas, ou a três tentações, e estas três provas abrangem toda a imensidão do tempo.

Homem, não poderias ter suportado uma só destas provas sem ser derrubado e vencido.

Uma mão poderosa colocou-se entre ti e o inimigo, no momento de tua queda; aí se colocou quando da segunda prova; deteve assim o golpe que o príncipe das trevas te daria.

Por-se-á ainda entre ti e o inimigo no fim dos tempos, ou na terceira prova, porque te ama e não quer que pereças.

Essas épocas foram adiantadas para a salvação do homem. O inimigo percebeu-o, pois perguntou ao Reparador por que o atormentava antes do tempo. Fará ainda a mesma pergunta no fim do *terceiro tempo*; e, por resposta, será precipitado em seus abismos.

Foi para realizar essa obra tríplice que o divino número oito se separou outrora do denário e ainda não foi reintegrado. É por isso que deixa ainda subsistir o número intermediário, que hoje lhes serve de intervalo.

É por isso que o fogo está ainda abaixo, ao passo que por sua lei ascendente deveria estar acima; eis o que mantém em castigo toda a natureza, assim como todos os seres que lhe estão sujeitos.

Ergue tua vista para a região da paz, onde os seres puros estarão em uma reação perpétua de verdade e luz.

Tal será a sorte daqueles que tiverem vencido; de todos os que tiverem feito sua obra antes do tempo e trabalhado constantemente para a comunhão universal.

Fazer sua obra antes do tempo não é pelo menos ganhar muito do lado da *aparência*, pois sua ilusão sempre nos prejudica?

Como esqueceria o Eterno sua aliança com os homens? Seus próprios afastamentos a tornam ainda mais presente. Suas desordens interrompem a circulação da vida sobre eles; fazem refluir os raios divinos em direção à sua fonte, e assim Deus conhece nossos males e nossas necessidades.

Sejamos justos e comedidos; e os raios divinos se propagarão pacificamente e sem obstáculos até os últimos galhos da árvore.

Sejamos dóceis à voz do Senhor, e quando vierem, por sua ordem, preparar o festim em nosso lar, não nos recusemos a emprestar-lhe nossa casa.

Se não houvesse amor entre Deus e o homem, procuraria ele assim aproximar-se de nós?

Homem terrestre, homem tenebroso, não é por tuas relações sensíveis que te deixas arrastar para as seduções materiais?

Por que, ao seguir tuas relações com os objetos que estão acima de ti, não conseguirias unir-te com eles na fixidez do espírito e da verdade?

Se o homem nunca esquecesse que ele é o caminho do Senhor, o Senhor tornar-se-ia logo o caminho do homem.

Deixemos os profetas de Deus administrar as coisas de Deus. É sobre eles que o espírito de verdade desenvolve seu poder; é através deles que faz executar os planos e as vontades do Senhor.

São uma espécie de dinheiro vivo, e de licor espirituoso, destinados a indicar as *temperaturas* da atmosfera divina,

Operadores particulares, que sois perto dessas grandes colunas do edifício? Vossos esforços multiplicados, vossos jejuns, vossas cerimônias, submetem-vos algumas regiões ou alguns indivíduos destas regiões.

Mas este império vos foi enviado por Deus? Não é ele frágil? Não necessita de suporte contínuo para não vos escapar? E depois a que misturas horríveis estais expostos!

Quando a violência de vossas operações vos submeteu alguns resultados, dizeis: *Eu fiz tal obra*; e vosso amor próprio recolhe todos os frutos.

Daniel concebe nos livros de Jeremias o número dos anos da desolação de Jerusalém. Essa luz, ele não a procurou pelo trabalho de sua própria vontade.

Longe de glorificar-se, ele se prosterna; só conhece o jejum, a prece, o saco e a cinza; e, na confissão de suas faltas e das faltas de seu povo, ele aprende que sua prece foi ouvida desde o início:

Porque ele era *homem de desejo*, porque era humilde e caminhava por eleição do Senhor.

A segunda prece de Daniel foi também ouvida desde o início; mas somente vinte e um dias depois recebeu seus frutos;

Porque o príncipe dos persas resistira vinte e um dias ao espírito e o príncipe dos gregos vinha aumentar a resistência; contudo, o espírito era ajudado neste combate pelo anjo dos judeus.

O que o espírito pede aos homens de desejo? Que o auxiliem em sua obra. Que o auxiliem por sua prece a submeter os *príncipes* das nações não escolhidas.

Eu me unirei a Deus pela prece, como a raiz da árvore se une à terra. Unirei minhas veias às veias desta terra viva e viverei então sua mesma vida.

Nada continuamente na prece, como em um vasto oceano, do qual não encontras nem o fundo, nem as margens, e onde a imensidão das águas te prodigaliza a cada instante uma marcha livre e sem inquietações.

Logo o Senhor se apoderará da alma humana. Entrará nela como um senhor poderoso em suas possessões.

Logo ela sairá deste país de escravidão e desta casa de servidão, onde não está um instante sem violar as leis do Senhor;

Desta terra de servidão, onde só ouve línguas estrangeiras e esquece sua língua materna;

Desta terra onde mesmo os venenos lhe são às vezes necessários, para arrancá-la de suas dores;

Desta terra onde vive de tal modo com a desordem, que só nela pode encontrar suas relações e o seu análogo.

Quando será plena a ação? Quando será reduzida a pó a massa dos rochedos? Não foi o repouso da ação que tudo petrificou? Não é o renascimento da ação que deve restituir a vida e a mobilidade?

O repouso da ação dá a cor das trevas. O renascimento da ação traz a cor da luz.

Como é viva essa cor da luz! Nada sois perto dela, brancura do lírio! Sois bem menos ainda, brancura da neve! que nada tendes de tão vivo para refletir a cor verdadeira da luz.

Também refletis apenas sua imagem. Sois a cor do homem lavado de seus pecados. Mas não pintais o homem regenerado na atividade da vida.

O bronze ardendo na fornalha é que pinta o homem regenerado na atividade da vida. Esse homem é arrastado pela torrente da vida. Ela o agita e o preenche; o fogo divino é um com ele.

Ele já não recorda suas próprias manchas; nem sequer sabe se o mal existe. O mal é para ele um mistério terrível, do qual não ousaria aproximar-se sem terror.

Eis o que pode tornar-se o homem que de tal modo abriu sua alma à sabedoria, que já não é livre a não ser para sentir a dor de sua presença e de seu amor.

Ide lavar-vos na piscina, ide renovar-vos no espírito. Vosso próprio corpo não pode ser curado de uma chaga, a ponto de não sentir a menor afecção de sua dor?

Houve um tempo em que só um homem de cada vez podia entrar nessa piscina; hoje, todos podem nela lançar-se juntos: e o anjo tem ordem de agitar a água continuamente, para todos os da família humana que queiram apresentar-se nela.

Uma vez que a lei binária nasceu, como a sabedoria poderia remediar isso, a não ser por uma lei que lhe fosse análoga? O homem foi enviado sob uma lei segunda. Ele saiu da unidade para paralisar a lei binária.

Encontrou-se numa segunda lei, em relação à sua emanção;
Em relação à sua existência espiritual e corporal;
Em relação à sua dupla existência, dividida entre Eva e ele;
Em relação à sua oposição ao mal;
Em relação à lei de ação e reação, que governa o universo inteiro.

Mas que diferença entre a lei binária e a lei segunda! Uma é lei de morte, lei de separação e de destruição; a outra é uma lei de reunião, de reabilitação e de produção, porque todas as provas da sabedoria tendem para a vida.

A mulher devia formar *três*, pelo poder do homem retificando o mal. Ela formou um novo binário, unindo-se ao mal; e o homem, depois dela, formou o terceiro binário.

Porque, aproximando-se do mal, repete-se sua lei e o seu número, sem poder chegar a uma união real com ele, pois sua essência é a divisão.

Uma outra lei segunda desceu, após o crime; mas era preciso que uma terceira lei segunda descesse também; e a mulher era quem devia preparar todas essas leis segundas, como servira de sujeito, de órgão e de meio às três leis binárias.

Ela deu nascimento à posteridade do primeiro homem.

Esmagou com o calcanhar a cabeça da serpente.

Formou o envoltório humano do Reparador.

Restabeleceu a lei ternária que devia formar na origem;

Mas só a formou relativamente ao homem, e o primeiro plano fica ainda por cumprir.

Mortais, estudais mais vossas palavras do que vossas idéias. De nada adianta escutar-vos, perto de vós nada se aprende. Na carreira da verdade, estudam-se mais as idéias do que as palavras; nela é possível aprender mesmo sem falar.

Cabe à eloquência humana introduzir-se no santuário? O homem leviano é arrastado pelo encanto de fazer ouvir suas palavras; o homem prudente é arrastado pelos encantos do silêncio.

As montanhas tremeram quando o povo hebreu saiu do Egito, e a terra agitou-se ante a visão da face do Senhor; mas os próprios céus emocionaram-se diante da grande vitória que libertou o homem inteiro da terra da perdição.

Superior às vitórias de Moisés, a grande vitória não precipitou nenhuma nação humana, porque vinha tirar da terra de servidão toda a família humana.

Ela precipitou o princípio da iniquidade em seus abismos; abriu a porta da glória e do poder a todos os que quisessem aproximar-se do libertador em espírito e em verdade.

Quem não se sente cheio de força e coragem, pela simples diferença de um guerreiro bravo, poderoso e célebre? Davi não disse que, com o eleito, seremos eleitos?

Por que falar dessa grande vitória e da glória do libertador aos que não começaram por submeter os egípcios e suportar as fadigas do deserto?

Homens difíceis, homens nutridos na secura da inteligência humana, quereis servir-vos apenas da régua e do compasso.

Não é preciso também a colher para construir? Se não a utilizardes com constância e sem temer o calor do dia, não erguereis vosso edifício.

Não vos aproximareis do conquistador e não conhecereis a grande vitória.

Quereis compreender sem agir; mas aquele de quem estais separados tem o direito de exigir vossa ação antes de vos dar a compreensão. Não vos darão vossos males bastante inteligência?

Haverá apenas profetas de eleição? Não é possível que haja os que são filhos de seu trabalho e de seus combates?

Os grandes gênios receberam muitas vezes involuntariamente idéias sublimes; mas muitas vezes as conquistaram, despojando-as das nuvens que as cercavam.

Os sábios em conhecimentos humanos receberam por vezes grandes traços de luz, quando menos esperavam. Mas algumas vezes conseguiram também chegar a descobri-las com suas observações atentas:

E vós, homens que amais a virtude, vós a sentistes muitas vezes, aquecendo vossos corações de improviso e sem esperardes.

Mas freqüentemente também expulsastes o inimigo, que queria mantê-la longe de vós, e, depois de gloriosos esforços, pudestes unir-vos com ela em doce aliança.

Reanimai-vos, potência humana, dizei às montanhas que retardam vossa marcha que se transportem para longe de vós, e elas se lançarão no mar. Então, como um rei grandioso, caminhareis para a conquista da cidade santa.

Terra mais amarga do que a morte! que fardo deixas pesar sobre o homem, enquanto ele gostaria de elevar sua cabeça aos céus! E somente por esse peso opressivo podes fazê-lo voltar à sua simplicidade primitiva.

Arrastas assim todas as manchas com que ele se enchera e com que se enche todos os dias. Arrastas os metais vis, para deixar brilhar apenas o ouro puro; esse ouro puro com o qual a língua dos profetas extrai o mel da pedra e paga o resgate dos cativos.

Porque os homens vos enganaram, e se enganaram ainda mais freqüentemente, sois tentados a estender vossa desconfiança até sobre o próprio Deus.

Quando se abandonarão à mão que os sustenta e os guia? Quando esquecerão sua própria sabedoria e repousarão sobre a única base, da qual se ergue a coluna eterna da verdade?

Vinde formar danças de alegria ao redor desta coluna viva. Ela mesma emitirá sons harmoniosos, que regularão todos os vossos passos e dirigirão sua medida.

Sairá dela uma luz doce e brilhante, que iluminará todo o recinto.

Festões e guirlandas se estenderão desde o cume até a extremidade do recinto, e formarão abóbadas encantadoras, que não se limitarão a vos preservar das injúrias do ar.

Alegrarão vossos olhos com o espetáculo mais atraente; espargirão perfumes com que todo o vosso ser será embalsamado; e achareis essas moradas tão deliciosas, que não quereis mais deixá-las.

Não é para deixar uma porção de seu espírito sobre a terra que o homem é enviado em prova? Para que servirá sua ação senão para que as virtudes vivas e poderosas tracem por ele os seus caracteres, e os deixem estáveis depois dele?

Desgraça a vós, mortais, que tiverdes passado em vão sobre a terra, sem semear nenhuma virtude! Desgraça a vós, que tiverdes deixado vosso pensamento errante, sem julgar que o cuidado de vosso ser fosse bastante urgente para fixá-lo!

Não se dirá de vós: Ele sentiu a dignidade de sua existência, ele cumpriu sua tarefa com glória.

Almas de paz não dirão:

Ele me ajudou em meu infortúnio, protegeu-me da perversidade, alentou-me por seu exemplo e fez nascer em mim o gosto da sabedoria; a ele devo o fato de tê-la procurado e de tê-la preferido às glórias do mundo.

Sereis nulos para vossos semelhantes, como o tereis sido para vós. Sereis esquecido, como esses ventos leves que se perdem na massa dos ares.

Desgraça a vós, se deixastes sinais malfazejos e mentirosos! Desgraça a vós, se as nações que estão por vir puderem vos reprovar por tê-las perdido! Desgraça a vós, se puderem dizer:

Ele é a causa de nossas decepções e da mentira a que estamos entregues; ele é a causa da inquietação que nos persegue; e seu nome só pode ser proferido por nós com a linguagem da maldição!

Estas palavras terríveis vos seguirão até o túmulo e vos atormentarão ainda mais do que a infecção de vossos sepulcros.

Orgulho e instrução! Como estas duas coisas seriam compatíveis? Escuta:

É preciso uma vida inteira para estudar somente os nomes de uma pequena parte das molas que compõem um corpo; e, ainda assim, são nomes convencionais que não te ensinam nada;

E não foi preciso mais do que um ato da palavra para formar a imensidão dos seres, com todos os seus princípios, todos os seus nomes positivos e a universalidade de suas *leis*!

Como a humildade faz tua força? É que então deixas reinar o princípio; e toda a tua força provém dele. Se te glorificas, tu te tornas fraco, porque te separas do princípio, querendo colocar-te em seu lugar.

Se a sabedoria viva quer tornar-te sonoro em todo o teu ser, como o mais argentino dos metais, para enxugar tuas lágrimas e teus suores, podes atribuir a ti este benefício?

E, por ti mesmo, não te confundiste com as substâncias mais opacas e mais surdas?

Não me é suficiente abrir, é preciso que sua luz me ajude a ordenar o que encontro.

É preciso que eu levante penosamente minha tumba, para poder recuperar a liberdade de respirar o ar. Minha tumba é composta dos restos do universo inteiro; e o inimigo pesa ainda em cima, com medo de que o seu peso não seja bastante opressivo.

Não basta que o homem sustente o mundo e que o carregue, como um outro Hércules, sobre seus ombros; é preciso que ele se coloque sobre a esfera do universo e que, do alto desse trono, faça-se transportar pelos ventos na imensidão do espaço.

Sua língua aguçou-se, tornou-se cortante como a espada do Senhor; circundou todos os globos, descobriu os frutos e todas as substâncias que os compõem.

Ela precipitou essas nuvens inflamadas e cheias de fumaça, que saem dos retiros interiores. Reduziu tudo a desígnios regulares; e o vago e a incerteza desapareceram.

Não desanimes, homem; as lentidões são os frutos de tua negligência. Eleva-te, tenta chegar a uma altura da qual não possas mais descer.

O Senhor ajudará tua obra; ele não te abandonou em teus crimes e em tuas fraquezas.

Os rios não se nutrem das águas de sua própria fonte, mesmo quando se precipitam no abismo dos mares?

Ele esperava com a paciência de seu amor que os dias de sua consolação tivessem chegado.

E os dias de sua consolação serão aqueles em que estiveres devotado para sempre ao seu serviço, à meditação de suas leis e ao desejo constante e forte de te tornares um homem segundo o seu coração.

Ele se unirá a mim e faremos uma aliança que jamais se dissolverá; *e seremos dois em uma só carne.*

Todos os nossos bens serão comuns e trabalharemos juntos para aumentar sem cessar nossa fortuna.

O interesse de um será sempre o interesse do outro. A caridade vive sempre para dois; ela é ainda mais cúpida do que a avareza, que só vive para si.

Manteremos a boa ordem e a segurança em nossos domínios. Nós nos ocuparemos dos meios de tornar duráveis as nossas riquezas,

Meditaremos pela manhã, no momento de nosso despertar, sobre os planos que teremos de seguir para que o trabalho do dia nos renda lucros consideráveis.

Ao anoitecer, recapitularemos, sentados em nossos lares, as operações do dia.

Logo veremos o ouro abundar à nossa volta. Logo nosso *comércio* se estenderá aos confins da *terra*.

Nossas riquezas estabelecerão nosso *crédito*, e bastará que nos apresentemos, ou até bastará o nosso nome, para que as casas mais poderosas abram todos os seus *tesouros*.

Nada será recusado aos nossos desejos, todas as alegrias nos serão prodigalizadas e teremos a estima e a consideração de nossos *concidadãos*; porque nossos lucros serão legítimos e serão o preço de nosso trabalho.

Quem sabe até se, depois de termos assim fundado a nossa morada e tê-la ornado com as mais preciosas produções, os *grandes da terra* não nos fariam o favor de nos visitar?

Por que os homens dedicam-se tão pouco ao adiantamento da obra? Por que se opõem a ela? Ela se cumpriria docemente, e pelas vias do júbilo e da paz.

Teriam apenas de estender as mãos sobre o abismo e sobre as saídas por onde os fogos e a fumaça desse abismo se elevam aos ares.

Sem outra fadiga, sem combate, a iniquidade permaneceria na profundidade de seus retiros sombrios. A terra nem tomaria conhecimento; o homem de justiça passearia tranqüilo nesta terra; a calma o seguiria por toda parte.

Mãos do homem, estendei-vos em nome da justiça; formai uma vasta abóboda, que esconda para sempre a nossos olhos até os traços e a lembrança da desordem.

Vinde, homens, vinde trabalhar neste vasto edifício. Elevai este monumento de vossa glória. Ele não temerá o poder do tempo, e as gerações vindouras o verão em toda a sua beleza, como aquelas que o fundaram.

Cada homem que nascer será uma pedra viva acrescentada a esse edifício; e cada homem que se reunir a seus pais lhe trará um apoio mais poderoso que durante a sua vida terrestre.

Eles não o quiseram. Não estenderam suas mãos sobre o abismo. Ao contrário, alargaram suas aberturas.

Os fogos e a fumaça quase os sufocaram. Eis como poderão se preservar; eis a que preço a luz se separará das trevas.

Eles serão obrigados a combater com todas as suas forças, não mais para precipitar a iniquidade no abismo, mas para que não sejam precipitados com ela.

Enquanto eles se defenderem de um lado, ela os atacará de outro. Nem de dia nem à noite terão repouso. Precisarão voar a todos os postos ao mesmo tempo, por tê-los conservado tão mal.

Só um choque monstruoso entre todos os poderes do homem e todos os poderes do abismo poderá ser decisivo; e que homem pode saber se terá o número dos vencedores?

A que compararei a alma e o pensamento do homem? Compará-los-ei a uma grande cidade assentada no meio de vários rios que levam até seu seio todas as produções da terra.

Esses rios correm de todas as partes nas Sagradas Escrituras e percorrem em todos os sentidos essas férteis regiões.

Assim, carregam-se continuamente de riquezas abundantes e levam ao espírito do homem alimentos de toda espécie.

Desgraça àquele que não fizer das Sagradas Escrituras seu alimento diário! Seu sangue e seus nervos se ressecarão, como o homem que sofreu fome por muito tempo, sem se alimentar.

Por que é tão vantajoso poder citar as Sagradas Escrituras nos discursos instrutivos? É que, quando se tem a felicidade de citar oportunamente uma passagem delas, não se tem mais nada a fazer.

Pois o próprio espírito que a ditou coloca-se em nosso lugar e desvenda as verdades à compreensão dos que nos escutam.

Não vedes que nestas ocasiões cada um dos ouvintes se cala e medita por um momento em silêncio?

Vimos para este mundo privados de toda espécie de conhecimentos. Como prova, basta a conduta e as ações da infância, que se fazem todas sem ordem e sem razão.

Mas trazemos o germe e a disposição para todos os conhecimentos: como prova, basta a aptidão e a justeza dessa mesma infância, que muitas vezes supera neste gênero os homens maduros.

Sigamos constantemente as leis dessas plantas tenras até que tenhamos atingido a altura dos cedros do Líbano; e aí chegaremos, se todos os dias banharmos nossas *raízes* nos rios das Sagradas Escrituras.

Entregastes este mundo à disputa dos homens. É uma felicidade para eles terem apenas de brigar!

Se lhes tivésseis mostrado as molas ocultas que o põem em movimento e, sobretudo, as catástrofes que sofreu, talvez não pudessem suportar o espetáculo.

Muito menos suportariam o espetáculo dos anais do homem, porque são ainda mais deploráveis; mas também estão ainda mais ocultas.

Daí se originam seus equívocos. Discutiram sobre a natureza, mas negaram o homem.

Homem, és um ser tão grande que somente a tua ação pode demonstrar-te tua grandeza.

Não podes encontrar nenhum lugar entre a dúvida e os milagres.

Se tu mesmo não operas mundos, deixas de crer que nasceste do autor dos mundos.

Quem poderá contar os milagres do homem, que universo poderá contê-los?

Ocupa-te das virtudes, antes de te ocupares dos poderes. Guardate de queres agir, antes que *eles* coloquem seu selo sobre ti. *Eles* não colocarão seu selo sobre ti se não lhes facilitares o acesso; e as virtudes é que o facilitam.

Como a sabedoria é indulgente e benfazeja!

De todas as virtudes que ela semeou no homem, como tantos meios de chegar até ele, pede-lhe apenas uma.

Pede-lhe apenas que abra o único canal, e irá se insinuar para sempre em sua alma e em seu espírito.

Não pretendas pois o poder, antes de estares naturalizado com pelo menos uma virtude; mas também espera por tudo, se sabes unir-te a uma virtude, porque todas elas ligam-se pelos elos da consangüinidade.

Ah, se o homem aproveitasse um só dos felizes momentos que lhe são enviados durante a vida!

Sim, um só destes momentos, bem aproveitado, seria suficiente para assegurar sua estrada e para ele obter um feliz termo ao final da viagem.

Que o trabalhador faça um só sulco reto não será suficiente para alinhar todos os outros?

Nada é doce como a geração eterna. Todos os seres aí se sucedem em paz e de uma maneira insensível. Vede como nascem vossos felizes pensamentos. Sua formação é fácil, natural, e não vos custa nenhum esforço.

A geração do espírito para a ordem temporal é mais penosa, porque tem por objeto agir contra a violência. Experimentais sempre então uma afeição dolorosa, mesmo que desenvolvais apenas a geração da caridade.

O Senhor disse: *Eu te engendrei hoje*. E disse: *Eu te engendrei antes de todos os séculos*. Quem não sente a diferença dessas duas gerações ?

Mas a lei primitiva pode descer com o homem à região temporal; ela o seguiria até os abismos, se pudesse haver uma geração na morada da morte.

Ela o seguiria, pois, em sua geração material, se ele não perdesse de vista sua origem e o santo zelo do acréscimo do exército dos justos.

Feliz a posteridade que nascer por semelhante geração! Será dirigida pelas leis divinas e eternas, que terão presidido à sua origem.

Atravessará as regiões materiais, sem conhecer suas iniquidades e manchas; atravessará as regiões obstruídas do pensamento, sem conhecer seus choques e suas dores.

Porque ela viverá constante e continuamente nas doces leis da geração divina. Eis por que o inimigo tremerá diante dela, e os cativos lhe deverão sua libertação.

Solicitas a entrada no coração do homem, como se tu necessitasses dele! Não cabe a mim solicitar-te dia e noite para que o amor renasça em mim dos germes da penitência?

Tornar-me-ás um guerreiro temível para teus inimigos;

Um médico poderoso contra as doenças;

Um mestre para os elementos;

Um amigo para todos os eleitos;

Um protegido pelos meus *benfeitores* que não me abandonam;

Um filho querido para meu pai;

Um aluno dócil para meus santos preceptores;

Um verdadeiro adorador de meu Deus, que quer ser adorado em espírito e em verdade.

Que uma seiva plena e contínua se estenda longa e abundantemente em todos os canais de meu ser, como nas fibras dos cedros eternos!

Que os rebentos dessas árvores imortais sejam plantados até o centro da alma do homem! Que o fogo penetre até a terra virgem!

Então, a seiva do Senhor animará estas plantas salutares; sua palavra liqüefará tudo: ele é o movimento. Ficaremos surpresos porque fundiu as montanhas e tornou tudo móvel?

Que delícias podem comparar-se às delícias do Senhor? Todos os objetos fazem estremecer de alegria o homem-menino, porque todos lhe devolvem o reflexo de sua pureza, de sua vida e de sua inocência.

Como as alegrias de Deus e as dos santos não seriam universais e sem a menor interrupção? Elas são o contínuo reflexo das eternas perfeições de nosso Deus.

As vozes se reanimam; o movimento se restabelece; tudo acorda. O ouvido do homem ressoa com os ruídos produzidos por esta ressurreição universal.

A morte foge lentamente e reclama porque perturbam seu repouso. Uiva, range os dentes de raiva.

Mas a paz é proclamada no acampamento de Israel. As sentinelas já não terão de se chamar reciprocamente em todas as vigílias da noite, para se manterem em guarda. Já não haverá gritos de guerra; haverá apenas gritos de alegria.

Todas as substâncias que compõem a natureza produzirão sons penetrantes, que encherão de admiração. Eis os novos céus e a nova terra.

As vozes das substâncias da *natureza*, as vozes dos homens e a voz do grande sacerdote e de seus levitas unir-se-ão para formar juntas o concerto da eternidade no meio da nova Jerusalém.

Homem de paz, prepara teu ouvido e teu coração: as delícias que te esperam não conhecerão nenhuma interrupção.

Torna-te servidor da sabedoria; aprende longamente sob suas ordens a seres humilde e ativo. Segue-a modestamente; mantém-te sempre a uma distância justa, de onde, mostrando-lhe teu respeito, estejas pronto, ao mesmo tempo, para ouvir suas ordens ao menor sinal.

Quando entrares na casa, pensa apenas em adivinhar seus desejos e satisfazê-los. Abastece-a com tudo o que lhe possa ser agradável; não a deixes suportar qualquer necessidade, qualquer incômodo.

Quando o dia tiver terminado, pensa em continuar os mesmos serviços no dia seguinte. levantas-te antes de sair o sol, faz de tal sorte que, quando *ela aparecer pela manhã* aos seus servidores, encontre tudo em ordem em sua casa.

Somente com essas atenções, mantidas e multiplicadas, ela te distinguirá entre os seus servidores e te assegurará recompensas que te possam ser suficientes em teus *velhos dias*.

Não esqueças que o homem foi feito para ser o mercenário da sabedoria, e que este é o mais belo título que ele possa levar.

Homens do século, homens tão industriosos, por que semeais vossos grãos? Não é na esperança de que vos rendam uma colheita abundante?

Por que esgotais vossos corpos de suor e fadiga? Não é por que vos orgulhais de retirar de todos esses esforços alguns frutos que vos recompensam ao cêntuplo?

Por que pois não calculais assim ao empregar todas as vossas faculdades?

Por que consumis em vão, e tão constantemente, vossas palavras, e sois tão negligentes quanto aos frutos que dela retirais? Será que essa palavra não vos foi dada com as outras sementes, para produzir uma colheita?

Feliz aquele que tem o cuidado diuturno de calcular as colheitas de sua palavra e que pode dizer no fim de seu dia: Não foi em vão que *semeei*; não foi em vão que *cultivei*; e a terra devolveu-me mais do que eu lhe havia dado!

Será nos livros que deveis semear a palavra? Não são os livros uma terra morta, onde a palavra quase nada pode adquirir ou dar? A alma do homem é a terra natural da palavra.

É em nossa alma, é na alma de nossos semelhantes, que é preciso semear a palavra, a fim de que produza colheitas de todo tipo:

E é ao autor da palavra que é preciso oferecer todas as homenagens da palavra e de seus frutos; porque o autor da palavra é a terra virgem que engendra e produz por si mesma e sem ter necessidade de ser semeada.

Quando minha prece adquirirá força? Quando será como o fogo da fornalha que funde os metais?

Emprego cruel! Necessidade dura! Sê antes, ó minha prece, como o bálsamo benfazejo que se destila nas chagas! Que cada gota que aí penetra leve a saúde e a vida!

É certamente para devolver a saúde e a vida que o homem foi formado por ti, Deus supremo. Isso ele pode julgar pelas doçuras que sua alma experimenta, quando cumpre essa função divina.

Mas pode julgá-lo também por suas dores, quando olha as chagas do povo e deseja ter à sua disposição todo o bálsamo de Galaad para curá-las.

Emprega tuas lágrimas, se não podes empregar o bálsamo de Galaad. Se elas forem perseverantes, terão mesmo o poder de produzi-lo e de fazê-lo correr com elas.

Se é permitido entregar-se à inveja ciumenta, é pela alma que sente as dores da caridade!

Meus olhos, enchei-vos de lágrimas; ser-me-á preciso chorar durante toda a duração dos séculos, antes de recuperar esse bálsamo vivo.

Por que este longo termo? É que coloquei todos os séculos como intervalo entre ele e eu.

Mas também, se eu tiver a coragem de chorar enquanto durarem os séculos, não o encontrarei e o possuirei por uma duração sem séculos e sem tempo?

Quando entrardes na terra que o Senhor vosso Deus deve dar-vos, tomai cuidado para não imitar as abominações destes povos.

Que não se encontre ninguém entre vós que faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, para purificá-los.

Ou que solicite os adivinhos; que observe os sonhos, os augúrios, e se entregue aos malefícios e aos encantamentos, e que consulte os mágicos, os pítons e os feiticeiros, e que procure a verdade nos mortos.

O Senhor fundou o seu templo no coração do homem; nele traçou todo o plano; cabe ao homem levantar as muralhas e terminar todo o edifício.

Formemos o homem à nossa imagem e semelhança.

Aqui se estabelecerá o meu santuário; reservei este lugar mais interior para o santo dos santos.

Homem, eis onde o oráculo escolheu sua morada; cerca-a de árvores espessas e majestosas; que seus cimos se reúnam e se curvem para ocultá-lo dos olhos do profano.

Prepara só para ti uma entrada; homem aflito, homem de desejo, entra só como o grande sacerdote e deixa fora todos os desejos falsos, toda a cupidez mentirosa, todas as vestes manchadas.

Entra só, isto é, com um único pensamento; e que este pensamento seja o de teu Deus. Que, assim separado do resto do universo inteiro, haja apenas Deus e tu por testemunhas de tua prece e de tuas súplicas.

Aproxima-te do oráculo respeitosamente, espera em silêncio, e como que suspendendo todas as faculdades interiores.

Não tardarás a ouvir sua resposta, ainda que não ouças proferir palavras.

Sairás, irradiando glória, dessa morada sagrada. Serás obrigado a velar tua face ao te apresentares ao povo, para que ele não fique ofuscado.

Dir-lhe-ás os decretos de teu Deus, e serás preservado das emboscadas e dos falsos decretos dos príncipes da mentira.

Que teus pensamentos se dirijam perpetuamente para esse oráculo; é o único que o Senhor deseja que tu escutes e ele te impele a fugir de todos os outros.

Ele colocou seu templo e seu oráculo em teu coração, para que em todos os tempos e em todos os lugares, seja caminhando, seja em estado de repouso, pudesses nele entrar e consultá-lo.

Será no seio da preguiça e da indolência que é preciso procurar o olho e a mão de Deus?

Não esqueças nunca que é um Deus ciumento e que gosta de ouvir tua prece, porque sabe que ela abre os canais de sua vida divina.

Ora, alma humana, ora, minha alma! Não podes orar sem que teu Deus mesmo não ore contigo. O que te será recusado, uma vez que aquele que concede é o mesmo que pede?

Tu te deixaste materializar tão intensamente, que perdias toda idéia das coisas do alto; e chegavas a ponto de dizer: *Existirá uma região espiritual?*

Tu te espiritualizarás a ponto de te perguntares: *Existirá matéria?*

O quietismo e o niilismo são o triunfo da matéria, mas são o inferno do espírito.

Ignoras que basta um passo em falso para ter paixões, e que basta dar um passo nas paixões para se desgostar delas?

Se deres dois passos, será difícil retomares; porque já não será a ilusão da natureza que te seduzirá, mas o agulhão da própria morte que, por seu número e seu cetro envenenado, te prenderá sob seu império.

Por que não seguirias esta progressão em ordem inversa? Não te conduziria igualmente a um jugo? Mas seria o jugo da libertação, da liberdade e da felicidade.

Meu amigo, leva-me às fontes de vida. Começemos por comer e adquirir forças. Teremos de caminhar quarenta dias para chegarmos à montanha de Horeb.

Meu amigo, leva-me às fontes da vida. Depois de ter invocado o Eterno, façamo-nos reconhecer pelas regiões da terra. Humilhemo-nos e preparemo-nos em silêncio; não é preciso que o nome do Senhor se envolva, para não dissolver tudo?

Vamos ao Norte revestir-nos de força e de confiança; e o Sul será prontamente submetido. Meu amigo, voltaremos depois às fontes da vida, para render-lhes homenagem.

Por que fizeram eles uma lei e uma ordem do que é um conselho de bem fazer? A sabedoria suprema é tão doce! Ela nos convida e não nos ordena.

Podemos levar um homem à crença, porque ela só se vincula a nossas opiniões; não podemos levá-lo à fé, porque ela é um sentimento e uma junção.

Podemos levá-lo a uma doutrina e a uma luz, com nossos ensinamentos diários; não podemos levá-lo à sabedoria e à vida do espírito, porque o espírito dá a si mesmo.

E somente ele dá a ciência de instruir e de falar oportunamente, e não segundo os movimentos da vontade humana.

Por que razão dais aos poemas épicos uma categoria tão destacada? Não será porque nos parecem ser o fruto do espírito e revelar aos nossos olhos as molas ocultas dos grandes acontecimentos que contam?

Homem, tu te apegas, sem duvidar, ao conhecimento de todos esses meios secretos e espirituais, porque dizem respeito à tua essência e ao teu elemento natural.

Estes poemas épicos, embora mentirosos e artificiais, têm ainda mais império sobre o universo que as obras que são apenas sábias.

Em suas ilusões, têm sempre algumas nuances que são os reflexos da verdade; e esses reflexos nos encantam pela sua analogia com este ídolo eterno de nossas necessidades e de nossos desejos.

Poesia profética, podes prescindir da poesia épica, que não é mais do que a narração pomposa de um fato interessante.

Mas a poesia épica não pode prescindir da poesia profética, a única verdadeiramente poderosa e capaz de satisfazer a todas as necessidades legítimas de nosso espírito.

É na Europa que a poesia épica brilhou. A poesia profética pertence só à Ásia.

Não é a Ásia o berço do homem e de todos os grandes acontecimentos que concernem à sua história intelectual? Não foi lá que nasceram todas as religiões célebres, que tiveram uma grande influência sobre o universo?

É lá que vemos no estilo as imagens mais audaciosas e as alegorias mais pitorescas, porque lá foram encontradas as maiores realidades.

Tu, Europa, só fizeste recolher os frutos dessas árvores férteis; e, não tendo tido a vantagem da inspiração, tu te ocupastes em recitar.

É apenas o reflexo dos raios que brilharam na Ásia. Os antigos poetas asiáticos agiam; os poetas europeus contentaram-se em pintar.

Depois que a poesia profética perdeu-se para eles, recorreram à poesia fictícia e fabulosa, preferindo haurir o maravilhoso numa ordem imaginária a resolver-se a dispensá-lo;

Porque o caráter superior e sagrado, que o autor das coisas gravou no homem, é indelével.

Homem ingrato, estuda pois tuas próprias obras, se não tens a força de estudar as do Criador, e encontrarás sempre provas contra ti.

A todo instante de nossa existência, devemos ressuscitar entre os mortos. Nosso pensamento, nossa ação, nossa vontade, nossas afeições verdadeiras e puras, tudo está no túmulo.

Guardas são colocados nas vizinhanças *pelos príncipes da sinagoga*, com medo dos discípulos e dos amigos da verdade. É preciso levantar *a pedra do túmulo*; é preciso enganar a vigilância de nossos guardas, ou derrubá-los pela nossa força.

É preciso depositar as mortalhas que nos envolviam e romper as amarras que ligavam todos os nossos membros.

É preciso retomar nossa primitiva agilidade, nossa primitiva pureza, nossa primitiva atividade, e erguer-nos nos ares, como o espírito devolvido à sua própria substância.

Antes de atingir esta ressurreição universal e completa, é preciso passarmos por ressurreições particulares, que compõem os elementos de nossa vida temporal.

Como obter por nós mesmos estas ressurreições particulares, se aquele que realizou todas elas com seus combates e com sua vitória não nos coloca à altura de participar de sua força e de sua coragem?

Eis por que ele disse: *Desejei com ardor comer esta páscoa convosco, antes de sofrer... Tomai e comei. Minha vida passará para vós; porque minhas palavras são espírito e vida.*

Como é sã e viva a alma, quando se batizou e banhou-se na prece! Deixai às palavras pitorescas sua energia, a sabedoria as emprega para atingir ouvidos duros e grosseiros.

Ela desce por esse meio ao homem rústico, que sem isso não entenderia sua linguagem.

A sabedoria quer falar a todos os homens. Por isso, é ora sublime, ora rastejante e baixa; ora simples e desligada como um traço, logo grosseira e pesada como o homem dos campos.

Não jurou ele, por si mesmo, que queria que toda a terra se enchesse da glória do senhor?

Tens tempo; apressa-te em empregá-lo a serviço da prece, e não o gastes tanto em meditações.

Vós, especuladores! Vós, que vos colocais nos púlpitos! tomai grande cuidado para estar em guarda contra vossas palavras. Quanto mais forem estudadas, mais serão perigosas. O pensamento do homem pode engendrar-lhe frutos.

Muitas vezes, ele não espera que o fruto venha e julga-o maduro antes que tenha começado a germinar.

E estes frutos tornam-se para ele armas sagradas, com as quais degola seus discípulos quando lhe pedem pão.

Qual o homem que não deixou formar em si como que um molde, onde tudo vem adquirir a mesma impressão? Tudo o que não tomou a forma deste molde está fora de seu alcance; só poderá censurá-lo.

Respeita os chefes. Se Deus os envia e eles são ignorantes, é uma prova para a Igreja. Se vêm por si mesmos, é preciso orar por eles, a fim de que a mão suprema os cure de sua loucura.

Mas, quanto a nós, despojemo-nos, se quisermos ser soberbamente vestidos e não ter inquietações sobre os frutos de nossos pensamentos.

A matéria fora dada ao homem como um lugar de repouso no meio de suas grandes fadigas. Era a sombra de uma grande árvore, sob a qual o agricultor podia vir dormir algumas horas durante o forte calor do dia.

Mas ele acreditou que nesta matéria residia toda a sua obra; e exerceu seu culto com o cuidado, a continuidade, o zelo exclusivo que reinam na região da eternidade para o culto do autor dos seres.

Os desgraçados! queriam, pois, transportar o céu para o abismo? É suficiente que tenham transportado seu pensamento. É suficiente para lhes mostrar seu destino primitivo e sua condenação.

Homem, se soubesses que precipícios inflamados estão sulcados em ti e por ti!

Fogos subterrâneos elevam-se através das ruínas do mundo e iluminam sua fragilidade. Estes fogos sobem ao ar pela lei de sua própria natureza.

Mas quanto tempo deverão errar no espaço, antes de se unirem a elementos puros e se tornarem substâncias vivas, salutares e geradoras!

As coisas temporais vivem apenas no exterior, mostram um exterior vivo e um centro morto. Que edifício queres construir com semelhantes materiais?

As coisas verdadeiras e fixas, ao contrário, enterradas nas trevas de nossa região, devem oferecer um exterior morto e um centro vivo.

Alegria dos sábios, por isso és desconhecida para o vulgo e só podes fazer-te sentir realmente de Deus ao homem.

Quando a chave foi erguida ao alto da abóboda, os andaimes tornaram-se inúteis. É dela que todas as outras pedras tiram a força. Ela salvou o homem, matando a morte; mas não o impediu de poder se perder.

Se não tivéssemos o poder de criar a morte, teria o poder divino necessidade de vir destruí-la?

É por ser em tudo semelhante ao homem que pôde aproximar-se da morte; é porque não tinha pecado que pôde destruí-la.

Quem poderá pintar a alegria dos céus quando viram destruir a morte?

Homens, dais a vida material a vossos filhos. Celebrais o dia de seu nascimento como um dia de festa, com as luzes mais brilhantes, em memória das claridades celestes que acompanharam o nascimento primitivo do homem.

Quando o homem temporal cumpre o curso de sua vida terrestre e entra na região do espírito, todos os habitantes dessa região entregam-se, como vós, à alegria de ver aumentar a família do espírito.

Qual deve ter sido então a felicidade da região divina, quando viu o homem renascer para Deus! Quem senão Deus podia devolver-nos a vida divina e regenerar a família de Deus?

Todas essas ordens de geração tem suas delícias. A alma do homem pode conhecer todas, porque pertence a todas as ordens.

Os imprudentes! E eles que disseram que o homem não era nada! Os imprudentes! Como corarão um dia por terem deixado sair de si esta blasfêmia!

A raiz nada pode a não ser por seu poder. Eis por que Deus nada faz a não ser por seus profetas. Tu mesmo, divino Reparador, tomaste teu caminho na alma de teus apóstolos; só podias agir por eles.

Eis por que a obra é tão lenta e tão oculta; porque é obrigada a passar pela via do homem, e ele já não está em sua pureza e em sua lei primitiva.

Nada deves ao homem, pois ele recebeu tudo de ti; contudo, tu o procuras em suas trevas e em seus crimes. Não podes esquecê-lo, porque há uma tendência viva, santa e soberanamente doce, da raiz ao poder.

Não pode um só raio divino criar todos os milagres? E seria surpreendente que o mundo todo fosse submetido ao homem, se ele deixasse Deus governar e animar sua alma?

Que paz reinaria sobre a terra, se na alma nova e ingênua das crianças fossem semeadas apenas palavras e idéias verdadeiras!

Todas as relações primitivas entre Deus e o homem se mostrariam em cada época em seu estado natural, e a corrente dos séculos seria para o homem apenas um longo desenvolvimento das luzes, das virtudes e delícias que emanam do autor de seu ser.

Qual deve ser, pois, a dor do homem de desejo quando lê: *Que o Senhor olhou do céu a terra, para saber se havia um homem que fizesse o bem, e não encontrou um só!*

Será preciso dar-vos uma prova da grandeza do homem? Ele é o único ser da natureza que pode fazer outros seres agirem pelos direitos de sua vontade. Todos, exceto ele, estão limitados aos direitos de suas forças físicas. Nada podem exigir dos outros seres.

O homem tem o poder de lhes dar até a palavra; e iríamos admirar-nos de que na origem lhes tivesse dado nomes! Não os dá todos os dias sobre a terra?

Por que ignoras teus gloriosos títulos? Não podes perecer, tu o sabes, pois és uma potência essencial da divindade. Mas, se quisesses, não poderias nem mesmo ser infeliz, pois poderias estar sempre com teu Deus.

À imagem do sol, foste emancipado para fazer frutificar todos os germes invisíveis, dos quais tua atmosfera está cheia.

Deixaste de ser o instrumento da graça; mas, deixando de ser seu instrumento, tu te tornaste o seu objeto, e sempre lhe serves de testemunho. Não são indeléveis as leis e os decretos benfazejos da sabedoria?

Aonde conduzem os primeiros passos da sabedoria? Ao horror dos vícios e das abominações que inundam a terra. Qual é, pois, o peso enorme que devem suportar as colunas fundamentais da obra?

São os verdadeiros Hércules que sustentam o mundo; não poderiam relaxar um só instante, sem que este universo moral ficasse exposto a desabar e a cair em ruínas.

Homens fracos e corruptos, eles intercedem junto à sabedoria pelos vossos desvios; soberanos negligentes, eles velam por vós e pelos vossos impérios que não sabeis dirigir e defender.

Iniquidades de uma outra ordem, eles se desgastam até a morte para vos combater. Estão sempre sobre a brecha contra um inimigo que sitia incessantemente a fortaleza.

Lágrimas, preces, caridade, esforços perpétuos de todas as faculdades de seu ser, eis o estado a que o crime e a mentira do homem os reduziram.

Contudo, estão em segurança no meio de todos estes tormentos, porque estes tormentos mantêm o homem em uma região superior.

Os profetas e os verdadeiros sábios sofreram muito. Muitas vezes desejaram a morte, mas nenhum a buscou, eram eles Achitophel e Judas?

O próprio Sansão, ao imolar-se, não era pressionado pelos remorsos do crime, mas pelo desejo de salvar seu povo.

Somente as penas falsas e nascidas do crime nos depravam a ponto de nos fazer rastejar sob o jugo, e nos pressionam para nos libertarmos dele.

Também elas escondem-nos que, por este remédio violento, em vez de nos curarmos, tornamo-nos apenas mais doentes, porque falseamos uma lei a mais.

Vede a língua do homem formar traços ardentes sobre todas as substâncias. Vede-a cobrir o universo com seus caracteres luminosos. Por toda parte vem dissolver as matérias espessas e coaguladas; por toda parte vem fundir os *metais*.

Ela nada toca que não lance algumas centelhas; porque emana da luz e está encarregada de propagar o reino da luz.

Vós tremeis, como o bronze inflamado, quando ela bate em vós, inimigo da verdade! Tentais obscurecer sua claridade através de vossos fogos impuros e empregais todo os esforços para resistir à sua ação.

Mas nunca prevalecereis contra ela. A língua divina não escreveu sobre o homem? Não traçou sobre ele os caracteres eternos da santidade? *Quem poderá contar sua origem?*

Quem poderia pintá-lo quando a santidade gravava seu nome divino sobre ele? Os céus prosternaram-se de respeito e admiração pela majestade e o poder do Senhor. O inimigo tremeu, e o coração dos anjos foi absorvido na vida.

Homem, hoje ainda tua língua pode transformar-se em uma pena de fogo, em uma pena sonora e luminosa.

Pois recebeste a existência para extrair a palavra universal, que está disseminada na imensidão dos desertos.

Por que te julgarias abandonado quando tua alma sofre? Terias esquecido que se deseja neste mundo a tua purificação e não a tua perda?

Se a sabedoria divina se interessa por ti em teus desvios, crês que a piedade suprema não pode interessar-se por tuas dores?

É, não conhecer Deus, crer que a medida de seu braço se encurta, quando a de seu coração é ilimitada. Aprende aqui a fonte desses enganos desesperadores.

Deveríamos neste mundo aliviar-nos e despojar-nos; mas só nos sobrecarregamos com os invólucros acumulados da mancha e da ilusão.

Deveríamos neste mundo sofrer uma prova salutar e nós a enviamos a uma outra região. Então, teremos duas para sofrer ao mesmo tempo, sem saber se poderemos suportá-las.

Como nascemos? Despojados de tudo! Os bens e os divertimentos que nos vêm são um dom gratuito que nos é concedido e que se quer depois receber de nós como oferenda.

Nossos próprios filhos, por que não olhá-los, de certo modo, como uma espécie de pensionistas que Deus nos dá para educar-mos para ele?

E reclamamos quando chega o momento dos sacrifícios, nós, que não possuímos nenhuma matéria de sacrifício!

Filhos de Israel, não nos queixemos mais das adversidades, não nos queixemos nem mesmo das injustiças são outras tantas escadas que nos são oferecidas, para ajudar-nos a subir à pira e ao altar do sacrifício.

Até que o fogo puro desça sobre nós, como no tempo dos holocaustos, e nos leve com ele para a região da vida.

Filhos de Israel, louvemos o Senhor, só necessitamos de nós para ter com que lhe oferecer sacrifícios.

Se cessamos um instante de dirigir-lhe nossas oferendas e nossos cânticos, somos mais culpados do que os ladrões. Retemos o que lhe pertence e o que ele havia destinado ao santo uso dos sacrifícios e ao holocausto de expiação.

Filhos de Israel, se todas as outras matérias de sacrifícios não existissem para nós, encontraríamos em nós mesmos o sacrifício que tem para ele o mais agradável odor. Somente *não lhe ofereçamos vítimas cegas e coxas, mas vítimas sãs e regulares.*

Quantas vezes os escritores repetiram as prevaricações primitivas, substituindo o princípio de todas as coisas.

Seus livros nos submetem ao pensamento de um outro homem, enquanto só deveríamos fazê-lo diante do pensamento do espírito.

Depois de tê-los lido, muitas vezes elogiamos o escritor e o veneramos. Mas terá progredido a coisa divina, e sua obra será contada no dia do recenseamento?

Que pensar então dos que combateram a verdade e rejeitaram suas demonstrações mais autênticas?

Sem esperar a época do mundo futuro, não serão eles julgados desde este mundo atual? Qual é o seu caminho?

É com a mentira que atacam a verdade, é com o nada que querem destruir o que é real. Se o próprio Satã ainda não se arma contra Satã, como a verdade se armaria contra a verdade?

O livro da natureza é o homem; o livro do homem é Deus. Se não tivéssemos deixado de ler com cuidado em nosso modelo, a natureza não teria deixado de ler em nós:

E o Deus supremo não teria deixado de fazer chegar sua glória e sua luz até os últimos ramos de suas produções.

Pois a alma do homem é o lugar de repouso do Senhor, e a natureza devia ser o lugar de repouso da alma do homem. Mas a desordem estende-se por toda parte. O Senhor já não encontra repouso na alma do homem; a alma do homem já não o encontra na natureza.

Como se fará a nossa obra, se todo o nosso corpo não se tornar uma chaga, se nossa alma inteira não se tornar sofrimento e dor?

Mas, se pelo pecado nosso inimigo semeou seus frutos em nós, pela prece e pela penitência fazemos voltar nosso inimigo aos abismos e fazemos descer sua obra com ele. Só então renasce a paz.

Até lá somos atormentados pelas perseguições deste credor iníquo que vem reclamar de nós o seu crédito.

Fiel defensor, não é suficiente que *tenhas compaixão de nós, que destruas as nossas iniquidades e que lances todos os nossos pecados no fundo do mar.*

Fiel defensor, não é suficiente que precipites no abismo os nossos perseguidores e suas obras.

É preciso, ainda, que seles fortemente este abismo, para que não rompam a porta de sua prisão, vindo fazer novas destruições.

Ele orou até na sua agonia; os sofrimentos de sua matéria não enfraqueceram sua piedade: e nós, miseráveis mortais, nossa piedade desaparece inteiramente diante das alegrias de nossa matéria! Como a conservaríamos em nossos sofrimentos?

E, contudo, era por si mesmo que ele sofria? Era por si mesmo que carregava o peso do pecado? Esta constância e essa piedade heróica deram-lhe o direito de ser fortificado por um consolador.

Profetas divinos, vós pressentistes, conhecestes seus triunfos, vários séculos antes de sua vinda.

Serão numerosos os triunfadores cujas vitórias possam ser celebradas antes que tenham nascido? Como não celebrar suas vitórias depois que forem realizadas?

Reis da Grécia e da Assíria, é verdade que foram anunciadas vossas conquistas antes de vosso nascimento; mas vossas conquistas foram apenas terrestres, e deviam custar a vida aos vossos semelhantes.

As do triunfador deviam dar a vida a todos os homens, mesmo aos que estavam mortos; porque ele é o único autor da vida.

Eis por que seus *ossos não se romperam*; pois não se rompiam os ossos do cordeiro que se comia na páscoa.

De onde vem a harmonia dos impérios, senão da exatidão de cada um ao cumprir suas funções? Que harmonia não veríamos existir à nossa volta, se cumpríssemos nossas funções primitivas?

A força e a prudência são a mesma coisa; e a harmonia é filha da força e da prudência. O ser que vive do espírito conhece todas as três e encontra nelas o remédio para todos os seus males.

O espírito não retifica tudo? E se ele consome à medida que se nutre, não é devido à pureza de seu fogo? Mas a desordem de nossa região força-nos constantemente a atos incompletos, que nos nutrem com a morte e com o nada.

Nós nos parecemos neste mundo com o ser soberanamente criminoso, que está sempre com inanição, embora não deixe de devorar.

Qual é a harmonia então que reina entre nós! Digamos como Jó: *Esta terra, onde não reina nenhuma ordem, mas um horror eterno!*

Homem, homem desgraçado, toma coragem e põe em obra os princípios de ordem que estão enterrados em teu ser.

Sopremos, sopremos sem cessar o fogo espiritual, até que possamos nele acender a nossa tocha. Se conseguirmos fazê-la brilhar, não mais poderá apagar-se.

Ela nos fará descobrir sobre a terra esse altar imortal, onde devíamos oferecer sem cessar o nosso sacrifício, e manifestar no universo visível o que se passa no universo invisível.

Todas as faculdades do homem não são como estas luzes imortais, que deveriam repousar no candelabro de ouro?

Uma flecha pontiaguda atravessou minha alma. Rompeu todos os elos que me mantinham envolto, como que nos cueiros de minha infância.

Nosso Deus só comunica seus segredos àqueles que se devotam ao seu serviço. *Torna-os participantes de seu espírito, de sua ciência e de seu amor.*

O homem é um universo inteiro, onde todos os agentes de todos os mundos trabalham para o cumprimento de sua lei. Acionai todos os seus princípios, apoderai-vos de todos os seus órgãos.

Vede por ele, ouvi por ele, agi por ele, falai por ele, tende existência por ele; pois sua existência é nula quando se reduz a si mesmo.

Sobretudo, santos amigos do homem, secundai-o em sua prece; pois sua prece está como morta, até quando ele for regenerado.

Ela se parece com esses sopros débeis, que mal conseguem agitar as folhas das árvores e o deixam como que acabrunhado pelo peso de um calor sufocante.

Judas, por que não escrevestes mais? Teu pensamento é como um vento violento, que põe em movimento toda a atmosfera, e que nos faz sentir o refrigério do espírito, depois do ardor devorante de nossa opressiva temperatura.

É preciso que o espírito desça e entre no homem como uma torrente; é preciso que lhe faça violência para purificá-lo de tudo que o obstrui. *Ele vem trazer a guerra e não a paz, e pede apenas que a guerra se acenda.*

Ele quer que estejamos em paz com os nossos semelhantes e em guerra conosco. Somente aquele que estiver em guerra consigo mesmo estará em paz com os seus semelhantes.

Que homem é aquele que vejo caminhar entre as nações? Parece brilhar com a luz dos justos. Seu ar majestoso anuncia sua sabedoria, seus dons e seu poder. Avança como o astro nas vastas planícies do firmamento.

Saí de vosso repouso letárgico, saí de vossos túmulos, almas humanas, e vinde contemplar esse homem que brilha no meio das nações.

Ele se apresenta aos quatro ventos do céu, e ordena que suspendam as tempestades. Ele se apresenta nos precipícios da terra e ordena à iniquidade que se precipite em seus abismos.

Renascei para o homem, dias de paz! A terra não mais temerá a força dos venenos; eles se converteram em um bálsamo salutar.

O cruel inimigo do homem será separado dele para sempre. Esse inimigo recebera o bálsamo salutar e ele o converteu em veneno: já não pode curar as chagas; pode apenas ferir e envenenar a si mesmo.

Enviarei a todas as regiões uma parte de meu pecado, a fim de que elas o precipitem e o reduzam a pó. Temerei eu que o universo conheça o meu pecado, quando não temi que o Senhor o conhecesse?

Confessei-vos minha fraqueza, e vós me fizestes sentir vossa força e vosso poder.

Unamo-nos em uma santa aliança; que o pecado seja para mim algo desconhecido, impossível de cometer, impossível de crer.

Batei sem descanso, lançai vossos dardos sobre os muros dessa torre de confusão, que se levantou no meio de Jerusalém.

Derrubai cada dia alguma parte; e que estes despojos, ao caírem, cubram as aberturas que o fogo da iniquidade fez na terra.

As paredes tombam, a brecha é praticável, o vencedor entra em triunfo na fortaleza e vai demoli-la até seus fundamentos.

Sem isso, o fogo da iniquidade ainda teria saídas; para cobri-as inteiramente, são necessários todos os escombros da torre de Babel.

Os habitantes foram todos passados pelo fio da espada. Não se pouparam nem os velhos, nem as mulheres, nem as crianças.

O sangue corre por toda a cidade: vai enterrar-se no precipício, arrastando tudo o que lhe restava de princípio de vida; a fim de que esta raça perversa seja destruída e seu nome seja apagado de sob o céu.

O vencedor colocará fundamentos novos sobre esta terra purificada.

Aí erguerá uma cidade de paz e de luz. Um povo santo virá habitá-la. Suas portas se abrirão ao sol nascente e não mais se fecharão durante todas as eternidades.

As nações virão até ela ao som dos instrumentos, cantando cânticos para louvar e adorar o Senhor, que lhes prodigalizou todos esses benefícios.

Abri os olhos de meu pensamento. Vi homens aflitos em sua alma.

Amigo fiel, separa-te de mim para levar-lhes socorro. Minha prece se tornará um trabalho maior, porque me encontrarei sozinho.

Velarei durante minha solidão e minha viuvez; meu pensamento seguirá meu amigo em sua obra de caridade.

Não deve nossa obra ser feita em comum, entre nosso amigo e nós? E, quando nosso amigo está ocupado em outro lugar, pela caridade, não é preciso que redobremos o trabalho, para que nossa obra não sofra atraso?

É justo que, quando houver ocasião, devolvamos ao nosso amigo o que ele faz freqüentemente, em nossas penas, em nossos perigos, em nossas doenças.

Irmãos! Enviai-nos mutuamente os vossos amigos, e não mais haverá aflitos entre vós.

Enviai-vos mutuamente os vossos amigos e cuidareis assim de vossos verdadeiros interesses, e não mais haverá pobres entre vós.

Querem negar a degradação do homem e sua queda de um estado primitivo; contudo, há entre eles homens aflitos e que desejam!

Querem negar as corrupções secundárias e posteriores a esta primeira prevaricação; e, contudo, há entre eles pobres e indigentes!

Ao menos, não negueis vossos males, se não sabeis curá-los.

Como o médico virá se não for chamado? E como vosso amigo o chamará se não lherdes essa liberdade e não lherdes confessares toda a extensão de vossos males?

O nome do Senhor é sempre novo. Eis por que está sempre pronto a regenerar o homem.

É o Senhor que dá força e atividade ao fogo. E o Senhor quis que só pudéssemos perceber este fogo pelo órgão de nossa visão.

O Senhor formou os elementos superiores ao ar; o Senhor formou o ar acima dos elementos grosseiros, e torna-o imperceptível aos nossos olhares.

O Senhor enche os astros com um ar ativo, virtual e depositário de sua própria direção; eis por que chegam cada um a seu termo.

Reanima-te, fraco mortal, diante desse espetáculo ativo da natureza. Não passes um dia sem te dedicares à obra, até sentires a ação do espírito.

Eis o pão que a cada dia pode dar-te a vida, porque o nome do Senhor é sempre novo.

Será a discursos e palavras que um poderoso eleito de Deus se consagrará? Ele é como um homem que entra na cidade de um grande rei.

A cada homem que encontra, a cada porta em que bate, recebe a resposta: Sim, sou habitante desta cidade, sou súdito e servidor do grande rei.

Batei em todas as portas do universo, dirigi-vos à terra, aos rios, aos vulcões, aos peixes do mar, aos animais dos campos, aos pássaros do céu; sempre vos responderão: Sim, somos súditos e servidores do Senhor.

Subi na assembléia dos santos, dirigi-vos a esses milhões de anjos que têm sua morada na esfera dos céus. Responderão todos: Sim, somos súditos e servidores do Senhor.

Bendito seja o homem que pede ao universo uma confissão tão doce quanto legítima!

Que ele não repouse sem ter levado todos os seres a professarem a glória do Senhor e a celebrarem o poder de seu nome.

E sem que tudo o que existe se diga súdito e servidor do Senhor.

Vi a caminhada do homem noviço na sabedoria. Seus primeiros passos foram a glória de saber e de compreender. Toma cuidado com os perigos destes primeiros passos.

Eles te mostram bem como os homens se enganam e como são ignorantes; mas provam que tu és sábio? Podes sê-lo, se não agires? E uma sabedoria sem ação, teria a aparência da sabedoria?

Homem noviço, tua sabedoria é ainda, portanto, apenas o reflexo do teu orgulho. É um espelho, de que só te serves para fazer refletirem-se nele os defeitos dos outros homens.

Tu te elevas e entras em ação! O orgulho pode seguir-te ainda um instante; mas o fanatismo da ação irá torná-lo menos imperioso.

Que encanto para o homem, cujos direitos se desenvolvem e que tem testemunhos demonstrativos de seus títulos originais!

Mantém-te alerta, habituar-te-ás a essa ação, e o orgulho, que apenas suspendera sua marcha, irá logo juntar-se a ti.

Aprende aqui o que te resta fazer: depositar tua ação entre as mãos de Deus; tudo suspender; ser tão subordinado à ação divina quanto o são os sons do órgão, diante do ar que nele se insinua.

Feliz quem pode tornar-se assim o instrumento da voz do Senhor! Estará ao abrigo do orgulho.

Onde poderia tomá-lo? Tem ciência; tem ação. Mas sabe que ele próprio não tem ciência, nem ação: pois quando se entrega a si mesmo e o sopro deixa de agir sobre ele, já não tem ciência ou ação.

Tudo está pleno da ação do Senhor. Homem, como poderias pôr a tua em seu lugar?

Ele me cumulava de bens e eu não o conhecia; e soltava-me à fraqueza de apreciar minha vida, enquanto que, se não a odiasse, não poderia ser digno dele.

A penitência é mais doce do que o pecado.

Sabedoria humana, tu te esgotas em ciências e em esforços; consumes toda a tua inteligência em obras frívolas e falsas! Como encontrarias a paz e a sabedoria?

Estuda tua *terra*. É através dela que devem chegar a ti as *vegetações* e os socorros de todos os gêneros.

Quem é aquele que faz a segurança dos acampamentos e dos exércitos? Quem põe as sentinelas e as guardas avançadas, e vos defende de todos os artificios e de todas as artimanhas do inimigo?

Se atende ao homem pecador que se dirige a ele, o que não fará pelo homem puro, que se preservou das manchas?

O homem puro, preservado das manchas, é brilhante como a luz. É uma arma cortante como o diamante; dissipa e consome tudo o que tem pela frente, como o fogo.

Não te detenhas nas aparências e nas semelhanças; não te dês repouso enquanto não tiveres atingido as realidades em todos os gêneros.

Não é para isso que todos os homens tendem, sem que o saibam? Não procuram todos um lugar de repouso?

E pode-se encontrá-lo fora da união com a ação de nosso princípio e de nosso Deus?

Nessa união, a que são arrastados por uma força sempre viva e que cresce como o infinito?

Não duvideis mais do poder da palavra; não vos formais em nenhuma ciência, em nenhuma língua, a não ser com o uso freqüente da palavra.

Quantas pessoas passaram a vida a ler, a estudar sós, e ficaram abaixo do objeto que estudavam, por falta de comunicação?

O que não obteríamos, então, se nos exercitássemos na palavra do amor santo e sagrado, que é o complemento e o conjunto de todas as perfeições e de todas as alegrias!

Com esse amor, nada mais nos é necessário sobre a terra, porque ele contém tudo, é tudo e tudo ensina. Eis por que estamos sempre em relação com Deus, porque ele é o amor universal.

Se nos elevamos, encontramos esse amor supremo que é o elemento do infinito. Se não temos a força para nos sustentarmos nessa região e descemos, encontramos ainda o amor, porque ele desce conosco.

Encontramos esse amor até em nossos erros e nos males que são a sua conseqüência, porque ele enche tudo, sem nos poder abandonar.

Estamos, pois, sempre em relação com Deus, segundo nossos graus e segundo nossas medidas.

Mas nunca estamos em medida com os homens, porque comunicam-se pelo espírito, e não pelo amor.

Permanecem como aquelas mulheres, sobre as quais Paulo dizia a Timóteo que elas aprendem sempre, sem jamais alcançarem o conhecimento da verdade.

Eles tomam um ponto de luz pelo sol e querem convencer seu semelhante de que é uma luz exclusiva e universal.

Desgraçados de nós! não esqueçamos jamais que vivemos neste mundo numa região composta, e não na região da unidade.

Começaremos então a nos entender.

O pincel do mal estendeu-se sobre a terra vasta e largamente. Felizes de nós, quando estamos apenas nas sombras e nas trevas! Se damos mais um passo, é quase sempre para entrar na iniquidade.

Nosso espírito não pode ocupar cinco degraus, em relação à matéria? No primeiro e mais elevado de todos, não percebe que ela existe.

No segundo ele a percebe; mas geme ao ver quanto ela é disforme, e como o reino dos sentidos é prejudicial ao reino do espírito.

No terceiro, ele se encontra a seu nível; apega-se a ela e encontra prazer nisso. Mas é um prazer que o engana, porque sua natureza o chama para prazeres de outro gênero.

No quarto, ele se torna escravo da matéria e de seus sentidos, e encontra mais cadeias do que prazeres; porque ela é uma senhora imperiosa, que nada cede de seus direitos.

No quinto, só encontra remorsos, sofrimentos, suplícios e desespero; porque este é o fruto posterior e o último termo, onde a matéria conduz aquele que se assimilou a ela.

Já não são os prazeres; já não é a servidão; é o conjunto de todos os horrores das privações e de toda a aspereza das dores.

Segue a marcha inversa, e verás que, quanto mais a ordem eterna avança, mais ela manifesta sua verdade e sua justiça.

A sabedoria ligou todas as afinidades por similitudes contíguas, de modo a que nosso caminho se faça por uma via doce e insensível.

Eis por que a morte seria tão consoladora se tivéssemos antes olhado este mundo como uma similitude preparatória a uma similitude mais elevada e mais instrutiva.

Pois as similitudes devem sempre crescer em importância e em interesse, visto que cada uma é um modelo em relação àquela que a precede, embora não seja mais do que uma imagem em relação àquela que a segue.

Tudo não é símbolo na região física em que habitamos? E o caráter natural dos corpos não é o indício hieroglífico de suas propriedades e de seus princípios?

Como sustentaríamos a infecção que se fará sentir na consumação das coisas?

Teremos comido a morte por toda a duração dos séculos. Nosso pensamento só se terá nutrido das ilusões desta terra de servidão e de mentira.

Será preciso que ele se purifique e se desfaça de todos esses alimentos corrompidos, antes de entrar na terra da verdade.

Nada são os gritos de todas as almas humanas e os esforços que farão para realizar em si essa terrível purificação.

Todas as suas moradas vão transbordar de lama e de lixo. Todas as regiões estarão cheias de odores infectos e pestilentos.

Vede a corrupção dos cadáveres e o abominável odor que exalam. É que também comeram a morte durante sua vida; eles mesmos eram seres de morte e não podiam nutrir-se de outra coisa.

Almas humanas, para onde fugireis? Como vos podereis subtrair a esta infecção que espalhareis e arrastareis convosco?

Felizes ainda as que não espalharam esta infecção durante a vida, que não produziram vegetações venenosas, que não se enraizaram na terra da morte!

Pois já não se poderia dizer-lhes: *Vinde ao campo de Ezequiel. Todos os ossos que estiverem bastante conservados para que a carne e os nervos se reunam irão reviver.*

O profeta ordenará aos quatro ventos do céu: e os ossos se erguerão; e o homem que tinha sido submetido à morte e à infecção reaparecerá em seu esplendor.

Já não se poderia dizer-lhes: *Tomais vossa parte dos dons daquele que veio resgatar o tempo que havíamos vendido.*

Já não se poderia dizer-lhes: *Vinde ajudar-nos a resgatar o tempo de nossos irmãos, que tiveram a fraqueza de dissipá-lo em vão.*

O homem geral e o particular avançaram proporcionalmente; à medida que o chefe dos mortais subiu, sua posteridade subiu também e recebeu maiores luzes.

Este chefe dos mortais, elevando-se nas asas do espírito, foi levado sucessivamente a degraus sempre superiores.

O espírito, em cada um dos degraus, fez-lhe abrir novas portas, de onde caíram sobre o homem particular novas graças.

Essas graças foram sensíveis e terrestres sob a lei da natureza; foram espirituais sob a lei escrita; foram divinas sob a lei do Reparador:

Porque, ao grande nome do Deus dos judeus, ele juntou a carta da salvação, que triplicou nossas riquezas e nos fez nadar na abundância

Que fez este chefe vigilante, o mais valoroso dos guerreiros? Vai sem cessar a todos os pontos de seu exército, para salvar sua tropa das mãos do inimigo que a persegue.

Não fora enviado especialmente aos gentios nos primeiros atos de sua missão. Só fora enviado aos cordeiros perdidos da tropa querida de Israel. Recomendara aos seus apóstolos que corressem, de preferência atrás deles.

Porque Israel devia ser a chama das nações e representar o chefe dos mortais.

Porque a palavra judeu, a que atribuímos tanto desprezo, mereceria nossa veneração, se a compreendêssemos e se fôssemos dignos de usá-la.

Mas quando os próprios judeus não quiseram reconhecer aquele que lhes tinha sido enviado, quando o sacrificaram à sua ignorância e à sua cegueira, então a porta abriu-se para as nações.

Então o espírito santo desceu sobre os apóstolos para infundir-lhes o dom das línguas; então tiveram ordem de pregar por toda a terra.

Então Paulo foi escolhido para ser o apóstolo dos gentios e o rio descrito pelos profetas transbordou, e todas as nações da terra foram irrigadas.

É assim que a sabedoria dirige as próprias faltas dos homens ao cumprimento de seus desígnios, e que as trevas de alguns fizeram expandir universalmente a luz.

Arrancai minha palavra do fundo do abismo; não mais suportarei vê-la na servidão e no nada.

Ela não pode contemplar o espetáculo dos céus, não pode voltar seu olhar para o trono elevado de seu Deus.

Será preciso ainda separar da assembléia aquele de nossos irmãos que for prevaricador? O pecado não o separará? O pecado não o retém como que em um calabouço?

Redobra a coragem, infeliz homem caído na servidão. Escolhe o tempo que não é um tempo, porque é o intervalo dos tempos, e vem sempre terminar em um número verdadeiro.

Dirige teu pensamento ao grande jubileu e vê como é breve e rápido o intervalo entre o complemento dos sete poderes do espírito e a destruição do número de iniquidade.

O fogo da esperança saiu do seio desta obra maravilhosa: abrasou o homem de coragem; veio abrasar a alma entre seus ferros.

A prisão onde ela estava detida foi agitada por um violento abalo; seus guardas ficaram terrificados.

Seus ferros caíram por si mesmos, abriram-se as portas de sua prisão; ela caminhou em liberdade e foi juntar-se a seus irmãos.

Eis a sorte que espera a palavra, quando tiver feito todos os esforços para sair do abismo; e aqueles que a lançaram nesse abismo, e aí quiseram retê-la, serão enviados ao suplício.

Onde está o princípio da ciência do homem? Não se encontra nele mesmo ou bem perto dele? Sua desgraça é ir procurá-lo fora de si e em objetos que não podem fazer reagir seu verdadeiro germe .

E depois, que equívoco não comete quanto às classes? Em lugar de trabalhar assiduamente para conhecê-las, apenas transpõe as gradações.

Ele poderia dedicar seus primeiros passos a utilizar as coisas naturais com precisão; com o olho do espírito, com uma atenção contínua ao lugar, ao tempo, e à qualidade dos seres.

Mas que sois vós, maravilhosos efeitos da natureza? Sois apenas a seqüência das leis estabelecidas no início. Não vos deveis descobrir ao homem, a não ser para o elevar a uma ordem superior, da qual sois a imagem.

Vossa força e vossas leis invariáveis têm então um poder admirável para fazer-nos chegar a este alto fim.

Pois, se os monstros engendrassem, não seria desfigurada a convenção eterna?

Convenção santa, feliz daquele que se aproxima de vós com uma intenção pura e uma inteligência simples, para que o estudo de vossas leis não o leve à confusão!

Natureza, natureza, não tens outra obra a cumprir, a não ser dirigir os seres à ordem sublime da qual decaíram.

As coisas temporais nasceram ao separarem da glória suprema. Quando as coisas temporais tiverem terminado seu curso, nada mais será preciso para que a glória suprema reapareça.

No momento do crime, todos os universos tornaram-se opacos e submetidos ao peso: o crime coagulou as palavras da vida; emudeceu toda a natureza.

Posteridade humana, abusaste do silêncio da palavra para te depravares ainda mais, crendo que já não havia palavra perto de ti, nem acima de ti!

Mas a palavra do Senhor não é ela uma espada dupla, não é uma espada viva? O silêncio e um ser mudo, como a natureza, são para ela violências e uma situação passageira.

O Senhor falou, sua voz triunfa e se impõe aos poderes do crime. O silêncio é abolido. Todos os pontos do universo são transformados em línguas vivas.

Noite, tu te precipitas com o silêncio; podem as trevas existir junto à palavra do Eterno? A natureza tornou-se brilhante como o sol, pois tornou-se, como ele, o tabernáculo da palavra.

Mas a palavra, ao despertar, repartirá todos os mundos em duas classes, como outrora os hebreus foram repartidos entre Hebal e Garizim; e as vozes de Hebal pronunciarão sem cessar a maldição contra os inimigos da lei do Senhor.

Homem ímpio, homem negligente, coloca-te neste momento terrível; já não há espaço nem tempo para ti.

Já não tens, como neste mundo, o recurso das trevas e do silêncio para preservar-te do terror que te causariam a luz e a palavra do Senhor. Serás perseguido pela luz e pela palavra.

Tal como o homem culpado neste mundo, entregue a males funestos ou ao gládio da justiça, ouvirás teu sangue e todas as tuas substâncias tomarem a palavra para amaldiçoarem a ti e a todos os teus atos de iniquidade.

Homem de desejo, esforça-te para alcançar a montanha da bênção, faz renascer em ti a palavra verdadeira.

Todas essas vozes importunas estarão longe de ti, e ouvirás continuamente a voz santa de tuas obras e a voz das obras de todos os justos.

Todas as regiões regeneradas na palavra e na luz elevarão, como tu, a voz aos céus; já não existirá mais do que um som, que se fará ouvir para sempre; e esse som, ei-lo:

O Eterno, o Eterno, o Eterno, o Eterno, o Eterno, o Eterno, o Eterno!

Observadores levianos, meus quadros não vos parecerão dignos de vossos olhares. Não separei de minhas meditações, como vós, o ser poderoso por quem tudo existe.

Excluindo-o, pretendestes fazer-nos conhecer a verdade. Ele mesmo é essa verdade. Que poderíeis ter encontrado sem ele?

Que as almas a quem tentais ensinar uma língua estrangeira venham reaprender aqui a sua, sem fadiga, e esqueçam a vossa para sempre!

Proporcionais alguns prazeres ao seu espírito, oferecendo-lhes esses clarões que a sabedoria benfazeja e fecunda deixa brilhar até nos últimos ramos da natureza.

Mas são como os clarões pálidos de uma lâmpada moribunda, como as chamas lívidas que vemos destacarem-se de tempos em tempos e se evaporarem no ar, porque estão separadas de suas fontes.

Preferi fixar os olhos de meus irmãos no próprio fogo e no óleo de alegria que serviu de unção aos eleitos de meu Deus.

É o único meio em meu poder de trazer-lhes um socorro proveitoso; outros adiantarão mais do que eu o reino de meu Deus, com suas obras e com seu poder.

Recebi em partilha apenas o desejo de cantar sua glória, de revelar as iníquas mentiras de seus adversários e de exortar meus semelhantes a dirigirem seus passos a esse asilo das verdadeiras e inefáveis delícias.

Se tenho apenas uma esmola para lhes oferecer, para ajudá-los a fazer a viagem da vida, conjuro-os a não rejeitá-la sem terem experimentado seu valor.

É com doce consolo que os verei colher estes fracos frutos dos desejos de um homem simples que os amou.

Possa a virtude de seu coração, possa a piedade dos séculos, ser o cântico fúnebre que será para sempre cantado sobre meu túmulo.

Ouvi-lo-ei no sono de paz e agradecerei meu Deus por ele.

FIM

S.C.A.
SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS ANTIGAS
<http://www.geocities.com/Athens/2341/>

Ebook

ExiladoLivros

Aurum nostri non est aurum vulgi

* Capítulo não existente na fonte digital. Foi conservada a numeração para manter fidelidade à fonte.